

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

**"*Contra Timarco*, de Ésquines: tradução e estudo introdutório"  
(versão corrigida)**

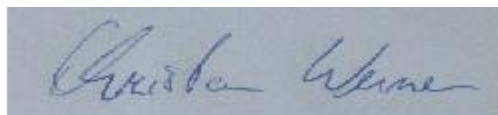
Luiz Guilherme Couto Pereira

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Estudos Clássicos

Orientador: Prof. Dr. Christian Werner

De acordo,

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink, which appears to read "Christian Werner".

São Paulo  
2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P436c      Pereira, Luiz Guilherme Couto  
              Contra Timarco, de Ésquines: tradução e estudo  
              introdutório / Luiz Guilherme Couto Pereira ;  
              orientador Christian Werner. - São Paulo, 2016.  
              163 f.

              Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,  
              Letras e Ciências Humanas da Universidade de São  
              Paulo. Departamento de Letras Clássicas e  
              Vernáculas. Área de concentração: Letras Clássicas.

              1. Retórica. 2. Oratória. 3. Poesia Épica. 4. Língua  
              Grega. I. Werner, Christian , orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, tanto por ter sugerido um projeto que desse continuidade à minha pesquisa na iniciação científica e ainda assim dissesse respeito às minhas duas graduações, quanto pela sua infundável paciência com as minhas limitações.

Aos demais helenistas que colaboraram com a minha análise, por meio de discussões, sugestões, considerações, em especial ao professor Breno, pelas suas observações à ocasião da qualificação, e ao professor Daniel, pelos inúmeros apontamentos certos na tradução do discurso.

Ao Tribunal Regional Federal, cujo programa de capacitação tornou possível a conclusão deste trabalho.

À Adele e ao Moby, por terem fornecido horas de isolamento sonoro para o beneditino trabalho de tradução do discurso esquiniano.

A todos os amigos que ofereceram apoio e incentivo, e que tiveram que lidar com minhas flutuações de humor decorrentes de um trabalho tão longo, para terem nada mais que o prazer de me verem concluí-lo.

## RESUMO

COUTO PEREIRA, L. G. "*Contra Timarco*", de Ésquines: tradução e estudo introdutório". 2016, 163 páginas.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2016.

Tradução e estudo do discurso "Contra Timarco", de Ésquines. O estudo se concentra na condição tríplice do texto, como discurso jurídico, retrato do comportamento sexual masculino da Atenas do Período Clássico e exemplo da recepção primitiva da obra homérica em uma situação distante do contexto dos festivais e simpósios.

Palavras-chave: Ésquines, Homero, Oratória, Retórica, Poesia épica.

## ABSTRACT

COUTO PEREIRA, L. G. "Aeschines' *Against Timarchos*: translation and introduction". 2016, 163 pages.

Dissertation (Master) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2016.

Translation and study of the speech "Against Timarchos", by Aeschines. The analysis focus on the trifold condition of the text, as a juridical speech, a portrait of the male sexual behavior in Classic Athens and an example of early reception of Homer's poetry, in a condition that differs from festivals and symposiums.

Keywords: Aeschines, Homer, Oratory, Rhetoric, Epic poetry.

## SUMÁRIO

---

1. Notas preliminares .....	p.07
2. Estudo introdutório .....	p.08
2.1. Acerca do litígio .....	p.09
2.2. A prática homossexual na Atenas do Período Clássico .....	p.18
2.3. O uso da poesia homérica .....	p.26
3. Contra Timarco .....	p.34
4. Referências bibliográficas .....	p.158

## **1 Notas preliminares**

O texto utilizado para a tradução é o de Dilts, M. R. (1997), *Orationes*. Stutgardie: Lipsiae: Teubner.

As divergências encontradas entre as citações da obra homérica ao longo do discurso e a versão que chegou até nós serão analisadas nesta dissertação. O texto utilizado para comparação é o West, M. L. (1998), *Homeri Ilias*. Stutgardie: Lipsiae: Teubner.

O texto utilizado para comparação da obra de Hesíodo é o de Most, G. W. (2007), *Hesiod: Theogony, Works and days, Testimonia*. Cambridge: Harvard University Press. As citações de Eurípides são comparadas com o texto de Collard, C. e Martin, C. (2008), *Euripides Fragments: Oedipus-Chrysippus & Other Fragments*. Cambridge: Harvard University Press.

As menções ao texto do discurso traduzido apresentam simplesmente o número do parágrafo, em negrito.

As abreviações seguem o Dicionário Grego-Português [DGP].

## 2 Estudo introdutório

O presente estudo, que acompanha a tradução para o português de *Contra Timarco*, de autoria do orador ateniense Ésquines, não pretende em momento algum ser uma obra exaustiva sobre quaisquer dos tópicos discutidos. Antes o contrário, sua proposta é apresentar para o leitor algumas considerações levantadas ao longo da tradução e do estudo do texto original, de forma tão clara e introdutória quanto possível.

O primeiro tópico abordado, *Acerca do litígio*, objetiva esclarecer quem eram os participantes da discussão, bem como as circunstâncias políticas que o permeavam, de forma a auxiliar a compreensão da relevância de determinados argumentos levantados por Ésquines.

Nosso segundo capítulo, *A prática homossexual na Atenas do Período Clássico*, pretende agregar algumas observações a uma questão bastante discutida atualmente, em especial nos chamados estudos de gênero: a prática homossexual existente na Grécia Antiga. *Contra Timarco* é um texto citado com frequência nos estudos sobre o tema e esperamos colaborar com essa pesquisa por meio deste estudo.

Por fim, em *O uso da poesia homérica*, analisamos o uso por parte de Ésquines da *Iliada* como argumento de autoridade e modelo comportamental. Os estudos de recepção homérica têm dedicado especial atenção à maneira como a sua obra era difundida e fixada no Período Clássico e o discurso em tela tem sido observado com especial atenção, em razão da sua riqueza de citações homéricas.

## 2.1 Acerca do litígio

Pouco se sabe acerca de Ésquines, orador ateniense do Período Clássico, além daquilo que foi apregoado por ele mesmo, em seus discursos, e por seu antagonista, Demóstenes. Além da escassez de registros, há de se considerar que os depoimentos de ambos são inevitavelmente suspeitos, posto que produzidos com o intuito de enaltecê-lo, quando de autoria própria, e de vituperá-lo, quando vindos da parte contrária da lide. Nas palavras de Harris (1995, p. 21, tradução nossa):

À medida que escrutinamos as declarações de ambos, temos que examinar cada uma delas no contexto em que foi proferida. Por exemplo: precisamos primeiro levar em consideração as declarações de Demóstenes como promotor em 343 para que, quando analisarmos as afirmações de Ésquines no seu discurso para aquele mesmo julgamento, saibamos quais são os ataques que ele está rebatendo. Da mesma forma, quando apreciarmos os comentários de Demóstenes no julgamento de Ctesifão, em 330, temos que lembrar que naquele caso Ésquines não teve a oportunidade de responder a nenhuma das alegações de seu oponente acerca de seus pais.<sup>1</sup>

Dentre os fatos que Harris (*ib*, p. 21-33) considera podermos tomar por certo da vida de Ésquines antes de seu primeiro discurso, há a carreira do pai como professor, que lhe garantiu uma educação mais elaborada do que sua classe social originalmente permitiria, bem como alguma participação como ator de tragédias, algum mérito em atividades militares e o exercício do cargo público de secretário de magistrados, que cidadãos atenienses recebiam por sorteio.

O que alavancou a carreira de Ésquines como orador, Harris acredita (*ib*, p. 37-8), foi a amizade com Fócion, um ateniense mais influente, em razão da coragem demonstrada quando ambos serviram juntos na campanha da Eubeia em 357 a. C. Ésquines recebeu uma coroa em razão da sua bravura em campo de batalha e a honra de acompanhar o taxiarca Temênides ao noticiar a vitória à assembleia em Atenas. Por intermédio de Fócion, Ésquines também se associou com Eubulos - seu primeiro discurso na assembleia teria sido em apoio às diretrizes políticas dele. Uma vez aprovadas, Ésquines foi escolhido membro da embaixada que negociaria a paz com a Macedônia.

---

<sup>1</sup> When we scrutinize the statements of the two men, we need to look at each one in the context in which it was delivered. For instance, we should first consider the statements made by Demosthenes as prosecutor in 343 so that when we come to the information in the speech Aeschines delivered in the same trial, we will know what attacks he was responding to. As we turn to the comments made by Demosthenes at the trial of Ctesiphon in 330, we must likewise remember that on that occasion Aeschines had no chance to reply to anything his opponent said about his parents.



Assim, no ano de 346 a. C. uma embaixada ateniense firmou com Filipe da Macedônia o Tratado de Filócrates, garantindo a segurança de Atenas mesmo após Filipe ter apoiado Tebas em uma batalha contra a Fócida, aliada ateniense. A solução foi paliativa. Acerca disso, Harris discorre (*ib*, p. 83, tradução nossa):

A derrota dos fócios preocupava menos Ésquines do que a vitória de Tebas. Tebas tinha sido consideravelmente enfraquecida por sua guerra santa e tinha perdido o controle de algumas cidades importantes na Beócia para os fócios. A derrota da Fócida tiraria Tebas de uma guerra extenuante e lhe devolveria seus territórios. A fim de inibir um ressurgimento tebano, Ésquines planejava pedir a Filipe que limitasse o poder tebano, libertando as cidades da Beócia do domínio de Tebas.<sup>2</sup>

Acima de tudo, a embaixada queria se certificar de que o apoio macedônio se encerraria ali, sem resultar em ameaças a Atenas. Foi firmada uma trégua que, ainda que ambicionada, se mostrara aquém dos objetivos dos embaixadores. Ainda assim, é difícil conjecturar qual seria, para os atenienses, o resultado ideal. A complexidade desse panorama, é bem explicitada por Harris (*ibid.*, tradução nossa):

Alguns têm defendido que Demóstenes discordou de Ésquines porque nesse momento ele pretendia manter intacto o poderio de Tebas, na esperança de que os tebanos se juntassem aos atenienses no futuro, em uma aliança para barrar o avanço de Filipe na Grécia. [...] A única evidência que temos dos motivos de Demóstenes nessa reunião de embaixadores em Pella é a afirmação de Ésquines de que Demóstenes foi contrário aos seus planos sob o argumento de que eles fomentariam a cizânia entre os gregos. Nas suas declarações nos anos seguintes, Demóstenes declara que ele não tinha sido favorável aos tebanos na ocasião, mas simplesmente suspeitara das manobras de Filipe. Ainda que o enfraquecimento de Tebas pudesse ser vantajoso para Atenas, a rendição da Fócida e a libertação das cidades da Beócia teriam permitido a Filipe estender sua influência até uma perigosa proximidade da Ática.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> *The defeat of Phocis worried Aeschines less than the victory of Thebes. Thebes had been seriously weakened by the sacred war and had lost several important cities in Boeotia to the Phocians. The defeat of Phocis would free Thebes from a crippling war and restore her lost territory. To inhibit the resurgence of Thebes, Aeschines planned to urge Philip to humble Thebes by liberating the Boeotian cities from Theban control.*

<sup>3</sup> *Some have maintained that Demosthenes disagreed with Aeschines at this point because he wished to keep Theban strength intact in the hope that Thebes might later join with Athens in an alliance to halt Philip's advance into Greece. [...] The only evidence we have about Demosthenes' motives at this meeting of the ambassadors in Pella is Aeschines' statement that Demosthenes objected to his plans on the grounds they would stir up dissension among the Greeks. In the statements he made in subsequent years, Demosthenes reveals that he was not pro-Theban at the time, but simply suspicious of Philip's designs. While the weakening of Thebes might be advantageous to Athens, the surrender of Phocis and the liberation of the Beotian cities would have allowed Philip to extend his influence perilously close to Attica.*

Retornando a embaixada com uma trégua que não cumpre plenamente os objetivos atenienses - tendo já entre seus membros alguns cidadãos insatisfeitos - Ésquines provavelmente suspeita de que será alvo de questionamentos quando chegar a Atenas e decide processar caso fosse processado. Nas palavras de Harris (*ib*, p. 101-2, tradução nossa):

Tendo concluído seus deveres como embaixador, Ésquines tinha ainda uma questão pendente a resolver. Ele sabia que Demóstenes e Timarco estavam se preparando para trazer o caso contra ele perante a corte. A estratégia era óbvia: planejavam tirar vantagem dos ânimos raivosos que prevaleciam em Atenas para persuadir a corte a projetar sua fúria em Ésquines, o homem que tinha encorajado a assembleia a confiar nas promessas de Filipe. Ésquines tinha que agir depressa, e desferir um golpe contra um de seus oponentes antes que eles pudessem atacá-lo. Demóstenes, que era o mais jovem dos dois litigantes, teria parecido ser o alvo mais vulnerável, mas sua reputação até então era impecável e sua habilidade como orador era formidável. No lugar dele, Ésquines resolveu processar Timarco, torcendo para que a condenação dele desencorajasse Demóstenes de seguir com sua acusação.<sup>4</sup>

Dessa forma, é válido manter em mente que *Contra Timarco* se torna o primeiro episódio de uma série de embates jurídicos entre Ésquines e Demóstenes. Ademais, não bastasse a incerteza acerca das declarações de cada orador, é necessário sopesar a inexatidão do manuscrito como registro da audiência. Levantando considerações bastante relevantes, Carey observa (2000, p. XIX, tradução nossa):

Tão logo os discursos começaram a ser anotados, eles podiam ser preservados. Nós sabemos pouco sobre as condições para publicação (ou seja, para a feitura de cópias para distribuição) mas havia um mercado de livros ativo em Atenas e alguns discursos devem ter alcançado ampla circulação. [...] Não sabemos quão próximo o texto preservado desses discursos estava da versão efetivamente apresentada no tribunal ou na assembleia. Os oradores certamente improvisavam ou apresentavam variações do texto conforme a ocasião, mas não há nenhuma evidência sólida de que os discursos deliberativos fossem revisados para publicação.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> *His duties as ambassador finally completed, Aeschines still had one piece of unfinished business to attend to. He knew that Demosthenes and Timarchus were preparing to bring their case against him to court. Their strategy was obvious: they planned to take advantage of the angry mood prevailing in Athens and to persuade the court to vent its wrath on Aeschines, the man who had encouraged the Assembly to trust in Philip's promises. Aeschines had to act quickly and strike a blow against one of his accusers before they could attack him. Demosthenes, who was the younger of the two prosecutors, would have appeared to be the more vulnerable target, but his reputation so far was impeccable, and his ability as a speaker was formidable. Aeschines chose instead to move against Timarchus, hoping that by convicting him he would discourage Demosthenes from going through with his prosecution.*

<sup>5</sup> *As soon as speeches began to be written down, they could be preserved. We know little about the conditions of book publication (i.e., making copies for distribution) in the fourth century, but there was an active market for books in Athens, and some of the speeches may have achieved wide circulation. [...] We do not know how closely the preserved text of these speeches corresponded to the version actually delivered in court or in the Assembly. Speakers*

No caso específico de *Contra Timarco*, encontramos vários momentos em que é impossível afirmar com certeza se as palavras do manuscrito são as que foram ditas em audiência. Em uma passagem (66), o oficial responsável pela leitura dos testemunhos<sup>6</sup> resume o depoimento com a expressão "e assim por diante" (*kai ta exēs*), confirmando o declarado por Ésquines. Fisher (2001, p. 204-5) acredita que isso reflita a falta de paciência do compilador, mas é impossível descartar a possibilidade de que já na audiência a leitura não tenha sido feita na íntegra<sup>7</sup>.

Da mesma forma, há uma passagem (132) em que Ésquines prevê os argumentos da defesa, e anuncia que virá um general falar em defesa de Timarco, apresentando tais relacionamentos homossexuais como um traço cultural. Há a possibilidade de se tratar de uma prolepse, uma manobra retórica de refutação prévia. Por outro lado, é impossível afirmar se essa não era de fato uma previsão fundada em rumores já ouvidos de terceiros, antes da audiência. Fisher (2001, p. 274) partilha desse entendimento, chegando a considerar que esse general poderia ser qualquer um dos aliados de Demóstenes, insatisfeitos com a postura "pró-Macedônia" de Ésquines e que portanto sua identidade é para nós impossível de se afirmar com exatidão. Ford (1999, p. 251) vai além e considera que tal depoimento deve, de fato, ter acontecido, tendo sido transformado em previsão da acusação para que constasse na transcrição do discurso vencedor. Olding (2007, p. 168) também considera particularmente conveniente a antecipação feita por Ésquines, sugerindo sua inclusão *post factum*.

Para um estudo mais aprofundado do discurso, e das práticas de que o réu é acusado, é útil ter em mente a sua estrutura, assim estabelecida por Fisher (2001, p. 118-9, tradução nossa):

<b>Seção I</b>	<b>1-6</b>	<b>Introdução: a lide e o bem comum.</b>
<b>Seção II</b>	<b>6-36</b>	<b>Menção e discussão das leis</b>

---

*undoubtedly extemporized or varied from their text on occasion, but there is no good evidence that deliberative speeches were substantially revised for publication.*

<sup>6</sup> Ford (1999), Fisher (2001) e Olding (2007) observam que a leitura de poesia por parte do oficial em *Contra Timarco* pode ter regras e propósitos bastante diferentes da leitura de legislação e documentos. Tal questão será discutida neste estudo.

<sup>7</sup> De forma ainda mais abrangente, já na sua introdução Fisher (2001, p. 68) discute a possibilidade de toda a documentação do discurso ser espúria.

<b>Seção III</b>	<b>37-116</b>	<b>Narrativa da carreira de Timarco</b>
	39-70	Os amores de Timarco e sua autoimposta <i>hetairēsis</i>
	71-93	A ausência de testemunhas oculares
	94-105	A dissipação do patrimônio de Timarco
	106-116	A carreira pública de Timarco
<b>Seção IV</b>	<b>117-176</b>	<b>Antecipação dos argumentos da defesa</b>
	117-124	A questão da taxa de prostituição
	125-131	A questão da Reputação ( <i>Phēmē</i> )
	132-140	O debate acerca do papel do amor nobre na cultura ateniense
	141-154	Argumentos oriundos da poesia antiga
	155-159	Exemplos de juventude boa e ruim
	160-165	Argumentos acerca de contratos e acordos
	166-176	Ataques às tentativas de distração de Demóstenes
<b>Seção V</b>	<b>177-196</b>	<b>Argumentos conclusivos</b>
	177-179	A necessidade de as leis serem mantidas
	180-184	Exemplos de moral de Esparta e Atenas
	185-196	A necessidade de se proteger a moral e a honra na vida pública

Como Fisher (*ibid.*) observa, há um cuidado considerável na estrutura, mantendo a "composição anelar" comum em discursos jurídicos - em especial nos mais longos - que chegaram até nós. Da mesma forma, alguns dos temas mais importantes - as leis e a necessidade de segui-las, a relação da moral com a vida pública - são apresentados nas duas seções de abertura e enfaticamente recapitulados no encerramento. Há um entendimento, não pacificado, de que a própria complexidade da estrutura seria um indício da edição feita *a posteriori*<sup>8</sup>.

Fisher (2001, p. 5-6) calcula que o processo tenha se iniciado com uma *epangelia*, a acusação formal - feita no final do *skirophoriōn*, último mês do ano ático de 347/346 a. C. - de que Timarco não poderia manter seus direitos de cidadão por ter vivido em vergonha durante a juventude. Os comportamentos assim tipificados, (28-32) seriam: a) agir com violência, ou negar sustento, aos progenitores; b) desertar em tempos de guerra; c) atuar como prostituto ou como acompanhante<sup>9</sup> e d) dilapidar a herança paterna. Fisher (*ibid.*) comenta que Ésquines acusa Timarco com base nas alíneas "c" e "d", e que por mais que a primeira ganhe maior enfoque, a segunda não pode ser desprezada. Nas palavras de Winkler (1990, p. 56, tradução nossa):

Cada uma dessas acusações reflete um diferente espectro refratado pelo mesmo prisma - a imagem de um cidadão de coração determinado, que pode ser confiado no exercício de

<sup>8</sup> Fisher (2001, p. 119) cita Johnstone (1999), sem contudo concordar com tal conclusão.

<sup>9</sup> A distinção entre a prostituição (*porneia*) e a atuação como acompanhante (*hetairēsis*) será analisada no capítulo seguinte deste estudo.

seus deveres militares e no controle da pressão que possa sentir por causa de seus dependentes, das circunstâncias ou das suas próprias necessidades.<sup>10</sup>

A audiência propriamente dita, observa Fisher (2001, p. 6, tradução nossa), "ocorreu em algum momento do ano ático de 346/345, entre o fim do verão de 346 e a primavera de 345. A data precisa depende da interpretação de alguns termos aludidos no discurso."<sup>11</sup>

Em *Contra Timarco*, Ésquines objetiva o esclarecimento de uma questão incidental específica (a legitimidade da atuação de Timarco junto ao tribunal ateniense) diferente do objeto da ação principal (a prestação de contas com relação à sua participação na embaixada à Macedônia) antes do julgamento dessa, baseado no argumento de que a solução do incidente suscitado interferiria diretamente no julgamento do processo em que ele figurava como réu: uma vez reconhecida a incapacidade política e jurídica de Timarco, a ação por ele movida teria que ser extinta.

Não por acaso, tão logo Ésquines se dirige aos membros do júri (1-2), menciona que se considera um cidadão moderado e que nunca movera nenhum tipo de ação contra ninguém, tampouco exigira prestações de contas; mas que em razão do comportamento condenável de Timarco, não vira alternativa senão impetrar contra ele um "escrutínio público" (*dokimasia tōn rhētorōn*).

Há aqui uma rápida captação de benevolência junto aos membros do júri, apresentando-se como alguém comedido, que - diferente de seu adversário, Timarco<sup>12</sup> - não fazia uso abusivo do tribunal. Como bem observa Wohl (2010, p. 45, tradução nossa), "considerando sua insistência na correlação entre as palavras do orador e seu caráter moral, Ésquines precisa ser particularmente cuidadoso em demonstrar decoro no seu próprio discurso"<sup>13</sup>. Mas, observando os aspectos processuais específicos, na sua introdução Ésquines ressalta para os jurados algumas questões bastante relevantes para o julgamento: que aquele escrutínio público era uma *graphē*,

<sup>10</sup> *Each of these charges picks up a different light wave refracted through a single prism - the image of the stout-hearted citizen who can be trusted to exercise his military duties and to control the pressure he may feel from his dependents, his circumstances, or from his own needs.*

<sup>11</sup> *the trial took place some time in the Attic year 346/5, between late summer 346 and spring 345. The precise date depends on the interpretation of certain allusions in the speech.*

<sup>12</sup> A caracterização da parte contrária no discurso jurídico ateniense, especificamente nos casos de Ésquines e Demóstenes, já foi objeto de análise por Worman (2008), Kremmydas (2013) e Gontijo Leite (2014), dentre outros, e será modestamente abordada no capítulo seguinte deste estudo.

<sup>13</sup> *Given this insistence on the correlation between the speaker's words and his moral character, Aeschines must to be especially careful to display decorum in his own speech.*

uma ação de interesse coletivo, não uma contenda entre particulares; e que daquela decisão dependia outra ação, a prestação de contas movida contra ele. Fisher (2001, p. 40, tradução nossa) observa:

Ésquines poderia de fato ter acusado Timarco nos termos de uma ação pública (*graphē hetaireseōs*), em razão de ter se prostituído, a despeito de ser um cidadão já com idade para o conhecimento das leis. Aparentemente, nesse caso ele seria condenado à pena de morte (veja **20** e também Dem. 22.30s.).<sup>14</sup>

A razão de ter optado pelo escrutínio público não é declarada por Ésquines em momento algum. Winkler (1990, p. 47) menciona o diálogo platônico *Leis* e defende a lógica da "competição de soma zero", em que o vencedor não ganha simplesmente honra e mérito, mas sim exatamente o montante que o perdedor sofrer, para concluir (*ib.*, p. 60, tradução nossa): "o procedimento todo tinha pouco a ver com sexo e muito a ver com as ambições políticas e as alianças no jogo de altas apostas da liderança da cidade, conforme as regras da competição de honra e vergonha"<sup>15</sup>. Assim, a má reputação de Timarco seria o ponto fraco a ser explorado, e a sua desqualificação como figura pública reverteria na consequente sobrequalificação de Ésquines.

De qualquer forma, é pacífico o entendimento de que a prática da prostituição por não cidadãos não era, *per se*, proibida em Atenas. Fisher (2001, p. 39) destaca o fato, descrito no discurso, de que ela era alvo de taxaço se praticada tanto por mulheres quanto por homens (**119-120**) e poderia inclusive ser objeto de contratos (**158-64**), ressaltando a inegável tendência de a profissão atrair maledicência, escândalo e má reputação, em especial para o praticante mais jovem. Nos termos de Harris (1999, p. 102, tradução nossa):

Aparentemente, não havia nada de ilegal em tais transações, desde que aquele que vendeu seu corpo não se dirigisse ao Conselho nem à Assembleia, não ocupasse um cargo público nem propusesse uma ação pública. O argumento por trás de tal proibição parece ser o de que não se poderia confiar que aquele capaz de vender a si mesmo para a prática de atos vergonhosos seria capaz de colocar o interesse público a frente do seu ganho pessoal.<sup>16</sup>

<sup>14</sup> Aeschines might in fact have prosecuted Timarchos by a public indictment (*graphē hetaireseos*) on the grounds of having been a prostitute though a citizen and over the age of sense and knowledge of the laws: in which case he might allegedly have been liable to the death penalty (see 20, and also Dem 22.30 ff.).

<sup>15</sup> the entire procedure had very little to do with sex and everything to do with political ambitions and alliances in the high-stakes game of city leadership according to the rules of honor/shame competition.

<sup>16</sup> There appears to have been nothing illegal about such transactions so long as the man who sold his body did not address the Council or Assembly, hold public office, or bring a public charge. The reasoning behind this prohibition

Pela sua condenação, Timarco foi punido com a *atimia*<sup>17</sup> a cassação de seus direitos civis, e consequentemente teve sua carreira pública encerrada. Fisher (2001, p. 21-22) observa que Demóstenes comenta tal situação em um de seus discursos (Dem. 19.283) e elenca também possíveis menções - desonrosas - a Timarco da parte de autores posteriores. A perda dos direitos, contudo, ultrapassa a nossa noção contemporânea de direito subjetivo, a “permissão dada a alguém por meio da norma jurídica válida para fazer ou não alguma coisa, para ter ou não algo, ou, ainda, a autorização para exigir por meio dos órgãos competentes do Poder Público ou dos processos legais, em caso de prejuízo ou infração de lei, o cumprimento da norma infringida ou a reparação do mal sofrido.”<sup>18</sup> Mais do que isso, ela significava a perda de todo o seu *status* cívico.

Para melhor entendermos o peso da punição, vale a explanação de Harris (1999, p. 33, tradução nossa) acerca da estrutura política ateniense e da condição peculiar de seus participantes:

Em Atenas, a instituição política mais poderosa era a Assembleia, onde todas as principais decisões acerca das questões mais importantes, internas ou externas, eram votadas pelos cidadãos atenienses. A Atenas do Período Clássico não elegia oficiais para tomar decisões políticas cruciais no lugar deles. Eles se reuniam pelo menos quarenta vezes ao ano, para ouvir debates e fazer diretamente uma decisão coletiva. O Conselho dos Quinhentos e os magistrados somente se reportavam à Assembleia e cumpriam as decisões dela. [...] Só alguns dentre os milhares de cidadãos atenienses parecem ter falado com regularidade acerca das questões públicas e feito propostas quanto às questões internas e externas. Os atenienses chamavam esses homens de *rhētores* - oradores - e isso é exatamente o que eles eram: homens que exerciam sua influência na política não em virtude de um cargo público que tivessem, mas exclusivamente por conta da sua habilidade de falar de forma persuasiva para um grande número de homens. Ainda que os *rhētores* pudessem ser eleitos para cargos públicos menores ou selecionados por sorteio para servir no Conselho dos Quinhentos, essas atividades eram secundárias ao seu papel principal, que era o de dar conselhos ao povo ateniense quanto às questões públicas.<sup>19</sup>

---

*appears to have been that the person who was willing to sell himself for shameful acts could not be trusted to put the public interest ahead of private gain.*

<sup>17</sup> Em Atenas, a perda dos direitos de cidadão, nos termos do Dicionário grego-português Vol. 1.

<sup>18</sup> Dicionário Jurídico, Vol. 2.

<sup>19</sup> *The most powerful political institution in Athens was the Assembly, where all major decision regarding important issues, both foreign and domestic, were voted on by the citizens of Athens. The Athenians of the Classic Period did not elect officials to make crucial political decision for them. They met at least forty times a year to listen to debates and make collective decision directly. The Council of Five Hundred and the magistrates only reported to the Assembly and carried out its policies. [...] Out of thousands of Athenian citizens, only a handful appear to have regularly spoken on public issues and made proposal concerning foreign and domestic matters. The Athenians called these men rhetores - orators - and that is precisely what they were, men who exercised an influence in politics not by virtue of holding an office, but solely through their ability of speaking persuasively to a large gathering of men.*

Assim, mais do que a perda de direitos, a pena de *atimia* significava a exclusão de uma categoria peculiar, uma elite bastante significativa na cultura ateniense. A condenação de Timarco, contudo, não isentou Ésquines da sua prestação de contas. Fisher (2001, p. 15) comenta que em 343 a. C. ele foi a julgamento, com Demóstenes substituindo Timarco como autor da ação, e que o júri decidiu pela sua inocência, com uma pequena maioria de trinta votos. Quanto a esse caso, foram guardados registros de ambos os discursos (Dem. 19 e Ésquines 2).



## 2.2 A prática homossexual na Atenas do Período Clássico

Um dos elementos mais frequentemente estudados em *Contra Timarco* é, sem dúvida, sua condição como registro das práticas homossexuais exercidas na Atenas do Período Clássico. Dover (1989, p. 9) o elenca como uma das suas cinco fontes mais importantes na literatura de material acerca da homossexualidade, junto com a poesia homoerótica do período tardo-arcaico e do começo do período clássico; a comédia ática, em especial a de Aristófanes e seus contemporâneos; a obra platônica e a poesia homoerótica do período helenístico. Fisher (2001, p. 25) enfatiza o papel central do discurso nos estudos iniciados por Dover, acrescentando os trabalhos de Foucault (1985; 1986) e Winkler (1990) entre as obras que estudaram a questão. Mesmo na ausência de uma tradução para o português, podemos citar o trabalho de Gontijo Leite (2014) como uma das pesquisas que se valeram da obra de Ésquines para discutir as intrincadas relações entre sexualidade e moralidade.

Não é difícil entender o papel basilar do discurso no tocante ao estudo dessa questão. Não apenas porque a conduta sexual do réu é ponto central da lide, mas também porque o discurso jurídico tem fins bastante diferentes daqueles da poesia, da comédia ou da filosofia. Nas palavras de Dover (1989, p. 14, tradução nossa):

Se quisermos desvendar as regras sociais e morais que o cidadão mediano da Atenas do Século IV a. C. tratava com proclamado respeito e professava exercer, nada é melhor para nosso estudo que os sentimentos e as generalizações que os oradores forenses tornam explícitos, as implicações das suas indiretas, bravatas e reprovações; bem como os momentos em que eles introduzem, ou deixam de introduzir, juízo de valor em suas narrativas.<sup>20</sup>

Contrastando com suas observações acerca de Platão, que (*ibid*, tradução nossa) "escrevia para leitores interessados em filosofia, que poderiam abandonar a leitura se irritados, chocados ou aborrecidos (e não para um júri que o privaria de sua vida, cidadania ou posses se não os convencesse)"<sup>21</sup> e com o "retrato humorístico da homossexualidade nas peças de

<sup>20</sup> *If we want to discover the social and moral rules which the average Athenian of the fourth century B. C. treated with outward respect and professed to observe, we cannot do better than study the sentiments and generalisations which the forensic orators make explicit, the implications of their allusions, boasts or reproaches, and the points at which they introduce, or omit to introduce, evaluative terms into a narrative.*

<sup>21</sup> *was writing to readers interested in philosophy, who could put a book down if it angered, shocked or bored them, not for a jury which could deprive him of his life or citizenship or property if he failed to conciliate them.*

Aristófanes, que não era uma questão central a ponto de comprometer seriamente suas chances de ganhar ou não o prêmio em um festival de teatro"<sup>22</sup> Dover (*ibid.*, tradução nossa) apresenta *Contra Timarco* como "o único texto que chegou até nós que é capaz de nos apresentar quais os sentimentos acerca da homossexualidade que eram prudentes de se expressar em público na Atenas do Período Clássico"<sup>23</sup> Fisher (2001, p. 25, tradução nossa) acrescenta:

Acusação e defesa concordaram em situar o caso dentro do contexto de um debate mais abrangente acerca da educação moral dos jovens e do papel adequado a ser exercido pelas relações eróticas 'nobres' entre homens e rapazes no cenário dos *gymnasia*, dos ringues de luta, dos *symposia* e dos locais para ensino da retórica e da filosofia.<sup>24</sup>

Dito isso, sem a intenção de exaurir um tema que tem rendido inúmeros estudos, é válido observarmos alguns dos aspectos mais frequentemente analisados em *Contra Timarco* no tocante à moralidade e ao comportamento sexual dos envolvidos no discurso.

Valendo-nos das sintéticas considerações de Fisher (2001, p. 25-6), podemos estabelecer que os gregos antigos não entendiam "homossexualidade", "heterossexualidade" ou mesmo "bissexualidade" como uma característica determinante da identidade de alguém, e que antes tenderiam a assumir como natural o desejo tanto por alguém do mesmo gênero quanto por alguém do gênero oposto. Assim, mesmo alguém que fosse mais inclinado à prática sexual com indivíduos do mesmo gênero, não sentiria repulsa perante a sugestão de relações sexuais com alguém do gênero oposto, e vice-versa. Ao longo do discurso, Ésquines reprova o comportamento indecente de Timarco com relação às esposas dos homens livres quando foi auditor (107) e comenta que ele tem sempre junto de si flautistas e acompanhantes femininas (42). Da mesma forma, a despeito de nada ser dito sobre a esposa de Timarco, Fisher (2001, p. 35) observa que em Dem. 19.283 são mencionados seus filhos e sua velha mãe - sua esposa, porém, permanece inaudita<sup>25</sup>.

<sup>22</sup> the humorous treatment of homosexuality in Aristophanes' plays was a seasoning, not a central motif which could seriously affect his chances of winning first prize at a dramatic festival.

<sup>23</sup> the only surviving text which gives us access to the sentiments which it was prudent to profess in public on the subject of homosexuality in Athens during the classical period.

<sup>24</sup> Both prosecution and defence agreed to place the case in the context of a more general debate on the moral education of the young, and the proper part to be played in it by "noble" erotic relations between men and youths in the settings of the *gymnasia*, wrestling grounds, symposia, and places of rhetorical and philosophical education.

<sup>25</sup> Em contrapartida, tendo em mente a expectativa da sociedade ateniense para que cada cidadão se casasse e tivesse filhos, conforme Fisher (2001, p. 34), é razoável supor que Ésquines teria se valido da condição de Timarco como um solteiro de idade inadequada para acusá-lo também disso em seu discurso.

Assim, ao mesmo tempo em que é válido enfatizarmos que Timarco não estava sendo julgado exclusivamente em razão do ato homossexual, mas sim por ter se prostituído e, depois, atuado como orador, precisamos ainda ressaltar que uma dinâmica de prática homossexual específica era considerada particularmente frequente e natural, ao ponto de se poder sugerir que era incentivada na legislação (**136-40**): o relacionamento entre um jovem adulto (frequentemente denominado de *erastēs*) com um rapaz mais jovem, normalmente imberbe (comumente tratado por *eromenos* ou *paidika*), conforme mencionado por Fisher (2001, p. 26). Assim, a dificuldade de se provar a condição de prostituto de alguém é patente<sup>26</sup>, de forma que Ésquines decida por basear suas acusações na má reputação de Timarco e na sua conduta inadequada como um todo, retratando-o como uma pessoa de comportamento vulgar e desmedido. Worman (2008, p. 243) comenta que Ésquines retrata Timarco como a personificação da vulgaridade (*bdelūria*<sup>27</sup>). Conforme sua análise (*ib.*, p. 242-3, tradução nossa):

De fato, ele [*sc.* Ésquines] associa tanto Timarco quando seu defensor Demóstenes com inclinações degeneradas, retratando de forma insultosa os traços visíveis de cada um deles como indicativos de suas personalidades exageradas e indulgentes. Timarco se envolve em uma "luta" seminu na tribuna (**26**) e Demóstenes demonstra uma predileção por roupas macias e femininas, bem como as tendências de um simposiasta extravagante (**131-33**).<sup>28</sup>

No mesmo diapasão, Fisher (2001, p. 155) observa que *bdelūria* e seus cognatos ocorrem nada menos que treze vezes ao longo do discurso, sendo portanto uma característica que Ésquines intenta associar a Timarco. A cargo de comparação, Worman (2008, p. 244) aponta que o termo também aparece reiteradamente nos discursos de Demóstenes, ainda que não com tanta frequência. Seu uso mais enfático ocorre no processo contra Mídias (Dem. 21), em que o termo é mencionado oito vezes, objetivando delinear o caráter violento do acusado.

Ésquines (**188**) defende que a inaptidão para a vida pública decorre da ausência de autocontrole por parte de alguém que já negociou a agressão de seu próprio corpo. Não por acaso,

<sup>26</sup> Já abordamos em outro trabalho - Couto Pereira (2013) - o tópico específico da escassez de provas e dos recursos utilizados por Ésquines para compensá-la, então tentaremos evitar a redundância de considerações neste estudo.

<sup>27</sup> Traduzida como *conduta repugnante; impudência; descaramento* no *Dicionário grego-português Vol. 1*.

Decidimos por "vulgaridade" no discurso, ao invés de algum termo mais forte, para manter a aura de sobriedade e temperança que permeia o discurso esquiniano.

<sup>28</sup> *Indeed, he associates both Timarchus and his defender Demosthenes with debased proclivities, insultingly portraying the visible traits of each man as indicative of their excessive and indulgent characters. Timarchus engages in half-naked "wrestling" on the bēma (I.26), and Demosthenes exhibits a penchant for soft, womanly clothes and the inclinations of a decadent symposiast (I.131-33).*

ao mesmo tempo em que relata as atividades de Timarco como prostituto, ele dá indícios da natureza descontrolada e viciosa do seu antagonista. O incidente envolvendo um escravo público e sua casa de jogo (53-64), onde Timarco foi sustentado em troca de práticas que Ésquines diz "não ter coragem de descrever com palavras e depois disso continuar vivo", talvez seja o caso mais emblemático: certamente a ideia de um cidadão ateniense se submetendo aos desejos de um escravo teria muito impacto no parecer dos membros do júri. Coroando a narrativa, Ésquines ainda menciona (65) os gastos nababescos e as arruaças de Timarco e seus amigos no mercado. O entendimento mais amplamente aceito é o de que o que há de vulgar - e condenável - no comportamento de Timarco não é a prática homossexual em si, mas a facilidade com que ele se deixava levar por seus desejos todos. Nas palavras de Dover (1989, p. 67, tradução nossa):

Todas essas considerações sugerem que a antítese apresentada por Ésquines (185) entre o 'natural' e o 'antinatural' não pode significar a simples atribuição da homossexualidade como uma categoria de antinaturalidade; deve se encontrar uma explicação diferente. Uma está bastante à mão: a da crença comum entre os gregos de que as mulheres não teriam o entendimento moral e a firmeza de propósitos que tornam os homens capazes de resistir às tentações da segurança, do conforto e do prazer, acrescida da crença de que as mulheres desfrutam de um prazer mais intenso do intercuro sexual do que os homens.<sup>29</sup>

Prosseguindo ainda, no tocante àqueles que fossem contra a conduta esperada (*ib*, p. 103, tradução nossa):

Parece haver pouca dúvida de que aos olhos dos gregos o homem que quebrasse as 'regras' do *eros* legítimo se exclui da classe da cidadania masculina e se classifica junto das mulheres e dos estrangeiros; assume-se que o prostituto quebrou essas regras simplesmente porque sua dependência econômica dos seus clientes o obriga a fazer o que quer que eles queiram; da mesma forma, se assume que agiu como um prostituto qualquer homem que, acredite-se, tenha feito todo o desejado por seu(s) parceiro(s) homossexual(ais) sênior(es).<sup>30</sup>

<sup>29</sup> *All these considerations suggest that Aeskhines antithesis (185) between 'according to nature' and 'contrary to nature' cannot rest upon a simple assignation of homosexuality to the category of the unnatural, and a different explanation must be sought. One is ready to hand: the common Greek belief that women lack the moral insight and firmness of purpose which enable men to resist the temptations of safety, comfort and pleasure, coupled with a belief that women enjoy sexual intercourse more intensely than man.*

<sup>30</sup> *There seems little doubt that in Greek eyes the male who breaks the 'rules' of legitimate eros detaches himself from the ranks of male citizenry and classifies himself with women and foreigners; the prostitute is assumed to have broken the rules simply because his economic dependence on clients forces him to do what they want him to do; and conversely, any male believed to have done whatever his senior homosexual partner(s) wanted him to do is assumed to have prostituted himself.*

No mesmo sentido, Fisher (2001, p. 44-5, tradução nossa):

Em todos os casos [sc. dos relacionamentos de Timarco narrados por Ésquines] podem ter havido aspectos de similitude desonrosa de um cidadão a alguém de *status* inferior - mulheres, bárbaros ou escravos. Para rapazes que estivessem prestes a (ou tivessem acabado de) assumir a condição de cidadão, permitir ao amante que ditasse os termos do sexo poderia parecer uma vergonhosa rendição do controle a outrem meramente por ganho, uma negociação inapropriadamente mercenária do seu corpo supostamente inviolável.<sup>31</sup>

Dessa forma, é possível concluir que nos momentos em que Ésquines fala das "ofensas femininas" praticadas por Timarco (185), ou mesmo quando cita uma denúncia de outro ateniense (111), que se refere a Timarco como "uma mulher", ele não se refere à homossexualidade *per se*, tampouco ao ato de ser passivo na cópula anal, mas sim à sua condição de submisso e escravo dos seus desejos. Nas palavras de Dover (1989, p. 91, tradução nossa), contrastando a situação de Timarco com uma passagem do *Banquete* platônico, "não é uma possibilidade admitida por Pausânias, nem por qualquer outro grego entusiasta ou apologético do *eros* homossexual, que um *eromenos* pudesse iniciar o ato sexual por conta dele mesmo"<sup>32</sup>.

Seguindo o mesmo raciocínio de que a falta de autocontrole é o que há de mais vergonhoso no comportamento de Timarco, pode-se inferir que a distinção entre *hetairēsis* e *porneia* se fundamentasse também na frequência ou na facilidade com que o praticante ofertava seus serviços. O discurso de Ésquines e a legislação por ele citada fazem distinção entre as condutas - ainda que ambas sejam tipificadas como criminosas - sem esclarecer a causa da distinção ou mesmo a diferença na pena atribuída

Ésquines (51) diz que se Timarco tivesse seguido um caminho mais comedido, não seria acusado de nada além de ser um acompanhante. Acerca dessa distinção, Fisher (2001, p. 41, tradução nossa) sugere:

<sup>31</sup> In all cases there may have been issues of the disgraceful assimilation of a citizen male to those of lesser status - women, barbarians or slaves. For boys who were about to assume (or had just assumed) citizen-status to allow a lover to dictate sexual terms could be seen as accepting a shameful surrender of control to another merely for gain, an inappropriately mercenary exchange of one's supposedly inviolable body. This risked the assimilation of their behaviour and characters to those of women, who have less choice in such matters, and even more to those of slaves, who were legally debarred from loving boys (see on 138-9) and had often to serve their master's sexual demands.

<sup>32</sup> That the *eromenos* should initiate a homosexual act for its own sake is not a possibility admitted by Pausanias or by any other Greek enthusiast or apologist for homosexual *eros*.

O elemento definitivo do *pornos* nos textos desse período é clara e consistentemente visto como a venda de si mesmo, do seu corpo ou dos seus favores sexuais, quase sempre em troca de dinheiro e com uma frequente variação de clientes; *hetaireîn* (ser o equivalente masculino do feminino *hetaira*), ou o relacionamento de *hetairêsis*, é mais difícil de definir, ou de distinguir com exatidão da *porneia*, mas envolve antes parecer um 'amigo' ou 'acompanhante', enquanto se imagina que esteja se beneficiando materialmente de uma ou mais parcerias sexuais (normalmente de duração mais longa). Em contraste com ambos, um 'bom' namorado seria aquele em uma relação de amizade e afeição, e os benefícios seriam antes os conselhos valiosos e a orientação, e talvez alguns presentes, mas nada como o dinheiro para sua sobrevivência.<sup>33</sup>

Dover (1989, p. 21, tradução nossa) observa a mesma dinâmica e reconhece a existência da distinção entre os termos, mas admite algum grau de sinonímia entre *hetairêsis* e *porneia*:

Claramente, uma mulher em um bordel, lidando com uma fila de clientes todos os dias, era uma *pornê*, e da mesma forma uma mulher que fosse mantida luxuosamente por um homem rico por um ano ou mais, durante o qual ela nunca (ou, bem, quase nunca) teria relações com mais ninguém, era claramente uma *hetaira*; mas a linha divisória entre as duas categorias não é tão específica [...] Anaxilas frag. 21 traça as diferenças em termos de lealdade e afeição, mas no frag. 22, um vilipêndio indignado por conta da cobiça e da falsidade das mulheres que se vendem, começa e conclui (linhas 1 e 31) chamando-as de *hetairai*, mas no meio (linha 22) de *pornai*.<sup>34</sup>

Indo mais além, no caso específico da conduta sexual masculina considerada adequada, ele observa (*ib.*, p. 99-100) que a penetração anal só é representada nas gravuras de vasos quando envolvendo pessoas da mesma idade, baderneiros e sátiros, sendo o sexo intercrural (dentre as coxas), olhando face-a-face, a prática retratada nos casos de relacionamento entre *erastai* e *eromenoi*.

Dito isso, no tocante à discussão sobre a identidade masculina e as práticas homossexuais na Atenas do Período Clássico, é válido ressaltar que o comportamento vulgar de

<sup>33</sup> *the defining element in being a pornos in texts of this period is pretty clearly and consistently seen in terms of selling oneself, one's body, or one's sexual favours, nearly always for hard cash, and from a frequently changing cast of clients; hetairein, to be the male equivalent of a female hetaira, or the relationship of hetairêsis, is harder to define or to distinguish exactly from porneia, but involves rather appearing to be a 'friend' and 'companion', while being thought to be benefiting materially from one or more (often longer-term) sexual association(s). In contrast to both, a 'good' boyfriend is in a relationship of friendship and affection, and benefits rather from valued advice and guidance, perhaps by some presents, but not in terms of cash of a living.*

<sup>34</sup> *Plainly a woman in a brothel, dealing with a queue of customers every day was a porne, and equally plainly a woman who was kept in luxury by a wealthy man for a year or more, during which time she never (well, hardly ever) had intercourse with anyone else, was a hetaira, but the dividing line between the two categories could not be so sharp [...] Anaxilas fr. 21 draws a distinction in terms of loyalty and affection, but fr. 22, an indignant vilification of the greed and deceitfulness of women who sell themselves, begins and ends (lines 1, 31) by calling them hetairai but in the middle (line 22) calls them pornai.*

Timarco - inclusas aí a prostituição, a prodigalidade e a gula - era digno de destitui-lo da honra e da cidadania, mas não da masculinidade. Fisher (2001, p. 48, tradução nossa) observa:

É significativo em nosso discurso o fato de Timarco não ter sido descrito como um *kinaidos*. Demóstenes, por outro lado, a despeito de não ser apresentado como um 'rapaz desavergonhado', é chamado de *kinaidos* por suas roupas delicadas e por causa dos seus hábitos sexuais ambíguos (131). Alega-se que Timarco se devotou a uma variedade de prazeres por toda a sua vida, mas aparentemente não era essencialmente efeminado na aparência.<sup>35</sup>

A *kinaideia*, traduzida por nós como "extravagância"<sup>36</sup>, é atribuída por Ésquines a Demóstenes junto com a covardia (*anandria*<sup>37</sup>) e, a respeito dessa mesma passagem, Dover (1989, p. 76, tradução nossa) observa:

Aqui 'covardia' e roupas femininas são associadas à homossexualidade passiva de forma inconfundível e, indiretamente, a uma constituição feminina, na medida em que se pode esperar um desenvolvimento muscular aquém do normal e uma sensibilidade acima do comum a desconforto e privação - presentes nos gestos e movimentos - para caracterizar um homem como o descrito por Ésquines.<sup>38</sup>

Em contraste, Dover (*ib*, p. 68-9) ressalta que Timarco não é descrito como efeminado em momento algum, mas sim como "vigoroso", que já esteve "na flor da idade" e "que se distingue dos outros pela aparência"<sup>39</sup>. Mesmo quando revelou seu corpo "em estado terrível e vergonhoso", há a ressalva de ter sido "em razão da bebedeira e da vida vulgar" (26). Winkler (1990, p. 45-6, tradução nossa) aprofunda a questão e sugere uma dicotomia:

Os protocolos fundamentais estariam personificados, positivamente, na figura do hoplita (cidadão soldado, rico o bastante para se prover de um jogo de armadura) e, negativamente, no *kinaidos*. O segundo constitui uma imagem poderosa - tanto de reprimenda séria quanto de humor - de um homem social e sexualmente degenerado. [...]

<sup>35</sup> *In our speech is significant that Timarchos is not described as a kinaidos; Demosthenes, however, who is not exactly presented as a 'shameful boy', is called a kinaidos for his frilly clothes and ambivalent sexual habits with his youthful pupils (see on 131). Throughout his life Timarchos has allegedly devoted to a variety of pleasures, but was not, it seems, specially effeminate in appearance.*

<sup>36</sup> Nos termos do *Dicionário grego-português*, Vol. 3: *perversão sexual; homossexualismo* (sic).

<sup>37</sup> *Falta de virilidade; frouxidão; covardia*, para o *Dicionário grego-português* Vol. 1 - e acrescentamos que aceitaria perfeitamente como significado a *falta de hombridade*.

<sup>38</sup> *Here 'unmanliness' and feminine clothes are unmistakably linked with passive homosexuality, and indirectly with feminine physique, in so far as one would expect below-average muscular development and abnormal sensitivity to discomfort and privation, expressible in gesture and movement, to characterise a man of the type described by Aiskhines.*

<sup>39</sup> 41, 42 e 75, respectivamente.

O conceito de um *kinaidos* era o de um homem socialmente degenerado no todo do seu ser, particularmente observável no comportamento que flagrantemente violasse ou contradissesse a definição social dominante de masculinidade. Nessa medida, *kinaidos* era uma categoria de pessoa, não apenas de atos.<sup>40</sup>

Dessa forma, tão essencial a qualquer estudo introdutório quanto ressaltar a naturalidade com que a Atenas do Período Clássico lidava com a prática da homossexualidade, é ressaltar que isso não se traduz em um cenário utópico de total ausência de preconceitos, posto que não apenas a falta de autocontrole de Timarco como também a feminilidade de Demóstenes eram ainda alvo de intenso julgamento moral.

---

<sup>40</sup> *The fundamental protocols are personified, positively, in the figure of the hoplite (citizen soldier, wealthy enough to provide himself with a set of armor) and, negatively, in the kinaidos. The latter constitutes a powerful image - whether for serious reproach or humor - of a socially and sexually deviant male. [...] The conception of a kinaidos was of a man socially deviant in his entire being, principally observable in behavior that flagrantly violated or contravened the dominant social definition of masculinity. To this extent, kinaidos was a category of person, not just of acts.*



### 2.3 O uso da poesia homérica

A obra dos oradores como um todo, e *Contra Timarco* em especial, tem recebido especial atenção também nos estudos da chamada recepção primitiva, a análise das circunstâncias nas quais a poesia homérica foi composta, bem como a identidade<sup>41</sup> do seu criador (ou criadores), a construção da personagem citada por todos e o processo de difusão e canonização da sua obra.

A discussão acerca da existência fática de alguém chamado Homero estabelece dois pólos, cheios de subdivisões: aqueles que acreditam na existência de um poeta único e singular, autor da *Ilíada* (e também da *Odisseia*, para alguns), a quem chamamos de "unitaristas" (ou "unitários"), tendo Griffin (1977) como seu representante mais recente e aqueles que defendem que o termo "Homero" se referia a um movimento, particularizando um tipo de poesia pan-helênica que se fixou através de uma longa série de composições e recomposições. Esses, adeptos da chamada teoria oral desenvolvida pelos americanos Milman Parry e Albert B. Lord, são chamados de "oralistas" e encabeçados, entre outros, por Nagy (1990).

No tocante à datação, os oralistas costumam determinar os meados do Século VI como o momento em que as práticas performáticas foram efetivamente superadas pela fixação textual e tendem a defender "variação textual" ao invés de corrupção e interpolação do texto original. Aqueles que acreditam na existência de um poeta original tendem a datá-lo como bastante anterior a isso, normalmente no Século VIII, anterior inclusive aos demais poetas hexamétricos<sup>42</sup>. Uma terceira corrente salomonicamente atribui à poesia homérica uma data intermediária, entre o oitavo e o sexto século, pensando ainda no autor original, mas apontando que a *Ilíada* faz menção a eventos passados no Século VII, como a queda da Tebas do Egito em 663 e a destruição da Babilônia em 688, defendendo ainda que esses trechos não são interpolações, e sim parte da obra do poeta original. Graziosi (2002, p. 92) aponta Burkert (1976) como seu principal representante.

Para Nagy (2011, p. 143), as variações na tradição biográfica são influenciadas, em maior ou menor grau, pela ascensão política de Atenas. Nas suas palavras (tradução nossa), "um aspecto vital dos interesses imperiais de Atenas era a apropriação de Homero como um símbolo

<sup>41</sup> Não no sentido de identidade histórica, mas a identificação mítica do autor, que acompanha a transmissão e a recepção da sua obra.

<sup>42</sup> Janko (1982), *apud* Graziosi (2002, p. 91).

da identidade cultural jônica" <sup>43</sup> . As citações de Homero no Período Clássico são indiscutivelmente uma fonte digna de estudo no tocante à fixação do texto homérico <sup>44</sup> . No caso específico de *Contra Timarco*, temos no discurso nada menos que cinco citações à obra homérica, todas elas com divergências em relação ao texto que chegou até nós. Como bem observa Dué (2001, p. 33, tradução nossa):

Em qualquer tentativa de se estimar o estado do texto homérico no Século IV a. C. ou de determinar a existência de uma vulgata homérica pré-Alexandrina, as citações homéricas dos autores do Século Quarto são nossa fonte primordial. Há várias outras fontes suplementares, que são valiosas como testemunhas auxiliares, ainda que tardias. [...] E quando somamos todas elas, o retrato que criam do texto homérico é bastante diferente daquele que temos. [...] Na maioria dos casos as variações são de uma natureza evidentemente formulaica, na qual uma fórmula homérica é apresentada no lugar de outra e a superioridade desta ou daquela leitura não pode ser atestada. <sup>45</sup>

Fazer uso dos mitos (*mythologeîn*), em adição às máximas (*gnômologeîn*), é recomendado por Aristóteles em sua *Retórica*, em especial para oradores de idade avançada (*Ret.* 2.21.9) sendo talvez seu exemplo mais emblemático o caso dos atenienses contra megarenses acerca de Salamina: "Quanto às testemunhas, elas são de duas espécies: as testemunhas antigas e as testemunhas recentes; e, destas últimas, umas participam do perigo, outras ficam de fora. Chamo testemunhas antigas aos poetas e a todos os homens ilustres cujos juízos são bem conhecidos; por exemplo, os Atenienses usaram Homero como testemunha no assunto de Salamina, e, recentemente, os habitantes de Corinto contra os sigeus. Também Cleofonte se serviu contra Crícias dos versos elegíacos de Sólon, para dizer que a sua família de há muito era notória pela sua licenciosidade; porque, de outro modo, Sólon nunca teria escrito: 'Diz, te peço, ao ruivo Crícias que dê ouvidos ao seu pai.'" (*Ret.* 1.15.13) Acerca desse caso em especial, Graziosi (2000, p. 229, tradução nossa) levanta considerações bastante dignas de nota:

<sup>43</sup> a vital aspect of Athenian imperial interests was the appropriation of Homer as symbol of Ionian cultural identity.

<sup>44</sup> Referindo-nos a "texto" aqui não no sentido de um texto escrito, mas conforme o conceito explorado por Nagy (1996b, p. 19), de invariabilidade da composição, *performance* após *performance*.

<sup>45</sup> For any attempt at assessing the state of the Homeric text in the fourth century B.C.E. or determining the existence and content of a pre-Alexandrian Homeric vulgate, Homeric quotations in forth-century authors are our primary source. There are several supplementary sources that are valuable as auxiliary, although later, witnesses. [...] When take altogether the picture they create of the forth-century Homeric text is quite different from our own. [...] In most cases the variations is of a demonstrably formulaic nature in which one Homeric formula is present in place of another, and the superiority of one or the other reading cannot be assumed.

O uso do *Catálogo das Naus* por parte dos atenienses na verdade confirma que Homero era tido como um poeta imparcial, cujo julgamento poderia encerrar disputas internacionais. Não teria sido válido apelar para um poeta ateniense, como por exemplo um trágico ou Sólon mesmo, para provar que Salamis pertencia a Atenas. Era esperado que os megarenses respeitassem a autoridade da poesia de Homero tanto quanto os atenienses. No caso, conforme aprendemos de fontes variadas, eles se recusaram a aceitar o argumento baseado na *Ilíada* 2.557s., mas eles não desafiaram a autoridade de Homero: eles simplesmente alegaram que os atenienses forjaram aquelas linhas especificamente, e adicionaram-nas ao *Catálogo das Naus* a fim de justificar suas intenções nacionalistas sobre Salamis.<sup>46</sup>

Olding (2007, p. 156, tradução nossa), atribuindo às citações homéricas um efeito duplo, como argumento de autoridade e recurso de ênfase oratória, observa que "os oradores raramente citam poesia, mas quando o fazem tratam de enfatizar a posição do poeta e o seu valor na instrução moral, embora possamos nos perguntar se o seu real valor não está no seu talento para ênfase e expressão vigorosa"<sup>47</sup>. O reconhecimento da universalidade de Homero e da sua condição como autoridade, a quem todos deveriam respeitar, na Atenas do Período Clássico, nos parece bastante evidente. Nas palavras de Ford (1999, p. 232, tradução nossa):

A incorporação de Homero na educação e cultura democráticas pode parecer à primeira vista compreensível e inevitável de fato, considerando sua autoridade anciã em história, ciência e moral. [...] *Performances* em festivais, junto com apresentações informais de rapsodos viajantes, devem ter tornado Homero familiar para um grande número de habitantes em uma sociedade tão apaixonada por espetáculos.<sup>48</sup>

Assim, não é por acaso que, ao decidir contra-argumentar o depoimento vindouro do general em favor dos relacionamentos homossexuais como traço cultural, Ésquines tenha se valido daquele que já era considerado um dos elementos fundadores da cultura grega. Ao invés de se manifestar contrário a um comportamento bastante dentro das práticas sociais atenienses

---

<sup>46</sup> *The usage of the Catalogue of Ships on the part of the Athenians actually confirms that Homer was thought to be an impartial poet, whose judgment could settle international disputes. It would not have been feasible to appeal to an Athenian poet, for example a tragedian or Solon himself, to prove that Salamis belonged to Athens. The Megarians are expected to respect the authority of Homer's poetry just as much as the Athenians do. In the event, as we learn from various sources, they refuse to accept the argument based on Iliad 2.557f., but they do not thereby challenge Homer's authority: they simply claim that the Athenians forged those particular lines, and added them to the Catalogue of Ships in order to justify their nationalistic claims on Salamis.*

<sup>47</sup> *Orators rarely cite poetry, but when they do they take care to stress the poet's status and value in moral inculcation, though we may wonder if its real attraction lies in its capacity for emphasis and forceful expression.*

<sup>48</sup> *The incorporation of Homer into democratic education and culture may seem at first glance perfectly intelligible and indeed inevitable, given his ancient authority in history, science and morals. [...] Festival performance, along with informal presentations by travelling rhapsodes, must have made Homer familiar to a large number of citizens in this spectacle-loving society.*

(conforme discutido no capítulo anterior) e do qual ele mesmo assume já ter participado, o que Ésquines faz é confrontar a conduta de Timarco, já descrita em seu discurso, com o comportamento exemplar dos heróis da épica.

Dentre as cinco menções à *Ilíada* presentes em *Contra Timarco*, apenas a primeira - e mais breve - não se refere ao relacionamento de Aquiles e Pátroclo. Ainda assim, é válido dedicar a ela algumas observações.

Ao valorizar a importância da reputação como prova do caráter do réu, Ésquines (128) menciona a sua condição como uma deusa (*Phēmē*), com seu altar estabelecido na cidade<sup>49</sup> e recita, nesta ordem, Homero, Eurípides e Hesíodo. As citações de Eurípides (128, 151 e 152) parecem pertencer a obras perdidas<sup>50</sup>; o trecho de Hesíodo (129) é reconhecidamente uma passagem d' *Os trabalhos e os dias*<sup>51</sup>; o verso homérico, introduzido por um "Homero muitas vezes na *Ilíada* faz menção" não aparece em trecho algum das versões que chegaram a nós da obra homérica.

Fisher (2001, p. 268-9) coteja algumas explicações para o fato, incluindo a possibilidade de que Ésquines estivesse citando a *Ilíada Menor*, poema ainda atribuído a Homero no Período Clássico<sup>52</sup>, mas propõe que o verso tenha sido criado pelo próprio orador<sup>53</sup>. Carey (2000, p. 67, nota de rodapé) partilha da mesma opinião, observando que a métrica da citação faz uma metade perfeita de hexâmetro.

As demais citações da *Ilíada* em *Contra Timarco*<sup>54</sup> se encontram todas dentro de um mesmo contexto, o de tentar combater o argumento antecipado da defesa e estabelecer como traço cultural ateniense apenas o amor homossexual nobre e comedido, diferenciando-o do comportamento atribuído a Timarco. Todas elas se referem ao envolvimento de Aquiles e

<sup>49</sup> Carey (2000, p. 267-8) comenta que os escoliastas reconhecem a existência desse altar, ainda que sua localização exata não seja sabida - Pausânias (1.17.1) o localiza na ágora, junto ao altar de Piedade. Menciona também o entendimento, anterior, por parte dos gregos de que havia algo de divino na eficácia com que os rumores se espalham.

<sup>50</sup> Respectivamente, o Frag. 865 Nauck, que Fisher (2001, p. 269) observa ser também mencionado no *Suda*, acreditando que seja por causa dessa mesma passagem; um trecho de *Estenobeia* (*ib.*, p. 293) e um de *Fênix*. (*ib.*, p. 294).

<sup>51</sup> Versos 763-4, conforme Fisher (2001, p. 269-70).

<sup>52</sup> Sobre a *Ilíada Menor* e a "homeridade" de uma composição, Graziosi (2000).

<sup>53</sup> Olding (2007, p. 160) cita casos em que Xenofonte e Aristóteles também parecem ter citado versos "homéricos" criados para a ocasião.

<sup>54</sup> 144, 148, 149 e 150.

Pátroclo, tido para os atenienses do Período Clássico<sup>55</sup> como dentro do modelo de relacionamento entre *erastēs* e *paidika*. É praticamente unânime o entendimento de que, quando Ésquines diz que Homero (142) "oculta o amor e o nome do relacionamento deles, considerando que a grandeza desse bem-querer será evidente para os bem-educados da audiência", ele está se referindo a um relacionamento amoroso<sup>56</sup>.

Analisando as citações homéricas a partir desse ponto de vista, muitas das variações entre o texto tal como o conhecemos e as versões esquinianas parecem planejadas para reforçar a condição dos heróis como exemplo de um relacionamento virtuoso. Olding (2007, p. 157-8) observa que em uma delas (148), por exemplo, Aquiles se refere a Pátroclo como (traduções nossas) "caro amigo" (*phil' hetaĩre*), enquanto no texto da vulgata (Il. 18.333) Aquiles chama Pátroclo pelo nome. Contudo, o mesmo termo (*hetaĩros*) torna a aparecer nas duas citações seguintes (149 e 150), em concordância com a vulgata (Il. 23.77 e 18.98). Da mesma forma, na última menção à obra homérica (150), Ésquines substitui "ao companheiro que foi morto; deveras longe de sua pátria" (*ho men mala tēlothi patrēs, in Il. 18.99*) por "uma vez que não socorri o companheiro à hora da morte, que é para mim o mais querido" (*ho moi polu philtatos esken*). Também com o efeito de retratar o relacionamento dos heróis como algo mais nobre e comedido - ao invés de excessivo e irracional - há a substituição de um estado de espírito por um epíteto em "Muito agitado lhe respondeu então Aquiles de pés velozes" (*tēn de meg' ochtēsas prosephē podas ōkus Achilleus, in Il. 18.97*) por "Em resposta lhe diz o divino Aquiles de pés velozes" (*tēn d' aūte proseeipe podarkēs dīos Achilleus*) em Ésquines (150).

Todas essas variações tendem a intensificar o relacionamento de Aquiles e Pátroclo, sem contudo desrespeitar a métrica ou o aspecto formulaico da composição, resultando em uma versão que fosse ainda aceitável e reconhecível para os membros do júri. Nas palavras de Olding (2007, p. 160, tradução nossa):

Ao passo que é evidente que as citações de Ésquines devem ter parecido críveis para o júri, disso não decorre que elas não pudessem ser influenciadas pela seleção e adaptação. [...] Não devemos supor que Ésquines se debruçou sobre vários manuscritos diferentes a fim de encontrar uma leitura que o ajudasse, e acusá-lo de adulterar o texto deturparia

<sup>55</sup> Dover (1989, p. 197-8) e Fisher (2001, p. 289) elencam os autores do período que os enxergavam como parceiros em um relacionamento amoroso, observando que Ésquilo (tal como Ésquines) entendia que Aquiles seria o amante (*erastēs*) enquanto que, no *Banquete* de Platão, Fedro o veria como o objeto de afeição (*eromenos*). Fisher (*ibid.*) faz ainda a ressalva do *Banquete* de Xenofonte, no qual Sócrates define Aquiles e Pátroclo como amigos, apenas.

<sup>56</sup> Como exceção isolada, Dué (2001, p. 35) entende que o orador trata a questão como "a mais nobre das amizades".

sua natureza fluida. É mais provável que ele tenha pensado nessas passagens enquanto preparava seu discurso e as tenha inserido, consultando ou não um texto. As peculiaridades dos versos se deveriam às suas adaptações inconscientes ou às escolhas conscientes entre fórmulas homéricas reais ou potenciais disponíveis.<sup>57</sup>

Ainda que nenhum estudioso chegue a acusar Ésquines de "corromper" o texto homérico, todos entendem haver certo grau de intenção por parte do orador nas divergências encontradas para aproximar o relacionamento entre Aquiles e Pátroclo daquilo que seria considerado adequado para o modelo ateniense de relacionamento e distanciar das práticas de Timarco. Dué (2001, p. 42, tradução nossa) é a notável exceção, defendendo a multitextualidade da obra homérica e observando que a estrutura dos versos em *Contra Timarco* (149) não deve ser considerada inferior à vulgata (*Il.* 23.77-92). Em suas palavras, "não somente não há razões para teorizar que 23.83ab/92 [sc. a versão com os versos tal como vistos em *Contra Timarco*] seja uma interpolação como tal teoria também não consegue explicar outras leituras variantes dessa passagem que são igualmente difíceis de serem explicadas pelos métodos convencionais de crítica do texto"<sup>58</sup>. Seguindo o mesmo raciocínio, acerca da linha 23.82 da *Ilíada*, em comparação com a versão que chegou até nós, ela (*ibid.*, tradução nossa) comenta: "a fraseologia da leitura de Ésquines (*allo de toi ereō su d' eni phresi balleo sēisin*), por sua vez, é confirmada onze vezes na vulgata. Eu não estou sugerindo que a leitura de Ésquines é superior ou mais 'homérica'. Eu só sustento que ela também não é menos"<sup>59</sup>. Da mesma forma, ela reconhece o indício de uma vertente perdida da tradição épica na menção à urna dourada de Tétis e à manutenção dos ossos de Aquiles e Pátroclo (149), estabelecendo a imortalidade de Aquiles por meio do culto aos heróis. Assim (*ib.*, p. 46, tradução nossa):

As citações a Homero no Século Quarto são algumas das nossas testemunhas mais antigas e preservam informações acerca das várias tradições épicas que perdemos. Em

<sup>57</sup> However, it goes without saying that Aeschines' quotes must have seemed credible to the jury, it does not follow that they could not be influenced by selection and adaptation. [...] We cannot suppose that he poured over several different manuscripts in order to find helpful readings, and to accuse him of tampering with the text misrepresents its fluid nature. It is more likely that he thought of these passages when preparing his speech and inserted them, with or without consulting a text. The verses' peculiarities would be due to his unconscious adaptation or conscious choice of certain actual or potential Homeric formulas from the available range.

<sup>58</sup> Not only there is no reason to theorize that 23.83ab/92 is an interpolation, but such a theory does nothing to explain other variant readings in this passage that are equally difficult to explain by conventional text-critical methods.

<sup>59</sup> The phraseology of Aeschines' reading, on the other hand (*allo de toi ereō su d' eni phresi balleo seisin*), is attested eleven times in the vulgate. I do not suggest that Aeschines' reading is superior or more "Homeric". I merely propose it is not less so.

algumas dessas tradições, Aquiles não é deixado no Hades, lamentando a escolha que fez de regressar à batalha e preferindo uma vida de servidão a uma morte com *kleos*. Ao invés disso, seus ossos foram reunidos e depositados em uma urna dourada, junto com os de Pátroclo, assegurando portanto sua imortalidade por meio de culto. Uma abordagem multitextual poderia abarcar ambas as possibilidades, bem como demonstrar a realidade da *performance* e transmissão orais, que entendem que nenhum texto oral jamais vai ser composto, apresentado ou registrado duas vezes da mesma maneira.<sup>60</sup>

Ainda sobre a questão envolvendo a *performance* do texto homérico, outro dado presente em *Contra Timarco* merece atenção: a figura do oficial do tribunal (*grammāteus*). Sua função original seria a de ler o texto da lei e os depoimentos nos trechos indicados do discurso<sup>61</sup>, mas Ésquines pede ao oficial que leia também algumas das suas passagens de poesia. As primeiras citações (128, 129 e 144) são feitas por Ésquines em pessoa, mas as seguintes, tanto de Homero quanto de Eurípides (148-153), são lidas pelo oficial.

Sabendo que Ésquines trabalhara como oficial anteriormente<sup>62</sup> e tinha uma voz marcante, provavelmente aprimorada ao longo da sua carreira como ator<sup>63</sup>, causa-nos estranheza a ideia de outra pessoa lendo os versos que eram, certamente, um argumento de peso, que ele gostaria de ter bem gravado na memória dos jurados. Mas a resposta pode residir exatamente no fato de que a poesia - e não o testemunho - é o seu argumento. Ao analisar a questão, Olding (2007, p. 161-3) elenca uma série de hipóteses para tal comportamento, incluindo a possibilidade de que a leitura por parte do oficial interrompesse a contagem do tempo para exposição do orador, a da quebra da monotonia da fala e a de que Ésquines talvez quisesse dar ao oficial a possibilidade de declamar Homero de memória, concluindo que a mais provável delas é que com isso Ésquines pretendesse imbuir a poesia de autoridade jurídica, assemelhando-a ao texto legal e ao depoimento. Isso seria especialmente válido se pensarmos na multitextualidade ainda vigente no Período Clássico. Dentre tantas leituras de Homero, a ouvida no tribunal seria imediatamente aceita. Nas suas palavras (*ibid.*, tradução nossa), "supor que Ésquines use o oficial como um meio

---

<sup>60</sup> *Fourth-century quotations of Homer are some of our oldest witnesses and preserve informations about the various epic traditions we have lost. In one of those traditions, Achilles was not left to dwell in Hades, lamenting the choice he made to re-enter the fight and preferring a life of servitude to death with kleos. Instead his bones were assembled and placed in a golden amphora along with those of Patroclus, thereby securing his immortality in cult. A multitextual approach could embrace both possibilities, as well as demonstrate the reality of oral performance and transmission, which requires that no oral text will ever be composed, performed, and recorded the same way twice.*

<sup>61</sup> Carey (2000, p. XX) comenta que alguns discursos chegaram até nós só com a indicação de que haveria alguma lei ou depoimento para ser lido naquele momento, enquanto outros trazem o texto integral. Muitos desses já são reconhecidos como anotações genuínas, enquanto outros são tidos como criações de estudiosos posteriores.

<sup>62</sup> Carey (2000, p. XX) e Fisher (2001, p. 12-3).

<sup>63</sup> Carey (2000, p. 10) e Fisher (2001, p. 15).

de transformar um texto oral, fluido e talvez duvidoso, em um texto escrito, implicitamente fixo e aparentemente dotado de autoridade, para o benefício da corte, vem a ser a explicação mais satisfatória"<sup>64</sup>.

Como entendimento contrário há de se ressaltar o de Ford (1999, p. 250-1), que defende que Ésquines teria pedido a participação do oficial na leitura exatamente para não soar esnobe aos olhos do júri, exibindo sua cultura ao declamar várias passagens de diferentes poetas. Considerando o já mencionado cuidado de Ésquines de se retratar como um cidadão comedido e decoroso, em contraposição à parte contrária, a teoria parece razoável. A observação de Fisher (2001, p. 289) de que há uma casualidade ensaiada na forma como Ésquines menciona pela primeira vez o texto homérico (143) parece corroborar essa posição.

Qualquer que tenha sido o motivo, e mesmo sem saber se foi a leitura feita pelo oficial nem poder quantificar o peso da autoridade de Homero, é sensível o efeito positivo da poesia no discurso esquiniano. Timarco foi condenado pelo júri ateniense, em uma ação em que, para parâmetros contemporâneos, ele seria certamente absolvido por insuficiência de provas<sup>65</sup>. Mais do que isso, como observa Olding (2007, p. 166, tradução nossa), há em *Contra Timarco* algo de notável e inédito: transformação de um gênero quintessencialmente oral - a poesia épica - em um documento escrito, "uma fala escrita que tem a ficção de ser uma *performance* oral"<sup>66</sup>. Há, sem dúvida, muito ainda a ser pesquisado acerca da recepção primitiva no estudo dos discursos dos oradores.

---

<sup>64</sup> *To suppose that Aeschines uses the clerk as a mean to turn a fluid or even doubtful text into an implicitly fixed and apparently authoritative written text for benefit of the court provides the most satisfactory explanation.*

<sup>65</sup> Art. 386, VI do *Código de Processo Penal*, conforme comentário de Jesus (1996, p. 254).

<sup>66</sup> *a written speech that has the fiction of being an oral performance.*



### 3 Contra Timarco

01. Οὐδένα πώποτε τῶν πολιτῶν, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, οὔτε γραφὴν γραψάμενος οὔτ' ἐν εὐθύναις λυπήσας, ἀλλ' ὥς ἔγωγε νομίζω μέτριον ἑμαυτὸν πρὸς ἕκαστα τούτων παρεσχηκώς, ὁρῶν δὲ τήν τε πόλιν μεγάλην βλαπτομένην ὑπὸ Τιμάρχου τουτουὶ δημηγοροῦντος παρὰ τοὺς νόμους, καὶ αὐτὸς ἰδίᾳ συκοφαντούμενος (ὃν δὲ τρόπον, προϊόντος ἐπιδείξω τοῦ λόγου)

02. Ἐν τι τῶν αἰσχίστων ἡγησάμην εἶναι μὴ βοηθῆσαι τῇ τε πόλει πάσῃ καὶ τοῖς νόμοις καὶ ὑμῖν καὶ ἑμαυτῷ· εἰδὼς δ' αὐτὸν ἔνοχον ὄντα οἷς ὀλίγῳ πρότερον ἠκούσατε ἀναγινώσκοντος τοῦ γραμματέως, ἐπήγγειλα αὐτῷ τὴν δοκιμασίαν ταυτηνί. Καὶ ὥς ἔοικεν, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, οἱ εἰωθότες λόγοι λέγεσθαι ἐπὶ τοῖς δημοσίοις ἀγῶσιν οὐκ εἰσὶ ψευδεῖς. Αἱ γὰρ ἴδιαι ἔχθραι πολλὰ πάνυ τῶν κοινῶν ἐπανορθοῦσι.

[01-02] Homens de Atenas, eu até hoje nunca tinha movido uma ação pública<sup>67</sup> contra ninguém, nem submetido ninguém a uma prestação de contas<sup>68</sup>. Pelo contrário, eu acredito ter me mostrado comedido com relação a isso tudo. Vendo então a nossa grande cidade ser desvirtuada por esse Timarco, que a despeito das leis fala em público, e sendo eu mesmo vítima da sua litigância de má-fé<sup>69</sup> - de que forma, isso demonstrarei adiante no meu discurso - considere que seria terrivelmente vergonhoso não ir ao socorro de toda a cidade, das leis, de vocês e de mim mesmo. Sabendo que ele é condenável por aquilo que há pouco vocês ouviram o oficial<sup>70</sup> expor, impetrei contra ele este escrutínio público<sup>71</sup>. E, tal como parece, homens de Atenas, os ditos costumeiros acerca das contendas públicas não são falsos: as inimizades particulares corrigem as coisas públicas em muitos casos.

<sup>67</sup> O direito ateniense, conforme observa Fisher (2001, p. 121) exigia a iniciativa de um cidadão, um particular, mas distinguia a *graphē*, a classe de ações que discutiam algum bem coletivo, das *dikai*, que envolviam exclusivamente diretos particulares dos litigantes. Ésquines defende que o comportamento condenável de Timarco é prejudicial para a cidade como um todo, cabível, portanto, de ser discutido em uma *graphē*.

<sup>68</sup> A prestação de contas (*euthynē*) era utilizada, segundo Fisher (2001, p. 121), não apenas após uma embaixada, mas também em face de qualquer cidadão que tivesse ocupado um cargo público. Uma investigação conduzida por auditores (*logistai*) e assessores (*euthynoi*) poderia acarretar em uma acusação formal perante o tribunal.

<sup>69</sup> No original, *sykophanteîn*. O verbo significa fazer uso abusivo do tribunal e, para Fisher (2001, p. 119-120), a alegação garantiria a simpatia dos jurados para sua causa e a caracterização da parte contrária como alguém que processa concidadãos indiscriminadamente.

<sup>70</sup> Um oficial de gabinete (*grammateus*) era designado para cada caso, conforme Fisher (2001, p. 122). Sua função era ler a acusação pela qual o réu respondia e os documentos trazidos pelos litigantes. A decisão de Ésquines de determinar que o oficial lesse também trechos de poesia homérica (parágrafos 148-150) é abordada neste trabalho.

<sup>71</sup> A ação de escrutínio público (*dokimasia tōn rhētorōn*) era menos frequente e não obrigatoriamente associada com qualquer conduta indecorosa. Ésquines vai elencar, nos parágrafos 28-32, os comportamentos que poderiam lhe dar origem, conforme observa Fisher (2001, p. 6).

03. Τοῦ μὲν οὖν ὅλου ἀγῶνος φανήσεται οὐθ' ἡ πόλις αἰτία οὔσα Τιμάρχῳ οὐθ' οἱ νόμοι οὐθ' ὑμεῖς οὔτ' ἐγώ, ἀλλ' αὐτὸς οὗτος ἑαυτῷ. Οἱ μὲν γὰρ νόμοι προεῖπον αὐτῷ αἰσχυρῶς βεβιωκότι μὴ δημηγορεῖν, ἐπίταγμα, ὥς γε δὴ ἐγὼ κρίνω, οὐ χαλεπὸν ἐπιτάξαντες, ἀλλὰ καὶ πάννυ ῥάδιον· ἐμὲ δ' ἐξῆν αὐτῷ, εἰ ἐσωφρόνει, μὴ συκοφαντεῖν. Περὶ μὲν οὖν τούτων μετρίως ἐλπίζω μοι προειρῆσθαι.

04. Οὐκ ἀγνοῶ δέ, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ἃ μέλλω ἐν πρώτοις λέγειν, ὅτι φανεῖσθε καὶ ἐτέρων πρότερον ἀκηκοότες· ἀλλὰ μοι δοκεῖ καιρὸς εἶναι καὶ ἐμὲ νῦν πρὸς ὑμᾶς τῷ αὐτῷ λόγῳ [τούτῳ] χρήσασθαι. Ὁμολογοῦνται γὰρ τρεῖς εἶναι πολιτεῖαι παρὰ πᾶσιν ἀνθρώποις, τυραννὶς καὶ ὀλιγαρχία καὶ δημοκρατία· διοικοῦνται δ' αἱ μὲν τυραννίδες καὶ ὀλιγαρχίαι τοῖς τρόποις τῶν ἐφεστηκότων, αἱ δὲ πόλεις αἱ δημοκρατούμεναι τοῖς νόμοις τοῖς κειμένοις.

[03] Será demonstrado que a culpa por todo esse julgamento contra Timarco não é da cidade, nem das leis, nem de vocês e nem de mim, mas sim dele mesmo. Pois as leis o advertiram a não falar em público, tendo vivido vergonhosamente; um preceito, como eu concluo, não difícil de obedecer, mas sim muito fácil. Se fosse moderado, era-lhe possível não litigar de má-fé contra mim. Espero ter discorrido sobre isso de maneira comedida.

[04] Não ignoro, homens de Atenas, que vocês claramente já ouviram antes, de outro, aquilo que primeiramente pretendo dizer. Mas me parece oportuno, também eu agora, apresentar-lhes o mesmo argumento. Concorde-se que há três formas de governo para todos os homens: a tirania, a oligarquia e a democracia. Enquanto as tiranias e as oligarquias são regidas pelo temperamento daqueles no poder, as cidades democráticas são regidas por leis estabelecidas.

05. Εὖ δ' ἴστε, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ὅτι τὰ μὲν τῶν δημοκρατουμένων σώματα καὶ τὴν πολιτείαν οἱ νόμοι σφύζουσι, τὰ δὲ τῶν τυράννων καὶ ὀλιγαρχικῶν ἀπιστία καὶ ἡ μετὰ τῶν ὄπλων φρουρά. Φυλακτέον δὴ τοῖς μὲν ὀλιγαρχικοῖς καὶ τοῖς τὴν ἄνισον πολιτείαν πολιτευομένοις τοὺς ἐν χειρῶν νόμῳ τὰς πολιτείας καταλύοντας, ὑμῖν δὲ τοῖς τὴν ἴσῃν καὶ ἔννομον πολιτείαν ἔχουσι τοὺς παρὰ τοὺς νόμους ἢ λέγοντας ἢ βεβιωκότας· ἐντεῦθεν γὰρ ἰσχύσετε, ὅταν εὐνομήσθε καὶ μὴ καταλύσθε ὑπὸ τῶν παρανομούντων.

06. Προσῆκειν, δὲ ἔγωγε νομίζω, ὅταν μὲν νομοθετῶμεν, τοῦθ' ἡμᾶς σκοπεῖν ὅπως καλῶς ἔχοντας καὶ συμφέροντας νόμους τῇ πολιτείᾳ θησόμεθα, ἐπειδὰν δὲ νομοθετήσωμεν, τοῖς νόμοις τοῖς κειμένοις πείθεσθαι, τοὺς δὲ μὴ πειθομένους κολάζειν, εἰ δεῖ τὰ τῆς πόλεως καλῶς ἔχειν. Σκέψασθε γάρ, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ὅσῃν πρόνοιαν περὶ σωφροσύνης ἐποιήσατο ὁ Σόλων ἐκεῖνος, ὁ παλαιὸς νομοθέτης, καὶ ὁ Δράκων καὶ οἱ κατὰ τοὺς χρόνους ἐκείνους νομοθέται.

[05] Vocês bem sabem, homens de Atenas, que as leis resguardam a integridade física e a forma de governo daqueles que vivem em uma democracia, ao passo que desconfiança e guardas armadas protegem os interesses dos tiranos e oligarcas. Assim, enquanto aos oligarcas e àqueles que exercem uma forma inequânime de governo cabe se precaver contra aqueles que querem, pela lei da força, derrubar seus regimes, para vocês, que vivem uma forma de governo baseada na igualdade e na lei, cabe se precaver contra aqueles que vão contra a lei por palavras ou por comportamentos. Portanto vocês se fortalecerão quando observarem a lei ao invés de deixá-la ser destruída por criminosos.

[06] Eu mesmo considero apropriado atentar para que, quando formos legislar, promulguemos leis que sejam boas e benéficas para nossa forma de governo e que, depois de promulgadas, respeitemos as leis estabelecidas e punamos aqueles que não as seguem, se a cidade deve ficar bem.

Pois observem, homens de Atenas, quanto cuidado o famoso Sólon, o antigo legislador - e Draco e os outros legisladores daquele tempo - dedicou à moderação!

07. Πρῶτον μὲν γὰρ περὶ τῆς σωφροσύνης τῶν παίδων τῶν ἡμετέρων ἐνομοθέτησαν, καὶ διαρρήδην ἀπέδειξαν ἃ χρὴ τὸν παῖδα τὸν ἐλεύθερον ἐπιτηδεύειν, καὶ ὡς δεῖ αὐτὸν τραφεῖναι, ἔπειτα δεύτερον περὶ τῶν μειρακίων, τρίτον δ' ἐφεξῆς περὶ τῶν ἄλλων ἡλικιῶν, οὐ μόνον περὶ τῶν ιδιωτῶν, ἀλλὰ καὶ περὶ τῶν ῥητόρων. Καὶ τούτους τοὺς νόμους ἀναγράψαντες ὑμῖν παρακατέθεντο, καὶ ὑμᾶς αὐτῶν ἐπέστησαν φύλακας.

[07] Pois em primeiro lugar legislaram acerca da moderação dos nossos meninos e enfatizaram expressamente aquilo com que é necessário que o menino livre se ocupe e como ele deve ser criado; em segundo lugar, com relação aos rapazes e em terceiro no que se refere às outras idades, sucessivamente - não apenas para os cidadãos privados, mas também para os oradores<sup>72</sup>. E depois de escreverem essas leis e entregarem-nas a vocês, designaram que fossem os guardiões delas.

---

<sup>72</sup> O termo *rhētor* não encontra um paralelo exato na língua portuguesa, não se referindo exclusivamente a alguém que estudasse retórica (como o termo rétor, em português), nem que detivesse um cargo público, mas sim a pessoas que se manifestavam habitualmente na assembleia e mantinham atividades públicas, ainda que sem receber pagamento do Estado (Carey, 2000, p. 19). Convencionamos neste trabalho o uso do termo “orador”, esperançosos de que, ainda que ele não englobe o todo da atividade de um *rhētor*, satisfaça ao denominá-lo.

08. Βούλομαι δὴ καὶ ἐγὼ νυνὶ πρὸς ὑμᾶς τὸν αὐτὸν τρόπον χρήσασθαι τῷ λόγῳ ὥνπερ τοῖς νόμοις ὁ νομοθέτης. Πρῶτον μὲν γὰρ διέξειμι πρὸς ὑμᾶς τοὺς νόμους οἱ κεῖνται περὶ τῆς εὐκοσμίας τῶν παίδων τῶν ἡμετέρων, ἔπειτα δεύτερον τοὺς περὶ τῶν μεираκίων, τρίτον δ' ἐφεξῆς τοὺς περὶ τῶν ἄλλων ἡλικιῶν, οὐ μόνον περὶ τῶν ιδιωτῶν, ἀλλὰ καὶ περὶ τῶν ῥητόρων· οὕτω γὰρ ἂν μοι μάλιστα ὑπολαμβάνω τοὺς λόγους εὐμαθεῖς γενέσθαι. Ἄμα δὲ καὶ βούλομαι, ὦ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, διεξελθεῖν πρῶτον πρὸς ὑμᾶς ὡς ἔχουσιν οἱ νόμοι <οἱ> τῆς πόλεως, πάλιν δὲ μετὰ τοῦτο ἀντεξετάσαι τοὺς τρόπους τοὺς Τιμάρχου· εὐρήσετε γὰρ αὐτὸν ἐναντίως ἅπασιν τοῖς νόμοις βεβιωκότα.

[08] Quero agora conduzir meu discurso diante de vocês do mesmo modo que o legislador recorre às leis. Primeiro apresentarei a vocês as que discorrem sobre a boa conduta dos nossos meninos, depois as sobre os rapazes e por fim, sucessivamente, as que se referem às outras idades, não apenas quanto aos cidadãos privados, mas também aos oradores. Presumo que assim meus argumentos serão mais facilmente compreendidos. Ao mesmo tempo eu quero, homens de Atenas, descrever-lhes primeiro o que dispõem as leis da cidade e, depois disso, em contraste, examinar os modos de Timarco. Verão que seu comportamento foi contrário a todas essas leis.

09. Ὁ γὰρ νομοθέτης πρῶτον μὲν τοῖς διδασκάλοις, οἷς ἐξ ἀνάγκης παρακατατιθέμεθα τοὺς ἡμετέρους αὐτῶν παῖδας, οἷς ἐστὶν ὁ μὲν βίος ἀπὸ τοῦ σωφρονεῖν, ἢ δ' ἀπορία ἐκ τῶν ἐναντίων, ὅμως ἀπιστῶν φαίνεται, καὶ διαρρήδην ἀποδείκνυσι, πρῶτον μὲν ἦν ὥραν προσήκει ἰέναι τὸν παῖδα τὸν ἐλεύθερον εἰς τὸ διδασκαλεῖον, ἔπειτα μετὰ πόσων παιδῶν εἰσιέναι, καὶ πηνίκα ἀπιέναι.

10. Καὶ τοὺς διδασκάλους τὰ διδασκαλεῖα καὶ τοὺς παιδοτρίβας τὰς παλαίστρας ἀνοίγειν μὲν ἀπαγορεύει μὴ πρότερον πρὶν ἂν ἥλιος ἀνίσχη, κλῆειν δὲ προστάττει πρὸ ἡλίου δεδυκότος, τὰς ἐρημίας καὶ τὸ σκότος ἐν πλείστη ὑποψία ποιούμενος· καὶ τοὺς νεανίσκους τοὺς εἰσφοιτῶντας οὕστινας δεῖ εἶναι καὶ ἄστινας ἡλικίας ἔχοντας, καὶ ἀρχὴν, ἥτις ἔσται ἡ τούτων ἐπιμελησομένη, καὶ περὶ παιδαγωγῶν ἐπιμελείας καὶ περὶ Μουσειῶν ἐν τοῖς διδασκαλείοις καὶ περὶ Ἑρμαίων ἐν ταῖς παλαίστραις, καὶ τὸ τελευταῖον περὶ τῆς συμφοιτήσεως τῶν παιδῶν καὶ τῶν χορῶν τῶν κυκλίων.

[09-10] Primeiro o caso dos professores, aos quais por necessidade entregamos nossos meninos e para quem a subsistência depende de ser moderado e a pobreza advém se age da maneira oposta. O legislador, todavia, parece neles não confiar, e regulamenta expressamente tanto o horário em que um menino livre deve ir à escola, como também a quantidade de meninos que devem frequentá-lo e o horário em que devem ir embora. E proíbe os professores de abrir as escolas e os treinadores de abrir os ginásios de luta antes de o sol nascer e prescreve que fechem antes do pôr-do-sol, por considerar particularmente suspeitos o isolamento e a escuridão. E prescreve quais garotos devem frequentá-los, que idade devem ter e qual órgão deve cuidar disso. O legislador ainda se ocupa dos escravos que cuidam dos meninos, do Festival das Musas nas escolas, do de Hermes<sup>73</sup> nos ginásios de luta e, por fim, das companhias dos meninos e dos coros circulares<sup>74</sup>.

<sup>73</sup> Ambas as celebrações, o "Festival das Musas" (*Mousaia*) e o "Festival de Hermes" (*Hermaia*) são descritos por Fisher (2001, p. 132-133) como sendo festivais anuais que ocorriam em todas as grandes cidades.

<sup>74</sup> Como nota Carey (2000, p. 60), os coros circulares referem-se às apresentações de ditirambos, em homenagem a Dionísio, comuns em alguns dos festivais atenienses.

11. Κελεύει γὰρ τὸν χορηγὸν τὸν μέλλοντα τὴν οὐσίαν τὴν ἑαυτοῦ εἰς ὑμᾶς ἀναλίσκειν ὑπὲρ τετταράκοντα ἔτη γεγονότα τοῦτο πράττειν, ἵνα, ἤδη ἐν τῇ σωφρονεστάτῃ αὐτοῦ ἡλικίᾳ ὢν, οὕτως ἐντυγχάνῃ τοῖς ὑμετέροις παισίν. Αναγνώσεται οὖν ὑμῖν τούτους τοὺς νόμους ὁ γραμματεὺς, ἵν' εἰδῆτε ὅτι ὁ νομοθέτης ἡγήσατο τὸν καλῶς τραφέντα παῖδα ἄνδρα γενόμενον χρήσιμον ἔσεσθαι τῇ πόλει· ὅταν δ' ἡ φύσις τοῦ ἀνθρώπου εὐθὺς πονηρὰν ἀρχὴν λάβῃ τῆς παιδείας, ἐκ τῶν κακῶς τεθραμμένων παίδων παραπλησίους ἡγήσατο πολίτας ἔσεσθαι Τιμάρχῳ τουτῷ. Λέγε αὐτοῖς τοὺς νόμους τούτους.

[11] Determina que o corego, aquele que pretende gastar com vocês os próprios bens, já tenha mais de quarenta anos para fazê-lo, a fim de que esteja na idade mais moderada para lidar com os seus meninos.

O oficial lerá para vocês essas leis, para que percebam que o legislador considerou que o menino que for bem educado, quando adulto, será útil para a cidade. Mas quando a natureza do homem tiver um começo desprezível desde o começo na sua educação, ele julgou que dentre os meninos mal-educados sairiam cidadãos tais como esse Timarco aí. Leia para eles essas leis.

## Νόμοι

12. [Οἱ δὲ τῶν παιδῶν διδάσκαλοι ἀνοιγέτωσαν μὲν τὰ διδασκαλεῖα μὴ πρότερον ἡλίου ἀνιόντος, κλειέτωσαν δὲ πρὸ ἡλίου δύνοντος. Καὶ μὴ ἐξέστω τοῖς ὑπὲρ τὴν τῶν παιδῶν ἡλικίαν οὓσιν εἰσιέναι τῶν παιδῶν ἔνδον ὄντων, ἐὰν μὴ υἱὸς διδασκάλου ἢ ἀδελφὸς ἢ θυγατρὸς ἀνὴρ· ἐὰν δέ τις παρὰ ταῦτ' εἰσῇ, θανάτῳ ζημιούσθω. Καὶ οἱ γυμνασιάρχαι τοῖς Ἑρμαίοις μὴ ἐάτωσαν συγκαθιέναι μηδένα τῶν ἐν ἡλικίᾳ τρόπῳ μηδενί· ἐὰν δὲ ἐπιτρέπη καὶ μὴ ἐξείργῃ τοῦ γυμνασίου, ἔνοχος ἔστω ὁ γυμνασιάρχης τῷ τῆς ἐλευθέρων φθορᾷ νόμῳ. Οἱ δὲ χορηγοὶ οἱ καθιστάμενοι ὑπὸ τοῦ δήμου ἔστωσαν τὴν ἡλικίαν ὑπὲρ τετταράκοντα ἔτη.]

[12] Leis<sup>75</sup>:

Que os professores dos meninos não abram suas escolas antes do nascer do sol e as fechem antes de ele se pôr. E que ninguém mais velho que eles entre onde os meninos estiverem, salvo se for o filho do professor, o irmão ou o genro. Se for alguém que não um deles, que seja condenado à morte. Que os ginasiarcas não permitam participar dos Jogos de Hermes quem não estiver na idade. Se ele o conceder e não o expulsarem do ginásio, que o treinador seja condenado pela lei referente à corrupção de homens livres. E que os coregos eleitos pelo povo tenham mais de quarenta anos de idade<sup>76</sup>.

<sup>75</sup> Carey (2000, p. 27) comenta, acerca dos documentos lidos pelo oficial, que este é o único discurso de Ésquines cujos manuscritos preservam o que devem ser os documentos citados na audiência, ainda que provavelmente sejam extemporâneos. Neste caso específico, acredita-se que o oficial tenha lido um combinado de diferentes leis como se fosse uma só. Fisher (2001, página 68), por sua vez, considera expúrios todos os documentos transcritos no discurso. No capítulo deste trabalho dedicado à poesia homérica abordamos o uso dos trechos de poesia homérica como documentos para serem lidos pelo oficial.

<sup>76</sup> Fisher (2001, p. 134) observa que a lei que determina uma idade mínima para o cargo de corego é mencionada também por Aristóteles, na *Constituição de Atenas* (56.3) e acredita que ela não estivesse em vigor antes do século IV a. C.



13. Μετὰ ταῦτα τοίνυν, ὃ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, νομοθετεῖ περὶ ἀδικημάτων μεγάλων μὲν, γιγνομένων δ' οἶμαι ἐν τῇ πόλει· ἐκ γὰρ τοῦ πράττεσθαι τιν' ὧν οὐ προσῆκεν, ἐκ τούτου τοὺς νόμους ἔθενθ' οἱ παλαιοί. Διαρρήδην δ' οὖν λέγει ὁ νόμος, ἐάν τινα ἐκμισθώσῃ ἐταιρεῖν πατὴρ ἢ ἀδελφὸς ἢ θεῖος ἢ ἐπίτροπος ἢ ὅλως τῶν κυρίων τις, κατ' αὐτοῦ μὲν τοῦ παιδὸς οὐκ ἔῃ γραφὴν εἶναι, κατὰ δὲ τοῦ μισθώσαντος καὶ τοῦ μισθωσαμένου, τοῦ μὲν ὅτι ἐξεμίσθωσε, τοῦ δὲ ὅτι, φησὶν, ἐμισθώσατο. Καὶ ἴσα τὰ ἐπιτίμια ἑκατέρῳ πεποίηκε, καὶ μὴ ἐπάναγκες εἶναι τῷ παιδί ἡβήσαντι τρέφειν τὸν πατέρα μηδὲ οἴκησιν παρέχειν, ὃς ἂν ἐκμισθωθῇ ἐταιρεῖν· ἀποθανόντα δὲ θαπτέτω καὶ τᾶλλα ποιείτω τὰ νομιζόμενα.

[13] Depois disso, homens de Atenas, ele legisla acerca dos crimes que, embora grandes, penso ainda estarem acometendo a cidade. Devido às ações inadequadas que foram praticadas é que os antigos estabeleceram essas leis. A lei diz explicitamente: se um pai, irmão, tio, tutor ou todo aquele que tiver poder sobre um menino oferecê-lo como acompanhante<sup>77</sup>, o processo não deve recair sobre o menino, mas sobre aquele que o ofereceu e aquele que o contratou - o primeiro por oferecê-lo e o segundo por contratá-lo, diz a lei. Foi prescrita a mesma pena para cada um deles, e não é exigido do menino, quando homem feito, que sustente o pai ou lhe forneça moradia, se este o tiver oferecido como acompanhante. Mas ainda deve providenciar-lhe o funeral e observar os demais ritos costumeiros.

---

<sup>77</sup> Quanto ao uso dos termos *pornos* e *hetaĩros*, Fisher (2001, p. 41) comenta a discussão ainda existente nos estudos de gênero acerca da distinção, que é abordada no estudo introdutório. Para esta tradução, adotamos o termo “prostituto” para *pornos* e “acompanhante” para *hetaĩros*.

14. Σκέψασθε δὴ ὡς καλῶς, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ζῶντος μὲν αὐτοῦ ἀφαιρεῖται τὴν ὄνησιν τῆς παιδοποιίας, ὥσπερ ἐκεῖνος ἐκείνου τὴν παρρησίαν, τελευτήσαντα δὲ αὐτόν, ἥνικα ὁ μὲν εὐεργετούμενος οὐκέτι αἰσθάνεται ὧν εὖ πάσχει, τιμᾶται δὲ ὁ νόμος καὶ τὸ θεῖον, θάπτειν ἤδη κελεύει καὶ ἄλλα ποιεῖν τὰ νομιζόμενα. Καὶ τίνα ἕτερον νόμον ἔθηκε φύλακα τῶν ὑμετέρων παίδων; τὸν τῆς προαγωγείας, τὰ μέγιστα ἐπιτίμια ἐπιγράψας, ἐάν τις ἐλεύθερον παῖδα ἢ γυναῖκα προαγωγέῃ.

15. Καὶ ποῖον ἄλλον; τὸν τῆς ὕβρεως, ὃς ἐνὶ κεφαλαίῳ πάντα τὰ τοιαῦτα συλλαβὼν ἔχει· ἐν ᾧ διαρρήδην γέγραπται, ἐάν τις ὑβρίζει εἰς παῖδα (ὑβρίζει δὲ δὴ πού ὁ μισθούμενος) ἢ ἄνδρα ἢ γυναῖκα, ἢ τῶν ἐλευθέρων τινὰ ἢ τῶν δούλων, ἢ ἐὰν παράνομόν τι ποιῇ εἰς τούτων τινά, γραφὰς ὕβρεως εἶναι πεποίηκεν καὶ τίμημα ἐπέθηκεν, ὃ τι χρή παθεῖν ἢ ἀποτεῖσαι. Λέγε τὸν νόμον.

[14] Observem como é bem pensada a lei, homens de Atenas: estando vivo, o pai perde os benefícios da paternidade, assim como privou o filho do direito de parrésia; mas quando aquele já tiver partido, quando o beneficiado não mais perceber que é bem tratado, a lei e a religião são honradas, determina que o filho providencie o funeral e observe os demais ritos costumeiros.

E que outra lei estabelece o legislador para a proteção dos seus meninos? Aquela acerca do lenocínio<sup>78</sup>, que prescreve as maiores penas caso alguém constranja um menino ou mulher livres.

[15] E qual outra? Aquela acerca da agressão<sup>79</sup>, que congrega todos os casos como esse em um só preceito. Nela está explicitamente escrito: se alguém age de forma abusiva<sup>80</sup> contra um menino – e, por certo, quem a contrata abusa dela, contra um homem ou uma mulher, quer livre ou escravo, ou se faz algo de ilegal contra algum deles, a lei tipifica como agressão e impõe a punição que deve sofrer ou pagar. Leia a lei:

<sup>78</sup> Conforme o *Dicionário Jurídico*, Vol. 3, o ato de “explorar, provocar ou facilitar a prostituição”. Jesus (1996, p. 640) observa que no direito penal brasileiro é necessário que o destinatário seja um terceiro, condição que não parece ser exigida no direito ateniense clássico.

<sup>79</sup> No original, *hybris*, um termo bastante complexo. Carey (2000, p. 28) comenta que *hybris* é polissêmico e significa simultaneamente um estado de espírito de impetuosidade e arrogância e uma conduta abusiva, mas não necessariamente violenta nem sexual. Na ausência de um tipo penal específico - ou mesmo de uma única palavra em português - que abarcasse todos os seus sentidos, optamos por traduzir *hybris* primeiramente por “agressão” e seus derivados, anotando ao longo do discurso os casos em que esse vocábulo no original foi traduzido por qualquer outra palavra.

<sup>80</sup> Age com *hybris*.

## Νόμος

16. [Ἄν τις Ἀθηναίων ἐλεύθερον παῖδα ὑβρίσῃ, γραφέσθω ὁ κύριος τοῦ παιδὸς πρὸς τοὺς θεσμοθέτας, τίμημα ἐπιγραψάμενος. Οὐ <δ> ἂν τὸ δικαστήριον καταψηφίσῃται, παραδοθεὶς τοῖς ἑνδεκα τεθνάτω αὐθημερόν. Ἐὰν δὲ εἰς ἀργύριον καταψηφισθῇ, ἀποτεισάτω ἐν ἑνδεκα ἡμέραις μετὰ τὴν δίκην, ἐὰν μὴ παραχρῆμα δύνηται ἀποτίνειν· ἕως δὲ τοῦ ἀποτεῖσαι εἰρχθήτω. Ἐνοχοὶ δὲ ἔστωσαν ταῖσδε ταῖς αἰτίαις καὶ οἱ εἰς τὰ οἰκετικὰ σώματα ἐξαμαρτάνοντες.]

17. Ἴσως ἂν οὖν τις θαυμάσειεν ἐξαίφνης ἀκούσας, τί δὴ ποτ' ἐν τῷ νόμῳ τῷ τῆς ὕβρεως προσεγράφη τοῦτο τὸ ῥῆμα, τὸ τῶν δούλων. Τοῦτο δὲ ἐὰν σκοπῇτε, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, εὐρήσετε ὅτι [τοῦτο] πάντων ἄριστα ἔχει· οὐ γὰρ ὑπὲρ τῶν οἰκετῶν ἐσπούδασεν ὁ νομοθέτης, ἀλλὰ βουλόμενος ὑμᾶς ἐθίσαι πολὺ ἀπέχειν τῆς τῶν ἐλευθέρων ὕβρεως, προσέγραψε μὴδ' εἰς τοὺς δούλους ὑβρίζειν. Ὅλως δὲ ἐν δημοκρατίᾳ τὸν εἰς ὄντιν οὖν ὑβριστὴν, τοῦτον οὐκ ἐπιτήδειον ἡγήσατο εἶναι συμπολιτεύεσθαι.

[16] Lei:

Se algum ateniense agredir um menino livre, que faça a acusação junto aos tesmótetas quem for responsável pelo menino, demandando a pena. Se o tribunal o condenar, que seja entregue aos Onze<sup>81</sup> e executado no mesmo dia. Se for condenado a uma multa, que pague nos onze dias seguintes ao julgamento, se não puder pagar de imediato, e que permaneça preso até o pagamento. E que sejam passíveis da mesma acusação aqueles que fizerem mal ao corpo de escravos domésticos.

[17] Talvez alguém se perguntasse, ao ouvir isso de supetão: "Por que esse termo foi incluído na lei de agressão, o de escravos?". Mas se analisarem, homens de Atenas, verão que [isso] é o melhor de tudo. Pois o legislador não se preocupou com os escravos, mas, com a intenção de habituar vocês a manter grande distância da agressão aos homens livres, prescreveu que não se agredisse nem mesmo os escravos. De forma geral, ele considerou que, numa democracia, aquele que pratica agressões contra quem quer que seja não tem condições de partilhar essa forma de governo.

<sup>81</sup> Os Onze eram grupo específico de magistrados. Bini (2012, p. 48) diz que entre suas atribuições estavam o policiamento da cidade, a fiscalização dos cárceres e a administração das execuções penais.

18. Κάκεινο δέ μοι συνδιαμνημονεύσατε, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ὅτι ἐνταῦθ' ὁ νομοθέτης οὕτω διαλέγεται αὐτῷ τῷ σώματι τοῦ παιδός, ἀλλὰ τοῖς περὶ τὸν παῖδα, πατρί, ἀδελφῷ, ἐπιτρόπῳ, διδασκάλοις καὶ ὅλως τοῖς κυρίοις· ἐπειδὴν δ' ἐγγραφῇ τις εἰς τὸ ληξιαρχικὸν γραμματεῖον, καὶ τοὺς νόμους εἰδῇ τοὺς τῆς πόλεως καὶ ἤδη δύνηται διαλογίζεσθαι τὰ καλὰ καὶ τὰ μὴ, οὐκέτι ἑτέρῳ διαλέγεται, ἀλλ' ἤδη αὐτῷ τῷ Τιμάρχῳ.

[18] Rememorem comigo, homens de Atenas, que aqui o legislador ainda não se dirige à pessoa do menino em si, mas àqueles próximos a ela: pai, irmão, tutor, professor e os responsáveis em geral. Mas assim que alguém é registrado na lista de cidadãos<sup>82</sup>, toma ciência das leis da cidade e é capaz de discernir o que é bom e o que não é, o legislador não se refere a ninguém mais senão ao próprio Timarco.

---

<sup>82</sup> Cada distrito mantinha uma lista dos seus cidadãos, não havendo uma lista central com todos os atenienses. Conforme observa Fisher (2001, p. 141-2), a conferência dessas listas poderia ser pedida em momentos especiais, como no caso citado no parágrafo 77 deste discurso.

19. Καὶ πῶς λέγει; ἂν τις Ἀθηναίων, φησὶν, ἐταιρήσῃ, μὴ ἐξέστω αὐτῷ τῶν ἐννέα ἀρχόντων γενέσθαι (ὅτι οἶμαι στεφανηφόρος ἢ ἀρχή) μηδ' ἱερωσύνην ἱερώσασθαι (ὥς οὐδὲ καθαρῷ [διαλέγεται] τῷ σώματι) μηδὲ συνδικῆσαι τῷ δημοσίῳ, μηδὲ ἀρξάτω (φησι) ἀρχὴν μηδεμίαν μηδέποτε, μήτ' ἔνδημον μήτε ὑπερόριον, μήτε κληρωτὴν μήτε χειροτονητήν·

20. μηδὲ κηρυκευσάτω, μηδὲ πρεσβευσάτω (μηδὲ τοὺς πρεσβεύσαντας κρινέτω, μηδὲ συκοφαντεῖτω μισθωθείς) μηδὲ γνώμην εἰπάτω μηδέποτε μήτε ἐν τῇ βουλῇ μήτε ἐν τῷ δήμῳ (μηδ' ἂν δεινότατος ἢ λέγειν). Ἐὰν δέ τις παρὰ ταῦτα πράττῃ, γραφὰς ἐταιρήσεως πεποίηκε καὶ τὰ μέγιστα ἐπιτίμια ἐπέθηκεν. Λέγε αὐτοῖς καὶ τοῦτον τὸν νόμον, ἵν' εἰδῇτε οἷων νόμων ἡμῖν κειμένων, ὡς καλῶν καὶ σωφρόνων, τετόλμηκε Τίμαρχος δημηγορεῖν ὁ τοιοῦτος τὸν τρόπον οἷον ὑμεῖς ἐπίστασθε.

[19-20] E o que diz? Afirma que “se um ateniense trabalhar como acompanhante, que não lhe seja permitido tornar-se um dos nove arcontes” (porque, penso eu, o cargo usa a coroa sagrada), “nem ocupar o cargo de sacerdote” (porque não tem [como dizem] o corpo purificado) “nem atuar como promotor público,” afirma, “que jamais assumo cargo algum, nem aqui nem no exterior, quer por sorteio, quer por votação; que não sirva de arauto, nem de embaixador” (e que não possa processar os embaixadores nem ser contratado para atuar em nome de terceiros). “Que não se manifeste, nem no conselho, nem em público” (nem se for o mais hábil dos atenienses no falar). Se alguém age contra essas disposições, incorre na acusação de ser um acompanhante, e se sujeitou às maiores penas. Leia para eles também essa lei, para que vocês saibam sob a vigência de quais leis, estabelecidas para nós, tão boas e moderadas, Timarco teve a ousadia de falar em público, um homem de modos tais que vocês já conhecem.

## Νόμος

21. [Ἐάν τις Ἀθηναῖος ἐταιρήσῃ, μὴ ἐξέστω αὐτῷ τῶν ἐννέα ἀρχόντων γενέσθαι, μηδ' ἱερωσύνην ἱερώσασθαι, μηδὲ συνδικῆσαι τῷ δήμῳ, μηδὲ ἀρχὴν ἀρχέτω μηδεμίαν, μήτε ἔνδημον μήτε ὑπερόριον, μήτε κληρωτὴν μήτε χειροτονητὴν, μηδ' ἐπὶ κηρυκείαν ἀποστελλέσθω, μηδὲ γνώμην λεγέτω μηδ' εἰς τὰ δημοτελῆ ἱερὰ εἰσίτω, μηδ' ἐν ταῖς κοιναῖς στεφανηφορίαις στεφανούσθω, μηδ' ἐντὸς τῶν τῆς ἀγορᾶς περιφαντηρίων πορευέσθω. Ἐὰν δέ τις < παρὰ > ταῦτα ποιῇ, καταγνωσθέντος αὐτοῦ ἐταιρεῖν θανάτῳ ζημιούσθω.]

[21] Lei:

Se um ateniense trabalhar como acompanhante, que ele não possa se candidatar a ser um dos nove arcontes, nem ocupar um cargo de sacerdote, nem atuar como promotor público, nem assumir cargo algum - quer interno ou no estrangeiro, quer por sorteio ou por votação. Que ele não seja enviado como arauto, nem expresse sua opinião, nem frequente as cerimônias públicas da assembleia, nem compareça coroadado nas celebrações com coroações coletivas, nem entre na parte purificada da ágora. Se alguém praticar um desses atos, tendo sido condenado por atuar como acompanhante, que seja punido com a morte.

22. Τοῦτον μὲν τὸν νόμον ἔθηκε περὶ τῶν μειρακίων τῶν προχείρως εἰς τὰ ἑαυτῶν σώματα ἐξαμαρτανόντων· οὓς δὲ ὀλίγω πρότερον ὑμῖν ἀνέγνω, περὶ τῶν παίδων· οὓς δὲ νυνὶ μέλλω λέγειν, περὶ τῶν ἄλλων Ἀθηναίων. Ἀπαλλαγείς γὰρ τῶν νόμων τούτων ἐσκέψατο, τίνα χρὴ τρόπον συλλεγομένους ἡμᾶς εἰς τὰς ἐκκλησίας βουλευέσθαι περὶ τῶν σπουδαιοτάτων πραγμάτων. Καὶ πόθεν ἄρχεται; 'νόμοι', φησί, 'περὶ εὐκοσμίας'. Ἀπὸ σωφροσύνης πρῶτον ἤρξατο, ὥς, ὅπου πλείστη εὐκοσμία ἐστί, ταύτην ἄριστα τὴν πόλιν οἰκησομένην.

23. Καὶ πῶς κελεύει τοὺς προέδρους χρηματίζειν; ἐπειδὴν τὸ καθάρσιον περιενεχθῇ καὶ ὁ κῆρυξ τὰς πατρίους εὐχὰς εὐξῆται, προχειροτονεῖν κελεύει τοὺς προέδρους περὶ ἱερῶν τῶν πατρίων καὶ κήρυξι καὶ πρεσβείαις καὶ ὁσίων, καὶ μετὰ ταῦτα ἐπερωτᾷ ὁ κῆρυξ· «τίς ἀγορεύειν βούλεται τῶν ὑπὲρ πεντήκοντα ἔτη γεγονότων;» ἐπειδὴν δὲ οὗτοι πάντες εἴπωσι, τότε ἤδη κελεύει λέγειν τῶν ἄλλων Ἀθηναίων τὸν βουλόμενον, οἷς ἕξεστιν.

[22] Ele estabeleceu essa lei acerca dos rapazes, daqueles que ordinariamente fizeram mal aos seus próprios corpos. Aquelas que apresentei a vocês pouco antes foram estabelecidas acerca dos meninos; as que lerei agora são acerca dos demais atenienses. Depois que o legislador concluiu essas leis, levou em consideração de que modo devemos debater os assuntos mais importantes, quando nos reunimos em assembleia. E por onde ele começa? “Pelas leis da boa conduta”, diz ele. Começou primeiro pela moderação, dizendo que a cidade melhor administrada estará onde houver a melhor conduta.

[23] E como determina que deliberem os proedros? Depois que a vítima sacrificial purificadora tiver sido ofertada e o arauto tiver feito as orações ancestrais, determina que os proedros votem primeiro o que for tocante à religião ancestral, aos arautos, aos embaixadores e às questões seculares. Então o arauto pergunta: “Quem dentre os cidadãos com mais de cinquenta anos deseja falar em público?” E depois que todos eles tiverem falado, pede que se manifeste todo o ateniense que quiser, se tiver o direito.

24. Σκέψασθε δὴ ὡς καλῶς, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι. Οὐκ ἡγνόει οἶμαι ὁ νομοθέτης ὅτι οἱ πρεσβύτεροι τῷ μὲν εὖ φρονεῖν ἀκμάζουσιν, ἡ δὲ τόλμα ἤδη αὐτοὺς ἄρχεται ἐπιλείπειν διὰ τὴν ἐμπειρίαν τῶν πραγμάτων. Βουλόμενος δὴ συνεθίσαι τοὺς ἄριστα φρονοῦντας, τούτους ἐπάναγκες περὶ τῶν πραγμάτων λέγειν, ἐπειδὴ ὀνομαστὶ αὐτῶν ἓνα ἕκαστον ἀπορεῖ προσειπεῖν, τῇ ἐπωνυμίᾳ τῆς ὅλης ἡλικίας περιλαβὼν παρακαλεῖ ἐπὶ τὸ βῆμα καὶ προτρέπει δημηγορεῖν. Ἄμα δὲ καὶ τοὺς νεωτέρους διδάσκει αἰσχύνεσθαι τοὺς πρεσβυτέρους, καὶ πάνθ' ὑστέρους πράττειν, καὶ τιμᾶν τὸ γῆρας, εἰς ὃ πάντες ἀφιζόμεθα, ἐὰν ἄρα διαγενώμεθα.

[24] Observem quão acertado, homens de Atenas. Penso que o legislador não ignorava que os mais idosos florescem em sabedoria, na medida em que a impulsividade começa a diminuir em razão da experiência com os problemas. Querendo acostumar os mais sábios a, por obrigação, falar sobre as questões públicas, mas sendo impraticável chamar cada um deles pelo nome, abarca-os pela denominação geral da idade ao chamá-los para a tribuna e incitá-los a falar em público. E ao mesmo tempo ensina os mais novos a respeitar os mais velhos, a agir depois deles em tudo e a honrar a velhice, à qual todos chegaremos, se sobrevivermos.



25. Καὶ οὕτως ἦσαν σώφρονες οἱ ἀρχαῖοι ἐκεῖνοι ῥήτορες, ὁ Περικλῆς καὶ ὁ Θεμιστοκλῆς καὶ ὁ Ἀριστείδης (ὁ τὴν ἀνόμοιον ἔχων ἐπωνυμίαν Τιμάρχῳ τουτῷ [ὁ δίκαιος ἐπικαλούμενος]), ὥστε ὁ νυνὶ πάντες ἐν ἔθει πράττομεν, τὸ τὴν χεῖρα ἔξω ἔχοντες λέγειν, τότε τοῦτο θρασὺ τι ἐδόκει εἶναι καὶ εὐλαβοῦντο αὐτὸ πράττειν. Μέγα δὲ τούτου πάνυ σημεῖον ἔργῳ οἶμαι ὑμῖν ἐπιδείξειν. Εὗ γὰρ οἶδ' ὅτι πάντες ἐκπεπλεύκατε εἰς Σαλαμῖνα καὶ τεθεωρήκατε τὴν Σόλωνος εἰκόνα, καὶ αὐτοὶ μαρτυρήσαιτ' ἂν ὅτι ἐν τῇ ἀγορᾷ τῇ Σαλαμινίων ἀνάκειται ὁ Σόλων ἐντὸς τὴν χεῖρα ἔχων. Τοῦτο δ' ἔστιν, ὃ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ὑπόμνημα καὶ μίμημα τοῦ Σόλωνος σχήματος, ὃν τρόπον ἔχων αὐτὸς διελέγετο τῷ δήμῳ τῶν Ἀθηναίων.

[25] Eram tão sábios aqueles antigos oradores, Péricles, Temístocles e Aristides (o qual tinha um apelido bem diferente do desse Timarco [era chamado de "o justo"]), que aquilo que agora todos costumamos fazer - falar com a mão para fora do manto - na época parecia ser arrogante e era evitado por eles. Penso que apresentarei a vocês um forte indício disso, em fatos. Bem sei que todos vocês já navegaram até Salamina e viram a estátua de Sólon. Vocês mesmos podem testemunhar que aquele Sólon que repousa na ágora dos salaminos tem a mão sob o manto. Isso, homens de Atenas, é lembrança e reprodução da postura de Sólon, do modo como se portava ao falar para o povo de Atenas.

26. Σκέψασθε δὴ, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ὅσον διαφέρει ὁ Σόλων Τιμάρχου καὶ οἱ ἄνδρες ἐκεῖνοι, ὧν ἐγὼ ὀλίγω πρότερον ἐν τῷ λόγῳ ἐμνήσθην. Ἐκεῖνοι μὲν γε ἡσχύνοντο ἔξω τὴν χεῖρα ἔχοντες λέγειν, οὐτοσὶ δὲ οὐ πάλαι, ἀλλὰ πρῶην ποτὲ ρίψας θοιμάτιον γυμνὸς ἐπαγκρατίαζεν ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ, οὕτω κακῶς καὶ αἰσχρῶς διακείμενος τὸ σῶμα ὑπὸ μέθης καὶ βδελυρίας ὥστε τοὺς γε εὖ φρονοῦντας ἐγκαλύψασθαι, αἰσχυνθέντας ὑπὲρ τῆς πόλεως, εἰ τοιούτοις συμβούλοις χρώμεθα.

27. Ἄ συνιδὼν ὁ νομοθέτης διαρρήδην ἀπέδειξεν οὓς χρὴ δημηγορεῖν καὶ οὓς οὐ δεῖ λέγειν ἐν τῷ δήμῳ. Καὶ οὐκ ἀπελαύνει ἀπὸ τοῦ βήματος, εἴ τις μὴ προγόνων ἐστὶν ἐστρατηγηκότων [υἱός], οὐδέ γε εἰ τέχνην τινὰ ἐργάζεται ἐπικουρῶν τῇ ἀναγκαίᾳ τροφῇ, ἀλλὰ τούτους καὶ μάλιστα ἀσπάζεται, καὶ διὰ τοῦτο πολλάκις ἐπερωτᾷ τίς ἀγορεύειν βούλεται.

[26] Observem, homens de Atenas, o quanto Timarco difere de Sólon e daqueles homens que pouco antes mencionei em meu discurso. Enquanto eles tinham vergonha de falar com a mão para fora do manto, esse aí – não muito tempo atrás, mas ainda outro dia – tirou o manto e mexia os braços como se estivesse lutando nu na assembleia, exibindo um corpo em estado terrível e vergonhoso, em razão da bebedeira e da vida vulgar, de forma que os sensatos fecharam seus olhos, sentindo vergonha pela cidade, porque elegemos tais conselheiros.

[27] Ciente disso, o legislador apontou expressamente quem deve falar em público e quem não deve se dirigir ao povo. Ele não expulsa da tribuna alguém cujos antepassados não foram gerais, nem porque trabalha em algum ofício para cobrir suas necessidades básicas. Ao contrário, a esses ele particularmente convida, e por isso pergunta várias vezes quem quer falar na assembleia.

28. Τίνας δ' οὐκ ὄρετο δεῖν λέγειν; τοὺς αἰσχρῶς βεβιωκότας· τούτους οὐκ ἔῃ δημηγορεῖν. Καὶ ποῦ τοῦτο δηλοῖ; «δοκιμασία», φησί, «ρήτόρων· ἐάν τις λέγῃ ἐν τῷ δήμῳ τὸν πατέρα τύπτων ἢ τὴν μητέρα, ἢ μὴ τρέφων, ἢ μὴ παρέχων οἴκησιν»· τοῦτον οὐκ ἔῃ λέγειν. Νῆ Δία καλῶς γε, ὥς ἔγωγέ φημι. Διὰ τί; ὅτι εἴ τις, οὗς ἐξ ἴσου δεῖ τιμᾶν τοῖς θεοῖς, εἰς τούτους ἐστὶ φαῦλος, τί ποτε, φησὶν, ὑπ' αὐτοῦ πείσονται οἱ ἀλλότριοι καὶ ἡ πόλις ὅλη;

29. Καὶ τίσι δεύτερον ἀπεῖπε μὴ λέγειν; «ἢ τὰς στρατείας», φησί, «μὴ ἐστρατευμένος, ὅσαι ἂν αὐτῷ προσταχθῶσιν, ἢ τὴν ἀσπίδα ἀποβεβληκῶς», δίκαια λέγων. Τί δὴ ποτε; ἄνθρωπε, τῇ πόλει ὑπὲρ ἧς τὰ ὅπλα μὴ τίθесαι ἢ διὰ δειλίαν μὴ δυνατὸς εἶ ἐπαμῦναι, μηδὲ συμβουλευεῖν ἀξίου. Τρίτον τίσι διαλέγεται; «ἢ πεπορνευμένος», φησὶν, «ἢ ἡταιρηκῶς»· τὸν γὰρ τὸ σῶμα τὸ ἑαυτοῦ ἐφ' ὅβρει πεπρακότα, καὶ τὰ κοινὰ τῆς πόλεως ραδίως ἡγήσατο ἀποδώσεσθαι.

[28] “E quem”, pensou ele, “não deve falar?” Os de comportamento vergonhoso. A esses não permite que falem. Onde estabelece isso? “Por meio do escrutínio dos oradores”, diz o legislador: “se falar em público quem age com violência<sup>83</sup> para com seu pai ou sua mãe, ou lhes nega sustento, ou moradia,” a esse ele não permite que fale. Por Zeus, que acerto, digo eu. Por quê? Porque se alguém é negligente com aqueles a quem deveria honrar como aos deuses, como então os outros, ou a cidade como um todo, seriam tratados por ele?

[29] E quem em segundo lugar o legislador determina que não fale? “Ou aquele que, em tempos de guerra, não tiver se apresentado quando convocado”, diz. “Ou aquele que tiver abandonado o escudo”, falando com justiça. Por quê, meu homem? Porque aquele que não pega em armas pela cidade ou que, por covardia, não é capaz de defendê-la, tampouco merece aconselhá-la. E quem ele aponta em terceiro?

“Quem tiver se prostituído”, ele diz, “ou atuado como acompanhante”. Pois aquele que negociou o abuso<sup>84</sup> do próprio corpo facilmente entregaria também os bens da cidade.

<sup>83</sup> O verbo usado aqui, *tupteîn*, tem conotação mais física que *hybris*. Por isso a diferenciação entre “agredir” e “agir com violência”.

<sup>84</sup> *Hybris*.

30. Τέταρτον τίσι διαλέγεται; «ἢ τὰ πατρῷα», φησί, «κατεδηδοκῶς, ἢ ὃν ἂν κληρονόμος γένηται»· τὸν γὰρ τὴν ἰδίαν οἰκίαν κακῶς οἰκῆσαντα, καὶ τὰ κοινὰ τῆς πόλεως παραπλησίως ἡγήσατο διαθήσειν, καὶ οὐκ ἐδόκει οἷόν τ' εἶναι τῷ νομοθέτῃ τὸν αὐτὸν ἄνθρωπον ἰδίᾳ μὲν εἶναι πονηρόν, δημοσίᾳ δὲ χρηστόν, οὐδ' ὥετο δεῖν ὁ νομοθέτης τὸν ῥήτορα ἥκειν ἐπὶ τὸ βῆμα τῶν λόγων ἐπιμεληθέντα πρότερον, ἀλλ' οὐ τοῦ βίου.

31. Καὶ παρὰ μὲν ἀνδρὸς καλοῦ καὶ ἀγαθοῦ, κἂν πάνυ κακῶς καὶ ἀπλῶς ῥηθῇ [λόγος], χρήσιμα τὰ λεγόμενα ἡγήσατο εἶναι τοῖς ἀκούουσι· παρὰ δὲ ἀνθρώπου βδελυροῦ, καὶ καταγελάστως μὲν κεχημένου τῷ ἑαυτοῦ σώματι, αἰσχρῶς δὲ τὴν πατρῷαν οὐσίαν κατεδηδοκότος, οὐδ' ἂν εὖ πάνυ λεχθῇ συνοίσειν ἡγήσατο [τοῖς ἀκούουσι].

[30] E quem ele enumera em quarto? “Quem tiver dilapidado os bens paternos”, ele diz, “ou qualquer outra coisa que tenha herdado”. Pois aquele que administra mal seus bens particulares, da mesma forma vai conduzir os bens públicos. Aos olhos do legislador, o mesmo homem não pode ser desprezível na sua vida particular e útil na pública, nem crê que o orador deva subir na tribuna para falar equipado com palavras, sem antes se preparar com a vida.

[31] E as [coisas] ditas – ainda que de maneira pobre e simples – pelo homem bom e nobre<sup>85</sup>, considerou úteis para serem ditas à audiência, ao passo que as ditas pelo homem vulgar, que tiver feito uso do seu próprio corpo de forma humilhante e consumido vergonhosamente os bens paternos, ele considerou que não trariam benefícios [para os ouvintes] mesmo se ditas belamente.

<sup>85</sup> Fisher (2001, p. 162) observa que a expressão (no original, *kalos kagathos*) não era originalmente um termo fechado para as virtudes de um membro da aristocracia ateniense, mas antes uma expressão fechada que vinha ganhando popularidade na oratória. Seu uso aqui parece ser desprovido de qualquer ironia e vai ser usado novamente com Mísgolas (41) e Hegesandro (69).

32. Τούτους οὖν ἐξείργει ἀπὸ τοῦ βήματος, τούτους ἀπαγορεύει μὴ δημηγορεῖν. Ἐὰν δέ τις παρὰ ταῦτα μὴ μόνον λέγῃ, ἀλλὰ καὶ συκοφαντῇ καὶ ἀσελγαίνῃ, καὶ μηκέτι τὸν τοιοῦτον ἄνθρωπον δύνηται φέρειν ἡ πόλις, «δοκιμασίαν μὲν», φησὶν, «ἐπαγγειλάτω Ἀθηναίων ὁ βουλόμενος, οἷς ἔξεστιν», ὑμᾶς δ' ἤδη κελεύει περὶ τούτων ἐν τῷ δικαστηρίῳ διαγιγνώσκειν· καὶ νῦν ἐγὼ κατὰ τοῦτον τὸν νόμον ἤκω πρὸς ὑμᾶς.

33. Ταῦτα μὲν οὖν πάλαι νενομοθέτηται· ὑμεῖς δ' ἔτι προσέθεσθε καινὸν νόμον μετὰ τὸ καλὸν παγκράτιον, ὃ οὗτος ἐπαγκρατίασεν ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ, ὑπεραισχυνθέντες ἐπὶ τῷ πράγματι, καθ' ἐκάστην ἐκκλησίαν ἀποκληροῦν φυλὴν ἐπὶ τὸ βῆμα, ἥτις προεδρεύσει. Καὶ τί προσέταξεν ὁ τιθεὶς τὸν νόμον; καθῆσθαι κελεύει τοὺς φυλέτας βοηθοῦντας τοῖς νόμοις καὶ τῇ δημοκρατίᾳ, ὥς εἰ μὴ βοήθειάν ποθεν μεταπεμψόμεθα ἐπὶ τοὺς οὕτω βεβιωκότας, οὐδὲ βουλευέσθαι ἡμᾶς δυνησομένους περὶ τῶν σπουδαιοτάτων πραγμάτων.

[32] Esses o legislador afastou da tribuna e proibiu de falar em público. Se alguém, contrariando tudo isso, não apenas fala, mas também litiga de má-fé e se comporta indecentemente, e se a cidade não consegue mais suportar tal homem, diz o legislador: “escrutínio público. Que o promova dentre os atenienses que puderem fazê-lo, quem o desejar.” E ele determina que vocês julguem isso no tribunal. E agora eu venho perante vocês sob a égide dessa lei.

[33] Isso foi legislado muito tempo atrás. Mas vocês introduziram agora uma nova lei, depois da bela exibição de luta<sup>86</sup> que ele executou na assembleia, pois ficaram totalmente envergonhados com o evento: de que em cada assembleia se sorteie uma tribo para presidir a tribuna. E o que estabeleceu o proponente da lei? Que se sentem os membros da tribo para proteger as leis e a democracia, considerando que se não nos valermos de ajuda contra pessoas com esse tipo de comportamento, também não seremos capazes de deliberar acerca de assuntos da maior seriedade.

<sup>86</sup> Fisher (2001, p. 163) comenta que essa lei, mais recente, provavelmente não foi votada especificamente por causa de Timarco, mas sim em razão da crescente incidência de gritos e outros comportamentos inadequados por parte dos oradores.

34. Ἔστι δ' οὐδὲν ὄφελος, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ζητεῖν τοὺς τοιούτους ἀνθρώπους ἀπελαύνειν ἀπὸ τοῦ βήματος ταῖς κραυγαῖς· οὐ γὰρ αἰσχύνονται· ἀλλὰ τιμωρίαις τούτους ἀπεθίξειν χρή· μόνως γὰρ ἂν οὕτως ἀνεκτοὶ γένοιτο. Ἀναγνώσεται οὖν ὑμῖν τοὺς νόμους τοὺς περὶ τῆς εὐκοσμίας κειμένους τῶν ῥητόρων. Τὸν γὰρ περὶ τῆς προεδρίας τῶν φυλῶν νόμον Τίμαρχος οὕτοσί καὶ ἕτεροι τοιοῦτοι ῥήτορες συνελθόντες γεγραμμένοι εἰσὶ μὴ ἐπιτήδειον εἶναι, ἵν' ἐξῇ αὐτοῖς καὶ λέγειν καὶ ζῆν ὥς αὐτοὶ βούλονται.

[34] Não é vantagem alguma, homens de Atenas, expulsar tais homens da tribuna aos berros, pois eles não sentem vergonha nenhuma. É necessário desacostumá-los aplicando penas. Somente assim eles podem se tornar toleráveis.

O oficial lerá para vocês as leis estabelecidas acerca da boa conduta dos oradores. Pois esse Timarco aí, em conluio com outros como ele, acusaram a lei sobre a presidência das tribos de não ser válida, para que eles pudessem falar e viver como bem quisessem.

## Νόμοι

35. [Τῶν ῥητόρων ἂν τις λέγῃ ἐν <τῇ> βουλῇ ἢ ἐν <τῷ> δήμῳ <μὴ> περὶ τοῦ εἰσφερομένου, <ἢ> μὴ χωρὶς περὶ ἐκάστου, ἢ δις περὶ τοῦ αὐτοῦ ὁ αὐτὸς τῆς αὐτῆς, [ὅτι] ἢ λοιδορῆται, ἢ κακῶς ἀγορεύῃ τινά, ἢ ὑποκρούῃ, ἢ χρηματιζόντων μεταξὺ ἀνεστηκὸς λέγῃ περὶ τοῦ μὴ ἐπὶ τοῦ βήματος, ἢ παρακελεύηται, ἢ ἔλκῃ τὸν ἐπιστάτην, ἀφειμένης τῆς ἐκκλησίας ἢ τῆς βουλῆς κυριευέτωσαν οἱ πρόεδροι μέχρι πενήκοντα δραχμῶν εἰς ἕκαστον ἀδίκημα ἐγγράφειν τοῖς πράκτορσιν. Εἰ δὲ πλέονος ἄξιος ἐστὶ ζημίας, ἐπιβαλόντες μέχρι πενήκοντα δραχμῶν εἰσφερέτωσαν εἰς τὴν βουλὴν ἢ εἰς τὴν πρώτην ἐκκλησίαν [ἐν τῷ βουλευτηρίῳ]. Ὅταν δ' ἐξίωσιν <αἱ> κλήσεις, κρινάτωσαν· καὶ ἂν καταγνωσθῇ αὐτοῦ κρύβδην ψηφίζομένων [τῶν βουλευτῶν], ἐγγραψάτωσαν οἱ πρόεδροι τοῖς πράκτορσιν [τῶν νόμων].]

[35] Lei:

Se algum dos oradores fala, em público ou no conselho, não acerca do assunto em pauta, ou não fala sobre cada tópico em separado, ou fala duas vezes do mesmo assunto no mesmo dia, ou calunia ou fala mal de alguém, ou causa interrupções, ou se levanta e fala sobre algo no meio das deliberações quando não está na tribuna, ou faz exortações, ou manipula o presidente quando a assembleia ou o conselho for suspenso, os proedros estão autorizados a prescrever para os práctores uma multa de até cinquenta dracmas por infração. E se a pena tiver de ser maior, em adição à multa eles levarão a questão ao conselho ou à primeira assembleia. Quando as convocações tiverem sido feitas, será julgado e, se for condenado em voto secreto, os proedros notificarão os práctores.

36. Τῶν μὲν οὖν νόμων ἀκηκόατε, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, καὶ εὖ οἶδ' ὅτι δοκοῦσιν ὑμῖν καλῶς ἔχειν. Τούτους μέντοι τοὺς νόμους εἶναι χρησίμους ἢ ἀχρήστους ἐφ' ὑμῖν ἐστίν· ἐὰν μὲν γὰρ κολάζητε τοὺς ἀδικοῦντας, ἔσονται ὑμῖν οἱ νόμοι καλοὶ καὶ κύριοι, ἐὰν δ' ἀφιῇτε, καλοὶ μὲν, κύριοι δὲ οὐκέτι.

37. Βούλομαι δ' ὥσπερ ὑπεθέμην ἀρχόμενος τοῦ λόγου, ἐπειδὴ περὶ τῶν νόμων εἴρηκα, πάλιν τὸ μετὰ τοῦτο ἀντεξετάσαι τοὺς τρόπους τοὺς Τιμάρχου, ἵν' εἰδῇτε ὅσον διαφέρουσι τῶν νόμων τῶν ὑμετέρων. Δέομαι δ' ὑμῶν, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, συγγνώμην μοι ἔχειν ἐὰν ἀναγκαζόμενος λέγειν περὶ ἐπιτηδευμάτων φύσει μὲν μὴ καλῶν, τούτῳ δὲ πεπραγμένων, ἐξαχθῶ τι ῥῆμα εἰπεῖν ὃ ἐστὶν ὅμοιον τοῖς ἔργοις τοῖς Τιμάρχου.

[36] Vocês escutaram as leis, homens de Atenas, e bem sei que as aprovam. Mas se essas leis são úteis ou não depende de vocês. Porque se vocês punirem os criminosos, as leis serão boas e efetivas, mas se perdoarem, as leis serão boas, mas sem efetividade alguma.

[37] Agora que já falei sobre as leis, eu quero, como já tinha proposto no início do discurso, analisar os modos de Timarco, a fim de que vocês percebam o quanto eles divergem das suas leis. Peço a vocês, homens de Atenas, que me desculpem se, por ter sido forçado a falar dessas condutas que, por natureza, não são belas, mas foram praticadas por ele, eu for levado a dizer algumas palavras que são tais quais as atividades de Timarco.



38. Οὐδὲ γὰρ ἂν δικαίως ἐμοὶ ἐπιτιμήσαιτε, εἴ τι σαφῶς εἵποιμι διδάσκειν ὑμᾶς βουλόμενος, ἀλλὰ πολὺ μᾶλλον τουτ'οῖ. Οὕτω γὰρ αἰσχυρῶς τυγχάνει βεβιωκὼς ὥστε τὸν τὰ τούτῳ πεπραγμένα διεξιόντα ἀδύνατον εἶναι εἰπεῖν ὡς αὐτὸς βούλεται, ἐὰν μὴ τι καὶ τῶν τοιούτων φθέγγηται ῥημάτων. Εὐλαβήσομαι δ' αὐτὸ ποιεῖν ὡς ἂν δύνωμαι μάλιστα.

39. Σκέψασθε δέ, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ὡς μετρίως μέλλω προσφέρεσθαι Τιμάρχῳ. Ἐγὼ γάρ, ὅσα μὲν παῖς ὢν εἰς τὸ σῶμα τὸ ἐαυτοῦ ἡμάρτηκεν, ἀφίημι, καὶ ἔστω ταῦτα ἄκυρα ὥσπερ τὰ ἐπὶ τῶν τριάκοντα ἢ τὰ πρὸ Εὐκλείδου ἢ εἴ τις ἄλλη πώποτε τοιαύτη γέγονε προθεσμία· ἃ δὲ ἤδη φρονῶν καὶ μειράκιον ὢν καὶ τοὺς νόμους ἐπιστάμενος τοὺς τῆς πόλεως διαπέπρακται, περὶ τούτων ἔγωγε τὰς κατηγορίας ποιήσομαι, καὶ ὑμᾶς ἐπ' αὐτοῖς ἀξιῶ σπουδάζειν.

[38] Pois não seria justo vocês me repreenderem se eu falar claramente a fim de instruí-los. Muito antes deveriam condenar Timarco. Ele tem vivido de forma tão vergonhosa que aquele que for relatar seu comportamento é incapaz de falar livremente sem proferir algumas palavras desse jaez. Mas tomarei cuidado e farei isso da melhor maneira possível.

[39] Observem, homens de Atenas, quão comedidamente vou lidar com Timarco. Pois vou desconsiderar o quanto ele abusou do próprio corpo quando era um menino. Que essas ações sejam nulas como as coisas sob os Trinta ou de antes de Euclides<sup>87</sup> ou qualquer outro prazo oficial que cause sua decadência.

Farei minhas acusações com base nas coisas que ele fez quando já consciente, sendo um rapaz e conhecendo as leis da cidade. Espero que vocês lhes confirmem a devida seriedade.

---

<sup>87</sup> Conforme Fisher (2001, p. 168), Ésquines está aqui se referindo à anistia oferecida por ocasião do reestabelecimento da democracia, em 403/2 a.C.

40. Οὗτος γὰρ πρῶτον μὲν πάντων, ἐπειδὴ ἀπηλλάγη ἐκ παίδων, ἐκάθητο ἐν Πειραιεῖ ἐπὶ τοῦ Εὐθυδίκου ἰατροῦ, προφάσει μὲν τῆς τέχνης μαθητής, τῇ δ' ἀληθείᾳ πωλεῖν ἑαυτὸν προηρημένος, ὥς αὐτὸ τοῦργον ἔδειξεν. Ὅσοι μὲν οὖν τῶν ἐμπόρων ἢ τῶν ἄλλων ξένων ἢ τῶν πολιτῶν τῶν ἡμετέρων κατ' ἐκείνους τοὺς χρόνους ἐχρήσαντο τῷ σώματι <τῷ> Τιμάρχου, ἐκὼν καὶ τούτους ὑπερβήσομαι, ἵνα μή τις εἴπῃ ὥς ἄρα λίαν ἅπαντ' ἀκριβολογοῦμαι· ὧν δ' ἐν ταῖς οἰκίαις γέγονε καταισχύνων τὸ σῶμα τὸ ἑαυτοῦ καὶ τὴν πόλιν, μισθαρνῶν ἐπ' αὐτῷ τούτῳ, ὃ ἀπαγορεύει ὁ νόμος μὴ πράττειν ἢ μηδὲ δημηγορεῖν, περὶ τούτων ποιήσομαι τοὺς λόγους.

[40] Pois, antes de mais nada, quando deixou de ser menino, ele se estabeleceu no Pireu, no consultório de Eutídico, com a desculpa de aprender medicina, quando na verdade ele tinha decidido se vender, como demonstrou a sua ocupação.

E vou propositadamente deixar de lado os mercadores, os estrangeiros e nossos próprios cidadãos que naquele tempo se valeram do corpo de Timarco, a fim de que ninguém diga que estou me prolongando demais nos detalhes de tudo. Mas farei meu discurso com base naqueles em cujas casas ele viveu, desonrando o próprio corpo e a cidade, trabalhando naquilo mesmo que a lei proíbe de se fazer, sob a pena de não mais falar em público.

41. Μισγόλας ἔστι Ναυκράτους, ὃ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, Κολλυτεύς, ἀνὴρ τὰ μὲν ἄλλα καλὸς κάγαθός, καὶ οὐδαμῇ ἂν τις αὐτὸν μέμψαιτο, περὶ δὲ τὸ πρᾶγμα τοῦτο δαιμονίως ἐσπουδακώς, καὶ ἀεὶ τινὰς περὶ αὐτὸν εἰωθὼς ἔχειν κιθαρωδοὺς καὶ κιθαριστάς. Ταυτὶ δὲ λέγω οὐ τοῦ φορτικοῦ ἔνεκα, ἀλλ' ἵνα γνωρίσητε αὐτὸν ὅστις ἐστίν. Οὗτος αἰσθόμενος ὧν ἔνεκα τὰς διατριβὰς ἐποιεῖτο Τίμαρχος οὕτοσὶ ἐπὶ τοῦ ἱατρείου, ἀργύριόν τι προαναλώσας ἀνέστησεν αὐτὸν καὶ ἔσχε παρ' ἑαυτοῦ, εὖσαρκον ὄντα καὶ νέον καὶ βδελυρὸν καὶ ἐπιτήδειον πρὸς τὸ πρᾶγμα ὃ προηρεῖτο ἐκεῖνος μὲν πράττειν, οὗτος δὲ πάσχειν.

[41] Há um certo Mísgolas, homens de Atenas, filho de Naucrates, do distrito de Coluto. Trata-se de um homem bom e nobre em todos os aspectos, e que ninguém condenaria por nada, exceto que de forma atípica se empenhava nesse ato e que tem o hábito de ter citaredos e citaristas sempre junto de si. Digo isso não para soar ofensivo, mas para que vocês possam saber que tipo de homem ele é. Ele, depois de perceber que tipo de atividade esse Timarco exercia no consultório, pagou uma soma como adiantamento, fez ele se mudar e o estabeleceu em sua casa, pois era um jovem vigoroso, vulgar e com aptidão para o ato que Mísgolas escolhia praticar, e que Timarco aguentou que lhe fizessem.

42. Καὶ ταῦτα ποιεῖν οὐκ ᾔκνησεν, ἀλλ' ὑπέστη Τίμαρχος οὕτοσί, οὐδενὸς ὦν τῶν μετρίων ἐνδεής· πολλὴν γὰρ πάνυ κατέλιπεν ὁ πατήρ αὐτῷ οὐσίαν, ἣν οὗτος κατεδήδοκεν, ὥς ἐγὼ προϊόντος ἐπιδείξω τοῦ λόγου· ἀλλ' ἔπραξε ταῦτα δουλεύων ταῖς αἰσχίσταις ἡδοναῖς, ὀψοφαγία καὶ πολυτελείᾳ δείπνων καὶ αὐλητρίσι καὶ ἐταίραις καὶ κύβοις καὶ τοῖς ἄλλοις ὑφ' ὧν οὐδενὸς χρή κρατεῖσθαι τὸν γενναῖον καὶ ἐλεύθερον. Καὶ οὐκ ἡσχύνθη ὁ μιαρὸς οὗτος ἐκλιπὼν μὲν τὴν πατρώαν οἰκίαν, διαιτώμενος δὲ παρὰ Μισγόλᾳ οὔτε πατρικῷ ὄντι φίλῳ οὔθ' ἡλικιώτῃ οὔτ' [παρ'] ἐπιτρόπῳ, ἀλλὰ παρ' ἄλλοτρίῳ καὶ πρεσβυτέρῳ ἑαυτοῦ, καὶ παρ' ἀκολάστῳ περὶ ταῦτα ὥραϊος ὢν.

[42] Este Timarco não titubeou e se submeteu a isso tudo, muito embora não lhe faltasse nada das necessidades básicas. Pois o pai dele lhe deixara um bom patrimônio, o qual - como demonstrarei no avançar do discurso - ele dilapidou. Mas ele fez isso porque é escravo dos prazeres mais vergonhosos, como os da gula, do consumo das refeições mais extravagantes, da companhia das flautistas e acompanhantes femininas, da jogatina e de tudo o mais que nunca deve dominar um homem bem nascido e livre. E este miserável não sentiu vergonha ao abandonar a casa paterna, indo viver com Mísgolas, que não era amigo do seu pai nem alguém da mesma idade que ele nem um guardião, mas sim um homem mais velho e um estranho, além de impudente nessas coisas. Timarco, por outro lado, estava na flor da idade.

43. Πολλὰ μὲν οὖν καὶ ἄλλα καταγέλαστα πέπρακται Τιμάρῳ κατ' ἐκείνους τοὺς χρόνους, ἔν δέ, ὃ καὶ διηγῆσθαι ὑμῖν βούλομαι. Ἦν μὲν Διονυσίων τῶν ἐν ἄστει <ή> πομπή, ἐπόμπευον δ' ἐν ταύτῳ ὃ τε Μισγόλας ὁ τοῦτον ἀνειληφώς καὶ Φαῖδρος [ὁ] Καλλίου Σφήττιος. Συνθεμένου δ' αὐτοῖς συμπομπεύειν Τιμάρχου τουτουί, οἱ μὲν περὶ τὴν ἄλλην παρασκευὴν διέτριβον, οὗτος δὲ οὐκ ἐπανῆκε. Παρωξυμένος δὲ πρὸς τὸ πρᾶγμα ὁ Μισγόλας, ζήτησιν αὐτοῦ ἐποιεῖτο μετὰ τοῦ Φαίδρου, ἐξαγγελθέντος δ' αὐτοῖς εὐρίσκουσι τοῦτον ἐν συνοικίᾳ μετὰ ξένων τινων συναριστῶντα. Διαπειλησαμένου δὲ τοῦ Μισγόλα καὶ τοῦ Φαίδρου τοῖς ξένοις, καὶ κελευόντων ἤδη ἀκολουθεῖν εἰς τὸ δεσμωτήριον, ὅτι μειράκιον ἐλεύθερον διέφθειραν, φοβηθέντες οἱ ξένοι φεύγοντες ὄχοντο, καταλιπόντες τὰ παρεσκευασμένα.

[43] Quero narrar a vocês uma das muitas coisas humilhantes feitas por Timarco naqueles tempos. Ocorria na cidade a procissão por conta das Dionísias Urbanas e participavam dela Mísgolas, que o sustentava, e Fedro, filho de Cálias, do distrito de Esfeto. Esse Timarco aí, depois de concordar em acompanhar a procissão com eles, foi embora enquanto eles se ocupavam com os preparativos. Mísgolas, aborrecido com isso, foi junto com Fedro procurá-lo. Tendo recebido uma mensagem, foram encontrá-lo comendo em um cortiço com alguns estrangeiros. Mísgolas e Fedro ameaçaram os estrangeiros e quiseram que fossem com eles até a prisão, pela corrupção de um rapaz livre. Os estrangeiros fugiram de medo, deixando tudo para trás.

44. Καὶ ταῦθ' ὅτι ἀληθῆ λέγω, πάντες ὅσοι κατ' ἐκείνους τοὺς χρόνους ἐγίγνωσκον Μισγόλαν καὶ Τίμαρχον ἴσασιν. Ἡ δὲ καὶ πάνυ χαίρω, ὅτι μοι γέγονεν ἡ δίκη πρὸς ἄνθρωπον οὐκ ἠγνοημένον ὑφ' ὑμῶν, οὐδ' ἀπ' ἄλλου γινωσκόμενον οὐδενός, ἢ ἀπ' αὐτοῦ τοῦ ἐπιτηδεύματος, περὶ οὗ καὶ τὴν ψῆφον μέλλετε φέρειν. Περὶ μὲν γὰρ τῶν ἀγνοουμένων σαφεῖς ἴσως προσήκει ποιεῖσθαι τὰς ἀποδείξεις τὸν κατήγορον, περὶ δὲ τῶν ὁμολογουμένων οὐ λίαν ἔγωγε μέγα ἔργον εἶναι νομίζω τὸ κατηγορεῖν· ἀναμνησai γὰρ μόνον προσήκει τοὺς ἀκούοντας.

45. Ἐγὼ τοίνυν καίπερ ὁμολογουμένου τοῦ πράγματος, ἐπειδὴ ἐν δικαστηρίῳ ἐσμέν, γέγραφα μαρτυρίαν τῷ Μισγόλᾳ ἀληθῆ μὲν, οὐκ ἀπαίδευτον δέ, ὥς ἐγὼ ἐμαυτὸν πείθω. Αὐτὸ μὲν γὰρ τοῦνομα τοῦ ἔργου ὃ ἔπραττε πρὸς τοῦτον, οὐκ ἐγγράφω, οὐδ' ἄλλο γέγραφα οὐδὲν ὃ ἐπιζήμιόν ἐστιν ἐκ τῶν νόμων τῷ τάληθῇ μαρτυρήσαντι· ἃ δὲ ἐστιν ὑμῖν μὲν <τοῖς> ἀκούουσι γνώριμα, ἀκίνδυνα δὲ τῷ μαρτυροῦντι καὶ μὴ αἰσχρά, ταῦτα γέγραφα.

[44] E todos que conheceram Timarco e Mísgolas naquele tempo sabem que isso que eu digo é verdade. Fico muito feliz que o julgamento em que atuo seja de um homem que não é desconhecido de vocês, mas sim famoso por nenhuma outra coisa senão pela conduta que vocês estão prestes a julgar. Talvez caiba ao promotor produzir provas claras acerca de fatos desconhecidos, mas no caso daqueles que são incontroversos, eu considero não ser muito trabalhoso: basta lembrar os ouvintes.

[45] Ainda assim, mesmo sendo uma questão incontestada, já que estamos em um tribunal, eu escrevi um testemunho para Mísgolas, verdadeiro sem ser rude, como eu mesmo acredito, já que estamos em um tribunal. Pois o próprio nome do ato que Mísgolas realizava com Timarco eu não registrei, nem apresento nenhuma outra evidência que, pelas leis, trouxesse punição para quem testemunhasse ser verdade<sup>88</sup>. Escrevi aquilo que vocês, ao ouvirem, já sabem, e que é inócua e não traz vergonha ao depoente.

<sup>88</sup> O processo ateniense previa o instituto do depoimento atribuído, aparentemente um esforço para que testemunhas não se esquivassem do dever de prestar depoimentos. Um depoimento poderia ser escrito em nome de alguém presente na audiência para que ele então concordasse expressamente, negasse em juramento ou não se manifestasse a respeito, sendo que o terceiro caso poderia acarretar uma multa de mil dracmas (Fisher, 2001, p. 180).

46. Ἐὰν μὲν οὖν ἐθελήσῃ ὁ Μισγόλας δεῦρο παρελθὼν τάληθῃ μαρτυρεῖν, τὰ δίκαια ποιήσῃ· ἐὰν δὲ προαιρηῇται ἐκκλητευθῆναι μᾶλλον ἢ τάληθῃ μαρτυρεῖν, ὑμεῖς τὸ ὅλον πρᾶγμα συνίδετε. Εἰ γὰρ ὁ μὲν πράξας αἰσχυνεῖται καὶ προαιρήσεται χιλίας δραχμὰς μᾶλλον ἀποτεῖσαι τῷ δημοσίῳ, ὥστε μὴ δεῖξαι τὸ πρόσωπον τὸ ἑαυτοῦ ὑμῖν, ὁ δὲ πεπονθὼς δημηγορήσῃ, σοφὸς ὁ νομοθέτης ὁ τοὺς οὕτω βδελυροὺς ἐξείργων ἀπὸ τοῦ βήματος.

47. Ἐὰν δ' ἄρα ὑπακούσῃ μὲν, τράπηται δὲ ἐπὶ τὸ ἀναιδέστατον, ἐπὶ τὸ ἐξόμνυσθαι τὰς ἀληθείας, ὥς Τιμάρχῳ μὲν χάριτας ἀποδιδούς, ἐτέροις δὲ ἐπίδειξιν ποιούμεενος, ὥς εὖ ἐπίσταται τὰ τοιαῦτα συγκρύπτειν, πρῶτον μὲν εἰς ἑαυτὸν ἐξαμαρτήσεται, ἔπειτα οὐδὲν ἔσται αὐτῷ πλέον· ἐτέραν γὰρ ἐγὼ γέγραφα μαρτυρίαν τοῖς εἰδόσι Τιμάρχον τουτονὶ καταλιπόντα τὴν πατρῶαν οἰκίαν καὶ διαιτώμενον παρὰ Μισγόλῳ, πρᾶγμα οἶμαι χαλεπὸν ἐξεργάζεσθαι ἐπιχειρῶν· οὔτε γὰρ ἐμὲ δεῖ τοὺς ἑαυτοῦ φίλους μάρτυρας παρασχέσθαι, οὔτε τοὺς τούτων ἐχθροὺς, οὐδὲ τοὺς μηδετέρους ἡμῶν γινώσκοντας, ἀλλὰ τοὺς τούτων φίλους.

[46] Se Mísgolas desejar vir até aqui testemunhar a verdade, agirá com justiça. Se preferir declinar da convocação ao invés de testemunhar a verdade, vocês compreenderão a questão toda. Pois se aquele que praticou o ato se envergonha e prefere pagar mil dracmas aos cofres públicos ao invés de expor sua face perante vocês, enquanto aquele que foi o objeto do ato praticado vem falar em público, sábio foi o legislador ao excluir pessoas tão vulgares da tribuna.

[47] Mas se der ouvidos à convocação e se decidir pelo mais imoral, abjurar a verdade, como se devesse favores a Timarco, demonstrando a outros que sabe muito bem como esconder tais coisas, aí ele não só vai prejudicar a si próprio como não vai gerar vantagem nenhuma. Pois eu escrevi outro depoimento para aqueles que sabem que esse Timarco aí abandonou a casa paterna e foi viver com Mísgolas. Penso ser uma tarefa difícil de se tentar realizar, pois não é possível oferecer depoimentos nem dos meus amigos, nem dos inimigos deles, tampouco daqueles que não conheçam nem a eles nem a nós, mas sim dos amigos deles.

48. Ἄν δ' ἄρα καὶ τούτους πείσωσι μὴ μαρτυρεῖν (ὥς οὐκ οἶομαί, εἰ δὲ μή, ἀλλ' οὐχ ἅπαντας <γε>), ἐκεῖνό γε οὐ μήποτε δυνήσονται, ἀφελέσθαι τὴν ἀλήθειαν, οὐδὲ τὴν ἐν τῇ πόλει περὶ Τιμάρχου φήμην, ἣν οὐκ ἐγὼ παρεσκεύασα, τούτῳ, ἀλλ' αὐτὸς οὗτος ἑαυτῷ. Οὕτω γὰρ χρὴ καθαρὸν εἶναι τὸν βίον τοῦ σώφρονος ἀνδρός, ὥστε μὴδ' ἐπιδέχεσθαι δόξαν αἰτίας πονηρᾶς.

[48] Mas se convencerem esses também a não testemunhar – não creio, pelo menos não todos eles - uma coisa pelo menos eles nunca vão conseguir: tirar de cena a verdade e aquilo que é dito na cidade acerca de Timarco. Não que eu tenha providenciado isso; ele mesmo o fez. Pois a vida do homem moderado deve ser pura de forma a não apresentar nem um vislumbre de uma acusação de algo desprezível.



49. Βούλομαι δὲ κάκεῖνο προειπεῖν, ἐὰν ἄρα ὑπακούσῃ ὁ Μισγόλας τοῖς νόμοις καὶ ὑμῖν. Εἰσὶ φύσεις ἀνθρώπων πολὺ διαφέρουσαι ὁφθῆναι ἄλλήλων τὰ περὶ τὴν ἡλικίαν· ἔνιοι μὲν γὰρ νέοι ὄντες, προφερεῖς καὶ πρεσβύτεροι φαίνονται, ἕτεροι δὲ πολλὸν ἀριθμὸν χρόνου γεγονότες παντάπασιν νέοι [φαίνονται]. Τούτων δ' ἐστὶ τῶν ἀνδρῶν ὁ Μισγόλας. Τυγχάνει μὲν γὰρ ἡλικιώτης ὢν ἐμὸς καὶ συνέφηβος, καὶ ἔστιν ἡμῖν τουτὶ πέμπτον καὶ τετταρακοστὸν ἔτος· καὶ ἐγὼ μὲν τοσαυτασὶ πολιὰς ἔχω ὅσας ὑμεῖς ὁρᾶτε, ἀλλ' οὐκ ἐκεῖνος. Διὰ τί οὖν ταῦτα προλέγω; ἵνα μὴ ἐξαίφνης αὐτὸν ἰδόντες θαυμάσητε καὶ τοιοῦτόν τι τῇ διανοίᾳ ὑπολάβητε· «ὦ Ἡράκλεις, ἀλλ' οὗτός γε τούτου οὐ πολὺ διαφέρει.» Ἄμα μὲν γὰρ ἡ φύσις ἐστὶ τοιαύτη τοῦ ἀνθρώπου, ἅμα δὲ ἤδη μειρακίῳ ὄντι αὐτῷ ἐπλησίαζεν.

[49] Quero preveni-los de mais uma coisa, caso Mísgolas dê ouvidos às leis e a vocês: no tocante à idade, a aparência dos homens varia bastante de um para o outro. Enquanto alguns parecem mais velhos e maduros a despeito de ainda serem jovens, outros [parecem] absolutamente jovens, mesmo tendo acumulado muitos anos. Mísgolas é um desses homens. Tem a mesma idade que eu e fomos efebos<sup>89</sup> juntos. Como eu, ele tem quarenta e cinco anos, mas enquanto eu tenho todos esses cabelos brancos que vocês estão vendo, ele não tem nenhum. Por que antecipo isso? Para que vocês não fiquem impressionados quando o virem de repente e concluam algo como “Por Héracles, esse homem não é muito mais velho que Timarco”. Pois a aparência dele é essa mesma, e Timarco já era um rapaz quando Mísgolas se aproximou dele.

<sup>89</sup> Fisher (2001, p. 182) comenta que a declaração de Ésquines de ele e Mísgolas “terem sido efebos juntos” é tomada como indício de que haveria algum treinamento formal de natureza física ou militar dos jovens atenienses antes de se tornarem cidadão. Em sentido contrário, Hunter (1994, p. 151-3, *apud* Fisher, *ibid*).

50. Ἵνα δὲ μὴ διατρίβω, κάλει πρῶτον μὲν μοι τοὺς εἰδότας Τίμαρχον τουτονὶ δαιτώμενον ἐν τῇ Μισγόλα οἰκίᾳ, ἔπειτα τὴν Φαίδρου μαρτυρίαν ἀναγίγνωσκε, τελευταίαν δέ μοι λαβὲ τὴν αὐτοῦ Μισγόλα μαρτυρίαν, ἔὰν <ἄρα> καὶ τοὺς θεοὺς δεδιῶς καὶ τοὺς συνειδότας αἰσχυνόμενος καὶ τοὺς ἄλλους πολίτας καὶ ὑμᾶς τοὺς δικαστὰς ἐθελήσῃ τάληθῇ μαρτυρεῖν.

### **Μαρτυρίαι**

[Μισγόλας Νικίου Πειραιεὺς μαρτυρεῖ. Ἐμοὶ ἐγένετο ἐν συνηθείᾳ Τίμαρχος ὁ ἐπὶ τοῦ Εὐθυδίκου ἰατρείου ποτὲ καθεζόμενος, καὶ κατὰ τὴν γνῶσίν μου τὴν πρότερον αὐτὸν πολυωρῶν εἰς τὴν νῦν οὐ διέλιπον.]

[50] A fim de não perder mais tempo, primeiro chame para mim aqueles que sabem que Timarco viveu na casa de Mísgolas e depois leia o depoimento de Fedro. Por fim, traga o depoimento do próprio Mísgolas, na esperança de que ele, temendo os deuses e sentindo vergonha daqueles que sabem das mesmas coisas que ele, dos outros cidadãos e de vocês, membros do júri, decida testemunhar a verdade.

Depoimento:

Mísgolas, filho de Nício, do Pireu, testemunha: conviveu intimamente comigo Timarco, que antes estava estabelecido no consultório de Eutídico, e não me desfiz da alta estima que tenho por ele, desde aquela época até os dias de hoje.<sup>90</sup>

---

<sup>90</sup> É digno de nota o fato de só o depoimento de Mísgolas, dentre todos mencionados nesse parágrafo, ter sido incluído no registro do discurso. Fisher (2001, p. 182) considera razoável supor que outros depoimentos foram dados – inclusive, talvez, o de Fedro – a despeito de só o de Mísgolas ter sido registrado.

51. Εἰ μὲν τοίνυν, ὦ Ἀθηναῖοι, Τίμαρχος οὕτοσὶ διέμεινε παρὰ τῷ Μισγόλα καὶ μηκέτι ὥς ἄλλον ἦκε, μετριώτερ' ἂν διεπέπρακτο, εἰ δὴ τι τῶν τοιούτων ἐστὶ μέτριον, καὶ ἔγωγε οὐκ ἂν ἐτόλμησα αὐτὸν οὐδὲν αἰτιᾶσθαι ἢ ὅπερ ὁ νομοθέτης παρρησιάζεται, ἡταιρηκέναι μόνον· ὁ γὰρ πρὸς ἓνα τοῦτο πράττων, ἐπὶ μισθῷ δὲ τὴν πρᾶξιν ποιούμενος, αὐτῷ μοι δοκεῖ τούτῳ ἔνοχος εἶναι.

52. Ἐὰν δ' ὑμᾶς ἀναμνήσας ἐπιδείξω, ὑπερβαίνων τούσδε τοὺς ἀγρίους, Κηδωνίδην καὶ Αὐτοκλείδην καὶ Θέρσανδρον, ὧν ἐν ταῖς οἰκίαις ἀνειλημμένος γέγονε, μὴ μόνον παρὰ τῷ Μισγόλα μεμισθαρηκότα αὐτὸν ἐπὶ τῷ σώματι, ἀλλὰ καὶ παρ' ἑτέρῳ πάλιν παρ' ἄλλῳ, καὶ παρὰ τούτου ὥς ἕτερον ἐληλυθότα, οὐκέτι δήπου φανεῖται μόνον ἡταιρηκῶς, ἀλλὰ καὶ (μὰ τὸν Διόνυσον οὐκ οἶδ' ὅπως δυνήσομαι περιπλέκειν ὅλην τὴν ἡμέραν) καὶ πεπορνευμένος· ὁ γὰρ εἰκῇ τοῦτο καὶ πρὸς πολλοὺς πράττων καὶ μισθοῦ, αὐτῷ μοι δοκεῖ τούτῳ ἔνοχος εἶναι.

[51] Se esse Timarco tivesse permanecido junto de Mísgolas, homens de Atenas, e não fosse atrás de mais ninguém, teria seguido um caminho mais comedido – se é que algo assim pode ser comedido – e eu mesmo não teria ousado acusá-lo de nada além daquilo que o legislador fala abertamente, de ter sido um acompanhante, somente. Pois aquele que faz isso com apenas um, recebendo pelo ato, me parece culpado exatamente desse crime.

[52] Se depois de eu ter lembrado vocês, eu relevar aqueles homens selvagens, Cedônides, Autoclides e Tersandro, e falar apenas daqueles na casa de quem ele foi recebido, demonstrando que não vendeu o corpo apenas para Mísgolas, mas também o fez na casa de outro, e depois na de um terceiro e depois desse na de mais outro ainda, então ele certamente não parecerá mais ter sido apenas um acompanhante, mas sim (por Dioniso, não sei como conseguirei tergiversar o dia todo), ter se prostituído. Me parece ser culpado disso alguém que pratica o ato indiscriminadamente, com muitos e por dinheiro.

53. Ἐπειδὴ τοίνυν ὁ Μισγόλας τῇ τε δαπάνῃ ἀπεῖπε καὶ τοῦτον ἐξέπεμψε παρ' ἑαυτοῦ, [μετὰ τοῦτον] ἀναλαμβάνει αὐτὸν Ἀντικλῆς Καλλίου Εὐωνυμεύς. Οὗτος μὲν οὖν ἄπεστιν ἐν Σάμῳ μετὰ τῶν κληρούχων· ἀλλὰ τὰ μετὰ ταῦτα ἐρῶ. Ὡς γὰρ ἀπηλλάγη παρὰ τοῦ Ἀντικλέους καὶ τοῦ Μισγόλα Τιμαρχος οὕτοσί, οὐκ ἐνουθέτησεν ἑαυτόν, οὐδὲ βελτιόνων διατριβῶν ἤψατο, ἀλλὰ διημέρευεν ἐν τῷ κυβείῳ, οὗ ἡ τηλία τίθεται καὶ τοὺς ἀλεκτρυόνας συμβάλλουσιν [καὶ κυβεύουσιν]· ἥδη γὰρ οἶμαί τινας ὑμῶν ἑωρακέναι ἃ λέγω, εἰ δὲ μή, ἀκηκοέναι γε.

54. Τῶν δὲ ἐκ τῆς διατριβῆς ταύτης ἐστὶ τις Πιττάλακος, ἄνθρωπος δημόσιος οἰκέτης τῆς πόλεως. Οὗτος εὐπορῶν ἀργυρίου καὶ ἰδὼν τοῦτον ἐν τῇ διατριβῇ, ἀνέλαβεν αὐτὸν καὶ ἔσχε παρ' ἑαυτοῦ. Καὶ ταῦτ' οὐκ ἐδυσχέραινε ὁ μιὰρὸς οὕτοσί, μέλλων ἑαυτὸν καταισχύνειν πρὸς ἄνθρωπον δημόσιον οἰκέτην τῆς πόλεως· ἀλλ' εἰ λήψεται χορηγὸν τῇ βδελυρίᾳ τῇ ἑαυτοῦ, τοῦτο μόνον ἐσκέψατο, τῶν δὲ καλῶν ἢ τῶν αἰσχυρῶν οὐδεμίαν πώποτε πρόνοιαν ἐποιήσατο.

[53] Depois então que Mísgolas desistiu da despesa e o mandou embora de sua casa, o próximo a acolher Timarco foi Anticles, filho de Cálias, do distrito de Euonimo, que está agora em Samos, por conta de ter ganhado um terreno na colônia<sup>91</sup>. Mas falarei do que veio depois: após deixar Anticles e Mísgolas, esse Timarco não se aconselhou a si mesmo nem usou seu tempo livre para melhorar. Ao invés disso, passava o dia na casa de jogo, onde há jogo de dados e um tablado para rinha de galo. Creio que alguns de vocês já viram o lugar ou já ouviram falar dele.

[54] Dentre aqueles que lá passam o tempo, há um certo Pitálaco, um escravo público da cidade<sup>92</sup>. Esse, tendo um bom dinheiro e vendo Timarco à toa, acolheu-o e o manteve junto a si. E o miserável aí não se fez de rogado, indo se desonrar com um escravo público da cidade. Só pensou se conseguira um patrocinador para sua vulgaridade e nunca se preocupou com o que é nobre ou vergonhoso.

<sup>91</sup> A ilha de Samos, recuperada havia pouco dos persas, estava recebendo grupos de atenienses, conforme observa Fisher (2001, p. 186).

<sup>92</sup> Fisher (2001, p. 190) comenta quão problemática é a definição do status de Pitálaco como um "escravo público" (*anthrōpos demosiōs*). Ainda assim, é indiscutível sua condição como membro de uma classe inferior à de Timarco.

55. Καὶ τοιαῦτα ἀμάρτήματα καὶ τοιαύτας ὕβρεις ἐγὼ ἀκήκοα γεγονέναι ὑπὸ τοῦ ἀνθρώπου τούτου εἰς τὸ σῶμα τοῦ Τιμάρχου οἷας ἐγὼ μὰ τὸν Δία τὸν Ὀλύμπιον οὐκ ἂν τολμήσαιμι πρὸς ὑμᾶς εἰπεῖν· ἃ γὰρ οὗτος ἔργῳ πράττων οὐκ ἤσχυνετο, ταῦτ' ἐγὼ λόγῳ μόνον σαφῶς ἐν ὑμῖν εἰπὼν οὐκ ἂν δεξαίμην ζῆν. Ὑπὸ δὲ τοὺς αὐτοὺς χρόνους τούτους, ἐν οἷς οὗτος ἦν παρὰ τῷ Πιτταλάκῳ, καταπλεῖ δεῦρο ἐξ Ἑλλησπόντου Ἡγήσανδρος, περὶ οὗ πάλαι εὖ οἶδ' ὅτι θαυμάζετε διότι οὐ μέμνημαι· οὕτως ἐναργές ἐστιν ὃ ἐρῶ.

56. Οὗτος ὁ Ἡγήσανδρος ἀφικνεῖται, ὃν ὑμεῖς ἴστε κάλλιον ἢ ἐγώ. Ἔτυχε δὲ τότε συμπλεύσας εἰς Ἑλλήσποντον ταμίας ἅμα Τιμομάχῳ τῷ Ἀχαρνεῖ τῷ στρατηγήσαντι, καὶ ἦκε δεῦρο ἀπολελαυκῶς, ὥς λέγεται, τῆς ἐκείνου εὐηθείας, ἔχων οὐκ ἐλάττους ἢ ὀγδοήκοντα μνᾶς ἀργυρίου· καὶ τρόπον τινὰ οὐχ ἥκιστα αἴτιος ἐγένετο Τιμομάχῳ τῆς συμφορᾶς.

[55] Eu ouvi que aconteceram tamanhos erros e descontroles da parte desse homem para com a integridade física de Timarco que, por Zeus Olímpio, eu não teria a audácia de narrá-las a vocês. Aquilo que ele praticou com seus atos, sem se envergonhar, eu não suportaria descrever para vocês com palavras e depois continuar vivo. Durante esse tempo em que viveu com Pitálaco, aportou aqui Hegesandro, vindo do Helesponto. Eu sei que o que eu tenho a dizer sobre ele é tão notório que vocês se espantam de eu não ter citado muito antes.

[56] Hegesandro, que vocês conhecem melhor que eu, chegou. Ocorre que naquela época ele viajara ao Helesponto como tesoureiro na companhia do general Timômaco da Acarneia e voltou para cá depois de ter feito, como se conta, muito lucro da inocência do general, tendo nada menos que oitenta minas<sup>93</sup> de prata. E foi ele, de alguma forma, não o menor responsável pela desgraça de Timômaco.

<sup>93</sup> A “mina” era uma unidade monetária, equivalente a 100 dracmas (Carey, 2000, p. XXX). Observa ainda (*ib.*, p. 44) que oitenta minas de prata seriam um montante considerável de dinheiro.

57. Ὡν δ' ἐν τοιαύτῃ ἀφθονίᾳ καὶ εἰσφοιτῶν ὥς τὸν Πιττάλακον συγκυβευτὴν ὄντα, καὶ τοῦτον ἐκεῖ πρῶτον ἰδὼν, ἦσθη τε καὶ ἐπεθύμησε καὶ ἐβουλήθη ὥς αὐτὸν ἀναλαβεῖν, καὶ πῶς [ἴσως] αὐτὸν ἡγήσατο ἐγγὺς εἶναι τῆς αὐτοῦ φύσεως. Πρῶτον μὲν οὖν τῷ Πιτταλάκῳ διελέχθη δεόμενος παραδοῦναι τοῦτον· ὥς δ' οὐκ ἔπειθεν, αὐτῷ τούτῳ προσβάλλει, καὶ οὐ πολὺν ἀνήλωσε λόγον, ἀλλ' εὐθὺς ἐπεπείκει· καὶ γὰρ εἰς αὐτὸ τὸ πρᾶγμα δεινὴ ἢ κακία καὶ ἀπιστία, ὥστε καὶ ἐξ αὐτῶν τούτων εἰκότως ἂν μισοῖτο.

[57] Gozando de tamanha abundância e sendo parceiro de jogatina de Pitálaco, ao visitá-lo lá viu esse Timarco pela primeira vez. Encantou-se, desejou-o e quis tomá-lo para si, pois acreditou [talvez] que tivessem índole parecida. Então primeiro ele conversou com Pitálaco e pediu que ele lhe cedesse Timarco. Como não o convenceu, lançou-se para cima do próprio Timarco. Não gastou muitas palavras, convencendo-o de pronto. Pois quando se trata desse negócio, Timarco demonstra uma maldade e infidelidade terríveis, por causa do que deveria, com razão, ser odiado.

58. Ὡς δ' ἀπήλλακτο μὲν παρὰ τοῦ Πιττάλακου, ἀνείληπτο δὲ ὑπὸ τοῦ Ἡγησάνδρου, ὠδυνᾶτο οἶμαι ὁ Πιττάλακος, μάτην, ὥς γ' ᾔετο, τοσοῦτον ἀργύριον ἀνηλωκώς, καὶ ἐζηλοτύπει τὰ γιγνόμενα, καὶ ἐφοίτα ἐπὶ τὴν οἰκίαν. Ὅτε δὲ αὐτοῖς ἠνώχλει, σκέψασθε μεγάλην ῥώμην Ἡγησάνδρου καὶ Τιμάρχου· μεθυσθέντες γάρ ποτε καὶ αὐτοὶ καὶ ἄλλοι τινὲς τῶν συγκυβευτῶν, ὧν οὐ βούλομαι τὰ ὀνόματα λέγειν,

59. εἰσπηδήσαντες νύκτωρ εἰς τὴν οἰκίαν, οὗ ᾧκει ὁ Πιττάλακος, πρῶτον μὲν συνέτριβον τὰ σκευάρια καὶ διερρίπτουν εἰς τὴν ὁδὸν (ἀστραγάλους τέ τινας διασείστους καὶ φιμοὺς καὶ κυβευτικὰ ἕτερα ὄργανα) καὶ τοὺς ὀρτυγας καὶ τοὺς ἀλεκτρυόνας, οὓς ἠγάπα ὁ τρισκακοδαίμων ἄνθρωπος, ἀπέκτειναν, τὸ δὲ τελευταῖον δῆσαντες πρὸς τὸν κίονα αὐτὸν τὸν Πιττάλακον ἐμαστίγουν τὰς ἐξ ἀνθρώπων πληγὰς οὕτω πολὺν χρόνον ὥστε καὶ τοὺς γείτονας αἰσθῆσθαι τῆς κραυγῆς.

[58-59] Assim que ele abandonou a casa de Pitálaco e foi acolhido por Hegesandro, penso que Pitálaco não se conformou de, como lhe parecia, ter perdido em vão tanto dinheiro, e, sentindo ciúmes do que acontecia entre os dois, visitava repetidamente a casa deles. Porque os importunava, observem o grande ataque de Hegesandro e Timarco. Eles e mais alguns cujos nomes não quero pronunciar, todos bêbados, invadiram durante a noite a casa onde Pitálaco morava. Primeiro eles quebraram os equipamentos dele e jogaram na rua: dados, copos de jogar dados e outros utensílios de jogatina. Então mataram os galos e codornizes tão queridos do pobre homem. Por fim, amarraram o próprio Pitálaco a uma coluna e lhe deram uma surra inumana de chicote, por tanto tempo que até os vizinhos ouviram os gritos.

60. Τῇ δ' ὑστεραίᾳ ὑπεραγανακτήσας τῷ πράγματι ὁ Πιττάλακος, ἔρχεται γυμνὸς εἰς τὴν ἀγορὰν καὶ καθίζει ἐπὶ τὸν βωμὸν τὸν τῆς μητρὸς τῶν θεῶν. Ὅχλου δὲ συνδραμόντος, οἷον εἴωθε γίγνεσθαι, φοβηθέντες ὃ τε Ἡγήσανδρος καὶ ὁ Τίμαρχος μὴ ἀνακηρυχθῇ αὐτῶν ἡ βδελυρία εἰς πᾶσαν τὴν πόλιν (ἐπῆει δὲ ἐκκλησία), θέουσι πρὸς τὸν βωμὸν καὶ αὐτοὶ καὶ τῶν συγκυβευτῶν τινες,

61. καὶ περιστάντες ἐδέοντο τοῦ Πιτταλάκου ἀναστῆναι, λέγοντες ὅτι τὸ ὅλον πρᾶγμα παροινία γέγονεν, καὶ αὐτὸς οὗτος, οὐπω μὰ Δία ὥσπερ νῦν ἀργαλέος ὢν τὴν ὄψιν, ἀλλ' ἔτι χρήσιμος, ὑπογενειάζων τὸν ἄνθρωπον καὶ πάντα φάσκων πράξειν ἃ ἂν ἐκείνῳ συνδοκῇ. Πέρας πείθουσιν ἀναστῆναι ἀπὸ τοῦ βωμοῦ [τὸν ἄνθρωπον], ὥς τευξόμενόν τινος τῶν δικαίων. Ὡς δ' ἀπῆλθεν ἐκ τῆς ἀγορᾶς, οὐκέτι προσεῖχον αὐτῷ τὸν νοῦν.

[60-61] Em seguida, furioso com o que aconteceu, Pitálaco foi até a ágora, sem suas roupas<sup>94</sup>, e se sentou ao pé do altar da Mãe dos Deuses<sup>95</sup>. Depois que uma multidão se reuniu, como costuma ocorrer, Hegesandro e Timarco, com medo de que sua vulgaridade fosse denunciada para toda a cidade (se aproximava uma assembleia), correram para o altar junto com alguns parceiros de jogatina e, depois de rodearem Pitálaco, pediram que se levantasse, dizendo que tudo tinha sido fruto da bebedeira. Timarco mesmo, por Zeus, ainda não era – como hoje – repulsivo aos olhos, mas tinha alguns atributos. Tocou o queixo do homem e disse que fariam de tudo que lhe parecesse bom. Por fim, convenceram [o homem] a sair do altar, fazendo-o crer que receberia algo como indenização. Mas assim que foi embora da ágora não lhe deram mais nenhuma atenção.

<sup>94</sup> De acordo com Fisher (2001, p. 197) ele não estaria completamente nu, apenas despido o bastante para mostrar suas feridas.

<sup>95</sup> Altar a céu aberto, no centro cívico da cidade, próximo ao portal leste, de acordo com Fisher (2001, p. 197-8). Não era o local tradicional para os apelos dos escravos, o que reforça a condição peculiar de Pitálaco.



62. Βαρέως δὲ φέρων τὴν ὕβριν αὐτῶν ὁ ἄνθρωπος, δίκην ἐκατέρῳ αὐτῶν λαγχάνει. Ὅτε δ' ἐδικάζετο, σκέψασθε μεγάλην ῥώμην Ἡγησάνδρου· ἄνθρωπον οὐδὲν αὐτὸν ἡδίκηκότα, ἀλλὰ τὸ ἐναντίον ἡδικημένον, οὐδὲν προσήκοντα αὐτῷ, ἀλλὰ δημόσιον οἰκέτην τῆς πόλεως, ἦγεν εἰς δουλείαν φάσκων ἑαυτοῦ εἶναι [δοῦλον]. Ἐν παντὶ δὲ κακοῦ γενόμενος ὁ Πιττάλακος, προσπίπτει ἀνδρὶ καὶ μάλα χρηστῷ. Ἔστι τις Γλαύκων Χολαργεύς· οὗτος αὐτὸν ἀφαιρεῖται εἰς ἐλευθερίαν.

63. Τὸ δὲ μετὰ τοῦτο δικῶν λήξεις ἐποίησαντο. Προϊόντος δὲ τοῦ χρόνου ἐπέτρεψαν διαγνῶναι τὸ πρᾶγμα Διοπεῖθει τῷ Σουνιεῖ, δημότῃ τε ὄντι τοῦ Ἡγησάνδρου καὶ ἤδη ποτὲ καὶ χρησαμένῳ, ὅτ' ἦν ἐν ἡλικίᾳ· παραλαβὼν δὲ τὸ πρᾶγμα ὁ Διοπεΐθης, ἀνεβάλλετο χαριζόμενος τούτοις χρόνους ἐκ χρόνων.

[62] O homem, indignado com o ultraje<sup>96</sup> deles, entrou com uma ação contra cada um. Vejam então outro grande ataque de Hegesandro, quando a ação estava sendo julgada. Pitálaco era um homem que não tinha lhe causado prejuízo algum - pelo contrário, tinha sido prejudicado por ele. Nem tinha relação alguma com ele - em verdade, era um escravo público da cidade. Esse homem ele tentou escravizar, alegando ser dono dele. Pitálaco, passando pelo pior, encontra um homem muito bondoso. Um tal de Glauco, do distrito de Colargo, que tenta devolvê-lo à liberdade<sup>97</sup>.

[63] Depois disso, os procedimentos começaram. Após passar um tempo, eles submeteram a questão à arbitragem<sup>98</sup> de Diopites do Sunião, que era do mesmo distrito de Hegesandro e que no passado, quando no auge da juventude, já lhe tinha sido útil. Depois de receber o caso, Diopites os favoreceu, postergando sua decisão repetidas vezes.

<sup>96</sup> *Hybris*.

<sup>97</sup> A *aphairesis eis eleutherian* era, segundo Fisher (2001, p. 200), um procedimento padrão para remediar os casos em que alguém tentasse forçar de volta à escravidão um escravo já alforriado.

<sup>98</sup> Fisher (2001, p. 201) cita outros casos em que uma ação entre particulares (*dikē*) era levada a um árbitro privado para tentativa de acordo antes de ser encaminhada ao tribunal, observando ainda que há alguma divergência no tocante aos casos em que esse procedimento era cabível.

64. Ὡς δὲ παρήει ἐπὶ τὸ βῆμα τὸ ὑμέτερον ὁ Ἡγήσανδρος, ὅτε καὶ προσεπολέμει Ἀριστοφῶντι τῷ Ἀζηνιῇ, πρὶν αὐτῷ τὴν αὐτὴν ταύτην ἐν τῷ δήμῳ ἠπειλήσεν ἐπαγγελίαν ἐπαγγελεῖν ἥνπερ ἐγὼ Τιμάρχῳ, καὶ ἐπειδὴ Κρωβύλος ὁ ἀδελφὸς αὐτοῦ ἐδημηγόρει, καὶ ὅλως ἀπετόλμων ὑμῖν οὗτοι περὶ τῶν Ἑλληνικῶν συμβουλεύειν, ἐνταῦθα ἤδη καταμεμψάμενος ἑαυτὸν ὁ Πιττάλακος καὶ ἐκλογισάμενος ὅστις ὦν πρὸς οὐστinas ἐπολέμει, εὖ ἐβουλεύσατο (δεῖ γὰρ τάληθές λέγειν)· ἡσυχίαν ἔσχεν, καὶ ἠγάπησεν εἴ τι μὴ προσλάβοι καινὸν κακόν. Ἐνταῦθα δὴ τὴν καλὴν ταύτην νίκην νενικηκὼς ὁ Ἡγήσανδρος ἀκονιτί, εἶχε παρ' ἑαυτῷ Τίμαρχον τουτονί.

65. Καὶ ταῦτα ὅτι ἀληθῆ λέγω, πάντες ἴστε· τίς γὰρ ὑμῶν [οὐ] πώποτε εἰς τοῦτον ἀφίκται καὶ τὰς δαπάνας τὰς τούτων οὐ τεθεώρηκεν; ἢ τίς τοῖς τούτων κώμοις καὶ μάχαις περιτυχὼν οὐκ ἠχθέσθη ὑπὲρ τῆς πόλεως; ὅμως δ' ἐπειδήπερ ἐν δικαστηρίῳ ἐσμέν, κάλει μοι Γλαύκωνα Χολαργέα τὸν ἀφελόμενον εἰς ἐλευθερίαν τὸν Πιττάλακον, καὶ τὰς ἐτέρας μαρτυρίας ἀναγίνωσκε.

[64] Mas quando Hegesandro começou a vir à tribuna de vocês, na época em que também enfrentava uma disputa contra Aristofante de Azênia, antes que esse o ameaçasse na assembleia com a mesma ação que eu agora movo contra Timarco, e quando Cróbilo, o irmão de Hegesandro, falava em público, tendo eles a coragem de aconselhar vocês nas questões relativas à Hélade, só então Pitálaco perdeu a confiança e refletiu sobre quem ele era, contra que tipo de pessoas era a disputa e – é preciso dizer a verdade – tomou uma boa decisão: acalmou-se e se contentou em não mais receber maus-tratos.

Então uma vez que Hegesandro já tinha obtido sua bela vitória sem nenhuma resistência, ele manteve junto a si esse Timarco.

[65] E todos vocês sabem que o que eu digo é verdade, pois quem de vocês não observou as despesas deles quando foi à feira de peixes? Ou quem não sentiu indignação pela cidade, por causa das arruaças e brigas deles? Mesmo assim, como estamos no tribunal, chame como minha testemunha Glauco, o colargueu, que devolveu Pitálaco à liberdade, e leia os outros depoimentos.

### Μαρτυρίαι

66. [Μαρτυρεῖ Γλαύκων Τιμαίου Χολαργεύς. Ἐγὼ ἀγόμενον εἰς δουλείαν ὑπὸ Ἥγησάνδρου Πιττάλακον ἀφειλόμην εἰς ἐλευθερίαν. Χρόνῳ δ' ὕστερον ἐλθὼν πρὸς ἐμὲ Πιττάλακος, ἔφη βούλεσθαι διαλυθῆναι τὰ πρὸς Ἥγησάνδρον προσπέμψας αὐτῷ, <ὥστε> ἄρασθαι τὰς δίκας, ἦν τε αὐτὸς ἐνεκαλέσατο Ἥγησάνδρῳ καὶ Τιμάρχῳ, καὶ ἦν Ἥγησάνδρος τῆς δουλείας αὐτῷ· καὶ οὕτω διελύθησαν.

### Μαρτυρία

<Ὡσαύτως> Ἀμφισθένης μαρτυρεῖ. Ἐγὼ ἀγόμενον εἰς δουλείαν ὑπὸ Ἥγησάνδρου Πιττάλακον ἀφειλόμην εἰς ἐλευθερίαν, καὶ τὰ ἐξῆς.]

[66] Depoimento:

Depõe Glauco, filho de Timeu, do Colargo:

Quando Pitálaco estava sendo levado à servidão por Hegesandro, o devolvi à liberdade. Algum tempo depois, Pitálaco veio a mim e disse que queria enviar alguém a Hegesandro e acertar a situação com ele, de sorte a encerrar os processos, aquele que Pitálaco deu entrada contra Hegesandro e Timarco, e aquele que Hegesandro deu entrada acerca da sua escravidão. E fizeram um acordo.

Depoimento:

Da mesma forma depõe Anfístenes: eu libertei Pitálaco de Hegesandro e assim por diante<sup>99</sup>.

---

<sup>99</sup> Conforme Fisher (2001, p. 204-5), há uma discussão sobre a anotação do conteúdo dos testemunhos. Provavelmente, a expressão "assim por diante" significa que o compilador está cansado da redundância esquiniana e não vai mais anotar os testemunhos que simplesmente corroborem a fala dele. Este é o último depoimento de autoria de Ésquines transcrito no discurso.

67. Οὐκοῦν καὶ αὐτὸν ὑμῖν καλῶ τὸν Ἡγήσανδρον. Γέγραφα δ' αὐτῷ μαρτυρίαν κοσμιωτέραν μὲν ἢ κατ' ἐκεῖνον, μικρῷ δὲ σαφεστέραν ἢ τῷ Μισγόλῳ. Οὐκ ἄγνοῶ δ' ὅτι ἀπομεῖται καὶ ἐπιорκήσει. Διὰ τί οὖν αὐτὸν καλῶ [ἐπὶ τὴν μαρτυρίαν]; ἵν' ὑμῖν ἐπιδείξω οἷους ἀπεργάζεται ἀνθρώπους τὸ ἐπιτήδευμα τοῦτο, ὥς καταφρονοῦντας μὲν τῶν θεῶν, ὑπερορῶντας δὲ τοὺς νόμους, ὀλιγώρως δὲ ἔχοντας πρὸς ἅπασαν αἰσχύνην. Κάλει μοι τὸν Ἡγήσανδρον.

### **Μαρτυρία**

68. [Ἡγήσανδρος Διφίλου Στειριεὺς μαρτυρεῖ. Ὅτε κατέπλευσα ἐξ Ἑλλησπόντου, κατέλαβον παρὰ Πιτταλάκῳ τῷ κυβευτῇ διατρίβοντα [τὸν] Τίμαρχον τὸν Ἀριζήλου, καὶ ἐξ ἐκείνης τῆς γνώσεως ἐχρησάμην Τιμάρχῳ ὁμιλῶν τῇ αὐτῇ πράξει ἢ καὶ τὸ πρότερον Λεωδάμαντι.]

[67] Assim, convoco perante vocês o próprio Hegesandro. Eu escrevi para ele um depoimento mais decente do que ele é, mas um pouco mais explícito que o do Míscolas. Não ignoro que ele vai renegá-lo e cometer perjúrio<sup>100</sup>. Por que então o chamo [para testemunhar]? Para mostrar o tipo de homem que uma vida dessas produz, que não só despreza os deuses como também ignora as leis, não tendo vergonha de nada. Chame para mim Hegesandro.

[68] Depoimento:

Hegesandro, filho de Dífilo, do distrito de Esteiria, testemunha. Após aportar vindo do Helesponto me deparei com [o] Timarco, o filho de Arizelo, passando o tempo na casa de Pitálaco, o jogador, e por conta desse encontro me relacionei com Timarco e o usei para a mesma prática para a qual antes tinha usado Leodamas.

<sup>100</sup> No original, *epiorkeîn*; o crime de perjúrio, ou falso testemunho, seja “por mentir ou pelo ato de calar a verdade”, nos termos do *Dicionário Jurídico*, Vol. 3. Fisher (2001, p. 205-6) observa que a menção de Ésquines para a possibilidade de que Hegesandro vá praticá-lo faz com que se reconheça nele o mesmo desrespeito às leis e à religião que Timarco apresenta.

69. Οὐκ ἡγνόουν ὅτι ὑπερόψεται τὸν ὄρκον, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ἀλλὰ καὶ προεῖπον ὑμῖν. Κἀκεῖνό γε πρόδηλόν ἐστιν ὅτι ἐπειδὴ νῦν οὐκ ἐθέλει μαρτυρεῖν, αὐτίκα πάρεισιν ἐν τῇ ἀπολογίᾳ. Καὶ οὐδὲν μὰ Δία θαυμαστόν· ἀναβήσεται γὰρ οἶμαι δεῦρο πιστεύων τῷ ἑαυτοῦ βίῳ, ἀνὴρ καλὸς κἀγαθὸς καὶ μισοπόνηρος καὶ τὸν Λεωδάμαντα ὅστις ἦν οὐ γινώσκων ἐφ' ᾧ ὑμεῖς ἐθορυβήσατε τῆς μαρτυρίας ἀναγιγνωσκομένης.

70. Ἄρά γε ἐξαχθήσομαί τι σαφέστερον εἰπεῖν ἢ κατὰ τὴν ἑμαυτοῦ φύσιν; εἶπατέ μοι πρὸς τοῦ Διὸς καὶ τῶν ἄλλων θεῶν, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ὅστις αὐτὸν κατήσχυνε πρὸς Ἡγήσανδρον, οὐ δοκεῖ ὑμῖν πρὸς τὸν πόρνον πεπορνεῦσθαι; ἢ τίνας οὐκ οἴομεθ' αὐτοὺς ὑπερβολὰς ποιεῖσθαι βδελυρίας παροινούντας καὶ μονομένους; οὐκ οἶεσθε τὸν Ἡγήσανδρον ἀπολυόμενον τὰς πρὸς τὸν Λεωδάμαντα πράξεις τὰς περιβοήτους, ἃς ὑμεῖς ἅπαντες σύνιστε, ὑπερήφανα τὰ ἐπιτάγματα [τούτῳ] ἐπιτάττειν, ὥς ταῖς τούτου ὑπερβολαῖς αὐτὸν δόξοντα μέτρια διαπεπραῆχθαι;

[69] Não ignorava, homens de Atenas, que ele se recusaria a fazer o juramento e inclusive os preveni disso. Também está perfeitamente claro que, se agora ele não quer testemunhar, se manifestará quando for a vez da defesa. Por Zeus, ninguém se surpreende. Penso que subirá aqui se apoiando na sua vida de homem bom e nobre, inimigo dos vícios e negando conhecer Leodamas - quem vocês mesmos apuparam quando o depoimento foi lido.

[70] Serei obrigado a falar de forma mais explícita do que pede a minha própria natureza? Digam-me, homens de Atenas, por Zeus e pelos outros deuses, quem quer que tenha se desonrado com Hegesandro não parece a vocês ter se prostituído para outro prostituto? Quais os excessos de vulgaridade não imaginamos que eles tenham praticado quando bêbados e a sós? Não lhes parece que Hegesandro, pra refutar as práticas infames que teve com Leodamas, das quais vocês todos sabem, impôs desígnios extravagantes a Timarco, para que parecesse que ele levou uma vida regrada, em comparação aos exageros de Timarco?

71. Ἄλλ' ὅμως ὄψεσθε ὅτι καὶ μάλα ἐπιστρεφῶς καὶ ῥητορικῶς αὐτὸς καὶ ὁ ἀδελφὸς αὐτοῦ Κρωβύλος αὐτίκα μάλα δεῦρο ἀναπηδήσαντες ταῦτα μὲν εἶναι πολλῆς ἀβελτερίας φήσουσιν, ἃ ἐγὼ λέγω, ἀξιώσουσι δέ με μάρτυρας παρασχέσθαι διαρρήδην μαρτυροῦντας ὅπου ἔπραττεν, [ὅπως ἐποίει], ἢ τίς εἶδεν, ἢ τίς ἦν ὁ τρόπος, πρᾶγμα οἶμαι ἀναιδὲς λέγοντες.

72. Οὐ γὰρ ἔγωγε ὑπολαμβάνω οὕτως ὑμᾶς ἐπιλήσμονας εἶναι ὥστε ἀμνημονεῖν ὧν ὀλίγω πρότερον ἠκούσατε ἀναγιγνωσκομένων τῶν νόμων ἐν οἷς γέγραπται, ἐάν τις μισθώσῃται τινα Ἀθηναίων ἐπὶ ταύτην τὴν πρᾶξιν, ἢ ἐάν τις ἑαυτὸν μισθώσῃ, ἔνοχον εἶναι τοῖς μεγίστοις καὶ τοῖς ἴσοις ἐπιτιμίαις. Τίς οὖν οὕτω ταλαίπωρός ἐστιν ἄνθρωπος ὅστις ἂν ἐθελήσειε σαφῶς τοιαύτην μαρτυρίαν μαρτυρῆσαι, ἐξ ἧς ὑπάρχει αὐτῷ, ἐὰν τάληθῃ μαρτυρήσῃ, ἐπιδεικνύναι ἔνοχον ὄντα ἑαυτὸν τοῖς ἐσχάτοις ἐπιτιμίαις;

[71] Apesar disso, vocês verão que ele e seu irmão Cróbilo, bem sinuosamente e com muita retórica, vão bem de pronto pular aqui e dizer que estou falando disparates. Exigirão que eu forneça testemunhas com depoimentos explícitos sobre onde fez [como fez], quem o viu e de que forma foi o ato. Isso, acredito, é vergonhoso dizerem.

[72] Pois eu mesmo não imagino que vocês sejam de tal forma esquecidos que não se lembrem das leis que ouviram serem lidas pouco antes, que dizem que se alguém contrata um ateniense para essa prática, ou se algum ateniense negocia se oferecer, está sujeito às maiores - e às mesmas - penas<sup>101</sup>. Que homem seria tão sórdido que desejasse apresentar depoimento claro disso, se ao testemunhar a verdade demonstra estar sujeito ele mesmo a punições extremas?

<sup>101</sup> Dover (1989, p. 26-28) observa que esse argumento não se sustenta: conforme já apontado por Ésquines (13), o contratante de um prostituto só seria punido se a prostituição fosse de um menino, agenciada pelo pai ou tutor. Uma vez que as acusações de Ésquines se restringem aos atos praticados por Timarco na idade adulta (39), qualquer ateniense que o tivesse contratado estaria isento de punição.

73. Οὐκοῦν ὑπόλοιπόν ἐστι τὸν πεπονθότα αὐτὸν ὁμολογεῖν. Ἀλλὰ διὰ τοῦτο κρίνεται, ὅτι ταῦτα πράξας παρὰ τοὺς νόμους ἐδημηγόρει. Βούλεσθε οὖν τὸ ὅλον πρᾶγμα ἀφῶμεν καὶ μὴ ζητῶμεν; νῆ τὸν Ποσειδῶ καλῶς ἄρα τὴν πόλιν οἰκήσομεν, εἰ ἃ αὐτοὶ ἔργῳ ἴσμεν γιγνόμενα, ταῦτα ἐὰν μή τις δεῦρο παρελθὼν σαφῶς ἅμα καὶ ἀναισχύντως μαρτυρήσῃ, διὰ τοῦτο ἐπιλησόμεθα.

74. Σκέψασθε δὲ καὶ ἐκ παραδειγμάτων· ἀνάγκη δ' ἴσως ἔσται παραπλήσια τὰ παραδείγματα εἶναι τοῖς τρόποις τοῖς Τιμάρχου. Ὅρατε τουτουσὶ τοὺς ἐπὶ τῶν οἰκημάτων καθημένους, τοὺς ὁμολογουμένως τὴν πρᾶξιν πράττοντας. Οὗτοι μέντοι ὅταν πρὸς τῇ ἀνάγκῃ ταύτῃ γίνωνται, ὅμως πρό γε τῆς αἰσχύνῃς προβάλλονται τι καὶ συγκλήουσι τὰς θύρας. Εἰ δὴ τις ὑμᾶς ἔροιτο τοὺς ὁδῶ πορευομένους τί νῦν οὗτος ὁ ἄνθρωπος πράττει, εὐθὺς ἂν εἴποιτε τοῦ ἔργου τοῦνομα, οὐχ ὀρῶντες τὸν εἰσεληλυθότα ὅστις ἦν, ἀλλὰ τὴν προαίρεσιν τῆς ἐργασίας τοῦ ἀνθρώπου συνειδότες καὶ τὸ πρᾶγμα γνωρίζοντες.

[73] Então o que resta é que aquele que sofreu isso admita. Mas é por isso que ele está sendo julgado, por falar em público contrariando as leis, depois de ter agido daquela forma. Vocês querem que abandonemos a questão toda sem a investigar? Por Poseidon, cuidaremos bem desta cidade se esquecermos as coisas que nós mesmos sabemos que de fato acontecem caso ninguém vier perante nós testemunhá-las explícita e desavergonhadamente.

[74] Levem em consideração os casos paralelos. Creio que necessariamente haverá paralelos que se assemelhem aos modos de Timarco. Vejam aqueles lá, que ficam sentados nos prostíbulos, os que assumidamente exercem essa prática. Mesmo eles, quando a necessidade os obriga a isso, pelo menos acobertam sua vergonha e fecham as portas. Contudo, se vocês estivessem passando na rua e alguém perguntasse o que aquele homem está fazendo, de pronto diriam o nome da atividade, sem nem mesmo ter visto quem entrou lá, pois estão cientes da escolha da profissão desse e sabem qual é o ato.

75. Οὐκοῦν τὸν αὐτὸν τρόπον προσήκει ὑμᾶς περὶ Τιμάρχου ἐξετάζειν, καὶ μὴ σκοπεῖν εἴ τις εἶδεν, ἀλλ' εἰ πέπρακται τούτῳ ἢ πρᾶξις. Ἐπεὶ πρὸς θεῶν [τί χρή λέγειν], Τίμαρχε, τί ἂν εἴποις αὐτὸς περὶ ἑτέρου ἀνθρώπου ἐπὶ τῇ αἰτίᾳ ταύτῃ κρινομένου; ἢ τί χρή λέγειν, ὅταν μειράκιον νέον καταλιπὼν τὴν πατρίαν οἰκίαν ἐν ἀλλοτρίαις οἰκίαις νυκτερεύῃ, τὴν ὄψιν ἑτέρων διαφέρων, καὶ πολυτελῇ δεῖπνα δειπνῇ ἀσύμβολον, καὶ αὐλητρίδας ἔχῃ καὶ ἑταίρας τὰς πολυτελεστάτας, καὶ κυβεύῃ, καὶ μηδὲν ἐκτίνη αὐτός, ἀλλ' ἕτερος ὑπὲρ ἐκείνου;

76. Ἔτι ταῦτα μαντείας προσδεῖται, οὐκ εὐδηλον ὅτι πᾶσα ἀνάγκη τὸν τὰ τηλικαῦτα ἐπιτάγματα τισιν ἐπιτάττοντα καὶ αὐτὸν ἀντὶ τούτων ἡδονὰς τινὰς παρασκευάζειν τοῖς τὸ ἀργύριον προαναλίσκουσιν; οὐ γὰρ ἔχω μὰ τὸν Δία τὸν Ὀλύμπιον τίνα τρόπον εὐφημότερον μνησθῶ τῶν σοὶ καταγελάστως πεπραγμένων ἔργων.

[75] Portanto, da mesma forma cabe a vocês examinar o caso de Timarco. Não se perguntem se alguém viu, mas se o ato foi praticado por ele. Pelos deuses, [o que mais é necessário dizer], Timarco? O que você mesmo diria de outrem que passasse pela mesma acusação? O que se deve dizer de um jovem rapaz que, após abandonar a casa paterna, passa as noites nas casas de outros homens, ele que se distingue dos outros pela aparência? Que janta refeições caras sem pagar por elas, e mantém as mais caras flautistas e acompanhantes? Que joga sem pagar e um terceiro paga por ele?

[76] Também para isso se precisa de uma adivinhação? Não está bem claro que é completamente necessário que aquele que faz exigências dessa monta a outros forneça ele próprio, em troca delas, certos prazeres àqueles que pagaram adiantado? Não sei, por Zeus Olímpio, outro eufemismo para mencionar os atos humilhantes praticados com você.



77. Θεωρήσατε δ', εἰ βούλεσθε, τὸ πρᾶγμα καὶ ἐκ πολιτικῶν τινων παραδειγμάτων, καὶ μάλιστα ἐκ τούτων ἃ νυνὶ μετὰ χειρὸς ἔχετε. Γεγόνασι διαψηφίσεις ἐν τοῖς δήμοις καὶ ἕκαστος ὑμῶν ψῆφον δέδωκε περὶ τοῦ σώματος, ὅστις Ἀθηναῖος ὄντως ἐστὶ καὶ ὅστις μή. Καὶ ἔγωγε, ἐπειδὴν προσστῶ πρὸς τὸ δικαστήριον καὶ ἀκροάσωμαι τῶν ἀγωνιζομένων, ὁρῶ ὅτι αἰεὶ τὸ αὐτὸ παρ' ὑμῖν ἰσχύει.

78. Ἐπειδὴν γὰρ εἶπη ὁ κατήγορος· ἄνδρες δικασταί, τουτοῦ κατεψηφίσαντο οἱ δημόται ὁμόσαντες, οὐδενὸς ἀνθρώπων οὔτε κατηγορήσαντος οὔτε καταμαρτυρήσαντος, ἀλλ' αὐτοὶ συνειδότες, εὐθὺς οἶμαι θορυβεῖτε ὑμεῖς ὥς οὐ μετὸν τῷ κρινομένῳ τῆς πόλεως· οὐδὲν γὰρ [οἶμαι] δοκεῖ προσδεῖσθαι ὑμῖν λόγου οὐδὲ μαρτυρίας, ὅσα τις σαφῶς οἶδεν αὐτός.

[77-78] Se quiserem, observem a questão também a partir de exemplos na política, em especial casos que vocês mais recentemente têm tido nas mãos: aconteceram votações<sup>102</sup> nos distritos, e cada um de nós submeteu-se à votação acerca da sua pessoa, para se ver quem é realmente ateniense e quem não é. Eu mesmo, quando estou no tribunal e escuto os litigantes, vejo o que costuma funcionar com vocês. Sempre que o promotor diz: "membros do júri, votaram contra ele os integrantes do mesmo distrito, sob juramento e seguindo suas convicções pessoais, não por alguém ter apresentado argumento ou testemunho contra elas", de pronto vocês aplaudem, como se não coubesse ao réu uma parcela da cidade. [Penso que] vocês não esperam que se apresente prova ou testemunho para aquilo que se sabe com clareza.

---

<sup>102</sup> Fora efetuado um recenseamento ateniense, para conferência das listas de cidadãos elencados em cada distrito, no ano de 346/345 a. C., conforme Fisher (2001, p. 213-4).

79. Φέρε δὴ πρὸς τοῦ Διός, εἰ, ὥσπερ περὶ τοῦ γένους, οὕτω καὶ περὶ τοῦ ἐπιτηδεύματος τούτου ἐδέησε δοῦναι ψῆφον, εἴτ' ἔνοχός ἐστιν εἶτε μή, ἐκρίνετο δὲ τὸ πρᾶγμα ἐν τῷ δικαστηρίῳ, εἰσήγετο δ' εἰς ὑμᾶς ὥσπερ νυνί, μὴ ἐξῆν δ' ἔκ του νόμου ἢ ψηφίσματος μήτε ἐμοὶ κατηγορεῖν μήτε τούτῳ ἀπολογεῖσθαι, ὁ δὲ κῆρυξ οὕτοσί ὁ νυνὶ παρεστηκὼς ἐμοὶ ἐπηρώτα ὑμᾶς τὸ ἐκ τοῦ νόμου κήρυγμα· «τῶν ψήφων ἢ τετραπημένῃ, ὅτῳ δοκεῖ πεπορνεῦσθαι Τίμαρχος, ἢ δὲ πλήρης, ὅτῳ μή,» τί ἂν ἐψηφίσασθε; ἀκριβῶς οἶδ' ὅτι κατέγνωτ' ἂν αὐτοῦ.

[79] Agora, por Zeus, se da mesma forma que acerca da linhagem, Timarco tivesse que ser submetido a uma votação sobre sua conduta, se é culpado dela ou não, e a questão fosse julgada no tribunal e apresentada a vocês tal como agora, e não fosse permitido por lei ou decreto que eu o acusasse ou que ele se defendesse, e este arauto que agora está ao meu lado fizesse a vocês o anúncio nos termos da lei: "para aqueles que creem que Timarco tenha sido prostituto, cédulas perfuradas<sup>103</sup>; para os que creem que não, cédulas cheias", como vocês teriam votado? Eu estou certo de que o teriam condenado.

---

<sup>103</sup> Fisher (2001, p. 215) observa que esta é a mais antiga menção ao sistema ateniense de cédulas para votação, descrito por Aristóteles na *Constituição de Atenas* (68-9). Cada membro do júri recebia duas cédulas de bronze, uma perfurada (em favor da acusação) e outra sem furo (em favor da defesa). Na saída, deveria depositar seu voto numa jarra de bronze e descartar a cédula não utilizada em uma vasilha de madeira.

80. Εἰ δὴ τίς με ἔροιτο ὑμῶν· «σὺ δὲ τί οἶσθα εἰ ἡμεῖς ἂν τούτου κατεψηφισάμεθα;» εἵποιμ' ἄν· «διότι πεπαρρησίασθέ μοι καὶ διείλεχθε.» Καὶ ὁπότε καὶ ὅπου ἕκαστος, ἐγὼ ὑμᾶς ὑπομνήσω. Ὅταν οὐτοσί ἀναβῇ ἐπὶ τὸ βῆμα ἐν τῷ δήμῳ, ὅτε ἐβούλευσε πέρυσιν. Ὅταν μνησθῇ τειχῶν ἐπισκευῆς ἢ πύργου, ἢ ὡς ἀπήγετό πού τις, εὐθὺς ἐβοᾶτε καὶ ἐγελᾶτε, καὶ αὐτοὶ ἐλέγετε τὴν ἐπωνυμίαν τῶν ἔργων ὧν σύνιστε αὐτῷ.

81. Καὶ τὰ μὲν πολλὰ καὶ παλαιὰ ἐάσω, τὰ δὲ ἐν αὐτῇ τῇ ἐκκλησίᾳ γενόμενα, ὅτε ἐγὼ τὴν ἐπαγγελίαν ταύτην Τιμάρχῳ ἐπήγγειλα, ταῦθ' ὑμᾶς ἀναμνήσαι βούλομαι. Τῆς γὰρ βουλῆς τῆς ἐν Ἀρείῳ πάγῳ πρόσοδον ποιουμένης πρὸς τὸν δῆμον κατὰ τὸ ψήφισμα ὃ οὗτος εἰρήκει περὶ τῶν οἰκίσεων τῶν ἐν τῇ Πυκνί, ἣν μὲν ὁ τὸν λόγον λέγων ἐκ τῶν Ἀρεοπαγιτῶν Αὐτόλυκος, καλῶς νῆ τὸν Δία καὶ τὸν Ἀπόλλω καὶ σεμνῶς καὶ ἀξίως ἐκείνου τοῦ συνεδρίου βεβιωκώς·

[80] Se um de vocês me perguntasse: "Como você sabe que nós o teríamos condenado?" eu responderia: "Vocês já me disseram isso abertamente, já me contaram." Vou lembrá-los de quando e onde: toda vez que esse aqui subiu na tribuna, bem como quando participou do conselho no ano passado. Toda vez que ele comentava dos reparos das muralhas ou de uma torre, ou de como alguém foi levado para algum lugar, de pronto vocês gritavam e riam e falavam o nome dos atos que sabiam que ele praticava.

[81] Vou deixar passar a maioria das coisas antigas, mas as que aconteceram na própria assembleia, na qual movi esta ação contra Timarco, dessas eu quero lembrá-los. Quando o Conselho do Areópago se dirigiu ao povo em razão do decreto que este homem propôs acerca das habitações na Pnyx<sup>104</sup>, foi Autólico, um dos membros do Conselho, quem fez o discurso, um homem que viveu belamente, por Zeus e Apolo, de forma digna e merecedora de participar daquele órgão.

<sup>104</sup> A Pnyx era uma região degradada e erma, em condições que demandavam a atenção do Conselho do Areópago e alvo de alguma discussão entre os cidadãos atenienses à ocasião. Acerca dessa questão, Wallace (1985) *apud* Fisher (2001, p. 217-8).

82. ἐπειδὴ δέ που προϊόντος τοῦ λόγου εἶπεν ὅτι τό γε εἰσήγημα τὸ Τιμάρχου ἀποδοκιμάζει ἡ βουλή, «καὶ περὶ τῆς ἐρημίας ταύτης καὶ τοῦ τόπου τοῦ ἐν τῇ Πυκνὶ μὴ θαυμάσητε, ὦ Ἀθηναῖοι, εἰ Τίμαρχος ἐμπειροτέρως ἔχει τῆς βουλῆς τῆς ἐξ Ἀρείου πάγου,» ἀνεθορυβήσατε ὑμεῖς ἐνταῦθα καὶ ἔφατε τὸν Αὐτόλυκον ἀληθῆ λέγειν· εἶναι γὰρ τούτων τοῦτον ἔμπειρον.

83. Ἀγνοήσας δ' ὑμῶν τὸν θόρυβον ὁ Αὐτόλυκος, μάλα σκυθρωπάσας καὶ διαλιπὼν εἶπεν· «ἡμεῖς τοι, ὦ Ἀθηναῖοι, οἱ Ἀρεοπαγῖται οὔτε κατηγοροῦμεν οὔτε ἀπολογούμεθα – οὐ γὰρ ἡμῖν πάτριόν ἐστιν – ἔχομεν δὲ τοιαύτην τινὰ συγγνώμην Τιμάρχῳ· οὗτος ἴσως», ἔφη, »ῥήθη ἐν τῇ ἡσυχίᾳ ταύτῃ μικρὸν ὑμῶν ἐκάστω ἀνάλωμα γίνεσθαι.» Καὶ πάλιν ἐπὶ τῇ ἡσυχίᾳ καὶ τῷ μικρῷ ἀναλώματι μείζων ἀπήντα παρ' ὑμῶν μετὰ γέλωτος θόρυβος.

[82] Enquanto estava proferindo seu discurso, disse que o Conselho rejeitava a proposta de Timarco, "e não se surpreendam, homens de Atenas, se Timarco tem mais experiência no tocante a esse lugar ermo e ao espaço da Pnyx do que o Conselho do Areópago"; vocês o aplaudiram e disseram que Autólico falava a verdade, que Timarco certamente tinha essa experiência<sup>105</sup>.

[83] Sem entender o barulho de vocês, Autólico, depois de um olhar severo e uma pausa, disse: "Homens de Atenas, nós do Conselho do Areópago não acusamos nem defendemos, pois não é esse nosso costume ancestral. Mas temos alguma simpatia por Timarco, que talvez tenha pensado que nessa facilidade cada um de vocês teria pouca despesa." Mais uma vez, com "facilidade" e "pouca despesa", irrompeu de vocês uma balbúrdia ainda maiores acompanhada de riso<sup>106</sup>.

<sup>105</sup> Há, provavelmente, uma referência que se perde no comentário, Fisher (2001, p. 219-20) supõe que a área pouco habitada da Pnyx seria uma zona propícia ao exercício da prostituição.

<sup>106</sup> Fisher (2001, p. 220-1) levanta a possibilidade de que mencionar "facilidade" e "pouca despesa" teria causado riso por soar como um eufemismo para prostituição.

84. Ὡς δ' ἐπεμνήσθη τῶν οἰκοπέδων καὶ τῶν λάκκων, οὐδ' ἀναλαβεῖν αὐτοὺς ἐδύνασθε. Ἐνθα δὴ καὶ παρέρχεται Πύρρανδρος ἐπιτιμήσων ὑμῖν, καὶ ἤρετο τὸν δῆμον εἰ οὐκ αἰσχύνοντο γελῶντες παρούσης τῆς βουλῆς τῆς ἐξ Ἀρείου πάγου. Ὑμεῖς δ' ἐξεβάλλετε αὐτὸν ὑπολαμβάνοντες·» ἴσμεν, ὦ Πύρρανδρε, ὅτι οὐ δεῖ γελᾶν τούτων ἐναντίον· ἀλλ' οὕτως ἰσχυρόν ἐστιν ἡ ἀλήθεια ὥστε πάντων ἐπικρατεῖ τῶν ἀνθρωπίνων λογισμῶν.»

85. Ταύτην ἐγὼ ὑπολαμβάνω τὴν μαρτυρίαν μεμαρτυρηῆσθαι ὑμῖν ὑπὸ τοῦ δήμου τοῦ Ἀθηναίων, ὃν ἀλῶναι ψευδομαρτυρίων οὐ καλῶς ἔχει. Οὐκοῦν ἄτοπον, ὦ Ἀθηναῖοι, εἰ μηδὲν μὲν ἐμοῦ λέγοντος αὐτοὶ βοᾷτε τὴν ἐπωνυμίαν τῶν ἔργων ὧν σύνιστε τούτῳ, ἐμοῦ δὲ λέγοντος ἐπιλέλησθε, καὶ μὴ γενομένης μὲν κρίσεως περὶ τοῦ πράγματος ἐάλω ἄν, γεγονότος δὲ ἐλέγχου ἀποφεύξεται.

[84] Quando então mencionou os terrenos e as cisternas, vocês não foram capazes de se conter. Então Pirrandro interveio, censurando-os e perguntando ao povo se não se envergonhavam por rir na presença do Conselho do Areópago. E vocês o tiraram de lá, respondendo: "sabemos, Pirrandro, que não se deve rir na presença deles. Mas a verdade é tão forte que prevalece sobre todos os cálculos humanos".

[85] Penso que esse depoimento foi prestado a vocês pelo povo de Atenas, o qual não se deve acusar de falso testemunho. É certamente disparatado, homens de Atenas, que, sem eu falar nada, vocês gritem o nome dos atos que sabem que ele cometeu, mas, se eu falar, vocês deles esquecem, e que, quando não acontece um julgamento, vocês o condenem, mas quando uma prova é apresentada, vocês o absolverão.

86. Ἐπεὶ δὲ ἐμνήσθην τῶν διαμηφίσεων καὶ τῶν Δημοφίλου πολιτευμάτων, βούλομαί τι καὶ ἄλλο παράδειγμα περὶ τούτων εἰπεῖν. Ὁ γὰρ αὐτὸς οὗτος ἀνὴρ καὶ πρότερόν τι τοιοῦτον πολίτευμα ἐπολιτεύσατο. Ἡτιάσατό τινας εἶναι οἱ ἄρα ἐνεχέιρουν συνδεκάζειν τὴν ἐκκλησίαν καὶ τᾶλλα δικαστήρια, ὥσπερ καὶ νυνὶ Νικόστρατος· καὶ περὶ τούτων κρίσεις αἱ μὲν ἐγένοντο πάλαι, αἱ δὲ νῦν ἐνεστᾶσιν ἔτι.

87. Φέρε δὴ πρὸς τοῦ Διὸς καὶ θεῶν, εἰ ἐπὶ τὴν αὐτὴν ἐτράποντο ἀπολογίαν ἥνπερ Τίμαρχος νυνὶ καὶ οἱ συναγορεύοντες αὐτῷ, καὶ ἡξίουں διαρρήδην τινὰ μαρτυρεῖν περὶ τῆς αἰτίας ἢ τοὺς δικαστὰς μὴ πιστεύειν, πᾶσα δὴπου ἀνάγκη ἦν ἐκ τοῦ λόγου τούτου μαρτυρεῖν τὸν μὲν, ὡς ἐδέκαζε, τὸν δέ, ὡς ἐδέκάζετο, προκειμένης ἐκατέρῳ ζημίας ἐκ τοῦ νόμου θανάτου, ὥσπερ ἐνθάδ' ἐάν τις μισθώσηται τινα Ἀθηναίων ἐφ' ὕβρει, καὶ πάλιν ἐάν τις Ἀθηναίων ἐπὶ τῇ τοῦ σώματος αἰσχύνῃ ἐκὼν μισθαρνῇ.

[86] Já que lembrei das votações para o registro dos atenienses e das medidas políticas de Demófilo, quero falar de um outro exemplo cabível para o caso. Pois este mesmo homem tinha proposto antes uma medida política do mesmo tipo. Ele acusou alguns de tentarem subornar a assembleia e também os tribunais, tal como também o fez recentemente Nicóstrato. Alguns julgamentos acerca desses fatos já aconteceram, enquanto outros ainda estão pendentes.

[87] Por Zeus e pelos deuses, se eles tivessem se valido da mesma defesa que Timarco e seus defensores agora usam e considerado justo que alguém testemunhasse expressamente acerca da sua culpa ou que os jurados não lhe dessem crédito, seria necessário, a partir desse argumento, que um testemunhasse que ofereceu suborno e outro que aceitou, embora seja estipulada a pena de morte para cada um deles. O mesmo se dá aqui, que se pune quem contrata um ateniense para ultrajá-lo<sup>107</sup> e também o ateniense que se oferece por dinheiro e envergonha seu corpo.

---

<sup>107</sup> *Hybris*.

88. Ἔστιν οὖν ὅστις ἐμαρτύρησεν, ἢ κατήγορος ὃς ἐνεχείρησε τοιαύτην ποιεῖσθαι τὴν ἀπόδειξιν τοῦ πράγματος; οὐ δῆτα. Τί οὖν; ἀπέφυγον οἱ κρινόμενοι; μὰ τὸν Ἡρακλέα, ἐπεὶ θανάτῳ ἐξημιώθησαν, πολὺ νῆ τὸν Δία καὶ τὸν Ἀπόλλω ἔλαττον ἀμάρτημα ἡμαρτηκότες τουτουὶ τοῦ ἀνθρώπου. Ἐκεῖνοι μὲν γε οἱ ταλαίπωροι οὐ δυνάμενοι γῆρας ἅμα καὶ πενίαν ἀμύνεσθαι, τὰ μέγιστα τῶν ἐν ἀνθρώποις κακῶν, ταύταις ἐχρήσαντο ταῖς συμφοραῖς, οὗτος δ' οὐκ ἐθέλων τὴν ἑαυτοῦ βδελυρίαν κατέχειν.

89. Εἰ μὲν τοίνυν ἦν ὁ ἀγὼν οὕτοσι ἐν πόλει ἐκκλήτῳ, ὑμᾶς ἂν ἔγωγε ἠξίωσα μάρτυράς μοι γενέσθαι, τοὺς ἄριστα εἰδότας ὅτι ἀληθῆ λέγω· εἰ δ' ὁ μὲν ἀγὼν ἐστὶν Ἀθήνησιν, οἱ δ' αὐτοὶ μοι δικασταὶ καὶ μάρτυρές ἐστε τῶν λόγων, ἐμοὶ μὲν ἀναμιμνήσκειν προσήκει, ὑμᾶς δέ μοι μὴ ἀπιστεῖν. Καὶ γὰρ ἔμοιγε δοκεῖ Τίμαρχος, ὃ Ἀθηναῖοι, οὐχ ὑπὲρ αὐτοῦ μόνον ἐσπουδακέναι, ἀλλὰ καὶ περὶ τῶν ἄλλων τῶν ταῦτα διαπεπραγμένων αὐτῷ.

[88] Há alguém que teria testemunhado isso, algum promotor que teria buscado produzir tal prova na apresentação do caso? Certo que não. E o que aconteceu? Os réus ficaram em liberdade? Não, por Hércules; foram condenados à morte, tendo praticado, por Zeus e por Apolo, uma ofensa muito menor que a deste homem. Aqueles infelizes não foram capazes de se proteger da velhice e da pobreza, os maiores dos males para os homens, e tiveram esse destino, ao passo que este nem sequer deseja refrear sua própria vulgaridade.

[89] Assim, se esta audiência acontecesse em uma cidade que fosse designada para julgar, eu esperaria que vocês prestassem depoimento para mim, as melhores testemunhas de que eu digo a verdade. Mas como a audiência é em Atenas e vocês são, ao mesmo tempo, jurados e testemunhas do que digo, cabe a mim lembrá-los e a vocês não duvidar de mim. Pois me parece, homens de Atenas, que este Timarco se preocupa não só consigo mesmo, mas também com aqueles outros, que fizeram o mesmo que ele.

90. Εἰ γὰρ ἡ μὲν πρᾶξις αὕτη ἔσται, ὥσπερ εἶωθε γίγνεσθαι, λάθρα καὶ ἐν ἐρημίαις καὶ ἐν ἰδίαις οἰκίαις, ὁ δὲ ἄριστα μὲν εἰδώς, καταισχύνας δέ τινα τῶν πολιτῶν, ἐὰν τάληθῃ μαρτυρήσῃ, ἔνοχος ἔσται τοῖς μεγίστοις ἐπιτιμίαις, ὁ δὲ κρινόμενος καταμεμαρτυρημένος ὑπὸ τοῦ ἑαυτοῦ βίου καὶ τῆς ἀληθείας ἀξιώσει μὴ ἐξ ὧν γινώσκεται, ἀλλ' ἐκ τῶν μαρτυριῶν κρίνεσθαι, ἀνήρηται ὁ νόμος καὶ ἡ ἀλήθεια, καὶ δέδεικται φανερὰ ὁδός, δι' ἧς οἱ τὰ μέγιστα κακουργοῦντες ἀποφεύζονται.

91. Τίς γὰρ ἢ τῶν λωποδυτῶν ἢ τῶν κλεπτῶν ἢ τῶν μοιχῶν ἢ τῶν ἀνδροφόνων, ἢ τῶν τὰ μέγιστα μὲν ἀδικούντων, λάθρα δὲ τοῦτο πραττόντων, δώσει δίκην; καὶ γὰρ τούτων οἱ μὲν ἐπ' αὐτοφώρῳ ἀλόντες, ἐὰν ὁμολογῶσι, παραχρῆμα θανάτῳ ζημιοῦνται, οἱ δὲ λαθόντες καὶ ἔξαρνοι γενόμενοι κρίνονται ἐν τοῖς δικαστηρίοις, εὐρίσκεται δὲ ἡ ἀλήθεια ἐκ τῶν εἰκότων.

[90] Pois se a prática vai continuar, como costumeiramente acontece, em segredo, em locais ermos e nas casas de particulares, e aquele que tem o melhor conhecimento, mas causou desonra a algum dos cidadãos, no caso de testemunhar com a verdade, estiver sujeito às maiores penas, enquanto o réu, que foi denunciado pela própria vida e e pela verdade mas exige ser julgado não pelos fatos sabidos, mas por depoimentos, então a lei é destruída, bem como a verdade, e surge assim um caminho claro, pelo qual os piores malfeitores serão absolvidos.

[91] Quem entre os punguistas, assaltantes, adúlteros, homicidas ou entre os maiores criminosos que praticam o ato em segredo será punido? Desses, alguns são pegos em flagrante e, se confessam, são de imediato condenados à morte, enquanto os que se escondem e negam sua culpa são levados para os tribunais, e a verdade só é descoberta em vista das probabilidades.



92. Χρήσασθε δὴ παραδείγματι τῇ βουλῇ τῇ ἐξ Ἀρείου πάγου, τῷ ἀκριβεστάτῳ συνεδρίῳ τῶν ἐν τῇ πόλει. Πολλοὺς γὰρ ἤδη ἔγωγε [ἔναγχος] τεθεώρηκα ἐν τῷ βουλευτηρίῳ τούτῳ εὖ πάνυ εἰπόντας καὶ μάρτυρας πορισαμένους ἀλόντας· ἤδη δέ τινες κακῶς πάνυ διαλεχθέντας καὶ πρᾶγμα ἀμάρτυρον ἔχοντας οἶδα νικήσαντας. Οὐ γὰρ ἐκ τοῦ λόγου μόνον οὐδ' ἐκ τῶν μαρτυριῶν, ἀλλ' ἐξ ὧν αὐτοὶ συνίσασι καὶ ἐξητάκασι, τὴν ψῆφον φέρουσι. Τοιγάρ τοι διατελεῖ τοῦτο τὸ συνέδριον εὐδοκιμοῦν ἐν τῇ πόλει.

93. Τὸν αὐτὸν τοίνυν τρόπον, ὦ Ἀθηναῖοι, καὶ ὑμεῖς τὴν κρίσιν ταύτην ποιήσασθε. Καὶ πρῶτον μὲν μηδὲν ὑμῖν ἔστω πιστότερον ὧν αὐτοὶ σύνιστε καὶ πέπεισθε περὶ Τιμάρχου τουτουί, ἔπειτα τὸ πρᾶγμα θεωρεῖτε μὴ ἐκ τοῦ παρόντος, ἀλλ' ἐκ τοῦ παρεληλυθότος χρόνου. Οἱ μὲν γὰρ ἐν τῷ παρεληλυθότι χρόνῳ λόγοι λεγόμενοι περὶ Τιμάρχου καὶ τῶν τούτου ἐπιτηδευμάτων διὰ τὴν ἀλήθειαν ἐλέγοντο, οἱ δ' ἐν τῇδε τῇ ἡμέρᾳ ῥηθησόμενοι διὰ τὴν κρίσιν τῆς ὑμετέρας ἀπάτης ἔνεκα. Ἀπόδοτε οὖν τὴν ψῆφον τῷ πλείονι χρόνῳ καὶ τῇ ἀληθείᾳ καὶ οἷς αὐτοὶ σύνιστε.

[92] Tomem como exemplo o Conselho do Areópago, o órgão mais preciso da cidade. Eu mesmo vi [recentemente] muitos serem condenados nesse tribunal, mesmo falando muito bem e apresentando testemunhas. Sei também que alguns foram absolvidos mesmo falando muito mal e trazendo casos sem testemunhas. Pois não é somente pelo discurso nem pelos depoimentos que decidem seus votos, mas sim pelo que eles mesmos sabem e examinam. Exatamente por isso o conselho permanece com uma boa reputação perante a cidade.

[93] Dessa mesma forma, homens de Atenas, prolatem vocês também esta sentença. Primeiro, que nada lhes seja mais certo do que aquilo que vocês mesmos já sabem e de que já estão convictos com relação a este Timarco. Depois, observem a questão não partindo da perspectiva do presente, mas do tempo que passou. Pois da mesma forma que as coisas ditas no passado sobre Timarco e sua conduta foram proferidas por serem verdade, as proferidas hoje o serão por causa do julgamento, a fim de enganar vocês. Então votem em favor do período mais longo, da verdade e daquilo que vocês sabem.

94. Καίτοι λογογράφος γέ τις φησίν, ὁ μηχανώμενος αὐτῷ τὴν ἀπολογίαν, ἐναντία με λέγειν ἑμαυτῷ. Οὐ γὰρ δὴ δοκεῖ εἶναι αὐτῷ δυνατόν τὸν αὐτὸν ἄνθρωπον πεπορνεῦσθαι καὶ τὰ πατρῷα κατεδηδοκέναι· τὸ μὲν γὰρ ἡμαρτηκέναι τι περὶ τὸ σῶμα παιδὸς εἶναί φησι, τὸ δὲ τὰ πατρῷα κατεδηδοκέναι ἀνδρός. Ἔτι δὲ τοὺς καταισχύνοντας αὐτοὺς μισθοὺς φησι πράττεσθαι τοῦ πράγματος· ἀποθανυμάζων οὖν περιέρχεται καὶ τερατευόμενος κατὰ τὴν ἀγορὰν εἰ ὁ αὐτὸς πεπόρνευταί τε καὶ τὰ πατρῷα κατεδήδοκεν.

[94] No entanto, um logógrafo<sup>108</sup>, o que maquinou a defesa dele, afirma que me contradigo. Para ele não parece ser possível que o mesmo homem que se prostitui tenha dilapidado os bens paternos, pois diz que é um menino quem pratica a agressão ao próprio corpo, enquanto quem dilapida os bens paternos é um homem. Afirma ainda que aqueles que desonram o próprio corpo recebem pelo ato. Então ele perambula pela ágora, demonstrando assombro e surpresa de que a mesma pessoa que se prostitui também tenha dilapidado os bens paternos.

---

<sup>108</sup> Ésquines se refere a Demóstenes, responsável pela defesa de Timarco. A profissão de autor de discursos (*logographos*) era vista com reservas pelos atenienses, ainda que demanda pelo serviço fosse alta (Carey, 2000, p. 55).

95. Εἰ δέ τις ἀγνοεῖ ταῦθ' ὅπως ἔχει, ἐγὼ σαφέστερον αὐτὰ πειράσομαι διορίσαι τῷ λόγῳ. Ἔως μὲν γὰρ ἀντήρκει ἡ τῆς ἐπικλήρου οὐσία ἣν Ἡγήσανδρος ὁ τοῦτον ἔχων ἔγημε, καὶ τὸ ἀργύριον ὃ ἦλθεν ἔχων ἐκ τῆς μετὰ Τιμομάχου ἀποδημίας, ἦσαν ἐπὶ πολλῆς ἀσελγείας καὶ ἀφθονίας· ἐπειδὴ δὲ ταῦτα μὲν ἀπωλώλει καὶ κατεκεκύβευτο καὶ κατωψοφάγητο, οὕτοσὶ δ' ἔξωρος ἐγένετο, ἐδίδου δ' εἰκότως οὐδεὶς ἔτι οὐδέν, ἡ δὲ βδελυρὰ φύσις καὶ ἀνόσιος ἡ τούτου ἀεὶ τῶν αὐτῶν ἐπεθύμει, καὶ καθ' ὑπερβολὴν ἀκρασίας ἕτερον ἐφ' ἑτέρῳ ἐπίταγμα ἐπέταττε, καὶ ἀπεφέρετο εἰς τὸ καθ' ἡμέραν ἔθος, ἐνταῦθα ἤδη ἐτράπετο ἐπὶ τὸ καταφαγεῖν τὴν πατρῴαν οὐσίαν.

96. Καὶ οὐ μόνον κατέφαγεν, ἀλλ' εἰ οἷόν τ' ἐστὶν εἰπεῖν, καὶ κατέπιεν. Καὶ γὰρ οὐδὲ τῆς ἀξίας ἕκαστον τῶν κτημάτων ἀπέδοτο, οὐδ' ἐδύνατ' ἀναμένειν τὸ πλεον οὐδὲ τὸ λυσιτελοῦν, ἀλλὰ τοῦ ἤδη εὐρίσκοντος ἀπεδίδοτο· οὕτως ἠπείγετο σφόδρα πρὸς τὰς ἡδονάς.

[95] Se alguém não sabe como essas coisas são, eu vou tentar uma definição mais clara no meu discurso. Enquanto duravam as posses da herdeira com quem se casou Hegesandro, que mantinha Timarco, e o dinheiro que tinha quando voltou da viagem com Timômaco, viviam em muita indecência e liberalidade. Depois de ter desperdiçado tudo isso, perdido no jogo e gastado com jantares, e tendo o réu perdido o viço, logicamente ninguém lhe dava mais nada. No entanto, sua natureza vulgar e corrupta ainda tinha os mesmos desejos. Em seu excesso de descontrole ainda dava uma ordem após a outra, repetindo o comportamento de sempre. Aí então começou a devorar os bens do pai.

[96] E ele não apenas os devorou mas, se assim se pode dizer, os entornou. E nem vendeu as propriedades pelo valor de cada uma, pois não era capaz de esperar pelo preço melhor ou pela proposta mais razoável. Vendeu pelos preços que ofereceram, tamanha a urgência de seus prazeres.

97. Τούτῳ γὰρ κατέλιπεν ὁ πατήρ οὐσίαν ἅφ' ἧς ἕτερος μὲν ἂν καὶ ἐλητούργει, οὗτος δὲ οὐδ' αὐτῷ διαφυλάξαι ἐδυνήθη· οἰκίαν μὲν γὰρ ὀπισθεν τῆς πόλεως, ἐσχατιὰν δὲ Σφηττοῖ, Ἀλωπεκῆσι δ' ἕτερον χωρίον, χωρὶς δὲ οἰκέτας δημιουργοὺς τῆς σκυτοτομικῆς τέχνης ἐννέα ἢ δέκα, ὧν ἕκαστος τούτῳ δὴ ὀβολοὺς ἀποφορὰν ἔφερε τῆς ἡμέρας, ὁ δ' ἡγεμὼν τοῦ ἐργαστηρίου τριώβολον· ἔτι δὲ πρὸς τούτοις γυναῖκα ἀμόργινα ἐπισταμένην ἐργάζεσθαι καὶ εἰς [ἔργα λεπτὰ] τὴν ἀγορὰν ἐκφέρουσιν, καὶ ἄνδρα ποικιλτὴν, καὶ ὀφείλοντάς τινας αὐτῷ ἀργύριον, καὶ ἔπιπλα.

[97] Pois o pai lhe deixou bens com os quais outro homem conseguiria inclusive financiar as liturgias<sup>109</sup>, mas ele não foi capaz nem de mantê-los para si. Tinha uma casa atrás da Acrópole<sup>110</sup>, uma propriedade rural em Esfeto, bem como um terreno no Alopece. Além dos imóveis, tinha nove ou dez escravos artesãos, sapateiros, que lhe rendiam dois óbolos por dia cada um - e três óbolos o chefe da sapataria<sup>111</sup>. E além deles uma mulher, que trabalhava com tecido amorgino<sup>112</sup> e levava [suas finas peças] para a ágora, bem como um homem que fazia tapeçarias. Havia também outros que lhe deviam dinheiro e mobiliário.

<sup>109</sup> Fisher (2001, p. 231) comenta que não havia um valor específico para se considerar um cidadão "capaz de financiar as liturgias", mas que a menção sem dúvida convenceria os membros do júri da riqueza da família de Timarco.

<sup>110</sup> No original, "atrás da cidade". Fisher (2001, p. 231) cita uma passagem de Tucídides como outro exemplo em que *polis* representa o espaço da Acrópole e acredita que a descrição vaga significaria um local próximo e fácil de reconhecer.

<sup>111</sup> Era uma prática comum em Atenas ter escravos artesãos que trabalhavam por conta própria, pagando uma comissão (*apophora*) para seus senhores (Carey, 2000, p. 56).

<sup>112</sup> O adjetivo "amorgino" já não significava "típico da ilha de Amorgos", mas algo caro e delicado. Fisher (2001, p. 233) menciona que o tecido é citado na comédia *Lisístrata* (150:735-7), de Aristófanes, como sendo fino e quase diáfano.

98. Ὅτι δὲ ταῦτ' ἀληθὴ λέγω, ἐνταῦθα μέντοι νῆ Δία σαφῶς πάνυ καὶ διαρρήδην ἐγὼ μαρτυροῦντας ὑμῖν τοὺς μάρτυρας παρέξομαι· οὐδεὶς γὰρ κίνδυνος, ὥσπερ ἐκεῖ, οὐδ' αἰσχὺνη πρόσεστιν οὐδεμία τῷ τάληθῇ μαρτυροῦντι. Τὴν μὲν γὰρ οἰκίαν τὴν ἐν ἅστει ἀπέδοθ' οὗτος Ναυσικράτει τῷ κωμικῷ ποιητῇ, ὕστερον δ' αὐτὴν ἐπρίατο παρὰ τοῦ Ναυσικράτους εἴκοσι μνῶν Κλεαίνετος ὁ χοροδιδάσκαλος· τὴν δ' ἐσχατιὰν ἐπρίατο παρ' αὐτοῦ Μνησίθεος ὁ Μυρρινούσιος, τόπον μὲν πολὺν, δεινῶς δ' ἐξηγριωμένον ὑπὸ τούτου·

[98] Por Zeus, agora apresentarei a vocês testemunhas com depoimentos muito claros e explícitos que atestam a verdade do que eu digo. Pois não há risco nem vergonha, como antes havia, para aquele que testemunhe a verdade. A casa na cidade ele vendeu para Nausícrates, o poeta cômico, e depois Cleaneto, o instrutor de coros, comprou-a de Nausícrates por vinte minas. Mnesiteu, de Mirrino, comprou dele a propriedade rural. Trata-se de um terreno enorme, mas terrivelmente negligenciado por esse aí.

99. τὸ δ' Ἀλωπεκῆσι χωρίον, ὃ ἦν ἄπωθεν τοῦ τείχους ἔνδεκα ἢ δώδεκα στάδια, ἱκετευούσης καὶ ἀντιβολουμένης τῆς μητρός, ὥς ἐγὼ πυνθάνομαι, εἶσαι καὶ μὴ ἀποδόσθαι, ἀλλ' εἰ μὴ τι ἄλλο, ἐνταφῆναι <γ> ὑπολιπεῖν αὐτῇ τοῦτο τὸ χωρίον, οὐκ ἀπέσχετο, ἀλλὰ καὶ τοῦτ' ἀπέδοτο δισχιλίων δραχμῶν. Καὶ τῶν θεραπαινῶν καὶ τῶν οἰκετῶν οὐδένα κατέλιπεν, ἀλλ' ἅπαντας πέπρακε. Καὶ ταῦθ' ὅτι οὐ ψεύδομαι, ἐγὼ μὲν ὥς κατέλιπεν αὐτῷ ὁ πατήρ, μαρτυρίας παρέξομαι, οὗτος δ' εἰ μὴ φησι πεπρακέναι τὰ σώματα τῶν οἰκετῶν ἐμφανῆ παρασχέτω.

[99] O terreno no Alopece, que fica a uns onze ou doze estádios<sup>113</sup> das muralhas da cidade, embora a mãe, como eu ouvi dizer, tenha implorado e suplicado que ele deixasse de lado e não vendesse: se não outra coisa, que deixasse esse terreno para ela ser enterrada; ainda assim ele não o poupou e vendeu-o por duas mil dracmas. Não manteve nenhuma escrava nem escravo, mas vendeu todos eles. E apresentarei testemunhos de que não estou mentindo sobre isso, que o pai deixou-os para ele. E se o réu disser que não, que apresente esses escravos em pessoa.

---

<sup>113</sup> O estádio era uma medida de comprimento, sendo um estádio equivalente a 185 metros (Carey, 2000, p. 57).

100. Ὡς δὲ καὶ ἀργύριόν τισιν ἐδάνεισεν, ὃ κομισάμενος οὗτος ἀνήλωκε, μάρτυρα παρέξομαι ὑμῖν Μεταγένη τὸν Σφήτιον, ὃς ὠφείλησε μὲν ἐκείνῳ πλείους ἢ τριάκοντα μνᾶς, ὃ δ' ἦν ὑπόλοιπον τελευτήσαντος τοῦ πατρός, τούτῳ ἀπέδωκεν ἑπτὰ μνᾶς [Τιμάρχῳ]. Καί μοι κάλει Μεταγένη [τὸν] Σφήτιον. Πασῶν δὲ πρώτην ἀνάγνωθι τὴν Ναυσικράτους μαρτυρίαν τοῦ τὴν οἰκίαν πριαμένου· καὶ τὰς ἄλλας ἀπάσας λαβέ, περὶ ὧν ἐμνήσθην ἐν τῷ αὐτῷ [λόγῳ].

### Μαρτυρίαί

101. Ὡς τοίνυν ἐκέκτητο ὁ πατήρ αὐτοῦ ἀργύριον οὐκ ὀλίγον, ὃ οὗτος ἠφάνικε, τοῦθ' ὑμῖν ἐπιδείξω. Φοβηθεῖς γὰρ τὰς λητουργίας ἀπέδοτο ἃ ἦν αὐτῷ κτήματα ἄνευ τῶν ἀρτίως εἰρημένων, χωρίον Κηφισιάσιν, ἕτερον [ἀγρὸν] Ἀμφιτροπῆσιν, ἐργαστήρια δύο ἐν τοῖς ἀργυρείοις, ἓν μὲν ἐν Αὐλῶνι, ἕτερον δ' ἐπὶ Θρασύλλῳ. Ὅθεν δὲ ταῦτ' ἠυπόρησεν, ἐγὼ ἐρῶ.

[100] Além disso, que o pai dele tinha dado em empréstimo algum dinheiro, que ele gastou assim que cobrou de volta, disso trarei para vocês como testemunha Metagenes do Esfeto, que deveu ao pai dele mais de trinta minas e pagou [para Timarco] as sete minas que faltavam do montante quando o pai faleceu. Então chame para mim Metagenes [do] Esfeto. Mas primeiro de tudo leia o depoimento de Nausícrates, o comprador da casa. E tome todos os outros depoimentos acerca do que lembrei nesse mesmo [argumento].

[101] Depoimento.<sup>114</sup>

Demonstrarei agora a vocês que o pai dele tinha posses consideráveis, que ele dilapidou. Temendo ser alvo das liturgias, ele vendeu suas propriedades, com exceção das recém-citadas: uma herdade na Cefísia, outro [terreno] na Anfitropia, duas oficinas de mineração de prata, uma em Áulon e outra perto de Trásimo. Vou narrar como ele se colocou em tal pobreza.

<sup>114</sup> Conforme observado no parágrafo 66, aqui já não há a transcrição do depoimento que repete as palavras do orador.

102. Ἦσαν οὗτοι τρεῖς ἀδελφοί, Εὐπόλεμός τε ὁ παιδοτρίβης καὶ Ἀρίζηλος ὁ τούτου πατήρ καὶ Ἀρίγνωτος, ὃς ἔτι καὶ νῦν ἔστι, πρεσβύτης διεφθαρμένος τοὺς ὀφθαλμούς. Τούτων πρῶτος ἐτελεύτησεν Εὐπόλεμος, ἀνεμήτου τῆς οὐσίας οὔσης, δεύτερος δ' Ἀρίζηλος ὁ Τιμάρχου πατήρ· ὅτε δ' ἔζη, πᾶσαν τὴν οὐσίαν διεχείριζε διὰ τὴν ἀσθένειαν καὶ τὴν συμφορὰν τὴν περὶ τὰ ὄμματα τοῦ Ἀρίγνωτου καὶ διὰ τὸ τετελευτηκέναι τὸν Εὐπόλεμον, καὶ τι καὶ εἰς τροφὴν συνταξάμενος ἐδίδου τῷ Ἀρίγνῳτῳ.

103. Ἐπεὶ δὲ καὶ ὁ Ἀρίζηλος ἐτελεύτησεν ὁ Τιμάρχου τουτουὶ πατήρ, τοὺς μὲν πρώτους χρόνους, ἕως παῖς ἦν οὗτος, ἅπαντα τὰ μέτρια ἐγίγνετο παρὰ τῶν ἐπιτρόπων τῷ Ἀρίγνῳτῳ· ἐπειδὴ δ' ἐνεγράφη Τιμάρχος εἰς τὸ ληξιαρχικὸν γραμματεῖον καὶ κύριος ἐγένετο τῆς οὐσίας, παρῳσάμενος ἄνδρα πρεσβύτην καὶ ἡτυχηκότα, θεῖον ἑαυτοῦ, τὴν τε οὐσίαν ἠφάνισε, καὶ τῶν ἐπιτηδείων οὐδὲν ἐδίδου τῷ Ἀρίγνῳτῳ, ἀλλὰ περιεῖδεν ἐκ τοσαύτης οὐσίας ἐν τοῖς ἀδυνάτοις μισθοφοροῦντα.

[102] Eles eram três irmãos: Eupolemo, o treinador, Arizelo, o pai deste aqui, e Arignoto, que ainda está vivo, tendo perdido a visão com a idade. Deles, Eupolemo foi o primeiro a morrer, não sendo dividida a propriedade. Depois foi Arizelo, pai de Timarco. Enquanto viveu, ele administrou toda a propriedade por conta da debilidade de Arignoto e de sua doença nos olhos, e porque Eupolemo tinha morrido. Além disso, dava algum dinheiro para o sustento de Arignoto, como fora acertado.

[103] Depois que Arizelo, o pai de Timarco, também morreu, em um primeiro momento, como Timarco ainda era um menino, Arignoto recebia dos guardiões tudo de que necessitasse. Depois que Timarco foi incluído no registro de cidadãos e se assenhoreou dos bens, se livrou do homem velho e desafortunado, seu próprio tio, e desapareceu com os bens. Não dava a Arignoto nada do que esse necessitava, vendo sem remorso ele passar daquela riqueza para o recebimento da pensão para inválidos.



104. Καὶ τὸ τελευταῖον, ὃ καὶ δεινότατον, ἀπολειφθέντος τοῦ πρεσβύτου τῆς γιγνομένης τοῖς ἀδυνάτοις δοκιμασίας, <καὶ> ἱκετηρίαν θέντος εἰς τὴν βουλὴν ὑπὲρ τοῦ μισθοῦ, βουλευτῆς ὦν καὶ προεδρεύων ἐκείνην τὴν ἡμέραν, οὐκ ἠξίωσεν αὐτῷ συνειπεῖν, ἀλλὰ περιεῖδεν ἀπολέσαντα τὸν τῆς πρυτανείας μισθόν. Ὅτι δ' ἀληθῆ λέγω, κάλει μοι Ἀρίγνωτον τὸν Σφήττιον, καὶ τὴν μαρτυρίαν ἀναγίνωσκε.

[104] Por fim - o que é mais terrível - depois de o idoso ter sido excluído do censo que havia para os inválidos e de ter interposto uma súplica perante o Conselho acerca da sua pensão, Timarco, membro do Conselho e presidente das sessões daquele dia, não quis defendê-lo, e deixou que ele perdesse a pensão nesse mês<sup>115</sup>. Chame Arignoto do Esfeto, para testemunhar que o que eu digo é verdade; que ele leia seu depoimento.

---

<sup>115</sup> Os atenienses dividiam o ano em dez meses fiscais, as *prytaneiai* (Fisher, 2001, p. 114).

## Μαρτυρία

105. Ἀλλ' ἴσως ἂν τις εἴποι ὡς ἀποδόμενος τὴν πατρώαν οἰκίαν ἐτέραν ἄλλοθί που τοῦ ἄστεως ἐκτήσατο, ἀντὶ δὲ τῆς ἐσχατιᾶς καὶ τοῦ χωρίου τοῦ Ἀλωπεκῆσι καὶ τῶν δημιουργῶν καὶ τῶν ἄλλων εἰς τὰργύρειά τι κατεσκευάσατο, ὥσπερ καὶ ὁ πατήρ αὐτοῦ πρότερον. Ἀλλ' οὐκ ἔστι τούτῳ λοιπὸν οὐδέν, οὐκ οἰκία, οὐ συνοικία, οὐ χωρίον, οὐκ οἰκέται, οὐ δάνεισμα, οὐκ ἄλλ' οὐδὲν ἀφ' ὧν ἄνθρωποι μὴ κακοῦργοι ζῶσιν. Ἀλλὰ τούτῳ ἀντὶ τῶν πατρώων περίεστι βδελυρία, συκοφαντία, θράσος, τρυφή, δειλία, ἀναίδεια, τὸ μὴ ἐπίστασθαι ἐρυθριᾶν ἐπὶ τοῖς αἰσχροῖς· ἐξ ὧν ἂν ὁ κάκιστος καὶ ἀλυσιτελέστατος πολίτης γένοιτο.

[105] Depoimento.<sup>116</sup>

Mas talvez alguém vá dizer que depois de vender a casa do pai, ele comprou outra, em outra região da cidade, e que no lugar da casa no campo, do terreno no Alopece, dos artesãos e tudo o mais, ele investiu nas minas de prata, tal como o pai dele fez no passado. Mas ele não tem coisa alguma, nem casa, nem cortiço, nem terreno, nem criados, nem investimentos, nem qualquer outra coisa de que vivam os homens honestos. Ao invés disso, tudo que lhe resta no lugar da herança é a vulgaridade, a litigância de má-fé, a insolência, o luxo, a covardia, o desrespeito, a incapacidade de corar ante os atos vergonhosos: disso se origina o pior e o mais inútil dos cidadãos.

---

<sup>116</sup> Idem parágrafo 101.

106. Οὐ τοίνυν μόνον τὰ πατρῷα κατεδήδοκεν, ἀλλὰ καὶ τὰ κοινὰ τὰ ὑμέτερα, ὅσων πώποτε κύριος γέγονεν. Οὗτος γὰρ ταύτην τὴν ἡλικίαν ἔχων ἦν ὑμεῖς ὁρᾶτε, οὐκ ἔστιν ἦντινα [πώποτ'] οὐκ ἤρξεν ἀρχὴν, οὐδεμίαν λαχὼν οὐδὲ χειροτονηθεὶς, ἀλλὰ πάσας παρὰ τοὺς νόμους πριάμενος. Ὡν τὰς μὲν πλείστας παρήσω, δυοῖν δ' ἢ τριῶν μόνον μνησθήσομαι.

107. Λογιστὴς γὰρ γενόμενος πλείστα μὲν τὴν πόλιν ἔβλαψε δῶρα λαμβάνων παρὰ τῶν οὐ δικαίως ἀρξάντων, μάλιστα δ' ἐσυκοφάντησε τῶν ὑπευθύνων τοὺς μηδὲν ἡδίκηκότας. Ἦρξε δ' ἐν Ἄνδρῳ πριάμενος τριάκοντα μνῶν τὴν ἀρχὴν, δανεισάμενος ἐπ' ἐννέα ὀβολοῖς τὴν μνᾶν, εὐπορίαν τῇ βδελυρίᾳ τῇ ἑαυτοῦ τοὺς συμμάχους τοὺς ὑμετέρους ποιούμενος· καὶ τοσαύτην ἀσέλγειαν ἐπεδείξατο εἰς ἐλευθέρων ἀνθρώπων γυναικας ἡλικίην οὐδεὶς πώποθ' ἕτερος. Ὡν οὐδένα ἐγὼ παρακαλῶ δεῦρο τὴν αὐτοῦ συμφοράν, ἣν εἴλετο σιγᾶν, εἰς πολλοὺς ἐκμαρτυρήσοντα, ἀλλ' ὑμῖν τοῦτο καταλείπω σκοπεῖν.

[106] E não somente ele dilapidou os bens paternos como também os bens públicos, os seus, dos quais eventualmente se assenhoreou. Pois com a idade que vocês estão vendo, não há cargo que não tenha [alguma vez] exercido, obtendo todos não por sorteio nem por eleição, mas comprando-os todos ilegalmente. A maioria desses eu vou desconsiderar e só mencionarei uns dois ou três.

[107] Quando foi auditor, ele prejudicou muito a cidade aceitando presentes daqueles que tinham exercido seus cargos de forma desonesta<sup>117</sup> e - pior ainda - litigando de má-fé contra aqueles que pelos relatórios de função não tinham cometido injustiças. Ele foi empossado em Andros, depois de ter comprado o cargo por trinta minas que pegou emprestadas com nove óbulos de juro por cada mina, para fazer dos aliados de vocês patrocinadores da vulgaridade dele. E demonstrou uma indecência ímpar para com as esposas dos homens livres, em um grau que ninguém tinha feito antes. Dentre eles eu não convoco nenhum para testemunhar diante da multidão a própria desgraça, que preferiu guardar em silêncio, mas deixo isso pra vocês questionarem.

<sup>117</sup> Dez auditores (*logistēs*) examinavam as contas e os relatórios dos magistrados ao final de cada ano como primeira fase no eventual processo de *euthyna* (Carey, 2000, p. 60).

108. Τί δὲ προσδοκᾶτε; τὸν Ἀθήνησιν ὕβριστὴν οὐκ εἰς τοὺς ἄλλους μόνον, ἀλλὰ καὶ εἰς τὸ σῶμα τὸ ἑαυτοῦ, νόμων ὄντων, ὑμῶν ὀρώντων, ἐχθρῶν ἐφεστηκότων, τοῦτον <τὸν> αὐτὸν λαβόντα ἄδειαν καὶ ἐξουσίαν καὶ ἀρχήν, τίς ἂν ἐλπίζειν ἀπολελοιπέναι τι τῶν ἀσελγεστάτων ἔργων; ἤδη νῆ τὸν Δία καὶ τὸν Ἀπόλλω πολλάκις ἐνεθυμήθην τὴν εὐτυχίαν τὴν τῆς ἡμετέρας πόλεως, κατὰ πολλὰ μὲν καὶ ἄλλα, οὐχ ἥκιστα δὲ καὶ κατὰ ταῦτα, ὅτι κατ' ἐκείνους τοὺς χρόνους οὐδεὶς ἐγένετο τῆς Ἀνδρίων πόλεως ὠνητής.

109. Ἀλλ' ἴσως καθ' αὐτὸν μὲν ἄρχων φαῦλος ἦν, μετὰ πλειόνων δὲ ἐπιεικής. Πόθεν; οὗτος, ὃ Ἀθηναῖοι, βουλευτὴς ἐγένετο ἐπὶ ἄρχοντος Νικοφήμου. Ἄπαντα μὲν οὖν διεξελεθεῖν ἃ ἐν τούτῳ τῷ ἐνιαυτῷ ἐκακούργησε, πρὸς μικρὸν μέρος τῆς ἡμέρας οὐκ ἄξιον ἐπιχειρεῖν· ἃ δ' ἐστὶν ἐγγυτάτω τῆς αἰτίας, καθ' ἣν ἡ παροῦσα κρίσις ἐστί, ταῦτ' ἐρῶ διὰ βραχείων.

[108] O que vocês esperam? Aquele que comete abusos<sup>118</sup> em Atenas, não só contra terceiros, mas também com relação ao próprio corpo, onde há leis, há vocês a observá-lo e há inimigos à espreita - um homem desses, se sentindo protegido, empossado num cargo público e inatingível, quem esperaria que ele fosse resistir a algum dos atos mais indecentes? Por Zeus e Apolo, muitas vezes pensei na boa fortuna da nossa cidade em relação a muitas outras coisas, mas sobretudo quanto ao seguinte: naquela ocasião não apareceu ninguém querendo comprar a cidade de Andros.

[109] Mas talvez ele tenha sido um governante negligente quando sozinho, e razoável quando acompanhado. Será? Esse aí, homens de Atenas, foi membro do conselho quando Nicofemo foi arconte<sup>119</sup>. Não vale a pena tentar percorrer numa pequena parte de um dia todos os males que ele cometeu naquele ano. Eu só relatarei brevemente aqueles que estão mais próximos da acusação que motiva o presente julgamento.

<sup>118</sup> Praticante de *hybris*.

<sup>119</sup> De acordo com Carey (2000, p. 61), esse foi o ano 361/0 a. C.

110. Ἐπὶ τοίνυν τοῦ αὐτοῦ ἄρχοντος, ὅθ' οὗτος ἐβούλευεν, ταμίας ἦν τῶν τῆς θεοῦ Ἡγήσανδρος ὁ Κρωβύλου ἀδελφός, ἔκλεπτον δὲ τῆς πόλεως κοινῇ καὶ μάλα φιλεταίρως χιλίας δραχμάς. Αἰσθόμενος δὲ τὸ πρᾶγμα ἀνὴρ ἐπιεικῆς Πάμφιλος ὁ Ἀχερδούσιος, προσκρούσας τι τούτῳ καὶ παροξυνθεὶς, ἐκκλησίας οὔσης εἶπεν ἀναστάς· «ὦ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, κλέπτουσιν ὑμῶν ἀνὴρ καὶ γυνὴ κοινῇ χιλίας δραχμάς.»

111. Θαυμασάντων δ' ὑμῶν πῶς ἀνὴρ καὶ γυνὴ καὶ τίς ὁ λόγος, εἶπε μικρὸν διαλιπὼν· «ἀγνοεῖτε», ἔφη, «ὅ τι λέγω; ὁ μὲν ἀνὴρ ἐστὶν Ἡγήσανδρος ἐκεῖνος νυνί», ἔφη, «πρότερον δ' ἦν καὶ αὐτὸς Λεωδάμαντος γυνή· ἡ δὲ γυνὴ Τίμαρχος οὐτοσί. Ὅν δὲ τρόπον κλέπτεται τὸ ἀργύριον, ἐγὼ ἐρῶ.» Μετὰ ταῦτα ἤδη διεξήκει περὶ τοῦ πράγματος καὶ μάλα εἰδότως καὶ σαφῶς. Διδάξας δὲ ταῦτα, «τί οὖν ἐστὶν», ἔφη, «ὦ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, ἃ συμβουλεύω ὑμῖν; ἐὰν μὲν ἡ βουλὴ καταγνοῦσα τουτουὶ ἀδικεῖν καὶ ἐκφυλλοφορήσασα δικαστηρίῳ παραδῶ, δότε τὴν δωρεὰν αὐτοῖς, ἐὰν δὲ μὴ κολάσωσι, μὴ δῶτε, ἀλλ' εἰς ἐκείνην αὐτοῖς τὴν ἡμέραν ἀπομνημονεύσατε.»

[110] Naquele arcontado, ele era membro do conselho e Hegesandro, irmão de Cróbilo, era tesoureiro dos fundos da Deusa. Em conluio e bem entrosados eles roubaram o montante de mil dracmas da cidade. Um homem razoável, Pânfilo do distrito de Aquerdo, descobriu isso. Belicoso e irritado, ele se levantou na Assembleia e disse: "Atenienses, um homem e uma mulher em conluio estão roubando mil dracmas de vocês".

[111] Quando vocês se assombraram acerca de como um homem e sua esposa faziam isso e o que mais dizia o relato, ele respondeu depois de um breve intervalo: "Vocês não entendem o que eu quero dizer? O homem é Hegesandro, que aqui está, mas antes ele mesmo era a esposa de Leodamas. E a mulher é este Timarco aqui. E o modo como o dinheiro tem sido roubado eu agora vou dizer." Depois disso ele relatou em detalhes a questão, com muita perícia e clareza. Tendo explicado isso, falou: "O que eu aconselho a vocês, homens de Atenas? Se o conselho reconhecer seu crime, bani-lo e entregá-lo ao tribunal, que vocês deem a eles a gratificação<sup>120</sup>. Mas se não o condenarem, não deem, mas façam eles se lembrarem até esse dia".

<sup>120</sup> A gratificação para o conselho, diz Carey (2000, p. 61), era costumeira mas não obrigatória.

112. Μετὰ ταῦτα ὡς ἐπανῆλθεν ἡ βουλὴ εἰς τὸ βουλευτήριον, ἐξεφυλλοφόρησε <μὲν> αὐτόν, ἐν δὲ τῇ ψήφῳ κατεδέξατο. Ὅτι δ' οὐ παρέδωκε δικαστηρίῳ οὐδ' ἐξήλασεν ἐκ τοῦ βουλευτηρίου, ἄχθομαι μὲν λέγων, ἀνάγκη δ' ἐστὶν εἰπεῖν ὅτι τῆς δωρεᾶς οὐκ ἔτυχε. Μὴ τοίνυν φανῆτε, ὧ Ἀθηναῖοι, τῇ μὲν βουλῇ χαλεπήναντες καὶ πεντακοσίους ἄνδρας τῶν πολιτῶν ἀστεφανώτους ποιήσαντες, ὅτι τοῦτον οὐκ ἐτιμωρήσατο, αὐτοὶ δὲ ἀφῆτε, καὶ τὸν τῇ βουλῇ μὴ συνενεγκόντα ῥήτορα, τοῦτον τῷ δήμῳ περιποιήσητε.

[112] Depois disso, quando o Conselho retornou à Câmara do Conselho, primeiro o baniram no voto das folhas, mas depois o aceitaram de volta na votação final<sup>121</sup>. Porque não o entregaram para um tribunal nem o afastaram da Câmara do Conselho, é necessário dizer, por mais que me doa fazê-lo, que não alcançaram sua recompensa. Portanto, homens de Atenas, não mostrem que estão com raiva do Conselho e nem privem quinhentos cidadãos de suas coroas porque esse não o puniu para então vocês mesmos o absolverem e preservarem para o povo um orador que não se mostrou útil para o Conselho.

---

<sup>121</sup> O voto com folhas de oliveira, diz Fisher (2001, p. 249-50), era uma votação preliminar do conselho, que poderia ser revertida após investigações posteriores.

113. Ἀλλὰ περὶ μὲν τὰς κληρωτὰς ἀρχὰς ἐστὶ τοιοῦτος, περὶ δὲ τὰς χειροτονητὰς βελτίων. Καὶ τίς ὑμῶν οὐκ οἶδεν ὡς περιβοήτως ἐξηλέγχθη κλέπτης ὢν; πεμφθεὶς γὰρ ὑφ' ὑμῶν ἐξεταστὴς τῶν ἐν Ἑρετρίᾳ ξένων, μόνος τῶν ἐξεταστῶν ὁμολόγει λαβεῖν ἀργύριον, καὶ οὐ περὶ τοῦ πράγματος ἀπελογεῖτο, ἀλλ' εὐθὺς περὶ τοῦ τιμήματος ἰκέτευεν ὁμολογῶν ἀδικεῖν. Ὑμεῖς δὲ τοῖς μὲν ἐξάρνοις ἐτιμήσατε ταλάντου ἐκάστω, τούτῳ δὲ τριάκοντα μνῶν. Οἱ δὲ νόμοι κελεύουσι τῶν κλεπτῶν τοὺς μὲν ὁμολογοῦντας θανάτῳ ζημιοῦσθαι, τοὺς δ' ἄρνούμενους κρίνεσθαι.

[113] Contudo, talvez ele fosse assim com os cargos obtidos por sorteio, mas melhor com aqueles para os quais foi eleito. Mas quem de vocês não sabe quão notoriamente ele foi acusado de peculato<sup>122</sup>? Ele foi enviado por vocês como auditor das tropas mercenárias na Eritreia e só ele dentre os auditores admitiu ter recebido dinheiro. Ele sequer apresentou defesa quanto a isso, apenas suplicou de imediato quanto ao valor da multa e concordou ter cometido um crime. Vocês condenaram os que negaram a culpa em um talento<sup>123</sup> cada e Timarco apenas em trinta minas, a despeito de a lei determinar que os ladrões que admitem sua culpa devem ser punidos com a pena capital, enquanto os que negam serem culpados devem ser levados a julgamento.

<sup>122</sup> Nos termos do Dicionário Jurídico, Vol.3, “a apropriação indevida por funcionário público de dinheiro ou bens móveis confiados à sua guarda e posse, em razão de seu ofício”. Sobre o crime de peculato e as oportunidades para praticá-lo, Carey (2000, p. 62).

<sup>123</sup> O talento era uma medida monetária. De acordo com Carey (2000, p. XXX), equivalia a 60 minas.

114. Τοιγαροῦν οὕτως ὑμῶν κατεφρόνησεν ὥστ' εὐθὺς ἐπὶ ταῖς [ἐν τοῖς δήμοις] διαψηφίσεσι δισχιλίας δραχμὰς ἔλαβε. Φήσας γὰρ Φιλωτάδην τὸν Κυδαθηναῖα, ἓνα τῶν πολιτῶν, ἀπελεύθερον εἶναι ἑαυτοῦ, καὶ πείσας ἀποψηφίσασθαι τοὺς δημότας, ἐπιστὰς τῇ κατηγορίᾳ ἐπὶ τοῦ δικαστηρίου, καὶ λαβὼν εἰς τὴν ἑαυτοῦ χεῖρα τὰ ἱερά, καὶ ὁμόσας μὴ λαβεῖν δῶρα μηδὲ λήψεσθαι, καὶ ἐπομόσας τοὺς ὀρκίους θεοὺς καὶ [τὴν] ἐξώλειαν ἐπαρασάμενος ἑαυτῷ,

115. εἰληφὼς ἠλέγχθη παρὰ Λευκωνίδου τοῦ Φιλωτάδου κηδεστοῦ διὰ Φιλήμονος τοῦ ὑποκριτοῦ εἴκοσι μνᾶς, ἃς ἐν ὀλίγῳ χρόνῳ πρὸς Φιλοξένην ἀνήλωσε τὴν ἐταίραν, καὶ προῦδωκε τὸν ἀγῶνα, καὶ τὸν ὄρκον ἐπιώρησεν. Ὅτι δ' ἀληθὴ λέγω, κάλει μοι Φιλήμονα τὸν δόντα Τιμάρχῳ τὸ ἀργύριον καὶ Λευκωνίδην τὸν Φιλωτάδου κηδεστήν, καὶ τῶν συνθηκῶν ἀνάγνωθι τὰ ἀντίγραφα, καθ' ἃς τὴν πρᾶσιν ἐποιήσατο τοῦ ἀγῶνος.

[114] Consequentemente, ele desprezou tanto vocês que de pronto foi conseguir dois mil dracmas, na ocasião da votação dos cidadãos<sup>124</sup> [nos distritos]. Ele disse que Filótades, o cidateno, um dos cidadãos, tinha sido alforriado por ele. Convenceu os colegas de distrito a votar contra Filótades, apresentou a acusação no tribunal e, após pegar as oferendas sagradas na própria mão<sup>125</sup>, disse que não recebeu presentes e nem os aceitaria, fazendo juras pelos deuses dos juramentos e invocando [a sua] própria destruição.

[115] Foi provado que ele recebeu vinte minas de Leucômides, cunhado de Filótades, por intermédio de Filemon, o ator, as quais pouco depois gastou com Filoxena, a acompanhante, que desistiu do processo e que praticou perjúrio. Chame para testemunhar que o que eu digo é verdade Filemon, que entregou o dinheiro a Timarco, e Leucômides, o cunhado de Filótades, e leia também os termos do acordo, no qual foi realizada a venda do caso.

<sup>124</sup> Fisher (2001, p. 253-4) observa que a situação descrita por Ésquines é peculiar e parece envolver mais Filótades e a lista de cidadãos do que Timarco.

<sup>125</sup> De acordo com Fisher (2001, p. 254), aqui Ésquines sugere que só por portar as oferendas sagradas tendo seu corpo poluído pelos atos do passado é o bastante para Timarco selar seu destino.



### Μαρτυρία. Συνθήκαι

116. Περὶ μὲν οὖν τοὺς πολίτας καὶ τοὺς οἰκείους οἷος γεγένηται, καὶ τὴν πατρώαν οὐσίαν ὥς αἰσχυρῶς ἀνήλωκε, καὶ τὴν ὕβριν τὴν εἰς τὸ ἑαυτοῦ σῶμα ὥς ὑπερεώρακε, σύνιστε μὲν καὶ πρὶν ἐμὲ λέγειν, ἱκανῶς δ' ὑμᾶς ὑπομιμνήσκει καὶ ὁ παρ' ἐμοῦ λόγος· δύο δέ μοι τῆς κατηγορίας εἶδη λείπεται, ἐφ' οἷς ἐμαυτόν τ' εἰπεῖν εὐχομαι τοῖς θεοῖς πᾶσι καὶ πάσαις ὑπὲρ τῆς πόλεως ὥς προήρημαι, ὑμᾶς τε βουλοίμην ἄν οἷς ἐγὼ μέλλω λέγειν προσέχειν τὴν γνώμην καὶ παρακολουθεῖν εὐμαθῶς.

[116] Depoimentos; acordo<sup>126</sup>.

Vocês sabiam como agiu com relação aos concidadãos e familiares, ao patrimônio do pai, que foi vergonhosamente perdido, e de como desdenhou o ultraje<sup>127</sup> contra o próprio corpo antes de eu falar e meu discurso o rememorou adequadamente. Ainda me restam dois argumentos acusatórios para expor, e oro a todos os deuses e deusas para que eu os exponha, como planejei, pelo bem da cidade. Gostaria que vocês prestassem atenção neles tão logo fossem proferidos e seguissem-nos de forma arguta.

---

<sup>126</sup> Idem parágrafo 101.

<sup>127</sup> *Hybris*

117. Ἔστι δ' ὁ μὲν πρότερός μοι λόγος προδιήγησις τῆς ἀπολογίας ἧς ἀκούω μέλλειν γίγνεσθαι, ἵνα μὴ τοῦτο ἐμοῦ παραλιπόντος ὁ τὰς τῶν λόγων τέχνας κατεπαγγελλόμενος τοὺς νέους διδάσκειν ἀπάτη τινὶ παραλογισάμενος ὑμᾶς ἀφέληται τὸ τῆς πόλεως συμφέρον. Ὁ δὲ δεύτερός ἐστὶ μοι λόγος παράκλησις τῶν πολιτῶν πρὸς ἀρετὴν. Ὅρῳ δὲ πολλοὺς μὲν τῶν νεωτέρων προσεστηκότας πρὸς τῷ δικαστηρίῳ, πολλοὺς δὲ τῶν πρεσβυτέρων, οὐκ ἐλαχίστους δὲ ἐκ τῆς ἄλλης Ἑλλάδος συνειλεγμένους ἐπὶ τὴν ἀκρόασιν·

118. οὓς μὴ νομίζετ' ἐμὲ θεωρήσοντας ἥκειν, ἀλλὰ πολὺ μᾶλλον ὑμᾶς εἰσομένους εἰ μὴ μόνον εὖ νομοθετεῖν ἐπίστασθε, ἀλλὰ καὶ κρίνειν τὰ καλὰ καὶ τὰ μὴ καλὰ δύνασθε, καὶ εἰ τιμᾶν ἐπίστασθε τοὺς ἀγαθοὺς ἄνδρας, καὶ εἰ θέλετε κολάζειν τοὺς ὀνειδίη τὸν ἑαυτῶν βίον τῇ πόλει παρασκευάζοντας. Λέξω δὲ πρῶτον πρὸς ὑμᾶς περὶ τῆς ἀπολογίας.

[117] O primeiro argumento é um adiantamento contra a defesa que ouvi dizer que ele fará. Se eu ignorá-la, o homem que professa ensinar as técnicas do discurso para os jovens pode enganar vocês com algum artifício e pode eliminar o que é útil à cidade. O segundo argumento é uma exortação dos cidadãos para a virtude. Vejo muitos jovens presentes ao tribunal, bem como muitos dos idosos e não poucos vindos do restante da Hélade reunidos aqui para a audiência.

[118] Não pensem que eles vieram aqui para me ver, mas sim muito mais para saber de vocês se não apenas sabem legislar bem, mas também se são capazes de julgar o que é certo e o que não é, se sabem honrar os homens nobres e se querem punir aqueles que fazem da própria vida uma fonte de censura para a cidade. Falarei então para vocês primeiro acerca da defesa.

119. Ὁ γὰρ περιττὸς ἐν τοῖς λόγοις Δημοσθένης ἢ τοὺς νόμους φησὶν ὑμᾶς ἐξαλείφειν δεῖν, ἢ τοῖς ἑμοῖς λόγοις οὐκ εἶναι προσεκτέον. Ἀποθανυμάζει γὰρ εἰ μὴ πάντες μέμνησθ' ὅτι καθ' ἕκαστον ἐνιαυτὸν ἡ βουλὴ πωλεῖ τὸ πορνικὸν τέλος· καὶ τοὺς πριαμένους τὸ τέλος οὐκ εἰκάζειν, ἀλλ' ἀκριβῶς εἰδέναι τοὺς ταύτῃ χρωμένους τῇ ἐργασίᾳ. Ὅποτε δὴ οὖν τετόλμηκα ἀντιγράψασθαι πεπορνευμένῳ Τιμάρχῳ μὴ ἐξεῖναι δημηγορεῖν, ἀπαιτεῖν φησὶ τὴν πρᾶξιν αὐτὴν οὐκ αἰτίαν κατηγοροῦ, ἀλλὰ μαρτυρίαν τελώνου τοῦ παρὰ Τιμάρχου τοῦτο ἐκλέξαντος τὸ τέλος.

120. Ἐγὼ δὲ πρὸς ταῦτα, ὦ Ἀθηναῖοι, σκέψασθ' ἂν ἀπλοῦν ὑμῖν καὶ ἐλευθέριον δόξω λόγον λέγειν. Αἰσχύνομαι γὰρ ὑπὲρ τῆς πόλεως εἰ Τίμαρχος, ὁ τοῦ δήμου σύμβουλος καὶ τὰς εἰς τὴν Ἑλλάδα τολμῶν πρεσβείας πρεσβεύειν, μὴ τὸ πρᾶγμα ὅλον ἀποτρίψασθαι ἐπιχειρήσει, ἀλλὰ τοὺς τόπους ἐπερωτήσῃ ὅπου ἐκαθέζετο, καὶ τοὺς τελώνας εἰ πώποτε παρ' αὐτοῦ τὸ πορνικὸν τέλος εἰλήφασιν.

[119] Pois Demóstenes, transbordando discursos, diz para vocês que abandonem as leis, e que as minhas palavras não merecem consideração. Pois ele se surpreende se vocês todos se esqueceram de que a cada ano o conselho cobra o imposto de prostituição, e aqueles que coletam sabem com exatidão - não simplesmente supõem – quem são os praticantes da profissão. Assim, ao passo que eu ousei reconvir<sup>128</sup> contra Timarco por conta da sua prostituição, para que não pudesse mais falar em público, Demóstenes diz que a prática demanda não uma acusação do promotor, mas o depoimento do coletor de impostos que recebeu esse tributo de Timarco.

[120] Homens de Atenas, em resposta a isso, observem se lhes pareço apresentar um argumento simples e franco. Eu sinto vergonha pela nossa cidade se Timarco, conselheiro da cidade, que tem a audácia de participar de embaixadas por toda a Hélade, não tentar contestar o caso na sua totalidade, mas ao invés disso me pedir os lugares onde se deitou ou se alguma vez os coletores de impostos cobraram dele pelo exercício da prostituição.

<sup>128</sup> Nos termos do *Dicionário Jurídico*, Vol. 4, a reconvenção é a “ação incidente, movida pelo réu e invocando novo pedido contra o autor, por haver conexão com a ação principal”. O estudo que acompanha esta tradução observa que a presente demanda se assemelha antes a uma ação incidental, mas decidimos pelo uso do verbo “reconvir”, no seu sentido lato.

121. Ταύτης μὲν οὖν τῆς ἀπολογίας ὑμῶν ἔνεκα παραχωρησάτω· ἕτερον δ' ἐγὼ σοι λόγον ὑποβαλὼ καλὸν καὶ δίκαιον, ᾧ χρῆσι, εἰ μηδὲν αἰσχρὸν σαυτῷ σύνοισθα. Τόλμησον γὰρ εἰς τοὺς δικαστὰς βλέψας εἰπεῖν ᾧ προσήκει ἀνδρὶ σώφρονι τὰ περὶ τὴν ἡλικίαν· «ἄνδρες Ἀθηναῖοι, τέθραμμαι μὲν ἐκ παιδὸς καὶ μεираκίου παρ' ὑμῖν, οὐκ ἀφανεῖς δὲ διατριβὰς διατρίβω, ἀλλ' ἐν ταῖς ἐκκλησίαις μεθ' ὑμῶν ὀρῶμαι.

122. Οἶμαι δ' ἄν, εἰ πρὸς ἄλλους τινὰς ἦν ὁ λόγος μοι περὶ τῆς αἰτίας ἧς κρίνομαι, ταῖς ὑμετέραις μαρτυρίαις ῥαδίως ἂν ἀπολύσασθαι τοὺς τοῦ κατηγοροῦ λόγους. Μὴ γὰρ ὅτι, εἰ πέπρακταί μοι τι τούτων, ἀλλ' εἰ δοκῶ ὑμῖν παραπλησίως βεβιωκέναι ταῖς λεγομέναις ὑπὸ τούτου αἰτίαις, ἀβίωτον εἶναι ἡγούμενος ἐμαυτῷ τὸν λοιπὸν βίον, παραδίδωμι τὴν εἰς ἐμαυτὸν τιμωρίαν ἐναπολογήσασθαι τῇ πόλει πρὸς τοὺς Ἑλλήνας, οὐδ' ἤκω παραιτησόμενος ὑμᾶς, ἀλλὰ καταχρήσασθέ μοι, εἰ δοκῶ τοιοῦτος εἶναι.»

Αὕτη μὲν ἐστίν, ὧ Τίμαρχε, ἀνδρὸς ἀγαθοῦ καὶ σώφρονος ἀπολογία καὶ πεπιστευκότος τῷ βίῳ καὶ καταφρονούντος εἰκότως ἀπάσης βλασφημίας·

[121-122] Que ele abandone essa defesa por vocês. Proponho para você outro argumento, bom e justo, o qual você usaria se tivesse certeza de que não fez nada de vergonhoso. Tenha você a coragem de, olhando para os jurados, dizer aquilo que convém a um homem moderado acerca da sua juventude: "Homens de Atenas, fui criado com vocês desde a minha infância e juventude. Pratico atividades que não lhes são desconhecidas, mas sou visto no meio de vocês nas assembleias. Penso que se a minha defesa contra a acusação pela qual estou sendo julgado fosse ouvida por outros homens, com os depoimentos de vocês mesmos eu facilmente contestaria o discurso do promotor. Não somente se alguma dessas coisas foi feita por mim, mas também se minha vida é semelhante às acusações proferidas por esse aí, considero que não devo viver o resto da minha vida e ofereço minha punição como uma defesa da cidade com relação aos helenos restantes. Não venho implorar algo de vocês, mas façam o que quiserem comigo, se pareço ser desse jeito."

Essa, Timarco, é a defesa do homem nobre e moderado, que confia em como vive e conseqüentemente desdenha todas as difamações.

123. ἂ δὲ πείθει σε λέγειν Δημοσθένης, οὐκ ἀνδρός ἐστιν ἐλευθέρου, ἀλλὰ πόρνου περὶ τῶν τόπων διαφερομένου. Ἐπειδὴ δ' εἰς τὰς ἐπωνυμίας τῶν οἰκήσεων καταφεύγεις, κατ' οἴκημα τὸ πρᾶγμα ἐξετάζεσθαι ἀξιῶν ὅπου ἐκαθέζου, ἃ μέλλω λέγειν ἀκούσας εἰσαϋθίς οὐ χρήση τοιούτῳ λόγῳ, ἐὰν σωφρονῇς. Οὐ γὰρ τὰ οἰκήματα οὐδ' αἱ οἰκῆσεις τὰς ἐπωνυμίας τοῖς ἐνοικήσασιν παρέχουσιν, ἀλλ' οἱ ἐνοίκησαντες τὰς τῶν ιδίων ἐπιτηδευμάτων ἐπωνυμίας τοῖς τόποις παρασκευάζουσιν.

124. Ὅπου μὲν γὰρ πολλοὶ μισθωσάμενοι μίαν οἴκησιν διελόμενοι ἔχουσι, συνοικίαν καλοῦμεν, ὅπου δ' εἷς ἐνοικεῖ, οἰκίαν. Ἐὰν δ' εἰς ἓν δῆπου τούτων τῶν ἐπὶ ταῖς ὁδοῖς ἐργαστηρίων ἱατρὸς εἰσοικίσηται, ἱατρεῖον καλεῖται· ἐὰν δ' ὁ μὲν ἐξοικίσηται, εἰς δὲ τὸ αὐτὸ τοῦτο ἐργαστήριον χαλκεὺς εἰσοικίσηται, χαλκεῖον ἐκλήθη, ἐὰν δὲ κναφεύς, κναφεῖον, ἐὰν δὲ τέκτων, τεκτονεῖον· ἐὰν δὲ πορνοβοσκὸς καὶ πόρναι, ἀπὸ τῆς ἐργασίας εὐθὺς ἐκλήθη πορνεῖον. Ὡστε σὺ πολλὰ πορνεῖα τῇ τῆς πράξεως εὐχερεία πεποίηκας. Μὴ οὖν, ὅπου ποτὲ ἔπραττες, ἐρώτα, ἀλλ' ὥς οὐ τοῦτο πεποίηκας, ἀπολογοῦ.

[123] A defesa que Demóstenes está tentando persuadi-lo a usar não é a de um homem livre, mas a de um prostituto que discute acerca de endereços. Já que você se abriga nos nomes dos estabelecimentos, requerendo que o processo analise cada casa onde se deitou, quando ouvir o que eu tenho a dizer em resposta não usará mais esse argumento se for um homem moderado. Porque não são as casas ou os estabelecimentos que dão nome aos que neles habitam, mas os moradores que atribuem aos endereços os nomes das suas respectivas profissões.

[124] Quando muitos homens alugam um imóvel e o dividem entre si, chamamos isso de condomínio, enquanto onde um só habita, chamamos isso de casa. Se alguém se estabelece como médico em uma dessas residências nas ruas, chamamo-la de consultório. Se sai de lá e no mesmo lugar se acomoda um ferreiro, chamamos de ferraria, no caso de um pisoeiro, de lavanderia. Se vai um marceneiro, marcenaria. Se vai um gigolô com suas prostitutas, de pronto se chamará de bordel, por conta da atividade. Por conseguinte, você tem transformado muitas residências em bordéis, pela licenciosidade das suas práticas. Então não pergunte onde você a exerceu, mas defenda-se afirmando que nada fez.

125. Ἦξει δ' ὥς ἔοικε καὶ ἕτερος λόγος τις ὑπὸ τοῦ αὐτοῦ σοφιστοῦ συγκείμενος. Λέγει γὰρ ὡς οὐδέν ἐστιν ἀδικώτερον φήμης, ἀγοραῖα τεκμήρια καὶ παντελῶς ἀκόλουθα τῷ αὐτοῦ βίῳ παρεχόμενος. Πρῶτον μὲν γὰρ τὴν ἐν Κολωνῷ συνοικίαν τὴν Δήμωνος καλουμένην ψευδῆ φησι τὴν ἐπωνυμίαν ἔχειν· οὐ γὰρ εἶναι Δήμωνος· ἔπειτα τὸν Ἑρμῆν τὸν Ἀνδοκίδου καλούμενον οὐκ Ἀνδοκίδου, ἀλλ' Αἰγῆδος φυλῆς εἶναι ἀνάθημα.

126. Παραφέρει δ' αὐτὸν ἐν σκώματος μέρει, ὡς ἡδὺς ἀνὴρ καὶ περὶ τὰς ἰδίας διατριβὰς γελοῖος· «εἰ μὴ καὶ ἐμὲ δεῖ», φησὶν, «ὕπακούειν τοῖς ὄχλοις μὴ Δημοσθένην καλούμενον, ἀλλὰ Βάταλον, ὅτι ταύτην ἐξ ὑποκορίσματος τίτθης τὴν ἐπωνυμίαν ἔχω.» Εἰ δὲ Τίμαρχος ὥραϊος ἐγένετο καὶ σκώπτεται τῇ τοῦ πράγματος διαβολῇ καὶ μὴ τοῖς αὐτοῦ ἔργοις, οὐ δήπου διὰ τοῦτ' αὐτόν φησι δεῖν συμφορᾷ περιπεσεῖν.

[125] Também virá, como parece, outro argumento, composto pelo mesmo sofista. Diz que nada é mais injusto que a reputação, oferecendo evidências do mercado, totalmente de acordo com a vida dele mesmo. Primeiro afirma que o condomínio em Colono, chamado "de Dêmon", tem uma alcunha falsa - ele não é de Dêmon. Depois diz que a chamada "Herma de Andócides" não é de Andócides, mas sim uma estátua votiva da tribo de Egeis.

[126] Ele se oferecerá como exemplo por meio de uma anedota, como se fosse um homem que faz graça com suas próprias ocupações. "Se não fizesse assim", dirá, "responderia a todos não quando chamado de Demóstenes, mas de Batalo,<sup>129</sup> que é o apelido carinhoso que ganhei da minha ama." E diz que se Timarco tornou-se belo e foi alvo de piadas por meio de calúnias baseadas nesse fato e não por seus próprios atos, certamente não deveria cair em desgraça por causa disso, diz Demóstenes.

---

<sup>129</sup> Carey (2000, p. 66) menciona que o apelido é assumido por Demóstenes em um dos seus discursos, o que sugere que ele de fato existia, mas teria um duplo sentido (provavelmente significando homossexualidade passiva) que se perdeu. Dover (1989, p. 75) observa que os comentaristas helenísticos se valiam do fragmento 82 de Eupolis para concluir que o apelido diria respeito às nádegas de Demóstenes.

127. Ἐγὼ δέ, ὦ Δημόσθενες, περὶ μὲν τῶν ἀναθημάτων καὶ τῶν οἰκιῶν καὶ τῶν κτημάτων καὶ πάντων ὅλως τῶν ἀφώνων πολλοὺς καὶ παντοδαποὺς καὶ οὐδέποτε τοὺς αὐτοὺς ἀκούω λόγους λεγομένους· οὐ γάρ εἰσιν ἐν αὐτοῖς οὔτε καλαὶ οὔτε αἰσχραὶ πράξεις, ἀλλ' ὁ προσανάμενος αὐτῶν καὶ παρατυχῶν, ὅστις ἂν ᾖ, κατὰ τὸ μέγεθος τῆς αὐτοῦ δόξης λόγον παρέχει· περὶ δὲ τὸν τῶν ἀνθρώπων βίον καὶ τὰς πράξεις ἀψευδὴς τις ἀπὸ ταῦτομάτου πλανᾶται φήμη κατὰ τὴν πόλιν, καὶ διαγγέλλει τοῖς πολλοῖς τὰς ἰδίας πράξεις, πολλὰ δὲ καὶ μαντεύεται περὶ τῶν μελλόντων ἔσεσθαι.

[127] Demóstenes, acerca das estátuas votivas, das casas, das posses e de todas as coisas inanimadas, eu escuto muitas histórias, de todos os tipos, nunca duas vezes a mesma, pois não são inerentes a elas ações belas nem vergonhosas. É aquele que delas se utiliza, quem quer que seja, que lhes dá o nome conforme a grandeza da sua própria fama. Mas acerca da vida e das práticas dos homens, uma reputação verídica se espalha por conta própria pela cidade, anuncia ao povo suas atividades privadas e revela muito do que virá a acontecer.

128. Καὶ οὕτως ἐναργὲς ἐστὶ καὶ οὐ πεπλασμένον ὃ λέγω ὥσθ' εὐρήσετε καὶ τὴν πόλιν ἡμῶν καὶ τοὺς προγόνους φήμης ὡς θεοῦ μεγίστης βωμὸν ἰδρυμένους, καὶ τὸν Ὅμηρον πολλάκις ἐν τῇ Ἰλιάδι λέγοντα πρὸ τοῦ τι τῶν μελλόντων γενέσθαι· 'φήμη δ' εἰς στρατὸν ἦλθε', καὶ πάλιν τὸν Εὐριπίδην ἀποφαινόμενον τὴν θεὸν ταύτην οὐ μόνον τοὺς ζῶντας ἐμφανίζειν δυναμένην, ὅποιοί τινες ἂν τυγχάνωσιν ὄντες, ἀλλὰ καὶ τοὺς τετελευτηκότας, ὅταν λέγῃ·  
φήμη τὸν ἐσθλὸν κὰν μυχῶ δείκνυσι γῆς.

[128] Aquilo que digo é tão evidente e incontroverso que vocês vão descobrir que tanto a nossa cidade quanto nossos antepassados estabeleceram um altar à Reputação como uma grande deusa e que Homero muitas vezes na *Ilíada* faz menção a algum evento que está prestes a acontecer com "veio a Reputação para junto da tropa".<sup>130</sup> Também Eurípides descreve essa deusa como capaz de revelar não apenas a natureza dos vivos, quem quer que sejam, mas também a dos mortos, ao dizer:

"A Reputação revela o bom homem mesmo se está sob a terra."<sup>131</sup>

<sup>130</sup> Carey (2000, p. 67) observa que, ainda que o verso respeite, no original, a métrica homérica, ele não é encontrado em passagem alguma da *Ilíada* ou da *Odisseia*, em qualquer manuscrito que tenha chegado até nós. A questão envolvendo a multitextualidade da obra homérica é abordada neste trabalho.

<sup>131</sup> Eurípides, fragmento 865 Nauck (Carey, *ibid*). Mesmo fragmento na edição de Collard, C. e Martin, C.



129. ὁ δ' Ἡσίοδος καὶ διαρρήδην θεὸν αὐτὴν ἀποδείκνυσι, πάνυ σαφῶς φράζων τοῖς βουλομένοις συνιέναι· λέγει γάρ·

φήμη δ' οὔτις πάμπαν ἀπόλλυται, ἦντινα λαοὶ πολλοὶ φημίξωσι· θεὸς νύ τίς ἐστι καὶ αὐτή.

Καὶ τούτων τῶν ποιημάτων τοὺς μὲν εὐσχημόνως βεβιωκότας εὐρήσετε ἐπαινέτας ὄντας· πάντες γὰρ οἱ δημοσίᾳ φιλότιμοι παρὰ τῆς ἀγαθῆς φήμης ἡγοῦνται τὴν δόξαν κομιεῖσθαι· οἷς δ' αἰσχρὸς ἐστὶν ὁ βίος, οὐ τιμῶσι τὴν θεὸν ταύτην· κατηγορον γὰρ αὐτὴν ἀθάνατον ἔχειν ἡγοῦνται.

130. Ἀναμνήσθητε οὖν, ὦ ἄνδρες, τίνι κέχρησθε φήμη περὶ Τιμάρχου. Οὐχ ἅμα τοῦνομα λέγεται καὶ τὸ ἐρώτημα εὐθὺς ἐρωτᾶτε· «ποῖος Τίμαρχος; ὁ πόρνος;» ἔπειτα εἰ μὲν μάρτυρας παρειχόμεν περὶ τίνος, ἐπιστεύετ' ἂν μοι· εἰ δὲ τὴν θεὸν μάρτυρα παρέχομαι, οὐ πιστεύετε; ἢ οὐδὲ ψευδομαρτυριῶν θέμις ἐστὶν ἐπισκῆψασθαι.

[129] Também Hesíodo a descreve explicitamente como sendo uma deusa, falando de forma muito clara para os que querem compreender:

"De forma alguma desaparece por completo a Reputação que muitos homens propagarem. Também ela é uma deusa."<sup>132</sup>

E vocês vão descobrir que os que tiveram uma vida decorosa são admiradores desses poemas, pois todos que buscam honras públicas acreditam que sua fama virá de uma reputação positiva. Aqueles cujas vidas são vergonhosas não honram essa deusa, pois acreditam ter nela seu promotor imorredouro.

[130] Lembrem, homens de Atenas, da reputação pela qual Timarco é conhecido. Acaso quando o nome dele é dito vocês não perguntam de pronto: "Qual Timarco? O prostituto?" Então, se eu trouxesse testemunhas de algo, vocês acreditariam em mim, mas se eu trago o testemunho da deusa, a quem, de acordo com a norma, não se deve acusar de falso testemunho, vocês não acreditam nela.

<sup>132</sup> *O trabalho e os dias*, de Hesíodo, versos 763-4 (Carey, *ibid*). É válido mencionar, contudo, a observação de Fisher (2001, p. 269) de que Ésquines omitiu os três versos anteriores, que ressaltam o caráter daninho da reputação.

131. Ἐπεὶ καὶ περὶ τῆς Δημοσθένους ἐπωνυμίας, οὐ κακῶς ὑπὸ τῆς φήμης, ἀλλ' οὐχ ὑπὸ τῆς τίτθης Βάταλος προσαγορεύεται, ἐξ ἀνανδρίας καὶ κιναιδίας ἐνεγκάμενος τοῦνομα. Εἰ γάρ τις σου τὰ κομνὰ ταῦτα χλανίσκια περιελόμενος καὶ τοὺς μαλακοὺς χιτωνίσκους, ἐν οἷς τοὺς κατὰ τῶν φίλων λόγους γράφεις, περιενέγκας δοίῃ εἰς τὰς χεῖρας τῶν δικαστῶν, οἷμαι ἂν αὐτοὺς, εἴ τις μὴ προειπὼν τοῦτο ποιήσειεν, ἀπορῆσαι, εἴτε ἀνδρὸς εἴτε γυναικὸς εἰλήφασιν ἐσθῆτα.

132. Ἀναβήσεται δ' ἐν τῇ ἀπολογίᾳ καὶ τῶν στρατηγῶν τις, ὡς ἀκούω, ὑπτιάζων καὶ κατασκοπούμενος ἑαυτόν, ὡς ἐν παλαίστραις καὶ διατριβαῖς γεγονώς· ὃς ἐπιχειρήσει διασύρειν τὴν ὅλην ἔνστασιν τοῦ ἀγῶνος, οὐ κρίσιν ἐξευρηκέναι με φάσκων, ἀλλὰ δεινῆς ἀπαιδευσίας ἀρχήν, παραφέρων πρῶτον μὲν τοὺς εὐεργέτας τοὺς ὑμετέρους, Ἀρμόδιον καὶ Ἀριστογείτονα, καὶ τὴν πρὸς ἀλλήλους πίστιν καὶ τὸ πρᾶγμα ὡς συνήνεγκε τῇ πόλει διεξιόν·

[131] Da mesma forma, no caso do apelido de Demóstenes, ele acertadamente é chamado de Batalo, não por sua ama, mas por sua reputação. Por causa da sua covardia e extravagância<sup>133</sup> recebeu esse nome. Pois se alguém tirasse seus mantos refinados e as túnicas delicadas que veste para escrever discursos contra os amigos e os fizesse passar pelas mãos dos jurados, penso que, se fizesse isso sem avisar antes, eles ficariam em dúvida se seguravam as roupas de um homem ou de uma mulher.

[132] Ouvi que durante a defesa um dos generais vai subir à tribuna, de cabeça erguida e com circunspeção, como quem tem frequentado o ginásio e rodas de discussão. Vai tentar ridicularizar o cerne<sup>134</sup> do caso todo, dizendo que eu não encontrei um julgamento, mas uma terrível estupidez<sup>135</sup>, e vai começar mencionando os benfeitores de vocês, Harmódio e Aristogito<sup>136</sup>, reiterando a confiança que eles tinham um no outro e o caso como aquilo que salvou a cidade.

<sup>133</sup> O uso desse termo (no original, *kinaideia*) é digno de nota, principalmente por referir-se a Demóstenes e não a Timarco, e é discutido neste trabalho.

<sup>134</sup> No original, *enstasis*, que Fisher (2001, p. 276) observa ser usado por Aristóteles na *Retórica* com o sentido de “objeção retórica ou filosófica”.

<sup>135</sup> O termo original, *apaideusia*, pode significar tanto ausência de educação formal quanto de cultura ou bom gosto. (Fisher 2001, p. 276-7).

<sup>136</sup> De acordo com Fisher (2001, p. 277-8), Harmódio e Aristogito eram honrados como fundadores da democracia, por terem matado o tirano Hiparco e eram vistos como heróis que agiram motivados pelo relacionamento que partilhavam.

133. οὐκ ἀφέξεται δέ, ὥς φασιν, οὐδὲ τῶν Ὀμήρου ποιημάτων οὐδὲ τῶν ὀνομάτων τῶν ἡρωικῶν, ἀλλὰ καὶ τὴν λεγομένην γενέσθαι φιλίαν δι' ἔρωτα Πατρόκλου καὶ Ἀχιλλέως ὑμνήσει, καὶ τὸ κάλλος, ὅσπερ οὐ πάλαι μακαριζόμενον, ἂν τύχῃ σωφροσύνης, νῦν ἐγκωμιάσεται. Εἰ γὰρ τὴν τοῦ σώματος εὐπρέπειαν ταύτην τινὲς διαβάλλοντες συμφορὰν τοῖς ἔχουσι καταστήσουσιν, οὐ ταῦτα κοινῇ ψηφιεῖσθαι φησιν ὑμᾶς καὶ ἰδίᾳ εὐχεσθαι·

134. ἄτοπον γὰρ εἶναι δοκεῖν αὐτῷ, εἰ τοὺς μὲν υἱεῖς τοὺς μηδέπω γεγονότας ἅπαντες εὐχεσθε οἱ μέλλοντες παιδοποιεῖσθαι καλοὺς κάγαθοὺς τὰς ιδέας φῦναι καὶ τῆς πόλεως ἀξίους, τοὺς δ' ἤδη γεγονότας, ἐφ' οἷς προσήκει σεμνύνεσθαι τὴν πόλιν, ἐὰν κάλλει καὶ ὥρᾳ διενεγκόντες ἐκπλήξωσί τινας καὶ περιμάχητοι ἐξ ἔρωτος γένωνται, τούτους ὡς ἔοικεν Αἰσχίνη πεισθέντες ἀτιμώσετε.

[133] Disse-me que ele não vai poupar nem os poemas de Homero nem os nomes dos heróis e vai cantar o relacionamento amoroso que dizem ter existido entre Pátroclo e Aquiles e vai enaltecer a beleza, como se já não fosse – quando vem junto acompanhada de moderação - considerada uma bênção. Se alguns, por falar mal da beleza do corpo, causam desgraça para os que a possuem, vocês vão votar uma coisa em público e privadamente rezar por outra.

[134] Dirá que lhe parece descabido que, com relação aos filhos que ainda vão nascer, vocês todos oram para que nasçam com aparência bela e nobre e que sejam dignos da cidade, enquanto no tocante aos que já nasceram, dos quais a cidade se enaltece porque se destacam pela beleza e pelo viço, despertam o desejo de alguns e se tornam causa de disputas amorosas, desses vocês tiram os direitos civis, convencidos por Ésquines, como parece.

135. Κάνταῦθα δὴ τινα καταδρομήν, ὥς ἀκούω, μέλλει περὶ ἐμοῦ ποιεῖσθαι, ἐπερωτῶν εἰ οὐκ αἰσχύνομαι αὐτὸς μὲν ἐν τοῖς γυμνασίοις ὀχληρὸς ὢν καὶ πλείστων ἐραστῆς γεγονώς, τὸ δὲ πρᾶγμα εἰς ὄνειδος καὶ κινδύνους καθιστάς. Καὶ τὸ τελευταῖον, ὥς ἀπαγγέλλουσί τινές μοι, εἰς γέλωτα καὶ λῆρόν τινα προτρεπόμενος ὑμᾶς, ἐπιδείξεσθαι μου φησὶν ὅσα πεποίηκα ἐρωτικὰ εἰς τινας ποιήματα, καὶ λοιδοριῶν τινων καὶ πληγῶν ἐκ τοῦ πράγματος, αἱ περὶ ἐμὲ γεγένηται, μαρτυρίας φησὶ παρέξεσθαι.

136. Ἐγὼ δὲ οὔτε ἔρωτα δίκαιον ψέγω, οὔτε τοὺς κάλλει διαφέροντάς φημι πεπορνεῦσθαι, οὔτ' αὐτὸς ἐξαρνοῦμαι μὴ οὐ γεγονέναι ἐρωτικὸς καὶ ἔτι καὶ νῦν εἶναι, τάς τε ἐκ τοῦ πράγματος γιγνομένας πρὸς ἑτέρους φιλονεικίας καὶ μάχας οὐκ ἄρνοῦμαι μὴ οὐχὶ συμβεβηκέναι μοι. Περὶ δὲ τῶν ποιημάτων ὧν φασιν οὗτοί με πεποιηκέναι, τὰ μὲν ὁμολογῶ, τὰ δὲ ἐξαρνοῦμαι μὴ τοῦτον ἔχειν τὸν τρόπον, ὃν οὗτοι διαφθείροντες παρέξονται.

[135] Nesse ponto, ouvi, ele tem a intenção de me fazer um ataque, perguntando se não me envergonho - já que eu mesmo sou inconveniente nos ginásios, e estive apaixonado por vários - de tornar a questão alvo de censura e represália. Por fim, alguns me preveniram que ele diz que vai exibir todos os poemas amorosos que eu compus para alguns<sup>137</sup>, a fim de levar vocês ao riso e à reprovação, e diz que vai apresentar testemunhas de algumas brigas e discussões que aconteceram comigo por causa disso.

[136] Eu não condeno o amor correto, nem digo que todos aqueles que se distinguem pela beleza são prostitutas. Tampouco nego ter eu mesmo me apaixonado, tanto no passado quanto hoje em dia. Nem digo que as competições e rusgas que surgem para outros por conta desse assunto também não aconteceram comigo. Acerca dos poemas que dizem que compus, de alguns eu admito que tenham a natureza que meus detratores atribuem, mas de outros eu nego.

<sup>137</sup> Os poemas de Ésquines não chegaram até nós, mas na ausência de tais provas Dover (1989, p. 57) supõe que seriam análogos à produção poética da qual temos conhecimento, como o segundo livro de Teógnis e os epigramas da *Guirlanda* de Meleagro.

137. Ὅριζομαι δ' εἶναι τὸ μὲν ἐρᾶν τῶν καλῶν καὶ σωφρόνων φιλανθρώπου πάθος καὶ εὐγνώμονος ψυχῆς, τὸ δὲ ἀσελγαίνειν ἀργυρίου τινὰ μισθούμενον ὕβριστοῦ καὶ ἀπαιδεύτου ἀνδρὸς ἔργον εἶναι· καὶ τὸ μὲν ἀδιαφθόρως ἐρᾶσθαι φημι καλὸν εἶναι, τὸ δ' ἐπαρθέντα μισθῷ πεπορνεῦσθαι αἰσχρόν. Ὅσον δ' ἑκάτερον τούτων ἀπ' ἀλλήλων διέστηκε καὶ ὥς πολὺ διαφέρει, ἐν τοῖς ἐφεξῆς ὑμᾶς πειράσομαι λόγοις διδάσκειν.

138. Οἱ γὰρ πατέρες ἡμῶν, ὅθ' ὑπὲρ τῶν ἐπιτηδευμάτων καὶ τῶν ἐκ φύσεως ἀναγκαίων ἐνομοθέτουν, ἃ τοῖς ἐλευθέροις ἡγοῦντο εἶναι πρακτέα, ταῦτα τοῖς δούλοις ἀπεῖπον μὴ ποιεῖν. «Δοῦλον», φησὶν ὁ νόμος, «μὴ γυμνάζεσθαι μηδὲ ξηραλοιφεῖν ἐν ταῖς παλαίστραις.» Καὶ οὐκέτι προσέγραψε· «τὸν δ' ἐλεύθερον ἀλείφεσθαι καὶ γυμνάζεσθαι.» Ὅποτε γὰρ οἱ νομοθέται τὸ καλὸν τὸ ἐκ τῶν γυμνασίων κατιδόντες ἀπεῖπον τοῖς δούλοις μὴ μετέχειν, τῷ αὐτῷ νόμῳ ἡγοῦντο, ὃ ἐκείνους ἐκώλυν, τοὺς ἐλευθέρους προτρέπειν [ἐπὶ τὰ γυμνάσια].

[137] Esclareço que amar os belos e moderados é o comportamento da alma benevolente e perspicaz, enquanto contratar alguém por dinheiro para agir licenciosamente com ele é o comportamento do homem rude e descontrolado<sup>138</sup>. Digo também que ser o objeto do amor de alguém, de uma maneira que não os corrompa, é belo, ao passo que é vergonhoso se prostituir induzido pelo pagamento. Tentarei explicar a vocês com os argumentos que seguem de que forma tais condutas se distanciam uma da outra e quão diferentes são.

[138] Nossos antepassados, quando legislaram acerca das condutas e demandas da natureza, consideraram que aquelas que fossem praticadas pelos homens livres seriam proibidas aos escravos. Diz a lei: "o escravo não se exercitará nem se untará de óleo<sup>139</sup> nos ginásios", e a lei não acrescenta: "o homem livre irá passar óleo e se exercitar nu." Pois quando os legisladores, depois de terem percebido os benefícios da ginástica, proibiram os escravos de praticá-la, concluíram que, com o mesmo argumento que os impediram, incentivavam os cidadãos a praticá-la [nos ginásios].

<sup>138</sup> Em *hybris*.

<sup>139</sup> Fisher (2001, p. 283-4) comenta que o costume de se untar a pele de óleo para lutar tinha também a função de distinguir homens livres de escravos, daí a existência de uma lei que proibisse expressamente os escravos de fazê-lo.

139. Πάλιν ὁ αὐτὸς εἶπε νομοθέτης· «δοῦλον ἐλευθέρου παιδὸς μήτ' ἐρᾶν μήτ' ἐπακολουθεῖν, ἢ τύπτεσθαι τῇ δημοσίᾳ μάστιγι πεντήκοντα πληγᾶς.» Ἀλλ' οὐ τὸν ἐλεύθερον ἐκώλυσεν ἐρᾶν καὶ ὁμιλεῖν καὶ ἀκολουθεῖν, οὐδὲ βλάβην τῷ παιδί, ἀλλὰ μαρτυρίαν σωφροσύνης ἡγήσατο συμβαίνειν. Ἀκύρου δ' οἶμαι καὶ ἀδυνάτου ἔτι ὄντος κρῖναι τὸν ὄντως εὖνουν καὶ μή, τὸν ἐρῶντα σωφρονίζει, καὶ τοὺς τῆς φιλίας λόγους εἰς τὴν φρονοῦσαν καὶ πρεσβυτέραν ἡλικίαν ἀναβάλλεται· τὸ δ' ἐπακολουθεῖν καὶ ἐφορᾶν φρουρὰν καὶ φυλακὴν σωφροσύνης ἡγήσατο εἶναι μεγίστην.

140. Τοιγάρτοι τοὺς τῆς πόλεως μὲν εὐεργέτας, ταῖς δ' ἀρεταῖς ὑπερηννοχότας, Ἀρμόδιον καὶ Ἀριστογείτονα, ὁ σώφρων καὶ ἔννομος, εἴτε ἔρωτα εἴτε <ὄντινα> τρόπον χρὴ προσειπεῖν, τοιούτους ἐπαίδευσεν, ὥστε τοὺς ἐπαινοῦντας τὰ ἐκείνων ἔργα καταδεεστέρους δοκεῖν εἶναι ἐν τοῖς ἐγκωμίοις τῶν ἐκείνοις πεπραγμένων.

[139] Disse mais uma vez o mesmo legislador: "o escravo não será amante do filho de um homem livre, nem se aproximará dele, sob pena de receber cinquenta chicotadas públicas." Mas não impediu o homem livre de amar, de se aproximar de um rapaz ou de acompanhá-lo e não considerou isso um prejuízo ao rapaz, mas sim um testemunho da sua moderação. Penso que, sendo o rapaz ingênuo e incapaz de discernir quem é bem-intencionado e quem não é, a lei determina que o amante adie as conversas sobre amor para uma idade mais sábia e madura. Mas considera que vigiá-lo e segui-lo é a melhor guarda e vigilância para sua moderação.

[140] Por isso os benfeitores da cidade, Harmódio e Aristogito, que eram proeminentes em virtudes, foram educados por esse amor - ou qualquer outro nome que prefiram dar - moderado e legítimo, de forma que quando os apreciadores dos seus feitos os elogiam, sempre nos parece que recebem menos louros do que lhes cabe.

141. Ἐπειδὴ δὲ Ἀχιλλέως καὶ Πατρόκλου μέμνησθε καὶ Ὀμήρου καὶ ἐτέρων ποιητῶν, ὥς τῶν μὲν δικαστῶν ἀνηκόων παιδείας ὄντων, ὑμεῖς δὲ εὐσχήμονές τινες προσποιεῖσθε εἶναι καὶ ὑπερφρονοῦντες ἱστορίᾳ τὸν δῆμον, ἵν' εἰδῆτε ὅτι καὶ ἡμεῖς τι ἤδη ἠκούσαμεν καὶ ἐμάθομεν, λέξομέν τι καὶ [ἡμεῖς] περὶ τούτων. Ἐπειδὴ γὰρ ἐπιχειροῦσι φιλοσόφων ἀνδρῶν μεμνηῖσθαι καὶ καταφεύγειν ἐπὶ τοὺς εἰρημένους ἐν τῷ μέτρῳ λόγους, θεωρήσατε ἀποβλέψαντες, ὧ Ἀθηναῖοι, εἰς τοὺς ὁμολογουμένως ἀγαθοὺς καὶ χρηστοὺς ποιητάς, ὅσον κεχωρίσθαι ἐνόμισαν τοὺς σῶφρονας καὶ τῶν ὁμοίων ἐρῶντας, καὶ τοὺς [ἀκρατεῖς] ὧν οὐ χρὴ καὶ [τοὺς] ὑβριστάς.

142. Λέξω δὲ πρῶτον μὲν περὶ Ὀμήρου, ὃν ἐν τοῖς πρεσβυτάτοις καὶ σοφωτάτοις τῶν ποιητῶν εἶναι τάττομεν. Ἐκεῖνος γὰρ πολλαχοῦ μεμνημένος περὶ Πατρόκλου καὶ Ἀχιλλέως, τὸν μὲν ἔρωτα καὶ τὴν ἐπωνυμίαν αὐτῶν τῆς φιλίας ἀποκρύπτεται, ἡγούμενος τὰς τῆς εὐνοίας ὑπερβολὰς καταφανεῖς εἶναι τοῖς πεπαιδευμένοις τῶν ἀκροατῶν.

[141] Mas uma vez que vocês se lembram de Aquiles e Pátroclo, bem como de Homero e outros poetas, como se os membros do júri ignorassem esse saber, ao passo que vocês, homens finos, desprezam o populacho com o conhecimento que têm, para que saibam que nós também ouvimos e aprendemos, [nós] vamos falar algo a respeito disso. Observem com atenção, homens de Atenas, quando eles tentarem trazer à memória os homens sábios e refugiarem-se no que é dito em versos, o quanto os poetas reconhecidamente nobres e bons consideram estarem separados os que são moderados e amam seus iguais daqueles que [não controlam] o que é indevido e cometem ultrajes.<sup>140</sup>

[142] Falarei primeiro de Homero, que temos entre os mais antigos e sábios entre os poetas. Pois ele muitas vezes faz menção a Pátroclo e Aquiles, e oculta o amor e o nome da amizade deles, considerando que a grandeza desse bem-querer é evidente para os bem-educados da audiência.

---

<sup>140</sup> *Hybris*.

143. Λέγει γάρ που Ἀχιλλεὺς ὀδυρόμενος τὸν τοῦ Πατρόκλου θάνατον, ὡς ἔν τι τοῦτο τῶν λυπηροτάτων ἀναμνησκόμενος, ὅτι τὴν ὑπόσχεσιν τὴν πρὸς τὸν πατέρα τὸν Πατρόκλου Μενόιτιον ἄκων ἐψεύσατο· ἐπαγγείλασθαι γὰρ εἰς Ὀποῦντα σῶν ἀπάξειν, εἰ συμπέμψειεν αὐτὸν εἰς τὴν Τροίαν καὶ παρακαταθεῖτο αὐτῷ. Ὡς καταφανὴς ἐστὶν ὡς δι' ἔρωτα τὴν ἐπιμέλειαν αὐτοῦ παρέλαβεν.

[143] Pois Aquiles diz em alguma passagem, enquanto lamenta a morte de Pátroclo, lembrando dela como um dos seus momentos mais sofridos, que involuntariamente desonrou o compromisso para com o pai de Pátroclo, Menécio, pois declarou que o traria a salvo para Opunte, se ele enviasse o filho para Troia e o confiasse aos seus cuidados, pelo que é evidente que assumiu cuidar dele por amor.



144. Ἔστι δὲ τὰ ἔπη, ἃ ἐγὼ νυνὶ μέλλω λέγειν.

ὦ πόποι, ἦ ῥ' ἄλιον ἔπος ἔκβαλον ἥματι κείνῳ

θαρσύνων ἥρωα Μενόιτιον ἐν μεγάροισιν.

Φῆν δέ οἱ εἰς Ὀπόεντα περικλυτὸν υἱὸν ἀπάξειν,

Ἴλιον ἐκπέρσαντα λαχόντα τε ληίδος αἶσαν.

Ἀλλ' οὐ Ζεὺς ἄνδρεςσι νοήματα πάντα τελευτᾷ·

ἄμφω γὰρ πέπρωται ὁμοίην γαῖαν ἐρεύθειν.

[144] São esses os versos que agora vou dizer:

Ai ai ai. Lancei naquele dia palavras vãs,

encorajando o heroico Menécio em seu palácio.

Disse a ele que traria seu ínclito filho de volta a Opunte

depois que ele destruísse Ílion e recebesse seu quinhão no saque.

Mas Zeus não cumpre todos os desígnios dos homens,

pois está destinado que ambos tinjam a mesma terra de vermelho.<sup>141</sup>

<sup>141</sup> Dentre as citações da *Ilíada* em *Contra Timarco*, esta é a que mais se aproxima do texto que chegou até nós, com uma única mudança de aspecto no último vocábulo. As divergências nos versos citados por Ésquines será objeto de análise do estudo introdutório.

145. Οὐ τοίνυν ἐνταῦθα μόνον σχετλιάζων φαίνεται, ἀλλ' οὕτως αὐτὸν ἰσχυρῶς ἐπένθησεν ὥστε παρὰ Θέτιδος τῆς αὐτοῦ μητρὸς προακούσας ὅτι μὴ μετελθὼν μὲν τοὺς ἐχθρούς, ἀλλ' ἐάσας ἀτιμώρητον τὸν τοῦ Πατρόκλου θάνατον, ἐπανελθὼν οἴκαδε γηραιὸς ἐν τῇ αὐτοῦ πατρίδι ἀποθανεῖται, τιμωρησάμενος δὲ διὰ ταχέων μέλλοι τὸν βίον τελευτᾶν, εἴλετο τὴν τοῦ τεθνεῶτος πίστιν μᾶλλον ἢ τὴν σωτηρίαν. Οὕτω δὲ μεγαλοψύχως ἠπείγετο τὸν φονέα τὸν ἐκείνου τιμωρήσασθαι ὥστε πάντων αὐτὸν παραμυθουμένων καὶ κελευόντων λούσασθαι καὶ σῖτον προσενέγκασθαι, ἀπόμνυσι μὴδὲν τούτων πράξειν, πρὶν ἂν τὴν τοῦ Ἑκτορος κεφαλὴν ἐπὶ τὸν τοῦ Πατρόκλου τάφον ἐνέγκῃ.

146. Καθεύδοντας δ' αὐτοῦ ἐπὶ τῇ πυρᾷ, ὥς φησιν ὁ ποιητής, εἰδῶλον ἐφίσταται τοῦ Πατρόκλου, καὶ τοιούτων ἐπεμνήσθη καὶ τοιαῦτα ἐπέσκηψε τῷ Ἀχιλλεῖ ἐφ' οἷς καὶ δακρῦσαι καὶ ζηλῶσαι τὴν ἀρετὴν καὶ τὴν φιλίαν ἄξιον αὐτῶν ἐστίν. Ἐπισκῆπτει μὲν γὰρ αὐτῷ, προειπὼν ὅτι οὐδὲ ἐκεῖνος ἀπέχει μακρὰν τῆς τοῦ βίου τελευτῆς, εἴ πως εἴη δυνατόν, προδιοικήσασθαι ὅπως τὸν αὐτὸν τρόπον ὥσπερ καὶ ἐτράφησαν καὶ ἐβίωσαν ἐν τῷ αὐτῷ, οὕτω καὶ τελευτησάντων αὐτῶν τὰ ὅσῃ ἐν τῇ αὐτῇ σορῷ κείσεται.

[145] Assim, não apenas aqui ele parece consternado, mas sofreu de maneira intensa, de forma que, depois de ouvir de sua mãe Tétis que se não atacasse os inimigos e deixasse a morte de Pátroclo sem ser vingada, voltaria para sua casa e morreria velho, na terra natal, ao passo que, caso se vingasse, de pronto daria fim à sua vida; então ele se decidiu pela fidelidade ao falecido ao invés de pela segurança. Dessa maneira, com a alma elevada, se lançou ao massacre para se vingar daquele que matou seu amigo, de forma que enquanto todos o exortavam e pediam para se banhar e comer alguma coisa, ele jurou não fazer nada daquilo antes de ter a cabeça de Heitor depositada sobre o túmulo de Pátroclo.

[146] Enquanto dormia ao lado da pira funerária, como narra o poeta, o fantasma de Pátroclo aparece e lembrou Aquiles de coisas tais e deu-lhe tais ordens que devemos chorar e invejar não somente a virtude deles, mas também o relacionamento que partilhavam. Tendo avisado Aquiles que tampouco ele estava distante da morte, lhe dá comandos para que, se possível, providenciasse que, da mesma forma como foram criados juntos e passaram a vida inteira, assim, também, quando falecidos, seus ossos repousassem na mesma urna.

147. ὀδυρόμενος δὲ καὶ τὰς διατριβὰς διεξιὼν ἅς μετ' ἀλλήλων ζῶντες διέτριβον, λέγει ὅτι «οὐκέτι περὶ τῶν μεγίστων, ὥσπερ τὸ πρότερον, καθεζόμενοι μετ' ἀλλήλων μόνοι ἄπωθεν τῶν ἄλλων φίλων βουλευσόμεθα», τὴν πίστιν οἶμαι καὶ τὴν εὐνοίαν ποθεινοτάτην ἡγούμενος εἶναι. Ἵνα δὲ καὶ διὰ τοῦ μέτρου τὰς γνώμας ἀκούσητε τοῦ ποιητοῦ, ἀναγνώσεται ὑμῖν ὁ γραμματεὺς τὰ ἔπη τὰ περὶ τούτων ἃ Ὅμηρος πεποίηκε.

148. Λέγε πρῶτον τὰ περὶ τῆς Ἑκτορος τιμωρίας.

Ἄλλ' ἐπεὶ οὖν, φίλ' ἐταῖρε, σεῦ ὕστερος εἶμ' ὑπὸ γαῖαν,  
οὐ σε πρὶν κτεριῶ, πρὶν γ' Ἑκτορος ἐνθάδ' ἐνεῖκαι  
τεύχεα καὶ κεφαλὴν, μεγαθύμου σεῖο φονῆος.

[147] Lamentando-se, também fala das atividades que praticaram no tempo em que estiveram juntos e diz: "Nunca mais nos sentaremos um com o outro, sozinhos, como antigamente, longe dos nossos outros amigos, para trocarmos conselhos sobre as coisas mais importantes." Parece-me que ele acredita que a perda dessa fidelidade e desse bem-querer é a falta mais sentida. A fim de que escutem o entendimento do poeta em forma métrica, o oficial vai ler para vocês os versos que Homero compôs sobre o assunto.

[148] Fale primeiro sobre a vingança de Heitor.

Mas então, caro amigo, vou depois de ti para sob a terra.  
Não te enterrarei antes de depositar aqui  
a cabeça e as armas de Heitor, teu impetuoso assassino.

149. Αναγίνωσκε δὴ ἃ περὶ τοῦ ὁμοτάφους αὐτοῦς γενέσθαι λέγει ἐν τῷ ὕπνῳ ὁ Πατροκλος καὶ περὶ τῶν διατριβῶν ἃς συνδιέτριβον ἀλλήλοις.

Οὐ γὰρ ἔτι ζωοὶ γε φίλων ἀπάνευθεν ἐταίρων  
 βουλὰς ἐζόμενοι βουλευόμεν· ἀλλ' ἐμὲ μὲν Κῆρ  
 ἀμφέχανε στυγερή, ἥπερ λάχε γεινόμενόν περ·  
 καὶ δὲ σοὶ αὐτῷ μοῖρα, θεοῖς ἐπιείκελ' Ἀχιλλεῦ,  
 τείχει ὑπο Τρώων εὐηγενέων ἀπολέσθαι,  
 μαρνάμενον δηίοις Ἑλένης ἔνεκ' ἠυκόμοιο.  
 Ἄλλο δέ τοι ἐρέω, σὺ δ' ἐνὶ φρεσὶ βάλλεο σῆσιν·  
 μὴ ἐμὰ σῶν ἀπάνευθε τιθήμεναι ὅστέ', Ἀχιλλεῦ,  
 ἀλλ' ἵνα περ σε καὶ αὐτὸν ὁμοίῃ γαῖα κεκεύθῃ,  
 χρυσέῳ ἐν ἀμφιφορεῖ, τόν τοι πόρε πότνια μήτηρ,  
 ὥς ὁμοῦ ἐτράφεμέν περ ἐν ὑμετέροισι δόμοισιν,  
 εὔτε με τυτθὸν ἐόντα Μενoitίος ἐξ Ὀπóεντος  
 ἤγαγεν ὑμέτερόνδ' ἀνδροκτασίης ὑπο λυγρῆς,  
 ἥματι τῷ, ὅτε παῖδα κατέκτανον Ἀμφιδάμαντος,  
 νήπιος, οὐκ ἐθέλων, ἀμφ' ἀστραγάλοισι χολωθείς·  
 ἔνθα με δεξάμενος ἐν δώμασιν ἱππότηα Πηλεὺς  
 ἔτρεφέ τ' ἐνδυκέως καὶ σὸν θεράποντ' ὀνόμηνεν·  
 ὥς δὲ καὶ ὅστέα νῶιν ὁμῇ σορὸς ἀμφικαλύπτοι.

[149] Agora leia o que Pátroclo fala durante o sono acerca de eles serem enterrados juntos e das atividades que praticaram um com o outro.

Nunca mais vivos e longe dos amigos queridos  
nos sentaremos para trocar conselhos. Pois a odiosa Morte  
me abraçou, a que no nascimento me coube.  
É também tua sina, Aquiles semelhante aos deuses,  
morrer sob as muralhas dos nobres troianos,  
enfrentando inimigos por causa de Helena de belas melenas.  
Vou te dizer outra coisa, Aquiles. Guarda-a  
em teu coração: não coloque meus ossos longe dos teus,  
mas onde a ti e a mim a mesma terra cubra,  
na urna dourada, que tua nobre mãe te deu.  
Quando crescemos juntos em vosso palácio,  
Menécio me levou, pequeno, de Opunte  
para tua casa, em razão do triste assassínio,  
naquele dia em que, sem querer, ainda menino,  
matei o filho de Afidamante, enfurecido,  
por causa de um jogo;  
então o cavaleiro Peleu me recebeu em sua casa  
e me criou com carinho, me nomeando teu escudeiro. Também assim  
sejam os ossos de nós dois guardados na mesma urna.

150. Ὡς τοίνυν ἐξῆν αὐτῷ σωθῆναι μὴ τιμωρησαμένῳ τὸν τοῦ Πατρόκλου θάνατον, ἀνάγνωθι ἃ λέγει ἡ Θέτις.

Ὠκύμορος δὴ μοι τέκος ἔσσειαι, οἷ' ἀγορεύεις·  
 αὐτίκα γάρ τοι ἔπειτα μεθ' Ἑκτορα πότμος ἐτοῖμος.  
 Τὴν δ' αὖτε προσέειπε ποδάρκης δῖος Ἀχιλλεύς·  
 αὐτίκα τεθναίην, ἐπεὶ οὐκ ἄρ' ἔμελλον ἐταίρῳ  
 κτεινομένῳ ἐπαμῦναι, ὃ μοι πολὺ φίλτατος ἔσκεν.

[150] Leia o que lhe disse Tétis, mostrando ser possível para ele partir de imediato, sem vingar a morte de Pátroclo:

"Tua sorte será breve, filho, pelo que dizes,  
 pois depois do destino de Heitor o teu também é certo."  
 Em resposta lhe diz o divino Aquiles de pés velozes:  
 "De pronto eu morreria, uma vez que não socorri o companheiro  
 à hora da morte, que é para mim o mais querido."

151. Ὁ τοίνυν οὐδενὸς ἦττον σοφὸς τῶν ποιητῶν Εὐριπίδης, ἔν τι τῶν καλλίστων ὑπολαμβάνων εἶναι τὸ σωφρόνως ἔρᾶν, ἐν εὐχῆς μέρει τὸν ἔρωτα ποιούμενος λέγει που·

Ὁ δ' εἰς τὸ σῶφρον ἐπ' ἀρετὴν τ' ἄγων ἔρως

ζηλωτὸς ἀνθρώποισιν, ὧν εἶην ἐγώ.

[151] Por isso Eurípides, sábio como qualquer um dos poetas, considerando ser o amor moderado um dos mais belos, diz em um trecho, fazendo dele algo digno de oração:

O amor que conduz os homens à virtude e

à moderação é invejável: que eu seja um deles.<sup>142</sup>

---

<sup>142</sup> Fisher (2001, p. 293) identifica a passagem como um trecho da *Estenobeia*, conforme o fragmento 672 Nauck. Fragmento 661.24-5 na edição de Collard, C. e Martin, C.

152. Πάλιν τοίνυν ὁ αὐτὸς ἐν τῷ Φοίνικι ἀποφαίνεται, ὑπὲρ τῆς γεγενημένης αὐτῷ πρὸς τὸν πατέρα διαβολῆς ἀπολογούμενος, καὶ ἀπεθίζων τοὺς ἀνθρώπους μὴ ἐξ ὑποψίας μηδ' ἐκ διαβολῆς, ἀλλ' ἐκ τοῦ βίου τὰς κρίσεις ποιεῖσθαι·

Ἦδη δὲ πολλῶν ἡρέθην λόγων κριτής,  
καὶ πόλλ' ἀμιλληθέντα μαρτύρων ὑπο  
τάναντί' ἔγνων συμφορᾶς μιᾶς πέρι.  
Κἀγὼ μὲν οὕτω, χῶστις ἔστ' ἀνὴρ σοφός,  
λογίζομαι τάληθές, εἰς ἀνδρὸς φύσιν  
σκοπῶν δίκαιάν θ' ἦντιν' ἡμερεύεται.  
Ὅστις δ' ὁμιλῶν ἦδεται κακοῖς ἀνὴρ,  
οὐ πώποτ' ἠρώτησα, γινώσκων ὅτι  
τοιούτός ἐστιν οἷσπερ ἦδεται ξυνών.



[152] O mesmo poeta se manifesta novamente em "Fênix", ao fazer a defesa de Fênix contra as falsas acusações feitas a ele por seu pai, ensinando os homens a não fazerem julgamentos com base em suspeitas e falsas acusações, mas na vida em si:

Já fui escolhido juiz de muitas contendas  
e soube distinguir muitas coisas ditas  
de maneira oposta pelas testemunhas  
acerca de um só evento.  
  
Assim eu, como qualquer homem que seja sábio,  
calculo a verdade observando a natureza  
e o cotidiano do homem, o que ele costumeiramente faz.  
  
O homem que tem prazer nas más companhias  
eu nunca interroguei, sabendo que ele é  
tal como aqueles com quem ele tem o prazer de viver.<sup>143</sup>

---

<sup>143</sup> De *Fênix*, obra perdida de Eurípides. Fragmento 812 Nauck (Carey, 2000, p. 74). Fragmento 812 também na edição de Collard, C. e Martin, C., que fazem a observação de que Ésquines não atribui essa passagem a Fênix em si, embora esse entendimento tenha se tornado frequente em outras edições.

153. Σκέψασθε δέ, ὦ Ἀθηναῖοι, τὰς γνώμας ἃς ἀποφαίνεται ὁ ποιητής. Ἦδη δὲ πολλῶν πραγμάτων φησὶ γεγενῆσθαι κριτῆς, ὥσπερ νῦν ὑμεῖς δικασταί, καὶ τὰς κρίσεις οὐκ ἐκ τῶν μαρτυριῶν, ἀλλ' ἐκ τῶν ἐπιτηδευμάτων καὶ τῶν ὁμιλιῶν φησι ποιεῖσθαι, ἐκεῖσε ἀποβλέπων πῶς τὸν καθ' ἡμέραν βίον ζῇ ὁ κρινόμενος, καὶ ὅντινα τρόπον διοικεῖ τὴν ἑαυτοῦ οἰκίαν, ὡς παραπλησίως αὐτὸν καὶ τὰ τῆς πόλεως διοικήσοντα, καὶ τίσι χαίρει πλησιάζων· καὶ τελευτῶν οὐκ ὤκνησεν ἀποφύνασθαι τοιοῦτον εἶναι οἷσπερ ἥδεται ξυνών. Οὐκοῦν δίκαιον καὶ περὶ Τιμάρχου τοῖς αὐτοῖς ὑμᾶς Εὐριπίδῃ χρήσασθαι λογισμοῖς.

[153] Observem, homens de Atenas, as máximas que o poeta apresenta. Diz que foi juiz de muitas contendas, tal como vocês são agora jurados, e que seus julgamentos não se baseavam em testemunhos, mas nas condutas e nas companhias. Diz ainda que o fazia dando atenção a isto, a como o acusado vive o seu cotidiano e de que modo ele administra a própria casa, pois uma pessoa cuida das coisas da cidade tal como cuida das suas próprias. Dava atenção também a quem o acusado se alegra em acompanhar. Concluindo, ele não hesita em definir que um homem é tal como aqueles cuja companhia lhe agrada. Assim, é justo que, no caso de Timarco, vocês acompanhem os mesmos argumentos de Eurípides.

154. Πῶς διώκηκε τὴν ἑαυτοῦ οὐσίαν; κατεδήδοκε τὰ πατρῶα καὶ τὰ τῶν φίλων <καὶ> μεμισθαρνηκῶς τῷ σώματι καὶ δωροδοκῶν δημοσίᾳ πάντ' ἠφάνικεν, ὥστε μηδὲν ἄλλ' ἢ τὰς αἰσχύνας αὐτῷ περιεῖναι. Χαίρει δὲ τῷ συνών; Ἡγησάνδρῳ. Ὁ δ' Ἡγήσανδρος ἐκ τίνων ἐστὶν ἐπιτηδευμάτων; ἐκ τούτων ἃ τὸν πράξαντα οἱ νόμοι ἀπαγορεύουσι μὴ δημηγορεῖν. Ἐγὼ δὲ τί λέγω κατὰ Τιμάρχου, καὶ τίνα ποτ' ἐστὶν ἃ ἀντιγέγραμμαι; μὴ δημηγορεῖν Τίμαρχον πεπορνευμένον καὶ τὴν πατρῶαν οὐσίαν κατεδηδοκότα. Ὑμεῖς δὲ τί ὁμωμόκατε; ὑπὲρ αὐτῶν ψηφιεῖσθαι ὧν ἂν ἡ δίωξις ᾖ.

155. Ἵνα δὲ μὴ μακρολογῶ περὶ τῶν ποιητῶν διεξιῶν, ἀνδρῶν ἐρῶ πρεσβυτέρων καὶ γνωρίμων ὑμῖν ὀνόματα καὶ μειρακίων καὶ παιδων, ὧν τοῖς μὲν διὰ τὴν εὐπρέπειαν πολλοὶ γεγονάσιν ἐρασταί, ἐνίοις δὲ τῶν ἐν ἡλικίᾳ ἔτι καὶ νῦν εἰσὶν, ὧν οὐδεὶς πώποτ' εἰς τὰς αὐτὰς αἰτίας ἀφίκεται Τιμάρχῳ· καὶ πάλιν ὑμῖν ἀντιδιέξιμι ἀνθρώπων πεπορνευμένων αἰσχρῶς καὶ φανερῶς ὀνόματα, ἵνα ὑμεῖς ἀναμνησθέντες κατανείμητε εἰς τὴν προσήκουσαν τάξιν Τίμαρχον.

[154] E como Timarco administrou as próprias posses? Ele dilapidou os bens paternos e depois exauriu o que recebera vendendo o corpo e também todo o suborno do estado, de forma que não lhe restou nada além da vergonha. E junto de quem gosta de estar? De Hegesandro. E Hegesandro é praticante do quê? De tudo o que alguém é proibido por lei de falar em público. O que eu digo acerca de Timarco? Qual a acusação que lhe faço? Que deve ser proibido de falar em público por ter sido prostituto e por ter dilapidado os bens paternos. E qual o juramento<sup>144</sup> de vocês? De votar conforme o que houvesse na acusação.

[155] A fim de que eu não me estenda com o que os poetas elaboraram, digo a vocês o nome dos homens mais velhos e conhecidos, bem como dos rapazes e dos meninos, alguns dos quais tiveram muitos admiradores por causa da boa aparência e outros que, no viço da idade, ainda os têm. Desses, nenhum nunca foi acusado das mesmas coisas que Timarco. E, para comparar, recapitulo para vocês o nome dos que foram prostitutos, de forma aberta e vergonhosa, para que vocês se lembrem deles e determinem, pelo que ouvirem, qual a categoria de Timarco.

<sup>144</sup> Fisher (2001, p. 296) comenta que a observação de Ésquines visa impedir que Demóstenes afaste o julgamento da conduta de Timarco, conduzindo-o para as questões políticas então prementes.

156. Πρῶτον δὲ λέξω τὰ τῶν ἐλευθερίως καὶ καλῶς βεβιωκότων ὀνόματα. Γινώσκετε, ὦ Ἀθηναῖοι, Κρίτωνα τὸν Ἀστυόχου καὶ Περικλείδην τὸν Περιθοίδην καὶ Πολεμαγένην καὶ Πανταλέοντα τὸν Κλεαγόρου καὶ Τιμησίθεον τὸν δρομέα, καλλίστους οὐ μόνον τῶν πολιτῶν, ἀλλὰ καὶ τῶν Ἑλλήνων γεγενημένους, καὶ πλείστων καὶ σωφρονεστάτων τυχόντας ἐραστῶν· ἀλλ' ὅμως οὐδεὶς πώποτε αὐτοὺς ἔψεξε.

[156] Primeiro falarei os nomes dos homens livres e de comportamento nobre. Vocês os conhecem, homens de Atenas: Críton, filho de Astíoco; Periclides, filho de Peritoides; Polemaguines e Pantaleonte, o filho de Cleagoro, além de Timessíteo, o corredor de curtas distâncias. São não apenas os mais belos dos cidadãos, como também de todos os helenos. E tiveram o maior número de cidadãos enamorados por eles, e os mais moderados. E dessa forma ninguém nunca os censurou.

157. Πάλιν ἐκ τῶν μειρακίων καὶ τῶν ἐν παισὶν ἔτι καὶ νῦν ὄντων πρῶτον μὲν τὸν ἀδελφιδοῦν τὸν Ἰφικράτους, υἱὸν δὲ Τεισίου τοῦ Ῥαμνουσίου, ὁμώνυμον δὲ τοῦ νυνὶ κρινομένου Τιμάρχου· ὃς εὐπρεπῆς ὢν ἰδεῖν τοσοῦτον ἀπέχει τῶν αἰσχρῶν ὥστε πρῶην ἐν τοῖς κατ' ἀγροῦς Διονυσίοις κωμῳδῶν ὄντων ἐν Κολλυτῷ, καὶ Παρμένοντος τοῦ κωμικοῦ ὑποκριτοῦ εἰπόντος τι πρὸς τὸν χορὸν ἀνάπαιστον, ἐν ᾧ ἦν εἶναί τινας πόρνους μεγάλους Τιμαρχώδεις, οὐδεὶς ὑπελάμβανεν εἰς τὸ μειράκιον, ἀλλ' εἰς σὲ πάντες· οὕτω κληρονόμος εἶ τοῦ ἐπιτηδεύματος. Πάλιν Ἀντικλέα τὸν σταδιοδρόμον καὶ Φειδίαν τὸν ἀδελφὸν τοῦ Μελησίου. Ἔτι δὲ εἰπεῖν ἔχων πολλοὺς παύσομαι, ἵνα μὴ δοκῶ τὸν ἔπαινον θεραπείᾳ τινὶ κατ' αὐτῶν ποιεῖσθαι.

[157] Voltando aos rapazes e aos que ainda são meninos, o primeiro deles é o sobrinho de Ificrato, o filho de Teissias de Ramnunte, que tem o mesmo nome que o agora acusado, Timarco. Sendo ele bem-apegoado, evita de tal forma as coisas vergonhosas que recentemente, nas Dionísias Rurais<sup>145</sup>, durante as comédias no Coluto<sup>146</sup>, quando o comediante Parmenonte falou para o coro um certo anapesto, em que algumas pessoas eram "grandes prostitutos timarquianos", ninguém pensou no rapaz, só em você, tamanho é o legado do seu comportamento. Da mesma forma com Anticles, o corredor, e com Fídias, o irmão de Meléssio. Depois de falar desses tantos, pararei, a fim de que não pareça que estou querendo ganhar a simpatia deles.

<sup>145</sup> As Dionísíacas Rurais, Fisher (2001, p. 299-300) comenta, eram festivais realizados no meio-inverno, em vários (senão todos) distritos, em homenagem ao deus Dionísio.

<sup>146</sup> O Coluto era um distrito de reputação ruim e Fisher (*ibid*) considera que a menção dele tenha sido planejada.

158. Περὶ δὲ τῶν ὁμοτρόπων τῶν Τιμάρχου, φεύγων τὰς ἀπεχθείας, ὧν ἥκιστα μοι μέλει μνησθήσομαι. Τίς γὰρ ὑμῶν τὸν ὀρφανὸν καλούμενον Διόφαντον οὐκ οἶδεν, ὃς τὸν ξένον πρὸς τὸν ἄρχοντα ἀπήγαγεν, ὃ παρήδρευεν Ἀριστοφῶν ὁ Ἀζηνιεύς, ἐπαιτιασάμενος τέτταρας δραχμὰς αὐτὸν ὑπὲρ τῆς πράξεως ταύτης ἀπεστερηκέναι, καὶ τοὺς νόμους λέγων οἱ κελεύουσι τὸν ἄρχοντα τῶν ὀρφανῶν ἐπιμελεῖσθαι, τοὺς ὑπὲρ τῆς σωφροσύνης κειμένους αὐτὸς ὑπερβεβηκώς; ἢ τίς τῶν πολιτῶν οὐκ ἐδυσχέρανε Κηφισόδωρον τὸν τοῦ Μόλωνος καλούμενον, καλλίστην ὥραν ὄψεως ἀκλεέστατα διεφθαρκότα; ἢ Μνησίθεον τὸν τοῦ μαγείρου καλούμενον; ἢ πολλοὺς ἑτέρους, ὧν ἐκὼν ἐπιλανθάνομαι;

[158] Acerca daqueles de modos iguais aos de Timarco, para evitar inimizades falarei dos com quem não tenho maiores vínculos. Pois quem de vocês não conhece Diofanto, chamado de "o órfão", que levou um estrangeiro perante um arconte que era auxiliado por Aristofonte da Azênia, e acusou-o de roubar-lhe quatro dracmas no exercício dessa atividade, falando das leis que determinam que o arconte proteja os órfãos, sendo que ele próprio transgrediu as leis a respeito da moderação? E quem dentre os cidadãos não tem ojeriza de Cefisodoro, conhecido como filho de Mólon, que destruiu o viço do corpo mais belo da forma mais inglória? Ou de Mnesiteu, o chamado filho do açougueiro? Ou de muitos outros, a respeito de quem de bom grado não vou comentar?

159. Οὐ γὰρ ἐπεξελθεῖν αὐτῶν ἕκαστον κατ' ὄνομα πικρῶς βούλομαι, ἀλλὰ μᾶλλον τῶν τοιούτων ἀπορεῖν ἂν εὐξαίμην ἐν τῷ λόγῳ διὰ τὴν πρὸς τὴν πόλιν εὐνοίαν. Ἐπειδὴ δὲ ἑκατέρων προελόμενοι τινὰς διεξεληλύθαμεν, χωρὶς μὲν τοὺς διὰ σωφροσύνην ἐρωμένους, χωρὶς δὲ τοὺς εἰς ἑαυτοὺς ἐξαμαρτάνοντας, ὑμεῖς ἤδη τοῦτ' ἐρωτηθέντες ἀποκρίνασθε πρὸς ἐμέ, εἰς ὁποτέραν τάξιν Τίμαρχον κατανέμετε, πότερα εἰς τοὺς ἐρωμένους ἢ εἰς τοὺς πεπορνευμένους. Οὐκοῦν μὴ καταλιπὼν ἦν εἴλου συμμορίαν αὐτομολήσης εἰς τὰς τῶν ἐλευθέρων διατριβάς.

160. Ἐὰν δ' ἐπιχειρῶσι λέγειν ὡς οὐχ ἡταίρηκεν ὅστις μὴ κατὰ συγγραφὰς ἐμισθώθη, καὶ γραμματεῖον καὶ μάρτυρας ἀξιῶσί με τούτων παρασχέσθαι, πρῶτον μὲν τοὺς περὶ τῆς ἐταιρήσεως νόμους μέμνησθε, ἐν οἷς οὐδαμοῦ μνείαν ὁ νομοθέτης περὶ συνθηκῶν πεποιήται. Οὐ γάρ, εἰ κατὰ γραμματεῖόν τις ἑαυτὸν κατήσχυνε, τοῦτ' ἐξήτασεν, ἀλλὰ παντελῶς, ὅπως ἂν ἡ πρᾶξις γένηται, τὸν πράξαντα κελεύει μὴ μετέχειν τῶν τῆς πόλεως κοινῶν. Εἰκότως· ὅστις γὰρ νέος ὢν ἀπέστη δι' αἰσχρὰς ἡδονὰς τῆς εἰς τὰ καλὰ φιλοτιμίας, τοῦτον οὐκ ᾔφηθι δεῖν πρεσβύτερον γενόμενον ἐπίτιμον εἶναι.

[159] Pois não pretendo, de forma dura, investir contra cada um deles pelo nome, mas gostaria muito mais de não ter exemplos para usar no meu discurso, para o bem da nossa cidade. Uma vez que, depois de discorrer sobre isso, escolhemos alguns de cada categoria, de um lado aqueles que se tornam objeto do amor de forma contida e do outro os que fazem mal ao próprio corpo, respondam essa pergunta para mim: em qual das duas categorias vocês colocam Timarco, na dos que são amados ou na dos que são prostitutas? Então, Timarco, você não pode abandonar agora a classe que adotou e se bandear para as atividades dos homens livres.

[160] Se eles tentam argumentar que um homem não é contratado como acompanhante sem um contrato firmado, esperando que eu forneça a documentação e as testemunhas, antes de mais nada lembrem-se das leis acerca da prostituição, nas quais em momento algum o legislador fez menção a contratos. Tampouco ele discutiu se é por conta da documentação que alguém se prejudica, mas determinou, da forma mais absoluta, de qualquer maneira que o ato se realize, que o praticante não tome parte dos assuntos da cidade. É razoável; pois quem quer que, quando jovem, negligencie a postura honrada por causa de prazeres vergonhosos, a esse o legislador prescreveu que não mantivesse suas ambições políticas quando fosse mais velho.

161. Ἐπειτα καὶ τὴν εὐήθειαν τοῦ λόγου τούτου ῥαδίον ἐστὶν ἐξετάσαι. Πάντες γὰρ ἂν τοῦθ' ὁμολογήσαιμεν ὅτι τὰς συνθήκας τῆς πρὸς ἀλλήλους ἀπιστίας ἕνεκα ποιούμεθα, ἵνα ὁ μὴ παραβὰς τὰ γεγραμμένα δίκην λάβῃ τῇ ψήφῳ παρὰ τοῦ παραβάντος. Οὐκοῦν, εἴπερ τὸ πρᾶγμα δίκης προσδεῖται, τοῖς κατὰ γραμματεῖον ἡταιρηκόσιν, ἂν ἀδικῶνται, ἢ τῶν νόμων ὡς οὗτοί φασιν ἐπικουρία καταλείπεται. Καὶ τίς ἂν λόγος ἐκατέρου φανείη; μὴ γὰρ ὑπ' ἐμοῦ λεγόμενον, ἀλλὰ γινόμενον τὸ πρᾶγμα νομίσαθ' ὁρᾷν.

162. Ἐστω γὰρ ὁ μὲν μισθωσάμενος δίκαιος εἰς τὸ πρᾶγμα, ὁ δὲ μισθωθείς ἄδικος καὶ μὴ βέβαιος, ἢ πάλιν τοῦναντίον ὁ μὲν μισθωθείς μέτριος καὶ ποιῶν τὰ ὁμολογημένα, ὁ δὲ τὴν ἡλικίαν προλαβὼν καὶ μισθωσάμενος ἐψεύσθω· καὶ δικαστὰς ὑμᾶς αὐτοὺς ὑπολάβετε καθῆσθαι. Οὐκοῦν ὁ πρεσβύτερος, ἀποδοθέντος τοῦ ὕδατος αὐτῷ καὶ λόγου, κατηγορῶν μετὰ σπουδῆς, βλέπων δηλονότι πρὸς ὑμᾶς, λέξει·

[161] Além disso, é fácil compreender a tolice desse argumento. Pois todos concordaríamos que é por causa da desconfiança de um para com o outro que fazemos contratos, a fim de que aquele que não tiver transgredido o acordo receba ressarcimento em juízo contra aquele que transgrediu. Então, se de fato a questão necessita de julgamento, para aqueles que se prostituem sob contrato, se forem injustiçados, resta o auxílio da lei, como diz a defesa. E como pareceria o argumento de cada litigante? Considerem observar essa questão não como algo dito por mim, mas como o efetivamente ocorrido.

[162] Considere-se que quem tiver contratado um deles aja de forma justa, ao passo que o outro, o contratado, esteja errado e seja indigno de confiança. Ou o contrário: aquele que foi contratado está correto e faz o que foi acordado, enquanto aquele que o contratou e colhendo a flor da sua idade mentiu. E vocês mesmos foram escolhidos para julgar. Então o mais velho, ao ter seu tempo de discurso designado pela clepsidra, fazendo com energia a acusação, olhando diretamente pra vocês, vai dizer:



163. «ἐμισθωσάμην, ὦ Ἀθηναῖοι, Τίμαρχον ἑταιρεῖν ἑμαυτῷ κατὰ τὸ γραμματεῖον τὸ παρὰ Δημοσθένει κείμενον» (οὐδὲν γὰρ κωλύει οὕτως εἰρῆσθαι) «ὁ δ' οὐ ποιεῖ μοι τὰ ὁμολογημένα». Καὶ ταῦτ' ἤδη διέξεισι δηλονότι πρὸς τοὺς δικαστάς, λέγων ἃ χρὴ τὸν τοιοῦτον ποιεῖν. Ἐπειτα οὐ καταλευσθήσεται ὁ μισθούμενος τὸν Ἀθηναῖον παρὰ τοὺς νόμους, καὶ προσοφλὼν ἄπεισιν ἐκ τοῦ δικαστηρίου οὐ τὴν ἐπωβελίαν μόνον, ἀλλὰ καὶ ἄλλην ὕβριν;

164. Ἄλλ' οὐχ οὗτος, ἀλλ' ὁ μισθωθείς δικάζεται. Λεγέτω δὴ παρελθὼν <ἦ> ὁ σοφὸς Βάταλος ὑπὲρ αὐτοῦ, ἵν' εἰδῶμεν τί ποτ' ἐρεῖ. «Ἄνδρες δικασταί, ἐμισθώσατό με ἑταιρεῖν αὐτῷ ἀργυρίου ὅστισδηποτοῦν» (οὐδὲν γὰρ διαφέρει [οὕτως εἰρῆσθαι]): «κἀγὼ μὲν ἅπαντα καὶ πεποίηκα καὶ ἔτι καὶ νῦν ποιῶ κατὰ τὸ γραμματεῖον, ἃ χρὴ ποιεῖν τὸν ἑταιροῦντα· οὗτος δὲ ὑπερβαίνει τὰς συνθήκας.» Ἐπειτ' οὐ πολλὴ κραυγὴ παρὰ τῶν δικαστῶν αὐτῷ ἀπαντήσεται; τίς γὰρ οὐκ ἐρεῖ· «ἔπειτα ἐμβάλλεις εἰς τὴν ἀγοράν, ἢ στεφανοῖ, ἢ πράττεις τι τῶν αὐτῶν ἡμῖν»; οὐκοῦν οὐδὲν ὄφελος τῆς συγγραφῆς.

[163] "Homens de Atenas, eu contratei Timarco para ser meu acompanhante, conforme o contrato que firmei com Demóstenes," - pois nada o impede de falar assim - "e ele não está fazendo para mim o que foi acordado." E claramente repassará essas coisas para os jurados, dizendo o que um homem como aquele tinha que fazer. Assim, não vai ser apedrejado o homem que ilegalmente contratou um ateniense? E não vai sair do tribunal não apenas com a causa perdida e devendo uma multa, mas também condenado por agressão<sup>147</sup>?

[164] Não ele, mas o contratado entra com um processo. Que ele venha perante vocês e fale - ou o sábio Batalo em nome dele, para que saibamos o que vai dizer. "Membros do júri, alguém - não faz diferença [quem vai dizê-lo] - me contratou para ser acompanhante por dinheiro, e eu fiz e continuo fazendo tudo conforme o contrato, aquilo que é esperado que o acompanhante faça; mas ele desrespeita o combinado." Não receberá ele uma grande vaia dos jurados? Pois quem não vai dizer pra ele: "Você está entrando na ágora? Usando uma coroa? Fazendo o mesmo que nós?" Logo, o documento não lhe trará proveito algum.

<sup>147</sup> Dover (1989, p. 31) contrasta este parágrafo com o 19, o 72 e o 90 para concluir que o argumento usado aqui é falacioso: não haveria crime em contratar um ateniense como prostituto, a ilicitude reside em um cidadão prostituir-se e posteriormente falar em público.

165. Πόθεν οὖν ἴσχυκε καὶ σύνηθες γεγένηται λέγειν ὥς κατὰ γραμματεῖον ἤδη τινὲς ἡταιρήσαν, ἐρῶ. Ἀνὴρ εἷς τῶν πολιτῶν – τὸ δ' ὄνομα οὐ λέξω, τὰς γὰρ ἀπεχθείας φεύγω – οὐδὲν προῖδόμενος ὧν ὀλίγω πρότερον ἐγὼ διεξῆλθον πρὸς ὑμᾶς, λέγεται κατὰ συνθήκας ἡταιρηκέναι τὰς παρ' Ἀντικλεῖ κειμένας· οὐκ ὦν <δ> ιδιώτης, ἀλλὰ πρὸς τὰ κοινὰ προσιῶν καὶ λοιδορίαις περιπίπτων, εἰς συνήθειαν ἐποίησε τοῦ λόγου τούτου τὴν πόλιν καταστῆναι, καὶ διὰ τοῦτο ἐρωτῶσί τινες εἰ κατὰ γραμματεῖον ἢ πρᾶξις γεγένηται. Ὁ δὲ νομοθέτης οὐχ ὅπως τὸ πρᾶγμα γεγένηται ἐφρόντισεν, ἀλλ' ἐὰν ὅπως οὖν μίσθωσις γένηται, κατέγνωκε τοῦ πράξαντος αἰσχύνην.

166. Ἀλλ' ὅμως οὕτω σαφῶς τούτων διωρισμένων, πολλὰ παρεμβολαὶ λόγων ὑπὸ Δημοσθένους εὔρεθήσονται. Καὶ ταῖς μὲν ὑπὲρ τοῦ πράγματος κακοηθείαις λεγομέναις ἤττον ἂν τις ἀγανακτήσειεν· ἃ δὲ ἐξῴθεν ἐπεισάξεται λυμαινόμενος τὰ τῆς πόλεως δίκαια, ἐπὶ τούτοις ἄξιόν ἐστιν ὀργισθῆναι. Πολλὸς μὲν γὰρ ὁ Φίλιππος ἔσται, ἀναμειχθήσεται δὲ καὶ τὸ τοῦ παιδὸς ὄνομα Ἀλεξάνδρου. Καὶ γὰρ πρὸς τοῖς ἄλλοις κακοῖς ἄμυστός τις οὗτος καὶ ἀπαίδευτος ἄνθρωπός ἐστι.

[165] Direi então como ganhou força e se tornou um costume afirmar-se que alguns se prostituem “sob contrato”. Diz-se de um cidadão – não vou dizer o nome porque evito antagonismos –, que não previu nada daquilo que relatei a vocês pouco antes, que se prostituiu sob contratos, os quais foram depositados com Antiques. Não era mais um cidadão privado, mas estava envolvido nos assuntos públicos, era alvo de insultos e fez o povo se acostumar com essa expressão, e por isso alguns perguntam se a prática ocorreu sob contrato. O legislador não levou em consideração como a prática ocorreu, mas sempre que houvesse alguma forma de proposta de pagamento, ele estabeleceu a pena da desonra contra o praticante.

[166] Contudo, embora essas questões tenham sido definidas tão claramente, Demóstenes vai descobrir muitos discursos diversionistas. A baixeza dos seus argumentos no tocante à questão principal talvez não cause tanta irritação; quanto às questões alheias ao caso que vão causar dano ao ordenamento jurídico desta cidade, quanto a isso é digno de se enfurecer. Pois haverá muito de Filipe, e o nome do filho dele, Alexandre, também vai entrar na mistura. E, além de outros defeitos, esse homem é rude e ignorante.

167. Τὸ μὲν γὰρ εἰς τὸν Φίλιππον τῷ λόγῳ πλημμελεῖν ἀμαθὲς μὲν καὶ ἄκαιρον, ἔλαττον δ' οὐ μέλλω λέγειν ἀμάρτημα· ὁμολογουμένως γὰρ εἰς ἄνδρα, καίπερ οὐκ ὢν αὐτὸς ἀνὴρ, τὰς βλασφημίας ποιήσεται· ὅταν δὲ ταῖς εἰς τὸν παῖδα πεπραγματευμέναις μεταφοραῖς ὀνομάτων αἰσχροῦς ὑποψίας παρεμβάλλῃ, καταγέλαστον τὴν πόλιν ποιεῖ.

168. Ὡς γὰρ τὰς ἐμὰς εὐθύνας βλάπτων, ἃς ὑπὲρ τῆς πρεσβείας μέλλω διδόναι, φησί με, ὅτ' αὐτὸς πρῶην πρὸς τὴν βουλὴν ὑπὲρ τοῦ παιδὸς Ἀλεξάνδρου διεξήκει, ὥς ἔν τῳ πότῳ [ἡμῶν] κιθαρίζοι καὶ λέγοι ῥήσεις τινὰς καὶ ἀντικρούσεις πρὸς ἕτερον παῖδα, καὶ περὶ τούτων ἃ δὴ ποτε αὐτὸς ἐτύγχανε γινώσκων πρὸς τὴν βουλὴν ἀπεφώνητο, οὐχ ὥς συμπρεσβευτὴν, ἀλλ' ὥς συγγενῇ τοῖς εἰς τὸν παῖδα σκώμμασιν ἀγανακτῆσαι.

[167] Fazer uma ofensa a Filipe no seu discurso é estúpido e descabido, mas ainda assim é menor do que a falha que vou mencionar agora. Ele declaradamente vai fazer acusações a um homem, sendo que ele mesmo não é homem. Quando insinua suspeitas e vergonhas contra o rapaz com elaborada linguagem ambígua, faz de ridículo a nossa cidade.

[168] Para desqualificar minhas prestações de contas, que vou apresentar por conta da embaixada, diz que, quando ele mesmo discorria perante a assembleia sobre o menino Alexandre - de como, em uma festa [para nós], tocou cítara, declamou alguns versos e se contrapôs a outro rapaz - e revelava ao Conselho o que por acaso sabia acerca desses acontecimentos, eu me irritei com as piadas feitas às custas de Alexandre não como um colega embaixador, mas como se fosse algum parente.

169. Ἐγὼ δ' Ἀλεξάνδρῳ μὲν εἰκότως διὰ τὴν ἡλικίαν οὐ διείλεγμαί, Φίλιππον δὲ νῦν μὲν διὰ τὴν τῶν λόγων εὐφημίαν ἐπαινῶ· ἐὰν δ' ὁ αὐτὸς ἐν τοῖς πρὸς ἡμᾶς ἔργοις γένηται οἷος νῦν ἐστὶν ἐν τοῖς ἐπαγγέλμασιν, ἀσφαλῆ καὶ ῥάδιον τὸν καθ' αὐτοῦ ποιήσει ἔπαινον. Ἐπετίμησα δ' ἐν τῷ βουλευτηρίῳ Δημοσθένει οὐ τὸν παῖδα ἐκθεραπεύων, ἄλλ' ἐὰν τὰ τοιαῦτα ἀποδέχησθε, ὁμοίαν νομίζων τὴν πόλιν φανήσεσθαι τῇ τοῦ λέγοντος ἀκοσμία.

170. Ὅλως δέ, ὦ Ἀθηναῖοι, τὰς ἔξωθεν τοῦ πράγματος ἀπολογίας μὴ προσδέχεσθε, πρῶτον μὲν τῶν ὄρκων ἕνεκα, οὓς ὠμόσατε, δεύτερον δὲ ὑπὲρ τοῦ μὴ παρακρουσθῆναι ὑπὸ ἀνθρώπου τεχνίτου λόγων. Μικρὸν δ' ἄνωθεν ἄρξομαι διδάσκειν ὑμᾶς. Δημοσθένης γάρ, ἐπειδὴ τὴν πατρίαν οὐσίαν ἀνῆλωσε, περιῆει [περὶ] τὴν πόλιν θηρεύων νέους πλουσίους ὀρφανούς, ὧν οἱ μὲν πατέρες ἐτετελευτήκεσαν, αἱ δὲ μητέρες διώκουν τὰς οὐσίας. Πολλοὺς δ' ὑπερβὰς ἐνὸς τῶν δεινὰ πεπονθότων μνησθήσομαι.

[169] Obviamente, eu não mantive conversas com Alexandre, por conta da diferença de idade. Todavia louvo Filipe, em razão do caráter auspicioso de seus discursos. Se em suas ações para conosco ele for o mesmo que é em seus discursos, tornará fácil e seguro o elogio dele. Eu condenei Demóstenes na assembleia não para conquistar o rapaz, mas considerando que, se vocês aceitassem semelhantes coisas, a cidade pareceria tão fora de controle quanto o orador.

[170] De forma geral, homens de Atenas, vocês não devem admitir as defesas estranhas ao feito, primeiro por causa dos juramentos que fizeram, depois para não serem iludidos por um homem que é um artífice de discursos. Retrocederei um pouco para começar a instruir vocês. Demóstenes, depois de ter dilapidado os bens paternos, vagava [pela] cidade caçando jovens órfãos ricos que tivessem perdido o pai e cuja mãe cuidasse dos bens. Deixando de lado muitos, vou lembrá-los de um só dos que sofreram terrivelmente.

171. Κατιδὼν γὰρ οἰκίαν πλουσίαν καὶ οὐκ εὐνομουμένην, ἥς ἡγεμὼν μὲν ἦν γυνὴ μέγα φρονούσα καὶ νοῦν οὐκ ἔχουσα, νεανίσκος δὲ ὀρφανὸς ἡμιμανῆς διεχείριζε τὴν οὐσίαν, Ἀρίσταρχος ὁ τοῦ Μόσχου, τούτου προσποιησάμενος ἐραστὴς εἶναι, καὶ τὸ μαιράκιον εἰς τὴν φιλανθρωπίαν ταύτην προσκαλεσάμενος, ἐλπίδων κενῶν ἐμπλήσας, ὥς αὐτίκα δὴ μάλα τῶν ῥητόρων πρωτεύοντα, κατάλογον ἀποφαίνων,

172. τοιούτων εἰσηγητὴς αὐτῷ καὶ διδάσκαλος ἔργων ἐγένετο, ἐξ ὧν ἐκεῖνος μὲν φεύγει τὴν πατρίδα, οὗτος δ' αὐτοῦ τὰ τῆς φυγῆς ἐφόδια προλαβὼν τρία τάλαντα ἀπεστέρηκε, Νικόδημος δ' ὁ Ἀφιδναῖος ὑπ' Ἀριστάρχου τετελεύτηκε βιαίῳ θανάτῳ, ἐκκοπεῖς ὁ δαίμων ἀμφοτέρους τοὺς ὀφθαλμοὺς καὶ τὴν γλῶτταν ἀποτμηθεὶς, ἧ ἐπαρρησιάζετο πιστεύων τοῖς νόμοις καὶ ὑμῖν.

[171-172] Encontrou uma casa abastada, mas mal administrada, da qual o chefe era uma mulher orgulhosa e desprovida de inteligência. Aristarco, filho de Moscos, um jovem órfão, meio perturbado, administrava a casa. Demóstenes fingiu estar apaixonado por ele, convidou o rapaz para experimentar sua generosidade, tendo o alimentado com esperanças vazias, como a de se tornar de imediato o primeiro entre os oradores, e apresentou-lhe uma lista de nomes. Dessa forma, se tornou o introdutor e professor dele nessas atividades por conta das quais o rapaz abandonou a terra dos pais, enquanto Demóstenes, tomando posse das despesas da viagem de exílio, roubou-lhe três talentos. Nicodemo da Anfidínia sofreu pelas mãos de Aristarco uma morte violenta. O pobre homem teve ambos os olhos arrancados e a língua dilacerada, com a qual ele falou livremente, confiando em vocês e nas leis.

173. Ἐπειθ' ὑμεῖς, ὦ Ἀθηναῖοι, Σωκράτην μὲν τὸν σοφιστὴν ἀπεκτείνετε, ὅτι Κριτίαν ἐφάνη πεπαιδευκῶς, ἓνα τῶν τριάκοντα τῶν τὸν δῆμον καταλυσάντων, Δημοσθένης δ' ὑμῖν ἐταίρους ἐξαιτήσεται, ὁ τηλικαύτας τιμωρίας λαμβάνων παρὰ τῶν ιδιωτῶν καὶ δημοτικῶν ἀνθρώπων ὑπὲρ τῆς ἰσηγορίας; ὃ παρακεκλημένοι τινὲς τῶν μαθητῶν ἤκουσιν ἐπὶ τὴν ἀκρόασιν· κατεπαγγέλλεται γὰρ πρὸς αὐτούς, ἐργολαβῶν ἐφ' ὑμᾶς, ὥς ἐγὼ πυνθάνομαι, λήσειν μεταλλάξας τὸν ἀγῶνα καὶ τὴν ὑμετέραν ἀκρόασιν,

174. καὶ παραστήσειν τῷ μὲν φεύγοντι θαρρεῖν, ὅταν αὐτὸς δεῦρο παρέλθῃ, ἐκπεπληχθαι δὲ τῷ κατηγορῶ καὶ πεφοβῆσθαι περὶ αὐτοῦ, τοσούτους δὲ καὶ τηλικούτους ἐκκαλεῖσθαι παρὰ τῶν δικαστῶν θορύβους, παρεμβάλλων τὰς ἐμὰς δημηγορίας καὶ ψέγων τὴν εἰρήνην τὴν δι' ἐμοῦ καὶ Φιλοκράτους γεγεννημένην, ὥστ' οὐδὲ ἀπαντήσεσθαι με ἐπὶ τὸ δικαστήριον ἀπολογησόμενον, ὅταν τῆς πρεσβείας τὰς εὐθύνας διδῶ, ἀλλ' ἀγαπήσειν, ἐὰν μετρίῳ τιμήματι περιπέσω καὶ μὴ θανάτῳ ζημιῶμαι.

[173-174] Então vocês, homens de Atenas, mataram Sócrates, o sofista, por que mostrou-se ter sido professor de Crítias, um dos trinta que destruíram a democracia, mas Demóstenes vai fazer vocês desculparem seus companheiros, ele, que praticou tamanha vingança contra cidadãos privados e defensores da democracia por conta da sua liberdade de expressão? Ele convocou alguns dos seus alunos para assistirem à audiência. Creio que, para lucrar às custas de vocês, promete-lhes que, sem vocês notarem, inverterá o debate e o que vocês ouviram. Além disso, vai fazer o acusado criar coragem quando vier aqui e deixar o promotor confuso e com medo. Ademais, vai causar tamanho furor nos jurados, fazendo insinuações sobre meus discursos e desacreditando a paz alcançada por mim e por Filócrates, de forma que nem vou confrontá-lo no tribunal para me defender quando eu apresentar os relatórios da embaixada, mas sim me considerarei afortunado se for condenado a uma pena moderada ao invés de sofrer a pena capital.

175. Μηδενὶ δὴ τρόπῳ καθ' ὑμῶν αὐτῶν γέλωτα τῷ σοφιστῇ καὶ διατριβὴν παράσχητε, ἀλλ' ὑπολαμβάνεθ' ὁρᾶν εἰσεληλυθότα ἀπὸ τοῦ δικαστηρίου οἴκαδε καὶ σεμνυνόμενον ἐν τῇ τῶν μειρακίων διατριβῇ, καὶ διεξιόντα ὡς εἶ τὸ πρᾶγμα ὑφείλετο τῶν δικαστῶν· «ἀπαγαγὼν γὰρ αὐτοὺς ἀπὸ τῶν περὶ Τίμαρχον αἰτιῶν, ἐπέστησα φέρων ἐπὶ τὸν κατήγορον καὶ Φίλιππον καὶ Φωκέας, καὶ φόβους ἐπήρτησα τοῖς ἀκροωμένοις, ὥσθ' ὁ μὲν φεύγων κατηγόρει, ὁ δὲ κατηγορῶν ἐκρίνετο, οἱ δὲ δικασταί, ὧν μὲν ἦσαν δικασταί, ἐπελάθοντο, ὧν δ' οὐκ ἦσαν κριταί, περὶ τούτων ἤκουον.»

176. Ὑμέτερον δ' ἐστὶν ἔργον πρὸς ταῦτα ἀντιτετάχθαι, καὶ πανταχῇ παρακολουθοῦντας μηδαμῇ παρεκκλίνειν αὐτὸν ἑᾶν, μηδὲ τοῖς ἐξαγωνίοις λόγοις διυσχυρίζεσθαι· ἀλλ' ὥσπερ ἐν ταῖς ἵπποδρομίαις εἰς τὸν τοῦ πράγματος αὐτὸν δρόμον εἰσελαύνετε. Κἂν ταῦτα ποιῆτε, οὐ καταφρονηθήσεσθε, καὶ τὴν αὐτὴν ἔξετε γνώμην νομοθετοῦντες καὶ δικάζοντες· εἰ δὲ μή, δόξετε μελλόντων μὲν γίνεσθαι τῶν ἀδικημάτων προαισθάνεσθαι καὶ ὀργίζεσθαι, γεγονότων δὲ οὐκέτι φροντίζειν.

[175] Então de forma alguma forneçam riso e diversão às custas de vocês para o sofista. Pelo contrário, imaginem vê-lo voltando do tribunal para casa, enaltecendo a si mesmo no convívio com seus alunos e relatando ainda como escondeu a questão dos membros do júri com eficácia: "Depois de afastá-los das acusações que Timarco sofria, eu os levei até o promotor, Filipe e os fócios, lançando medo nos ouvintes, de modo que o réu se pôs a acusar, enquanto o promotor foi julgado e o júri se esqueceu do que devia julgar e deu ouvidos ao que não devia".

[176] É atribuição de vocês impedir isso e seguir por todos os meandros, para que ele não possa se desviar em lugar nenhum nem lançar argumentos irrelevantes. Mas tal como nos hipódromos, vocês devem fazer com que ele se mantenha na trilha do processo. Se fizerem isso não serão menosprezados, mas sim proferirão uma sentença como juízes e homens da lei. Caso contrário, demonstrarão que quando os crimes estão prestes a acontecer, vocês percebem e se revoltam, mas que depois de consumados vocês não se preocupam mais.

177. Ὡς δ' ἐν κεφαλαίῳ εἰρῆσθαι, ἐὰν μὲν κολάζητε τοὺς ἀδικοῦντας, ἔσονται ὑμῖν οἱ νόμοι καλοὶ καὶ κύριοι, ἐὰν δ' ἀφιῆτε, καλοὶ μὲν, κύριοι δ' οὐκέτι. Ὡν δ' ἕνεκα ταῦτα λέγω, οὐκ ὀκνήσω πρὸς ὑμᾶς παρρησιάσασθαι. Ἔσται δ' ὁ λόγος ἐπὶ παραδείγματος. Διὰ τί οἴεσθε, ὦ ἄνδρες, τοὺς μὲν νόμους καλῶς κεῖσθαι, τὰ δὲ ψηφίσματα εἶναι τῆς πόλεως καταδεέστερα, καὶ τὰς κρίσεις ἐνίοτε τὰς ἐν τοῖς δικαστηρίοις ἔχειν ἐπιπλήξεις; ἐγὼ τὰς τούτων αἰτίας ἐπιδείξω.

178. Ὅτι τοὺς μὲν νόμους τίθεσθε ἐπὶ πᾶσι δικαίοις, οὔτε κέρδους ἕνεκ' ἀδίκου, οὔτε χάριτος οὔτ' ἔχθρας, ἀλλὰ πρὸς αὐτὸ μόνον τὸ δίκαιον καὶ τὸ συμφέρον ἀποβλέποντες· ἐπιδέξιοι δ' οἶμαι φύντες ἐτέρων μᾶλλον, εἰκότως καλλίστους νόμους τίθεσθε. Ἐν δὲ ταῖς ἐκκλησίαις καὶ τοῖς δικαστηρίοις πολλάκις ἀφέμενοι τῶν εἰς αὐτὸ τὸ πρᾶγμα λόγων, ὑπὸ τῆς ἀπάτης καὶ τῶν ἀλαζονευμάτων ὑπάγεσθε, καὶ πάντων ἀδικώτατον ἔθος εἰς τοὺς ἀγῶνας παραδέχεσθε· ἔατε γὰρ τοὺς ἀπολογουμένους ἀντικατηγορεῖν τῶν κατηγορῶν.

[177] Em suma, se vocês punirem os criminosos, suas leis serão boas e válidas, ao passo que se os inocentarem, então elas serão boas, mas sem validade alguma. Por que digo isso, não vou hesitar em falar diretamente para vocês. O argumento servirá de paradigma. Homens de Atenas, vocês sabem por que as leis são belamente estabelecidas, enquanto os decretos<sup>148</sup> da cidade são normas inferiores e as sentenças dos tribunais por vezes recebem críticas? Explicarei de quem é a culpa.

[178] Vocês estabelecem as leis tendo a justiça como um todo como base, não por conta de um benefício injusto, favorecimento ou inimizade, mas buscando somente o justo e o bem geral. Como vocês são mais hábeis que os demais, me parece, estabelecem naturalmente as melhores leis. Porém, nas assembleias e nas audiências, vocês muitas vezes abrem mão dos discursos sobre o problema em si e são levados pelo engano e por imposturas, admitindo nos julgamentos um comportamento que é o mais injusto de todos, pois vocês admitem que a defesa faça reconvenções em face do autor.

---

<sup>148</sup> Fisher (2001, p. 326) observa o uso retórico da ênfase na lei em contraste com o decreto da assembleia e a decisão jurídica.



179. Ἐπειδὴν δ' ἀπὸ τῆς ἀπολογίας ἀποσπασθῆτε καὶ τὰς ψυχὰς ἐφ' ἐτέρων γένησθε, εἰς λήθην ἐμπεσόντες τῆς κατηγορίας, ἐξέρχεσθ' ἐκ τῶν δικαστηρίων οὐδὲ παρ' ἐτέρου δίκην εἰληφότες, οὔτε παρὰ τοῦ κατηγοροῦ (ψῆφος γὰρ κατ' αὐτοῦ οὐ δίδοται) οὔτε παρὰ τοῦ ἀπολογουμένου (ταῖς γὰρ ἀλλοτρίαις αἰτίαις ἀποτριψάμενος τὰ ὑπάρχοντα αὐτῷ ἐγκλήματα ἐκπέφυγεν ἐκ τοῦ δικαστηρίου). οἱ δὲ νόμοι καταλύονται καὶ ἡ δημοκρατία διαφθείρεται καὶ τὸ ἔθος ἐπὶ πολὺ προβαίνει· εὐχερῶς γὰρ ἐνίστε λόγον ἄνευ χρηστοῦ βίου προσδέχεσθε.

[179] Depois de se afastarem do discurso da defesa e de terem outra coisa em mente, jogam a acusação no esquecimento e saem satisfeitos do tribunal, sem terem feito justiça para nenhum dos dois lados, nem para com o promotor, já que não votaram a questão dele, nem para com o réu, pois ele terá se retirado do tribunal, tendo se livrado das acusações iniciais graças a questões estranhas ao feito. As leis são dissolvidas, a democracia é destruída e esse costume avança a passos largos. Isso porque às vezes vocês aceitam tolerantemente um discurso que não vem acompanhado de um modo de vida salutar.

180. Ἄλλ' οὐ Λακεδαιμόνιοι· καλὸν δ' ἐστὶ καὶ τὰς ξενικὰς ἀρετὰς μιμεῖσθαι. Δημηγοροῦντος γάρ τινος ἐν τῇ τῶν Λακεδαιμονίων ἐκκλησίᾳ, ἀνδρὸς βεβιωκότος μὲν αἰσχυρῶς, λέγειν δ' εἰς ὑπερβολὴν δυνατοῦ, καὶ τῶν Λακεδαιμονίων, ὥς φασι, κατὰ τὴν ἐκείνου γνώμην ψηφίζεσθαι μελλόντων, παρελθόν τις τῶν γερόντων, οὓς ἐκεῖνοι καὶ αἰσχύνονται καὶ δεδίασι, καὶ τὴν τῆς ἡλικίας αὐτῶν ἐπωνυμίαν ἀρχὴν μεγίστην εἶναι νομίζουσι, καθιστᾷσι δ' αὐτοὺς ἐκ τῶν ἐκ παιδὸς εἰς γῆρας σωφρόνων, τούτων εἷς, ὥς λέγεται, παρελθὼν ἰσχυρῶς ἐπέπληξε τοῖς Λακεδαιμονίοις, καὶ τι <καὶ> τοιοῦτον κατ' αὐτῶν ἐβλασφήμησεν, ὥς οὐ πολὺν χρόνον τὴν Σπάρτην ἀπόρθητον οἰκήσουσι, τοιούτοις ἐν ταῖς ἐκκλησίαις συμβούλοις χρώμενοι.

[180] Mas não os lacedemônios. Pois também é positivo imitar as virtudes dos estrangeiros. Certa vez se apresentou perante a assembleia dos lacedemônios um homem de vida vergonhosa, mas capaz de falar com muita habilidade. E, como contam, os lacedemônios estavam prestes a votar de acordo com a sustentação dele, quando veio alguém do conselho de anciãos, o qual eles respeitam, temem e consideram ser seu maior órgão, com um nome que vem da idade dos seus membros, e no qual só são aceitos aqueles que são moderados da infância até a maturidade. É dito que um deles veio, criticou enfaticamente os lacedemônios <e> repreendeu-os dizendo que viveriam por pouco tempo em uma Esparta incólume à guerra dando ouvidos a tais conselhos na assembleia.

181. Ἄμα δὲ παρακαλέσας ἄλλον τινὰ τῶν Λακεδαιμονίων, ἄνδρα λέγειν μὲν οὐκ εὐφυῆ, τὰ δὲ κατὰ πόλεμον λαμπρὸν καὶ πρὸς δικαιοσύνην καὶ ἐγκράτειαν διαφέροντα, ἐπέταξεν αὐτῷ τὰς αὐτὰς εἰπεῖν γνώμας οὕτως ὅπως ἂν δύνηται, ὡς εἶπεν ὁ πρότερος ῥήτωρ, «ἴνα», ἔφη, «Λακεδαιμόνιοι ἄνδρὸς ἀγαθοῦ φθεγξαμένου ψηφίσωνται, τὰς δὲ τῶν ἀποδεδειλιακότων καὶ πονηρῶν ἀνθρώπων φωνὰς μὴδὲ τοῖς ὥσὶ προσδέχωνται.» Ταῦθ' ὁ γέρων ὁ ἐκ παιδὸς σεσωφρονηκῶς παρήνευσε τοῖς ἑαυτοῦ πολίταις. Ταχύ γ' ἂν Τίμαρχον ἢ τὸν κίναιδον Δημοσθένην εἶασε πολιτεύεσθαι.

[181] Ao mesmo tempo, depois de chamar outro lacedemônio, um homem sem aptidão para o discurso, mas brilhante nas coisas da guerra e notável naquelas da justiça e do autocontrole, determinou que ele reproduzisse, da forma que conseguisse, os mesmos pareceres que emitira o orador anterior. "A fim de que", ele disse, "depois que tiver se manifestado um homem nobre, os lacedemônios votem sem que as vozes dos homens covardes e sem valor cheguem até os ouvidos deles." O ancião, que agira com moderação desde a infância, recomendou isso aos seus concidadãos. Muito rápido ele aceitaria que Timarco ou o extravagante Demóstenes participassem da vida pública.

182. Ἴνα δὲ μὴ δοκῶ Λακεδαιμονίους θεραπεύειν, καὶ τῶν ἡμετέρων προγόνων μνησθήσομαι. Οὕτω γὰρ ἦσαν πρὸς τὰς αἰσχύνas χαλεποί, καὶ περὶ πλείστου τῶν τέκνων τὴν σωφροσύνην ἐποιοῦντο, ὥστ' ἀνὴρ εἷς τῶν πολιτῶν, εὐρὼν τὴν ἑαυτοῦ θυγατέρα διεφθαρμένην, καὶ τὴν ἡλικίαν οὐ καλῶς διαφυλάξασαν μέχρι γάμου, ἐγκατωκοδόμησεν αὐτὴν μεθ' ἵππου εἰς ἔρημον οἰκίαν, ὑφ' οὗ προδήλως ἔμελλεν ἀπολεῖσθαι [διὰ λιμὸν] συγκαθειργμένη. Καὶ ἔτι καὶ νῦν τῆς οἰκίας ταύτης ἔστηκε τὰ οἰκόπεδα ἐν τῷ ὑμετέρῳ ἄστει, καὶ ὁ τόπος οὗτος καλεῖται Παρ' ἵππον καὶ κόρην.

[182] A fim de que não pareça que estou fazendo um serviço aos lacedemônios, vou mencionar também os nossos ancestrais, que eram duros com as desonras e cultivavam ao máximo a moderação dos filhos, de forma que um dos cidadãos, ao descobrir que a própria filha fora violada e que não preservara sua juventude para o casamento, a trancou dentro de uma casa vazia, prendendo junto um cavalo, para que ela morresse [de fome] com certeza. Até hoje as fundações dessa mesma casa permanecem aqui, na cidade de vocês, e o lugar é conhecido como "a casa do cavalo e da menina".

183. Ὁ δὲ Σόλων ὁ τῶν νομοθετῶν ἐνδοξότατος γέγραφεν ἀρχαίως καὶ σεμνῶς περὶ τῆς τῶν γυναικῶν εὐκοσμίας. Τὴν γὰρ γυναῖκα ἐφ' ἣ ἂν ἁλῶ μοιχὸς οὐκ ἔῃ κοσμεῖσθαι, οὐδὲ εἰς τὰ δημοτελῆ ἱερὰ εἰσιέναι, ἵνα μὴ τὰς ἀναμαρτήτους τῶν γυναικῶν ἀναμειγνυμένη διαφθείρῃ· ἐὰν δ' εἰσὶν ἣ κοσμήται, τὸν ἐντυχόντα κελεύει καταρρηγνύναι τὰ ἱμάτια καὶ τὸν κόσμον ἀφαιρεῖσθαι καὶ τύπτειν, εἰργόμενον θανάτου καὶ τοῦ ἀνάπηρον ποιῆσαι, ἀτιμῶν τὴν τοιαύτην γυναῖκα καὶ τὸν βίον ἀβίωτον αὐτῇ παρασκευάζων.

184. Καὶ τὰς προαγωγούς καὶ τοὺς προαγωγούς γράφεσθαι κελεύει, κἂν ἁλῶσι, θανάτῳ ζημιούν, ὅτι τῶν ἐξαμαρτάνειν ἐπιθυμούντων ὀκνούντων καὶ αἰσχυνομένων ἀλλήλοις ἐντυγχάνειν, αὐτοὶ τὴν αὐτῶν ἀναίδειαν παρασχόντες ἐπὶ μισθῷ τὸ πρᾶγμα εἰς διάπειραν καὶ λόγον κατέστησαν.

[183-184] Sólon, o mais respeitado dos legisladores, escreveu de forma solene e ancestral sobre a boa conduta das mulheres. Pois não é permitido à mulher que tenha sido pega em adultério se adornar, nem entrar nos templos públicos, para que não corrompa aquelas mulheres que forem dignas, se mesclando com elas. Se entrar ou se adornar, determina que aquele que a encontrar rasgue suas vestes, tire seus enfeites e bata nela, evitando apenas matá-la ou deixá-la inválida, punindo assim tal mulher e tornando sua vida insuportável. Determina também que se processem os cafetões e cafetinas e, se forem condenados, determina que se os puna com a morte, porque, quando as pessoas desejam cometer um erro mas recuam, os cafetões oferecem a própria falta de pudor em troca de um pagamento e assim levam a questão para a negociação e a consumação.

185. Ἐπειθ' οἱ μὲν πατέρες ὑμῶν οὕτω περὶ τῶν αἰσχρῶν καὶ καλῶν διεγίγνωσκον, ὑμεῖς δὲ Τίμαρχον τὸν τοῖς αἰσχίστοις ἐπιτηδεύμασιν ἔνοχον ἀφήσετε; τὸν ἄνδρα μὲν καὶ ἄρρενα τὸ σῶμα, γυναικεῖα δὲ ἁμαρτήματα ἡμαρτηκότα; τίς οὖν ὑμῶν γυναῖκα λαβὼν ἀδικοῦσαν τιμωρήσεται; ἢ τίς οὐκ ἀπαίδευτος εἶναι δόξει τῇ μὲν κατὰ φύσιν ἁμαρτανούσῃ χαλεπαίνων, τῷ δὲ παρὰ φύσιν ἑαυτὸν ὑβρίσαντι συμβούλῳ χρώμενος;

186. Τίνα δ' ἔχων ἕκαστος ὑμῶν γνώμην ἐπάνεισιν οἴκαδε ἐκ τοῦ δικαστηρίου; οὔτε γὰρ ὁ κρινόμενος ἀφανής, ἀλλὰ γνώριμος, οὔθ' ὁ νόμος ὁ περὶ τῆς τῶν ῥητόρων δοκιμασίας φαῦλος, ἀλλὰ κάλλιστος, τό τ' ἐρέσθαι τοῖς παισὶ καὶ τοῖς μειρακίοις τοὺς ἑαυτῶν οἰκείους, ὅπως τὸ πρᾶγμα κέκριται, πρόχειρον.

[185] Os seus ancestrais fizeram dessa maneira a distinção entre as coisas belas e as vergonhosas e agora vocês vão absolver Timarco, culpado das condutas mais vergonhosas? Um homem que é masculino quanto ao corpo, mas que tem cometido ofensas femininas? Então quem de vocês vai punir a própria mulher caso ela cometa esse crime? E quem, sem parecer um homem rude, vai punir aquela que errar por conta da sua própria natureza, mas faz uso de um conselheiro que comete ultrajes<sup>149</sup> de forma antinatural<sup>150</sup>?

[186] Apresentando que tipo de disposição cada um de vocês volta do tribunal para casa? Pois o réu não é desconhecido, mas bem famoso, e a lei acerca do escrutínio dos oradores não é leviana, mas a melhor de todas. É inevitável que os meninos e os rapazes perguntem aos seus pais como a questão foi julgada.

<sup>149</sup> Age com *hybris*.

<sup>150</sup> Dover (1989, p. 67) defende que a "antinaturalidade" dos ultrajes de Timarco diz respeito não à prática homossexual em si, mas à facilidade com que ele cede aos seus próprios desejos e que se submete a outros homens.

187. Τί οὖν δὴ λέξετε οἱ τῆς ψήφου νυνὶ γεγονότες κύριοι, ὅταν οἱ ὑμέτεροι παῖδες ὑμᾶς ἔρωνται εἰ κατεδικάσατε ἢ ἀπεψηφίσασθε; οὐχ ἅμα Τίμαρχον ἀπολῦσαι ὁμολογήσετε, καὶ τὴν κοινὴν παιδείαν ἀνατρέψετε; τί δ' ὄφελος παιδαγωγοὺς τρέφειν ἢ παιδοτρίβας καὶ διδασκάλους τοῖς παισὶν ἐφιστάναι, ὅταν οἱ τὴν τῶν νόμων παρακαταθήκην ἔχοντες πρὸς τὰς αἰσχύνας κατακάμπτονται;

188. Θαυμάζω δ' ὑμῶν, ὦ Ἀθηναῖοι, κάκεῖνο, εἰ τοὺς μὲν πορνοβοσκούς μισεῖτε, τοὺς δ' ἐκόντας πεπορνευμένους ἀφήσετε· καὶ ὥς ἔοικεν ὁ αὐτὸς οὗτος ἀνὴρ ἱερωσύνην μὲν οὐδενὸς θεῶν κληρώσεται, ὥς οὐκ ὦν ἐκ τῶν νόμων καθαρὸς τὸ σῶμα, γράψει δ' ἐν τοῖς ψηφίσμασιν εὐχὰς ὑπὲρ τῆς πόλεως ταῖς σεμναῖς θεαῖς. Εἶτα τί θαυμάζομεν τὴν κοινὴν ἀπραξίαν, τοιούτων ῥητόρων ἐπὶ τὰς τοῦ δήμου γνώμας ἐπιγραφομένων; καὶ τὸν αἰσχυρῶς οἴκοι βεβιωκότα ἔξω τῆς πόλεως πρεσβευτὴν πέμπομεν, καὶ τούτῳ περὶ τῶν μεγίστων διαπιστεύσομεν; τί δ' οὐκ ἂν ἀποδοῖτο ὁ τὴν τοῦ σώματος ὕβριν πεπρακώς; τίνα δ' ἂν οὗτος ἐλεήσειεν ὁ αὐτὸν οὐκ ἐλεήσας;

[187] O que vocês vão dizer agora, vocês que são os guardiões dos votos, quando os seus meninos perguntarem se vocês condenaram ou absolveram? Ao mesmo tempo que decidem absolver Timarco, vocês não estão fazendo ruir a educação pública? Que vantagem há em manter escravos para cuidar dos meninos, ou treinadores ou professores, quando aqueles que têm o controle das leis se curvam perante as vergonhas?

[188] Também me assombra que vocês, homens de Atenas, que odeiam tanto os cafetões, deixem livres aqueles que se prostituem livremente. E, como parece, esse mesmo homem que não será designado para o sacerdócio de deus algum por não ter o corpo puro, nos termos da lei, escreverá nos decretos propostas de orações em nome da cidade para as Deusas Augustas. Por que então nos surpreendemos com a ineficácia da vida pública se tais oradores estão assinando as moções públicas? E nós vamos enviar como embaixador para o exterior alguém que em casa se comporta assim vergonhosamente e confiar a ele as questões mais importantes? O que não venderia aquele que já negociou a agressão do seu próprio corpo? De quem vai ter piedade aquele que não teve nem de si mesmo?

189. Τίτι δ' ὑμῶν οὐκ εὖγνωστός ἐστιν ἡ Τιμάρχου βδελυρία; ὥσπερ γὰρ τοὺς γυμναζομένους, κἂν μὴ παρῶμεν ἐν τοῖς γυμνασίοις, εἰς τὰς εὐεξίας αὐτῶν ἀποβλέποντες γινώσκομεν, οὕτω τοὺς πεπορνευμένους, κἂν μὴ παρῶμεν αὐτῶν τοῖς ἔργοις, ἐκ τῆς ἀναιδεΐας καὶ τοῦ θράσους καὶ τῶν ἐπιτηδευμάτων γινώσκομεν. Ὁ γὰρ ἐπὶ τῶν μεγίστων τοὺς νόμους καὶ τὴν σωφροσύνην ὑπεριδὼν, ἔχει τινὰ ἔξιν τῆς ψυχῆς, ἡ διάδηλος ἐκ τῆς ἀκοσμίας τοῦ τρόπου γίγνεται.

[189] Para quem de vocês não é conhecida a vulgaridade de Timarco? Pois tal como os que se exercitam, que reconhecemos ao olhar para sua boa forma mesmo quando não frequentamos os ginásios, assim também é com os que se prostituíram, que reconhecemos pela sua falta de vergonha, audácia e conduta em geral, mesmo quando não estamos presentes às suas atividades. Pois aquele que ignora a moderação e as leis nos assuntos mais importantes tem uma certa condição de espírito que se revela pelo desequilíbrio dos seus modos.



190. Πλείστους δ' ἂν εὕροιτ' ἐκ τῶν τοιούτων ἀνθρώπων πόλεις ἀνατετροφότας καὶ ταῖς μεγίσταις συμφοραῖς αὐτοὺς περιπεπωκότας. Μὴ γὰρ οἶεσθε, ὦ Ἀθηναῖοι, τὰς τῶν ἀδικημάτων ἀρχὰς ἀπὸ θεῶν, ἀλλ' οὐκ ἀπ' ἀνθρώπων ἀσελγείας γίνεσθαι, μηδὲ τοὺς ἡσεβηκότας, καθάπερ ἐν ταῖς τραγωδίαις, Ποινὰς ἐλαύνειν καὶ κολάζειν δασὶν ἡμμέναις·

191. ἀλλ' αἱ προπετεῖς τοῦ σώματος ἡδοναὶ καὶ τὸ μηδὲν ἱκανὸν ἡγεῖσθαι, ταῦτα πληροῖ τὰ ληστήρια, ταῦτ' εἰς τὸν ἐπακτροκέλητα ἐμβιβάζει, ταῦτά ἐστιν ἐκάστῳ Ποινῇ, ταῦτα παρακελεύεται σφάττειν τοὺς πολίτας, ὑπηρετεῖν τοῖς τυράννοις, συγκαταλύειν τὸν δῆμον. Οὐ γὰρ τὴν αἰσχύνην οὐδ' ἃ πείσονται λογίζονται, ἀλλ' ἐφ' οἷς κατορθώσαντες εὐφρανθήσονται, τούτοις κεκήλυνται. Ἐξαιρεῖτ' οὖν, ὦ Ἀθηναῖοι, τὰς τοιαύτας φύσεις, καὶ τὰ τῶν νέων ζηλώματα ἐπ' ἀρετὴν προτρέψετε.

[190 - 191] Vocês encontrariam muitos homens como esses, que arruinaram cidades e caíram nas maiores desgraças. Pois não pensem, homens de Atenas, que o princípio das injustiças está nos deuses e não na indecência dos homens, nem que os homens ímpios são, tal como nas tragédias, perseguidos pelas Fúrias, que os castigam com tochas flamejantes. Os impetuosos prazeres do corpo e a impressão de que nada é suficiente alimentam a marginália, colocam homens em um navio de piratas, constituem a Fúria de cada um, encorajam a atacar os cidadãos, a colaborar com os tiranos, a minar a democracia. Pois tais homens não levam em consideração a vergonha ou o que sofrerão depois, e ao invés disso se empolgam com as coisas que vão ganhar, pelas quais se encantam. Então, homens de Atenas, removam tais naturezas e impulsionem as ambições de seus jovens rumo à virtude.

192. Εὖ δ' ἐπίστασθε, καί μοι σφόδρα τὸ μέλλον ῥηθήσεσθαι διαμνημονεύετε, εἰ μὲν δώσει τῶν ἐπιτηδευμάτων Τίμαρχος δίκην, ἀρχὴν εὐκοσμίας ἐν τῇ πόλει κατασκευάσετε· εἰ δ' ἀποφεύξεται, κρείττων ἦν ὁ ἀγὼν μὴ γεγενημένος. Πρὶν μὲν γὰρ εἰς κρίσιν Τίμαρχον καταστήναι, φόβον τισὶ παρεῖχεν ὁ νόμος καὶ τὸ τῶν δικαστηρίων ὄνομα· εἰ δ' ὁ πρωτεύων βδελυρία καὶ γνωριμώτατος εἰσελθὼν περιγενήσεται, πολλοὺς ἀμαρτάνειν ἐπαρεῖ, καὶ τελευτῶν οὐχ ὁ λόγος, ἀλλ' ὁ καιρὸς ὑμᾶς ἐξοργεῖ.

193. Μὴ οὖν εἰς ἀθρόους, ἀλλ' εἰς ἓνα ἀποσκήψατε, καὶ τὴν παρασκευὴν καὶ τοὺς συνηγόρους αὐτῶν παρατηρεῖτε· ὧν οὐδενὸς [ἐγὼ] ὀνομαστὶ μνησθήσομαι, ἵνα μὴ ταύτην ἀρχὴν τοῦ λόγου ποιήσωνται, ὥς οὐκ ἂν παρήλθον, εἰ μὴ τις αὐτῶν ὀνομαστὶ ἐμνήσθη. Ἀλλ' ἐκεῖνο ποιήσω· ἀφελὼν τὰ ὀνόματα, διεξιὼν δὲ τὰ ἐπιτηδεύματα, καὶ τὰ σώματα αὐτῶν γνώριμα καταστήσω. Ἔσται δ' αὐτὸς ἑαυτῷ ἕκαστος αἴτιος, ἐὰν δεῦρο ἀναβῇ καὶ ἀναισχυντῇ.

[192] Pedirei veementemente que se lembrem do que vou dizer, e tenham certeza disso: se Timarco for punido pelos seus atos, vocês estarão promovendo o comportamento adequado na cidade. Se for absolvido, teria sido melhor que este julgamento nem tivesse ocorrido. De fato, antes de Timarco ser trazido a julgamento, a lei e o nome das cortes inspiravam medo em alguns, mas se aquele que é o primeiro entre os vulgares e o mais famoso entre todos sai impune depois de ter sido trazido perante a audiência, ele estimulará muitos outros a fazer o que é errado. Ao final, não vai ser o discurso a enfurecer vocês, mas a crise.

[193] Então condenem um para não terem que condenar uma multidão, e observem com cuidado a defesa e os defensores deles, cujos nomes [eu] não vou mencionar para que não usem isso no início de seus discursos, dizendo que não se manifestariam se eu não tivesse citado seus nomes. Mas farei da seguinte forma: vou descrever sua conduta, suprimindo os nomes, e farei vocês reconhecerem quem são. Cada um deles será ele mesmo culpado, caso suba aqui e exponha sua falta de vergonha.

194. Τούτῳ γὰρ παρίασιν ἐκ τριῶν εἰδῶν συνήγοροι, οἱ μὲν ταῖς καθ' ἡμέραν δαπάναις ἀνηλωκότες τὰς πατρῶας οὐσίας, οἱ δὲ ταῖς ἡλικίαις οὐ καλῶς κεχρημένοι, καὶ δεδιότες οὐ περὶ Τιμάρχου, ἀλλὰ περὶ ἑαυτῶν καὶ τῶν ἐπιτηδευμάτων μή ποτε εἰς κρίσιν καταστῶσιν· ἕτεροι δ' ἐκ τῶν ἀκολάστων καὶ τῶν τοῖς τοιούτοις κεχρημένων ἀφθόνως, ἵνα ταῖς βοηθείαις αὐτῶν πιστεύοντες ῥῆόν τινες ἐξαμαρτάνωσιν.

195. Ὡν πρὶν τὴν συνηγορίαν ἀκοῦσαι τοὺς βίους ἀναμνησέσθε, καὶ τοὺς μὲν εἰς τὰ σώματα ἡμαρτηκότας μὴ ὑμῖν ἐνοχλεῖν, ἀλλὰ παύσασθαι δημηγοροῦντας κελεύετε· οὐδὲ γὰρ ὁ νόμος τοὺς ιδιωτεύοντας, ἀλλὰ τοὺς πολιτευομένους ἐξετάζει· τοὺς δὲ τὰ πατρῶα κατεδηδοκότας ἐργάζεσθαι καὶ ἐτέρωθεν κτᾶσθαι τὸν βίον κελεύετε· τοὺς δὲ τῶν νέων ὅσοι ῥαδίως ἀλίσκονται θηρευτὰς ὄντας εἰς τοὺς ξένους καὶ τοὺς μετοίκους τρέπεσθαι κελεύετε, ἵνα μήτ' ἐκεῖνοι τῆς προαιρέσεως ἀποστερῶνται μήθ' ὑμεῖς βλάπτησθε.

[194] Pois somente três tipos de defensores tomarão partido dele: em primeiro, os que dilapidaram o patrimônio dos próprios pais em extravagâncias cotidianas. Em segundo, os que na juventude também fizeram mau uso dos seus corpos e estão preocupados não com Timarco, mas consigo mesmos e com suas próprias condutas, caso um dia sejam levados a julgamento. Por fim, outros que tenham sido licenciosos e que tenham feito uso irrestrito de outros como eles, por confiarem que com essa ajuda outros cometerão o mesmo erro mais facilmente.

[195] Antes de ouvir as defesas desses homens, lembrem-se da vida que levam: quanto àqueles que cometeram ofensas contra seus corpos, peçam que não incomodem vocês e determinem que interrompam suas defesas. Pois a lei escrutina os homens não na vida particular, mas na pública. Determinem também que aqueles que tiverem dilapidado as posses paternas trabalhem e encontrem outro meio de ganhar a vida. Por fim, determinem que os predadores dos nossos meninos, os quais são facilmente pegos, que voltem sua atenção para os imigrantes e estrangeiros<sup>151</sup>, pois eles podem satisfazer suas predileções sem prejudicar vocês.

<sup>151</sup> A diferença entre estrangeiros e imigrantes é que os primeiros estariam de passagem em Atenas, enquanto os segundos seriam os não-cidadãos estabelecidos na cidade. Independentemente dessa diferenciação, observa Fisher (2001, p. 355), ambos poderiam exercer a função de prostitutos ou acompanhantes.

196. Τὰ μὲν οὖν παρ' ἐμοῦ δίκαια πάντα ἀπειλήφατε· ἐδίδαξα τοὺς νόμους, ἐξήτασα τὸν βίον τοῦ κρινομένου. Νῦν μὲν οὖν ὑμεῖς ἐστε τῶν ἐμῶν λόγων κριταί, αὐτίκα δ' ὑμέτερος ἐγὼ θεατής· ἐν γὰρ ταῖς ὑμετέραις γνώμαις ἡ πρᾶξις καταλείπεται. Εἰ οὖν βουλήσεσθε, τὰ δίκαια καὶ τὰ συμφέροντα ὑμῶν ποιησάντων, φιλοτιμότερον ἡμεῖς ἔξομεν τοὺς παρανομοῦντας ἐξετάζειν.

[196] Então vocês receberam de mim tudo o que era devido. Apresentei as leis, analisei a vida do réu. Então agora vocês são os juízes do meu discurso e em breve eu serei o espectador de todos vocês. Pois o caso está entregue para o seu veredito e se vocês quiserem, e se fizerem o que é mais justo e melhor para vocês, seremos capazes de investigar de forma mais distinta os criminosos.

#### 4. Referências bibliográficas

##### **DICIONÁRIOS**

MOSSÉ, C. *Dicionário da Civilização Grega* (trad. Carlos Ramalhete, com colaboração de André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2004.

MALHADAS, D.; DEZOTTI, M. C. C.; NEVES, M. H. M. (coord.) *Dicionário grego-português* Vol. 1. Cotia: Ateliê Editorial. 2006.

---

Vol. 2. Cotia: Ateliê Editorial. 2007. *Dicionário grego-português*

---

Vol. 3. Cotia: Ateliê Editorial. 2008. *Dicionário grego-português*

---

Vol. 4. Cotia: Ateliê Editorial. 2009. *Dicionário grego-português*

---

Vol. 5. Cotia: Ateliê Editorial. 2009. *Dicionário grego-português*

DINIZ, M. H. *Dicionário jurídico* Vol.1. São Paulo: Saraiva. 1998

\_\_\_\_\_ *Dicionário jurídico* Vol.2. São Paulo: Saraiva. 1998

\_\_\_\_\_ *Dicionário jurídico* Vol.3. São Paulo: Saraiva. 1998

\_\_\_\_\_ *Dicionário jurídico* Vol.4. São Paulo: Saraiva. 1998

NUCCI, G. S. *Dicionário jurídico: penal, processo penal e execução penal*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2013.

HORNBLOWER, S.; SPAWFORTH, A. (ed.) *The Oxford Classical Dictionary*. Oxford: Oxford University Press. 2003.

##### **TRADUÇÕES E COMENTÁRIOS**

##### **ARISTÓTELES**

ALEXANDRE JR., M.; ALBERTO, P. F. e PENA, A. N. (2012) *Retórica*. São Paulo: Martins Fontes.

MURARI PIRES, F. (1995) *A constituição de Atenas*. São Paulo: Hucitec.

BINI, E. (2012) *Constituição de Atenas*. São Paulo: Edipro.

## **ÉSQUINES**

BRUNA, J. (1968) *Eloquência Grega e Latina*. Rio de Janeiro: Ediouro.

CAREY, C. (2000) *Aeschines*. Austin: Texas University Press.

DILTS, M. R. (ed.) (1997) *Orationes*. Stutgardie: Lipsiae: Teubner.

FISHER, N. (2001) *Aeschines Against Timarchos*. New York: Oxford University Press.

## **EURÍPIDES**

COLLARD, C.; MARTIN, C. (2008) *Euripides Fragments: Oedipus-Chrysippus & Other Fragments*. Cambridge: Harvard University Press.

## **HESÍODO**

WERNER, C. (2013) *Trabalhos e dias*. São Paulo: Hedra.

MOST, G. W. (2007), *Hesiod: Theogony, Works and days, Testimonia*. Cambridge: Harvard University Press.

## **HOMERO**

CAMPOS, H. (2003) *Ilíada*. São Paulo: Arx.

LOURENÇO, F. (2005) *Ilíada*. Lisboa: Cotovia.

NUNES, C. A. (2009) *Ilíada*. São Paulo: Ediouro.

WEST, M. L. (1998), *Homeri Ilias*. Stutgardie: Lipsiae: Teubner

## **PLATÃO**

MALTA, A. (2007) *Sobre a inspiração poética (Íon) e sobre a mentira (Hípias Menor)*. Porto Alegre: Editora L&PM.

SCHÜLER, D. (2009) *O Banquete*. Porto Alegre: Editora L&PM.

## **ESTUDOS**

- BAKKER, E.; KAHANE, A. (1997) *Written Voices Spoken Signs: Tradition, Performance, and the Epic Text*. Cambridge: Harvard University Press.
- BURKERT, W. (1976) *Das hunderttorige Theben und die Datierung der Ilias*. In *Wiener Studien* 89, pp. 5-21.
- \_\_\_\_\_. (1987) *Greek Religion: Archaic and Classical*. Cambridge: Harvard University Press.
- CANTARELLA, E. (2005) *Gender, sexuality and law*. In GAGARIN, M. e COHEN, D. (ed.) *The Cambridge companion to Greek law*. Cambridge: Cambridge University Press.
- COLE, T. (1991) *The origins of rhetoric in Ancient Greece*. Baltimore: Johns Ropkins University Press.
- COUTO PEREIRA, L. G. (2013) *"E disse todos vocês sabem": O uso do conhecimento comum na retórica de Ésquines*. Anais do I Seminário Rhetor. No prelo.
- DAVIDSON, J. (1997) *Courtesans and fishcakes: the consuming passions of classical Athens*. New York: Harper Collins.
- DOVER, K. J. (1974) *Greek popular morality in the time of Plato and Aristotle*. Oxford: Blackwell.
- \_\_\_\_\_. (1989) *Greek Homosexuality: Updated and with a new Postscript*. Cambridge: Harvard University Press.
- DUÉ, C. (2001) *Achilles' Golden Amphora in Aeschines' "Against Timarchus" and the Afterlife of Oral Tradition*. *Classical Philology*, vol. 1 pp. 33-47. Chicago: University of Chicago Press.
- EASTERLING, P. (1999) *Actors and voices: reading between the lines in Aeschines and Demosthenes*. In: GOLDHILL, S.; OSBORNE, R. (ed.) *Performance culture and Athenian democracy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FISHER, N. (1998) *Violence, Masculinity and the law in classical Athens*. In FOXHALL, L.; SALMON, J. (ed.), *When men were men: Masculinity, power & identity in classical antiquity*. New York: Routledge.
- FOLEY, J. (1996) *Oral tradition and its implications*. In: MORRIS, I. & POWELL, B. B. (ed.) *A new companion to Homer*. Leiden: Brill Academic Pub.
- FORD, A. (1994) *Homer: the Poetry of the Past*. Ithaca and London: Cornell University Press.
- \_\_\_\_\_. (1997) *The inland ship: problems in the performance and reception of Homeric epic*. In: BAKKER, E.; KAHANE, A. (org.) *Written voices, spoken signs*. Cambridge: Harvard University Press.

- \_\_\_\_\_. (1999) *Reading Homer from the rostrum: poems and law in Aeschines' Against Timarchus*. In: GOLDHILL, S.; OSBORNE, R. (ed.) *Performance culture and Athenian democracy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FOUCAULT, M. (2007) *A história da sexualidade*, vols. 1-3. São Paulo: Graal.
- GONTIJO LEITE, P. (2014) *Ética e retórica forense: asebeia e hybris na caracterização dos adversários em Demóstenes*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- GRAZIOSI, B. (2000) *Inventing Homer: The Early Reception of Epic*. Cambridge: Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. (2001) *Competition in wisdom*. In: BUDELMANN, F.; MICHELAKIS, P. (org.) *Homer, tragedy and beyond: essays in honour of P. E. Easterling*. London: Society for the Promotion of Hellenic Studies.
- GRIFFIN, J. (1977) *The Epic Cycle and the uniqueness of Homer*. In *The Journal of Hellenic Studies*, Vol. 97, pp. 39-53.
- HAINSWORTH, B. (1996) *The Criticism of an Oral Homer*. In: EMLYN-JONES, C.J.; HARDWICK, L.; PURKIS, A.J. (ed.) *Homer: Readings and Images*. Michigan: Duckworth.
- HALL, E. (1995) *Lawcourt dramas: the power of performance in Greek forensic oratory*. *Bulletin of the Institute of Classical Studies*, 40: 39-58. doi: 10.1111/j.2041-5370.1995.tb00463.x.
- HARDWICK, L. (2003) *Reception studies (New surveys in the classics n. 33): Greece and Rome*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HARRIS, E. M. (1995) *Aeschines and Athenian politics*. Oxford: Oxford University Press.
- HESK, J. (1999) *The rhetoric of anti-rhetoric in Athenian oratory*. In: GOLDHILL, S.; OSBORNE, R. (ed.) *Performance culture and Athenian democracy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. (2000) *Deception and democracy in classical Athens*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HUNTER, V. (Winter, 1990) *Gossip and the Politics of Reputation in Classical Athens*. In *Phoenix*, Vol. 44, No. 4, pp. 299-325.
- JANKO, R. (1982) *Homer, Hesiod, and the Hymns: Diachronic Development in Epic Diction*. Cambridge: Cambridge University Press.
- JESUS, D. E. de (1996) *Código de processo penal anotado*. São Paulo: Saraiva.



- KREMMYDAS, C. (2013) *The Discourse of Deception and Characterization in Attic Oratory*. In *Greek, Roman and Byzantine Studies* Vol. 53, No. 1, pp. 51-89
- LORD, A. (1960) *The Singer of Tales*. New York-Cambridge: Harvard University Press.
- MARTIN, R. P. (1990) *The language of heroes: Speech and performance in the Iliad (myth and poetics)*. Ithaca: Cornell University Press.
- NAGY, G. (1990) *Pindar's Homer: The Lyric Possession of an Epic Past*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
- \_\_\_\_\_. (1996a) *Poetry as Performance: Homer and Beyond*. Cambridge: Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. (1996b) *Homeric Questions*. Austin: University of Texas Press.
- \_\_\_\_\_. (2010) *Homer the Classic*. Berkeley: Center of Hellenic Studies Press.
- OLDING, G. (2007) *Myth and writing in Aeschines' "Against Thimarcus"*. In: COOPER, C: *Politics of orality (Orality and literacy in Ancient Greece, Vol. 6)*. Leiden: Koninklijke Brill NV.
- POWELL, B. *Homer and writing*. In MORRIS, I. & POWELL, B. B. (ed.) (1996) *A new companion to Homer*. Leiden: Brill Academic Pub.
- PRIETO, M. H. DE T. C. U.; TORRES, M. I. G.; ABRANCHES, C. M. N. (1995) *Do grego e do latim ao português*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SCHIAPPA, E. (1999) *The beginning of rhetorical theory in Classical Greece*. New Haven: Yale University Press.
- SISSA, G. (2002) *Sexual Body Building. Aeschines Against Timarchus*. In PORTER, J. (ed.) *Constructions of the Classical Body*, pp. 147-168. Michigan: Michigan University Press.
- TODD, S. C. (2005) *Law and oratory in Athens*. In GAGARIN, M. e COHEN, D. (ed.) *The Cambridge companion to Greek law*. Cambridge: Cambridge University Press.
- THÜR, G. (2005) *The role of the witness in Athenian law*. In GAGARIN, M. e COHEN, D. (ed.) *The Cambridge companion to Greek law*. Cambridge: Cambridge University Press.
- WINKLER, J. J. (1990) *The Constraints of Desire: The Anthropology of Sex and Gender in Ancient Greece*. New York: Routledge.
- WORMAN, N. (2008) *Abusive mouths in Classical Athens*. Cambridge: Cambridge University Press.

WOHL, V. (2010) *Law's cosmos: juridical discourse in Athenian forensic oratory*. Cambridge: Cambridge University Press.